



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**



**PROFLETRAS**

**ANA LÚCIA ALVES DE OLIVEIRA**

**LETRANDO CIENTIFICAMENTE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA POR  
MEIO DA PESQUISA SOCIOLINGUÍSTICA EM SALA DE AULA**

Uberlândia – MG  
2021

**ANA LÚCIA ALVES DE OLIVEIRA**

**LETRANDO CIENTIFICAMENTE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA POR  
MEIO DA PESQUISA SOCIOLINGUÍSTICA EM SALA DE AULA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e letramentos.

Linha de Pesquisa: Estudos da linguagem e práticas sociais.

Orientadora: Profa. Dra. Talita de Cássia Marine.

Uberlândia – MG  
2021

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU  
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

O48 2021	<p>Oliveira, Ana Lúcia Alves de, 1983- Letrando cientificamente alunos da educação básica por meio da pesquisa sociolinguística em sala de aula [recurso eletrônico] / Ana Lúcia Alves de Oliveira. - 2021.</p> <p>Orientador: Talita de Cássia Marine. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Letras. Modo de acesso: Internet. Disponível em: <a href="http://doi.org/10.14393/ufu.di.2021.482">http://doi.org/10.14393/ufu.di.2021.482</a> Inclui bibliografia.</p> <p>1. Linguística. I. Marine, Talita de Cássia, 1979-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós- graduação em Letras. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 801</p>
-------------	---

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091



## UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Coordenação do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras  
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1G, Sala 1G207 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902  
Telefone: (34) 3291-8323 - www.profletras.ileel.ufu.br - secprofletras@ileel.ufu.br



### ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Mestrado Profissional em Letras				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Profissional				
Data:	26 de agosto de 2021	Hora de início:	9:00	Hora de encerramento:	12:00
Matrícula do Discente:	11912MPL002				
Nome do Discente:	Ana Lúcia Alves de Oliveira				
Título do Trabalho:	Letrando cientificamente alunos da Educação Básica por meio da pesquisa sociolinguística				
Área de concentração:	LINGUAGENS E LETRAMENTOS				
Linha de pesquisa:	Estudos da Linguagem e Práticas Sociais				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Sociolinguística e letramento científico: contribuições ao ensino de língua portuguesa na Educação Básica				

Reuniu-se, remotamente via Skype, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras, assim composta: Professores Doutores: : a) Prof. Dr. Niguelme Cardoso Arruda, Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP; b) Profa. Dra. Marlúcia Maria Alves, Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; e c) Profa. Dra. Talita de Cássia Marine, Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, orientador(a) do(a) candidato(a).

Iniciando os trabalhos o(a) presidente da mesa, Dr(a). Talita de Cássia Marine, apresentou a Comissão Examinadora e a candidato(a), agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

Aprovado(a).

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Ana Lúcia Alves de Oliveira, Usuário Externo**, em 26/08/2021, às 14:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Niguelme Cardoso Arruda, Usuário Externo**, em 26/08/2021, às 15:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marlúcia Maria Alves, Professor(a) do Magistério Superior**, em 26/08/2021, às 21:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Talita de Cássia Marine, Professor(a) do Magistério Superior**, em 21/09/2021, às 16:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3001583** e o código CRC **D15DB777**.

À minha mãe, por ter superado todas as dificuldades para eu ser quem sou.  
Ao meu filho, que me dá motivação para superar as dificuldades e continuar sendo.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por sempre estar me fortalecendo diante das minhas fraquezas. E por colocar pessoas para me ajudar com palavras e sabedoria em todos os momentos de desânimo, medo e dificuldade.

Obrigada, minha mãe querida, sem a senhora nunca conseguiria... todo o caminho que percorro é sempre o meu grande e eterno amparo emocional, espiritual, financeiro e de descanso. Obrigada por me dedicar tanto amor e cuidado, nada que eu faça retribuirá a vida que me permitiu viver.

Agradeço com todo e profundo amor, que transborda em meu peito, ao meu filho Gustavo. Obrigada por entender a minha ausência, porque eu precisava estudar. Obrigada por cuidar de mim, quando eu estava o dia todo escrevendo, levava água e perguntava se eu estava progredindo... isso me motivava.

Ao meu padrasto, muito obrigada, por saber o quanto é importante para mim, concluir esta etapa da minha formação e, por isso, apoiou-me em momentos que eu precisei.

Obrigada Gabriela, minha sobrinha, pelas palavras de motivação e incentivo.

Obrigada à minha turma do Profletras, compartilhamos conhecimentos, vivências, histórias, brincadeiras, dores, perdas e a nossa vitória. Realmente, terminar o mestrado no contexto em que vivemos, foi uma conquista maravilhosa! Aprendi tanto com vocês.

Obrigada ao Profletras Carona, Eladio, muito obrigada por disponibilizar o seu carro e a sua alegria; Luciene, obrigada por me ouvir e aconselhar; Elciane, obrigada por estar conosco nessa carona que nos ajudou tanto.

Obrigada, minha amiga Jaqueline, compartilhamos nossas dúvidas, leituras, opiniões e entendimentos e, assim, fomos compreendendo o que parecia tão distante da nossa prática de sala de aula. Conseguimos, amiga!

Agradeço a toda equipe gestora da minha escola, por ter compreendido que, no período em que eu estava me dedicando ao mestrado, eu não conseguiria dar conta de tudo.

Obrigada aos meus alunos por me darem inspiração, cada atividade deste trabalho foi pensando em vocês.

Obrigada a todos os professores do Profletras, pelas leituras e discussões proporcionadas e que me fizeram perceber que não poderia continuar sendo a mesma professora de antes.

O meu sincero e profundo agradecimento à minha orientadora, professora Dra. Talita de Cássia Marine, por sua paciência, humanidade e sabedoria. Obrigada por me fazer acreditar que eu conseguiria, quando eu estava pensando em desistir. Obrigada por me dizer “cuida de você agora, depois retome a pesquisa”. Obrigada por ter me apresentado reflexões sobre o ensino de língua portuguesa como uma forma de dar ao aluno o poder para lutar contra as desigualdades do mundo. A sua fé na educação de qualidade é inspiradora! Gratidão.

### ***Declaração de amor***

*Esta é uma confissão de amor: amo a língua portuguesa. Ela não é fácil. Não é maleável. [...] A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve. Sobretudo para quem escreve tirando das coisas e das pessoas a primeira capa de superficialismo. [...]*

*Um Camões e outros iguais não bastaram para nos dar para sempre uma herança de língua já feita. Todos nós que escrevemos estamos fazendo do túmulo do pensamento alguma coisa que lhe dê vida. [...]*

**LISPECTOR, C. *A descoberta do mundo*** Rio de Janeiro Rocco, 1999 (adaptado)

## RESUMO

Esta pesquisa visa à elaboração de uma proposta didática para alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, com o objetivo de contribuir para melhoria do ensino dos conteúdos gramaticais numa perspectiva variacionista, por meio do letramento científico. Como professoras de Língua Portuguesa (LP), observamos que os alunos chegam aos anos finais do EF com noções superficiais do que seja variação linguística, associando as variedades linguísticas populares a “erros” ou a exemplos estereotipados. Em contrapartida, acreditamos em propostas didáticas de LP que visam à formação de pessoas críticas e conhecedoras de sua realidade, capazes de se comunicarem nas várias situações nas quais estiverem socialmente inseridas. Foi esse entendimento que motivou a escolha do tema desta pesquisa: levar a pesquisa sociolinguística para dentro da sala de aula da Educação Básica, com vistas à formação de alunos pesquisadores da própria língua. Para isso, acreditamos que o letramento científico (cf. SILVA, W. 2016; CUNHA, 2017, SASSERON; CARVALHO, 2011) seja um fator essencial para formação de alunos pesquisadores, visto que a prática da pesquisa em sala de aula é quase nula e, quando realizada, por vezes o alunado não é ensinado como desenvolver de maneira adequada uma determinada pesquisa. Para elaborarmos tal proposta, apoiar-nos-emos nos estudos da Sociolinguística Educacional (cf. BORTONI-RICARDO, 2004, 2005, 2014), tendo em vista atividades que explorem algumas prescrições da Gramática Normativa, mas também, as regras da variação linguística, pautadas na descrição e análise da língua em uso, conforme o modelo teórico-metodológico da sociolinguística variacionista (cf. LABOV, 2008 [1972]), a fim de propormos uma transposição didática desse modelo à realidade dos alunos, conduzindo, assim, uma pesquisa sociolinguística na Educação Básica. Destacamos que este modelo de ensino de LP que respeita a diversidade linguística dos brasileiros é estabelecido nos documentos regulamentadores, como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

**Palavras-chave:** Letramento científico. Pesquisa sociolinguística variacionista. Sociolinguística Educacional. Variação linguística. Ensino de Gramática.

## ABSTRACT

This research aims to develop a didactic proposal for students in the Final Years of Elementary School (ES), with the aim of contributing to improving the teaching of grammatical contents from a variationist perspective, through scientific literacy. As Portuguese language teachers, we observe that students reach the final years of ES with superficial knowledge of linguistic variation, because they associate popular linguistic varieties with “errors” or stereotyped examples. On the other hand, we believe in PL didactic proposals aimed at training people who are critical and knowledgeable about their reality, capable of communicating in the various situations in which they are socially inserted. Based on that, we were motivated to choose the theme for this research: taking sociolinguistic research into the classroom of Basic Education, with a view to training student researchers in their own language. We believe scientific literacy (SILVA, W. 2016; CUNHA, 2017, SASSERON; CARVALHO, 2011) is an essential factor for the training of student researchers, since the practice of research in the classroom is almost nil and, when carried out, sometimes the students are not taught how to adequately develop a particular research. In order to elaborate such a proposal, we will rely on the studies of Educational Sociolinguistics (BORTONI-RICARDO, 2004, 2005, 2013) with a view to activities that explore some prescriptions of Normative Grammar, but also the rules of linguistic variation, based on the description and analysis of the language in use, according to the theoretical-methodological model of Variationist Sociolinguistics (LABOV, [1972] 2008), in order to propose a didactic transposition of this model to the students' reality, thus conducting a sociolinguistic research in Basic Education. We emphasize that this PL teaching model that respects the linguistic diversity of Brazilians is encouraged in normative documents, such as the Common National Curriculum Base (BRASIL, 2018).

**Keywords:** Scientific literacy. Variationist sociolinguistic research. Educational Sociolinguistics. Linguistic variation. Teaching Grammar.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Campos de atuação .....	25
QUADRO 2 - Síntese das ocorrências da regra única de colocação dos pronomes oblíquos átonos no PB .....	62
QUADRO 3 - Síntese da concretização das variantes da ordem dos pronomes oblíquos átonos com verbos simples no Brasil.....	64

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**BNCC** – Base Nacional Comum Curricular

**LP** – Língua Portuguesa

**MEC** – Ministério da Educação e Cultura

**PCN** – Parâmetros Curriculares Nacionais

**PROFLETRAS** – Programa de Mestrado Profissional em Letras

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DOCUMENTAL .....</b>	<b>211</b>
<b>2.1</b>	<b>O ensino de língua portuguesa numa perspectiva variacionista proposto pela BNCC.....</b>	<b>21</b>
<b>2.2</b>	<b>A BNCC e o campo de pesquisa e investigação da língua.....</b>	<b>26</b>
<b>2.3</b>	<b>A BNCC e o letramento científico.....</b>	<b>288</b>
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>30</b>
<b>3.1</b>	<b>Alfabetização, letramento e letramento científico.....</b>	<b>31</b>
<b>3.1.1</b>	<i>Alfabetização é diferente de letramento.....</i>	<i>31</i>
<b>3.1.2</b>	<i>Letramento científico em língua portuguesa: o aluno protagonista do seu aprendizado .....</i>	<i>34</i>
<b>3.2</b>	<b>Perspectiva de língua e ensino na abordagem sociolinguística.....</b>	<b>39</b>
<b>3.2.1</b>	<i>Norma e Gramática .....</i>	<i>44</i>
<b>3.3</b>	<b>Uma abordagem de ensino na perspectiva sociolinguística variacionista .....</b>	<b>48</b>
<b>3.4</b>	<b>Objeto desta pesquisa sociolinguística: colocação dos pronomes oblíquos átonos .....</b>	<b>54</b>
<b>3.4.1</b>	<i>A colocação dos pronomes oblíquos átonos na tradição gramatical.....</i>	<i>57</i>
<b>3.4.2</b>	<i>A colocação dos pronomes oblíquos átonos na perspectiva descritiva.....</i>	<i>60</i>
<b>3.4.3</b>	<i>A colocação dos pronomes oblíquos átonos na pesquisa sociolinguística.....</i>	<i>63</i>
<b>3.5</b>	<b>Prerrogativas do ensino de LP a partir dos gêneros discursivos.....</b>	<b>67</b>
<b>3.5.1</b>	<i>A relevância do gênero anúncio publicitário para a pesquisa sociolinguística.....</i>	<i>70</i>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA: ABORDAGEM E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....</b>	<b>75</b>
<b>4.1</b>	<b>Descrição do público-alvo da proposta didática.....</b>	<b>77</b>
<b>4.2</b>	<b>Coleta de dados.....</b>	<b>77</b>
<b>5</b>	<b>PROPOSTA DIDÁTICA: DESCRIÇÃO E ANÁLISE .....</b>	<b>79</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>125</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>131</b>
	<b>APÊNDICE A – CADERNO DE ATIVIDADES – MANUAL DO PROFESSOR.....</b>	<b>175</b>
	<b>APÊNDICE B – CADERNO DE ATIVIDADES (DO ALUNO) .....</b>	<b>378</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Os professores de língua materna possuem um papel importantíssimo na vida dos seus alunos. Afirmando<sup>1</sup> isso, pois foi uma professora de Língua Portuguesa (LP)<sup>2</sup>, no curso de magistério, quem me motivou a estudar Letras. Essa professora despertou em mim o desejo de conhecer melhor a minha língua. Pensava: afinal tantas regras deviam ter explicações significativas. E eu queria dominar melhor a língua que falava e escrevia, pois eu mal conseguia fazer apresentações orais de trabalhos desenvolvidos na escola. Eu queria saber como escrever um bom texto, pois nunca tivera uma redação corrigida por nenhum professor em todo o meu ensino básico! Eu queria descobrir se um dia poderia ser uma professora de LP que motivaria meus alunos a compreenderem melhor a sua língua, assim como eu fora motivada, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de uso da fala e da escrita em diferentes contextos.

Enquanto cursava Letras, descobri que lá não se explicava o porquê das regras gramaticais, não se ensinava a se expressar melhor e nem a escrever da maneira que eu idealizava. Foi quando entendi que essas habilidades devem ser adquiridas no ensino fundamental. Assim sendo, percebi o quanto meus professores do ensino básico, ao se orientarem por uma abordagem tradicional de ensino, contribuíram para o meu silenciamento<sup>3</sup>.

E agora, na sala de aula, ensinando aos alunos dos anos finais do ensino fundamental, penso que tenho o dever de refletir sobre a minha prática, de buscar o conhecimento teórico sobre o ensino de língua para também não silenciar meus alunos. É essa a motivação do meu ingresso nesse novo ciclo da minha formação acadêmica: o Mestrado Profissional em Letras (Profletras), que é voltado justamente para a continuidade da formação dos professores de LP do ensino fundamental.

---

<sup>1</sup> Na introdução, ora usaremos primeira pessoa do singular (quando a voz for apenas da mestrandia) ora usaremos primeira pessoa do plural (quando as vozes forem da mestrandia e orientadora).

<sup>2</sup> LP será usado para referir-se à disciplina de Língua Portuguesa. Diferenciando-se de língua portuguesa (língua nativa).

<sup>3</sup> Aqui me refiro ao conceito de silenciamento discutido por FERRAREZI JUNIOR (2014), segundo o qual a escola, ao longo da história, tem sido formadora de cidadãos sem voz, no sentido de não saberem utilizar ou não reconhecerem a importância dos conteúdos que viram durante a vida escolar em situações da vida fora da escola. Para o autor os alunos mal ouvem, mal falam, mal leem e mal escrevem, porque as “aulas de língua materna não são feitas para o aluno pensar” (p. 40), porque “esse silêncio escolar e escolarizado, parte do círculo vicioso em que fomos, nós os professores, formados e que agora reproduzimos formando seres silenciosos” (FERRAREZI JR, 2014, p.15).

Nesse percurso, as leituras, discussões e reflexões proporcionadas pelo programa fundamentam mais ainda a minha certeza de que os envolvidos na educação, principalmente os professores de língua materna, devem ser conscientes do poder transformador que o ensino possui, isto é: a capacidade de dar voz ao aluno e de possibilitar que ele seja protagonista no processo de ensino e aprendizado.

Constantemente, tenho observado - no convívio com os colegas professores do trabalho escolar, na minha prática cotidiana em sala de aula e nas leituras realizadas - que o ensino da gramática normativa é privilegiado na educação de LP, quer dizer, as regras gramaticais relacionadas à norma padrão. Assim, muitas vezes, nós professores desconsideramos ou até mesmo desqualificamos as variedades linguísticas dos alunos, que são desprezadas em tal perspectiva de ensino, já que no universo escolar apenas a norma padrão é valorizada e reconhecida como forma legítima de expressão da língua portuguesa. Ora, de acordo com Mattos e Silva (2004, p. 129), “a escola brasileira não tem como dar conta da transmissão do padrão linguístico preconizado pela tradição gramatical normativa”; de fato, não é possível, nem desejável que a escola desconsidere os conhecimentos prévios dos alunos sobre a língua para sobrepor regras que não lhes façam sentido.

Por outro lado, entendemos que um dos objetivos do ensino de LP deve ser o de possibilitar o domínio da norma culta, que mostraremos mais adiante ser diferente de norma padrão. Sobre isso, é importante salientar: defendemos que para alcançar esse domínio o aluno deve compreender a variação de usos da língua, tal como as diferentes formas como ela é empregada. O aluno deve reconhecer a sua própria variedade linguística e, sobretudo, não a categorizar como erro.

Como professora de LP, observo que os alunos chegam aos anos finais do ensino fundamental com noções superficiais a respeito da variação linguística. É comum associarmos fenômenos diversos presentes nas variedades linguísticas populares a erros. Por exemplo, ao falar caipira e aos exemplos cotidianos estereotipados, tais como: o indivíduo que diz *bicicreta*, o amigo que fala *nóis vai* ou a fala da personagem Chico Bento, comumente apresentado aos alunos nas aulas de LP quando o assunto é variação linguística.

A associação feita pelos alunos de que as variações são “erros”, pode ocasionar consequências graves ao desempenho linguístico do aluno e à própria sociedade, pois fortalece crenças reprodutoras da desigualdade social. Esse comportamento demonstra que os alunos constroem um julgamento de que exista

uma língua certa ou errada. Para além disso, as consequências se agravam: percebemos que a maioria não consegue utilizar plenamente a língua em suas variedades (cultura, popular, etc.), nas modalidades de uso (fala, escrita) e em contextos situacionais (de maior ou menor monitoramento).

Possivelmente, as causas desse comportamento são as velhas tradições de ensino de LP somadas às dificuldades dos professores em fazer com que o aluno reflita sobre a língua que fala, reconhecendo-a em toda a sua heterogeneidade, assim como defendem Coelho e Görski (2009, p. 83):

[...] a escola deve ensinar a norma culta, não no sentido de exigir que o aluno substitua uma norma (a dele, vernacular) por outra, mas sim no sentido de capacitá-lo a dominar uma outra variedade para que possa adequar seu uso linguístico a situações diferentes.

Entendemos que o ensino de LP, nessa perspectiva, poderá acontecer quando os professores tiverem acesso a uma formação continuada sintonizada com as contribuições da sociolinguística ao ensino de língua materna, bem como quando se sentirem letrados cientificamente ao longo dessas formações que se foquem, também, na formação de professores pesquisadores da própria língua. Assim, terão condições de subsidiar o conhecimento teórico e metodológico fundamentais ao desenvolvimento e à capacitação de alunos pesquisadores da própria língua. Momento esse que ocorrerá quando os professores forem conscientes da necessidade de um ensino que leve os alunos a pensarem sobre a língua em uso, como objeto de pesquisa. Quando os contextos sociais nos quais os falantes estão inseridos forem considerados, assim haverá domínio de outra variedade linguística.

Foi esse entendimento que motivou a escolha do tema desta pesquisa: levar a pesquisa sociolinguística para dentro da sala de aula da Educação Básica, com vistas à formação de alunos pesquisadores da própria língua. Nesse processo, acreditamos que os estudantes, ao entenderem a língua como objeto de pesquisa e refletirem sobre seus usos, reconhecendo-os em sua fala e escrita, poderão desenvolver, de fato, sua competência comunicativa.

Diante disso, salientamos a importância das práticas de linguagem previstas na Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC), bem como o estudo da língua a partir dos gêneros discursivos. Assim sendo, a proposta didática que elaboramos – transposição didática da pesquisa sociolinguística variacionista (Cf. LABOV, [1972]

2008) – é um material que agrega o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais aos alunos dos anos finais do ensino fundamental. Ressaltamos que o modelo teórico-metodológico da pesquisa sociolinguística, tal como proposto por Labov ([1972] 2008), não se propunha a investigar situações voltadas ao ensino de língua. No entanto, os estudos sociolinguísticos desenvolvidos a partir desse modelo contribuem para a análise da descrição linguística de um grupo social, sendo assim possível a adaptação do modelo para o ensino de língua.

Dessa forma, para a produção desta proposta, escolhemos como objeto de pesquisa e análise o fenômeno variável na língua portuguesa – colocação dos pronomes oblíquos átonos com verbos simples e locuções verbais, no gênero anúncio publicitário – e adaptamos o método da pesquisa laboviana para ser desenvolvido em sala de aula. No entanto, o método poderá ser aplicado, com as devidas adaptações, mesmo com outros fenômenos variáveis e gêneros, conforme a necessidade dos professores e seus alunos.

Perante a necessidade de saber tratar pedagogicamente as questões sobre variação linguística, conforme defendem Zilles e Faraco (2015), este trabalho visa contribuir para a mudança das práticas de ensino de LP que ignoram o fenômeno da variação ou reproduzem noções superficiais sobre o tema, ocasionando o baixo desenvolvimento linguístico dos alunos dos anos finais do ensino fundamental. De acordo com os autores:

[...] embora bem fundamentada [a formulação geral com diretrizes que incorporam o estudo da variação linguística entre os temas do ensino de português] nos nossos saberes mais técnicos sobre como a língua é e como ela funciona, não conseguiu ainda alterar substancialmente conceitos, atitudes e práticas, seja no geral da sociedade, seja no específico da educação (ZILLES; FARACO, 2015, p. 20, inserção nossa).

Com base nisso, apoiamo-nos nos estudos da Sociolinguística Educacional (BORTONI-RICARDO, 2004, 2005, 2014) para discutirmos a necessidade de mudança dessa realidade. Sabemos que, além da proposta didática - material de apoio pedagógico -, para efetiva implementação da Sociolinguística Educacional, faz-se necessário “o desenvolvimento de uma pedagogia sensível às diferenças sociolinguísticas e culturais dos alunos e isso requer uma mudança de postura da escola – de professores e alunos – e da sociedade em geral” (BORTONI-RICARDO,

2005, p. 130). Acreditamos que, se bem orientada e aplicada, a transposição didática da pesquisa sociolinguística variacionista contribuirá para tal mudança.

Também analisamos, por meio de uma revisão documental, o que a BNCC, aprovada no final de 2018, propõe como práticas e objetivos para as aulas de LP e, de acordo com o documento, as práticas e os objetivos devem estar em consonância com a formação de alunos pesquisadores e protagonistas do seu aprendizado.

Pensando em contribuir com o ensino para promover a ampliação dos letramentos, elaboramos a proposta didática e visamos despertar nos alunos o interesse pela pesquisa sobre a sua língua materna, de modo que, ao se colocarem como pesquisador, seguindo os passos sistemáticos da proposta, alcancem o letramento científico (CUNHA, 2017; SASSERON; CARVALHO, 2011; SILVA, 2016). Nesse sentido, temos como objetivo fazê-los refletir sobre a heterogeneidade linguística e, assim, compreenderem o fenômeno da variação linguística, desconstruindo as noções superficiais e a crença na existência de uma língua certa e uma errada que contribuem para a discriminação social no contexto escolar e em outros aspectos sociais, que não pode ser negligenciada no espaço escolar.

Sob essa ótica, é impreterível dar voz aos alunos, é também por isso que esse percurso de leituras, pesquisa e reflexão sobre o ensino de LP é necessário. A elaboração deste trabalho despertou em mim, mais ainda, a vontade de aprender a ser uma professora que dá voz aos alunos. Descobri que esse caminho está sempre cheio de novas ideias, de novas necessidades e é, a partir do desejo de contribuir para que os alunos alcancem a competência linguística necessária para lutarem contra toda forma de discriminação, que nasce esse trabalho.

Desse modo, apoiamo-nos na seguinte perspectiva de ensino de língua apontada pela Sociolinguística Educacional, denominada assim por Bortoni-Ricardo (2005, p. 128): como “todas as propostas e pesquisas sociolinguísticas que tenham por objetivo contribuir para o aperfeiçoamento do processo educacional, principalmente na área do ensino de língua materna”. A proposta didática que elaboramos também está pautada nas diretrizes da BNCC, permitindo a participação ativa dos alunos em atividades - de investigação, análises e conclusões - que lhes serão apresentadas por meio da transposição didática da pesquisa sociolinguística variacionista<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Na seção 3.3 será esclarecido o modelo teórico-metodológico da sociolinguística variacionista.

Mediante o exposto, essas duas subáreas da Sociolinguística – Educacional e a Variacionista – estão associadas neste trabalho, uma vez que nos embasamos nos princípios da Sociolinguística Educacional propostos por Bortoni-Ricardo (2005, p. 130-133)<sup>5</sup>, sendo eles os fios condutores na elaboração da transposição didática da pesquisa sociolinguística variacionista. Em virtude disso, almejamos a formação de pessoas críticas e conhecedoras de sua realidade linguística, capazes de se comunicarem nas várias situações em que estiverem socialmente inseridas. Para tal, esta pesquisa tem como objetivos:

- 1) Elaborar uma proposta didática concebida na perspectiva de ensino de língua apontada pela Sociolinguística Educacional a partir de uma transposição didática do modelo teórico-metodológico da sociolinguística variacionista (Cf. LABOV, 2008), a fim de colaborar para a formação de alunos dos anos finais do ensino fundamental como pesquisadores de sua própria língua.
- 2) Contribuir para o letramento científico dos alunos dos anos finais do ensino fundamental desenvolvendo uma pesquisa sociolinguística a partir do gênero anúncio publicitário;
- 3) Contribuir para o ensino reflexivo da gramática da língua portuguesa com vistas a valorizar a heterogeneidade da língua;
- 4) Elaborar um caderno de atividades – que poderá ser adaptado para qualquer ano do ensino fundamental e para estudo de outros fenômenos variáveis da língua – para o aluno, e um manual para o professor, apresentando os passos e as instruções de desenvolvimento da pesquisa sociolinguística na sala de aula.

Nesse contexto, consideramos os debates e as reflexões acerca do ensino de LP tão essenciais para a prática e para os temas constantes na literatura da área.

---

<sup>5</sup> Bortoni-Ricardo propõe seis princípios fundamentais que devem ser observados para a implementação da Sociolinguística Educacional: 1) a influência da escola na aquisição da língua deve ser procurada em seus estilos formais, monitorados; 2) o caráter sociossimbólico das regras variáveis, como a avaliação negativa de algumas regras influencia na correção; 3) a inserção da variação sociolinguística na matriz social, isto é, observar como a má distribuição de bens materiais e o acesso restrito da população pobre aos bens da cultura dominante é um fator de variação linguística no Brasil; 4) a observação dos estilos monitorados da língua são reservados à realização de eventos de letramento, para a realização de eventos de oralidade, podemos nos valer de estilos mais casuais; 5) a descrição da variação na Sociolinguística Educacional não pode ser dissociada da análise etnográfica e interpretativa do uso da variação em sala de aula; 6) conscientização crítica dos professores e alunos quanto à variação e à desigualdade social que ela reflete.

Uma das problematizações mais recorrentes é sobre o que deve ser ensinado nas aulas de LP. Geraldi (1984) apresentou a esse respeito uma reflexão defendendo que o grande imbróglio que envolve o ensino de LP é o fato de se achar – pais, professores e a sociedade, de modo geral – que ensinar LP é ensinar gramática normativa. Infelizmente, essa concepção é a realidade de muitas aulas de LP. Claro que a gramática normativa deve ser estudada, não contestamos a importância disso. No entanto, como o linguista, nós defendemos uma postura educacional de ensino da língua como constituição de relações sociais, em que o professor apresente, discuta e se posicione em relação às variedades linguísticas com seus alunos.

Por conseguinte, justificamos a importância deste trabalho pautada em três convicções. A primeira é que defendemos, por meio da proposta didática que elaboramos, um ensino de LP em que o aluno seja um sujeito ativo e o professor apresente situações para isso acontecer, dando-lhes oportunidade para investigar, descobrir e, assim, conforme Geraldi (1984, p. 47), “dominar as habilidades de uso da língua em situações concretas de interação, entendendo e produzindo enunciados, percebendo as diferenças entre uma forma de expressão e outra”.

Uma crítica que nos chamou muita atenção em relação ao ensino de LP foi o diálogo crítico-humorístico apresentado por Almeida (1984). Por meio da construção da metáfora do homem vivendo como animal domesticado, o autor nos conduz à reflexão sobre os professores de LP que não oportunizam aos alunos meios para leituras que os façam pensar sobre a condição de sua própria vida, de sua realidade; leituras que os aproximem do prazer do entendimento de textos literários, por exemplo, textos que despertem a criticidade em relação às injustiças sociais e aos conteúdos midiáticos tão presentes na vida das pessoas na atualidade.

O autor ressalta que “vemos muitos professores, tragicamente, ensinando análise sintática a crianças mal alimentadas, pálidas, que acabam, depois de aulas onde não faltam broncas, condicionadas a distinguir o sujeito de uma oração” (ALMEIDA, 1984, p.15). Apesar de o texto ter sido escrito há mais de três décadas, essa realidade persiste em muitas escolas do Brasil. Vemos com isso que o ensino de LP torna-se mais uma forma de conservar a desigualdade social, já que a maioria dos alunos das escolas públicas não são instruídos para refletir sobre os textos que circulam à sua volta, nem sobre o uso que fazem da própria língua.

A segunda convicção está no desejo de contribuir com uma proposta para o ensino da norma culta numa perspectiva variacionista. Como já dissemos, ao falarmos

sobre a necessidade de rever o ensino de LP pautado na gramática normativa, não estamos defendendo a exclusão desse conhecimento do componente curricular. Acreditamos que, para promover a igualdade social, é essencial conhecer e saber usar a língua em todas as suas variedades. Por isso, concordamos com Possenti (1996) quando afirma ser falsa a crença de que não se deve ensinar ou exigir o domínio do dialeto padrão<sup>6</sup> dos alunos que conhecem e usam dialetos não padrões. Isso porque, segundo o autor, essa falácia se baseia, em parte, no preconceito segundo o qual seria difícil aprender o padrão, enquanto que, na verdade, não se aprende ou se aprende devido às estratégias escolares discutíveis. É, portanto, das estratégias escolares discutíveis no ensino da gramática normativa que queremos a exclusão.

Para tanto, buscamos embasamento na área da Sociolinguística e elaboramos uma proposta didática que parte da investigação de um fenômeno gramatical – trataremos da colocação dos pronomes oblíquos átonos – a fim de mostrar aos professores uma possibilidade de ensinar conteúdo da gramática normativa sem recorrer aos exercícios de descrição e análise sintática, que alimentam a ideia de que é difícil aprender português.

Corroborando esse pensamento, este trabalho tem como questões de pesquisa:

- Como valorizar as variedades linguísticas dos alunos da Educação Básica e fazê-los refletir, ao mesmo tempo, sobre o fenômeno da variação linguística por meio de atividades que os despertem para a observação e reflexão acerca da língua em uso?
- O desenvolvimento de atividades/metodologias que possibilitem a pesquisa científica da língua materna em sala de aula pode colaborar para um aprendizado mais significativo da gramática<sup>7</sup> da língua portuguesa na Educação Básica?
- É possível promover a pesquisa científica acerca da língua portuguesa por meio da pesquisa sociolinguística, com alunos dos anos finais do ensino

---

<sup>6</sup> Aqui o que Possenti (1996) chama de “dialeto padrão” é o que nós entendemos como variedades cultas da língua, oriundas da norma culta. Em nossa pesquisa, como explicaremos mais adiante, na seção 3.2, diferenciamos norma padrão de norma culta e, a partir desta distinção, compreendemos que não existe variedade padrão, já que a norma padrão se pauta em uma concepção de língua homogênea, diferente da norma culta que considera a heterogeneidade da língua em uso.

<sup>7</sup> Serão apresentadas na seção 3.2 as concepções de gramática adotadas neste trabalho.

fundamental, a fim de colaborar para o (re)conhecimento, por parte do alunado, da heterogeneidade da língua e das suas diversas possibilidades de uso, desmistificando a visão dicotômica de língua, pautada em noções de “certo” (norma padrão e norma culta) e “errado” (normas populares)?

- É possível contribuir para o letramento científico desses alunos, tendo como objeto de pesquisa a língua portuguesa em foco?

Ao dizermos “aprendizado significativo da gramática”, referimo-nos à aplicação de metodologias eficazes ao desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Entendemos por competência comunicativa a capacidade do usuário da língua em empregá-la apropriadamente nas diversas situações de comunicação, portanto aqui assumimos o conceito proposto por Hymes (1972, apud BORTONI-RICARDO, 2005):

Segundo Hymes, uma teoria da competência comunicativa que se proponha a explicar a produção e interpretação do comportamento cultural tem de dar conta do que é formalmente possível, do que é viável, considerando-se os meios de implementação disponíveis, do que é apropriado em relação ao contexto, e do que é de fato realizado (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 62).

Então, fica evidente que é papel da escola desenvolver a competência comunicativa do aluno, já que, como usuário nato da língua, ele precisa reconhecer as regras da gramática normativa, saber aplicá-las, mas também entender que, de acordo com o contexto, as regras são adaptadas. Dessa forma, acreditamos que, ao ser colocado frente a uma investigação sobre um fenômeno variável que o instiga a refletir sobre os motivos das escolhas linguísticas feitas na produção de determinado gênero, o aluno reconhecerá a existência das regras da gramática padrão e das regras que levam à ocorrência da variação – regras variáveis – descobrindo que ambas devem ser observadas pelos usuários da língua. Caso o aluno alcance esse reconhecimento no estudo da língua, certamente aplicará em seu uso, desenvolvendo assim sua competência comunicativa.

E por fim, a terceira convicção, a partir da qual justificamos este trabalho, é a de que nossa proposta didática é inovadora, pois o aluno será colocado como pesquisador da sua língua materna, assumindo o papel de protagonista nesse processo, em virtude de acreditarmos que só usamos aquilo que faz sentido para nós.

Isto é, o aluno aprenderá e usará outra variedade se ele, primeiro, compreendê-la, segundo, se ele encontrar necessidade para isso. Nesse sentido,

[...] do ponto de vista pedagógico, não basta dizer que o português culto é a língua da escola, é preciso que o aluno esteja motivado a usar a língua da escola. O que se espera, então, do professor de português é que ele trabalhe o hiato que existe entre a variedade trazida pelo aluno de casa (que nunca deve ser taxada de 'erro') e a norma culta, no sentido da inclusão social do aluno e não no sentido da discriminação ou da exclusão (COELHO; GÖRSKI, 2009, p. 84).

Em outras palavras, a escola é o lugar onde os estudantes têm, ou, pelo menos, deveriam ter a oportunidade de apropriarem-se do conhecimento linguístico que lhes permita desempenharem funções em suas práticas sociais. Por outro lado, é preciso haver uma mudança na maneira de se ensinar LP, reconhecendo a defasagem das metodologias tradicionais diante do constante avanço tecnológico e digital presentes no cotidiano da grande maioria dos alunos. É preciso trabalhar a heterogeneidade da língua na sala de aula, contribuindo para que os alunos reconheçam a norma culta exibida nos telejornais, jornais e nas revistas, mas também a norma popular utilizada nas redes sociais e em diversos programas de TV, por exemplo.

Partindo de todas essas reflexões, pretendemos com esta pesquisa alcançar professores da Educação Básica a fim de que possam refletir sobre a necessidade de buscar metodologias que contribuam para a mudança dessa realidade no ensino de LP. Nessa perspectiva, mesmo que tal mudança seja discutida por linguistas há tanto tempo, como os autores abordados neste trabalho, Geraldi (1984), Bortoni-Ricardo (2004), Faraco (2008), e também direcionada nos documentos normativos da educação, efetivamente, ela ainda não aconteceu.

Ademais, aspiramos contribuir com uma proposta que visa à formação do aluno pesquisador da sua língua, reconhecendo-a na sua diversidade e percebendo como isso está atrelado aos fatores permeados histórica e socialmente na sociedade. Tudo isso, portanto, está em consonância com as orientações da BNCC para um ensino de língua materna em que o aluno seja construtor do seu conhecimento linguístico.

## 2 REVISÃO DOCUMENTAL

Seguindo uma abordagem de ensino de língua portuguesa pautada nas contribuições da Sociolinguística Educacional e com o objetivo de elaborar uma proposta didática que contribua para a formação do aluno pesquisador, faz-se necessário analisar como a BNCC<sup>8</sup> entende que o ensino de língua portuguesa deve ser desenvolvido em âmbito nacional, na Educação Básica. Mais especificamente, queremos revisar neste documento: i) as competências relacionadas ao ensino da língua numa perspectiva variacionista; ii) como a BNCC trata o campo de pesquisa e investigação da língua e iii) se o letramento científico é abordado e como é proposto nesse documento. Também analisamos as habilidades que os alunos poderão desenvolver com as atividades constantes neste trabalho, cada uma delas serão discutidas no capítulo em que apresentaremos a proposta didática.

### 2.1 O ensino de língua portuguesa numa perspectiva variacionista proposto pela BNCC

A BNCC dialoga com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), publicados em 1998, assumindo a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, dessa forma reconhece que, nessa abordagem, deve-se relacionar o uso da língua ao contexto, por isso propõe para o ensino de LP o desenvolvimento de habilidades voltadas ao estudo da diversidade linguística existente nas várias práticas sociais em que os usuários estão inseridos. Tal proposta está em consonância com os estudos desenvolvidos na área da Sociolinguística Educacional que tem contribuído para o desenvolvimento de uma pedagogia sensível às diferenças sociolinguísticas e culturais dos alunos, permitindo que eles possam ter oportunidades iguais de se apropriarem dos conhecimentos linguísticos ensinados na escola.

Nessa visão, o documento compreende que, no ensino da língua, é preciso respeitar todas as suas variações e também considera, como uma de suas premissas, a diversidade cultural, que é indissociável das variedades da língua.

---

<sup>8</sup> “Documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p. 7, grifos dos autores).

Sem aderir a um raciocínio **classificatório reducionista**, que **desconsidera as hibridizações**, apropriações e mesclas, é importante contemplar o cânone, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, de forma a garantir uma ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente (BRASIL, 2018, p. 70, grifos nossos).

Esse postulado é reforçado pela BNCC. Das 26 competências (10 gerais, 06 específicas de linguagens e 10 específicas de língua portuguesa), 07 direcionam nesse sentido. Elencaremos as que tratam, mesmo que indiretamente, como é o caso das competências gerais, sobre o ensino da língua numa perspectiva variacionista.

Das competências gerais:

**4ª. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.**

**9ª. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza** (BRASIL, 2018, p. 9, grifos nossos).

Das competências específicas de linguagens para o ensino fundamental:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2018, p. 65).

Das competências específicas de língua portuguesa para o ensino fundamental:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual (BRASIL, 2018, p. 87).

Nesse contexto, vemos que, de fato, as questões sobre a diversidade linguística são apontadas como essenciais para a valorização da realidade sociocultural nacional, a qual é permeada pelas várias formas de preconceito, entre elas o linguístico. Conforme já dito, a BNCC dialoga com os PCN, no sentido de formularem que o ensino de língua na escola não pode ter um fim em si mesmo, isto é, apenas estudar regras gramaticais e fazer exercícios, mas deve ser um instrumento de compreensão da relação entre língua e sociedade, tal como preconizava os PCN:

[...] língua é um sistema de signos específico, histórico e social, que possibilita a homens e mulheres significar o mundo e a sociedade. Aprender a língua é aprender não somente palavras e saber combiná-las em expressões complexas, mas apreender pragmaticamente seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesmas (BRASIL, 1998, p. 20).

Além disso, a BNCC também reconhece as práticas de linguagem contemporâneas, os novos gêneros textuais e as novas formas de interagir no contexto educacional, social e tecnológico aos quais os alunos possuem acesso nas últimas décadas. Sendo assim, tudo isso deve ser utilizado em prol de um ensino que garanta a ampliação dos letramentos do aluno, como propõe:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BRASIL, 2018, p.68).

Entendemos que, para haver uma “ampliação dos letramentos”, é fundamental que haja mudança nas práticas pedagógicas. Pensando no ensino de LP, na condição

dos alunos serem linguisticamente letrados, defendemos que essa condição está além do sentido de alfabetização, assunto que será tratado mais adiante. A capacitação dos estudantes, objetivando a participação ativa em seu próprio aprendizado, é fundamental para que possam alcançar esse letramento. Isso requer um trabalho planejado e orientado, porque embora as novas formas tecnológicas de interação possibilitem que os estudantes sejam incentivados a pesquisar diversos temas, conteúdos e informações, cabe ao professor propor atividades que os façam investigar, analisar, levantar hipóteses, discutir e, a partir disso, constatar conclusões. Essa produção de conhecimento é o caminho para o letramento. Pensando nisso, acreditamos que levar a pesquisa sociolinguística variacionista para a sala de aula é uma proposta inovadora em relação às práticas adotadas na proposição da formação do aluno pesquisador.

Ao revisarmos os eixos integrantes da BNCC de LP correspondentes às práticas de linguagem, percebemos que todas apontam para metodologias inseridas no contexto de interação ativa, isto é, o aluno sendo apresentado às situações de oralidade, leitura, produção, e análise linguística/semiótica, nas quais precisa ser envolvido em práticas de reflexão que lhe permitam expandir suas capacidades de uso da língua em contextos específicos, como podemos observar:

O Eixo da Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação. [...]

O Eixo da Produção de Textos compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos [...]

O Eixo da Oralidade compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face [...]

O Eixo da Análise Linguística/Semiótica envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido [...] (BRASIL, 2018, p. 71-80).

Desse modo, a BNCC enfatiza que “a separação dessas práticas (de uso e de análise) se dá apenas para fins de organização curricular, já que em muitos casos (o

que é comum e desejável), essas práticas se interpenetram e se retroalimentam” (BRASIL, 2018, p. 82). Assim, destaca a importância das habilidades inerentes aos eixos e suas práticas de linguagem correspondentes serem desenvolvidas de forma interligada, porque um eixo não está desvinculado de outro, ou seja, uma prática de linguagem, ao ser trabalhada, poderá acionar outras, conforme exemplifica o documento:

[...] (quando se lê algo no processo de produção de um texto ou quando alguém relê o próprio texto; quando, em uma apresentação oral, conta-se com apoio de slides que trazem imagens e texto escrito; em um programa de rádio, que embora seja veiculado oralmente, parte-se de um roteiro escrito; quando roteirizamos um podcast; ou quando, na leitura de um texto, pensa-se que a escolha daquele termo não foi gratuita; ou, ainda, na escrita de um texto, passa-se do uso da 1ª pessoa do plural para a 3ª pessoa, após se pensar que isso poderá ajudar a conferir maior objetividade ao texto) (BRASIL, 2018, p. 82)

Nessa perspectiva de ensino, além dos eixos, outra categoria organizadora das práticas de linguagem são os campos de atuação (conforme quadro abaixo), que “apontam para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes” (BRASIL, 2018, p. 84).

**QUADRO 1 - Campos de atuação**

<b>Anos iniciais</b>	<b>Anos finais</b>
Campo da vida cotidiana	
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo jornalístico-midiático
	Campo de atuação na vida pública

Fonte: Brasil, 2018, p. 84.

A organização dos campos de atuação é importante para o estudo dos gêneros discursivos, já que estes são reflexos daqueles, como veremos na seção 3.5. Essa importância abarca também no que se refere ao ensino de LP numa perspectiva variacionista, considerando-se que, para a análise dos fenômenos variáveis, a

observação do uso da língua dentro do contexto é uma premissa. Adiantamos que, em nossa proposta didática, trataremos dos campos das práticas de estudo e pesquisa, bem como o jornalístico-midiático, visto que neste trabalho se propõe levar a pesquisa sociolinguística para a sala de aula, tendo como objeto de investigação um fenômeno variável da língua – colocação dos pronomes oblíquos átonos – que aparece nos anúncios publicitários.

Na revisão realizada observamos quanto à perspectiva variacionista de ensino que esta se confirma em suas competências, por conseguinte em algumas habilidades, que apresentaremos na proposta didática. Além disso, a organização dos eixos, das práticas e dos campos de atuação orientam para metodologias consoantes com um ensino que reconheça a língua como um instrumento social e cultural, assim sendo, de acordo com a visão sociolinguística.

## **2.2 A BNCC e o campo de pesquisa e investigação da língua**

Nesta revisão documental, observamos quais as competências que dialogam com o campo da pesquisa e investigação: 03 das 26 competências (gerais, específicas da linguagem e específicas de língua portuguesa) apontam a pesquisa como sendo uma mobilização de conhecimento, habilidade, atitude e valor para resolver problemas complexos do cotidiano.

Competências gerais da Educação Básica:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas (BRASIL, 2018, p. 9).

Competências específicas de língua portuguesa para o Ensino Fundamental:

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.) (BRASIL, 2018, p. 87).

Ao longo do documento, há muitas referências à pesquisa que, para a BNCC, “além de ser mais diretamente focada em um campo, perpassa todos os outros” (BRASIL, 2018, p. 96), porque se refere à valorização das experiências dos estudantes, ao estímulo do pensamento crítico e à necessidade de oferecer-lhes condições para o aprofundamento desses conhecimentos, por meio de questionamentos, análise, formulação de hipóteses e conclusões. Entendemos que tais atitudes são essenciais para o desenvolvimento e aprendizado da língua portuguesa. Sobre isso, vejamos o que traz a BNCC:

A BNCC do **Ensino Fundamental – Anos Iniciais**, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BRASIL, 2018, p. 57-58).

Vemos que, já nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o desenvolvimento de atitudes de pesquisador é apontado como uma possibilidade para o aprendizado. Isso nos faz inferir que, nos anos finais, essas atitudes devem ser continuadas e aprimoradas, como mostra o documento:

Ao longo do **Ensino Fundamental – Anos Finais**, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação (BRASIL, 2018, p. 60).

Percebemos que a pesquisa é um campo muito importante para o ensino de LP. Portanto, ao propor uma pesquisa sociolinguística sobre o fenômeno variável – colocação dos pronomes oblíquos átonos na função de objeto – os alunos desenvolverão as atitudes de pesquisador, podendo investigar as causas da variação, analisá-las e apontar respostas, sendo assim possível uma ampliação sobre a visão do uso da língua.

### 2.3 A BNCC e o letramento científico

Apesar de apontar a pesquisa como ação importante na formação do aluno, a BNCC não traz o termo “letramento científico” para a disciplina de LP. Ao definir o campo das práticas de estudo e pesquisa, por exemplo, fala-se em pesquisa por meio de esferas e divulgação científicas, não se referindo à língua, de maneira explícita, como objeto de pesquisa científica. Vejamos:

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Trata-se de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao estudo e à pesquisa, por meio de:

- compreensão dos interesses, atividades e procedimentos que movem as esferas científica, de divulgação científica e escolar;
- reconhecimento da importância do domínio dessas práticas para a compreensão do mundo físico e da realidade social, para o prosseguimento dos estudos e para formação para o trabalho; e
- desenvolvimento de habilidades e aprendizagens de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica (BRASIL, 2018, p.150).

No entanto, observamos que o termo “letramento científico” é adotado pela BNCC na área de Ciências da Natureza sendo proposto como um compromisso:

[...] ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do **letramento científico**, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências (BRASIL, 2018, p. 321).

Esse direcionamento da BNCC gera a equivocada ideia de que apenas os componentes curriculares dessa área possibilitam o estudo e letramento científicos. Para explicarmos essa afirmação, observamos como o termo letramento científico é colocado para a área: como a capacidade de atuação sobre o mundo por meio do conhecimento teórico e científico. O que nos permite afirmar que, nesse sentido, o letramento está além do domínio da leitura e escrita, pois requer também a compreensão e a interpretação de conceitos e procedimentos específicos das ciências para serem aplicadas na sociedade, conforme aparece na segunda competência específica de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental:

2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2018, p. 324).

Ora, se para desenvolver o letramento científico é preciso colocar em prática o conhecimento científico, investigando problemas e construindo novas perspectivas, o termo não pode se restringir apenas a essa área. Pensando no estudo da língua portuguesa, a proposta de levar a pesquisa sociolinguística para a sala de aula é uma comprovação de que a língua é objeto de estudo científico. Os caminhos da pesquisa sociolinguística desafiam o aluno a aprender procedimentos da investigação científica sobre aspectos da língua os quais foram estudados e comprovados cientificamente, por exemplo, no caso da variação, os condicionadores internos e externos que influenciam na sua ocorrência. Portanto, o letramento científico deve ser proposto como um compromisso para as aulas de LP e esperamos que em algum momento a BNCC reconheça isso.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, organizada em cinco subseções, apresentamos o aparato teórico que consubstancia a nossa investigação sobre o letramento científico em língua portuguesa por meio da pesquisa sociolinguística em sala de aula.

Na primeira subseção, apresentamos algumas definições sobre alfabetização e letramento, analisando suas diferenças, apontando as habilidades pertinentes a uma pessoa alfabetizada e/ou letrada, bem como mostramos por que o letramento não pode ser confundido com escolarização e, para isso, apoiamos-nos em Soares (2014) e Kleiman (1995). Apresentamos, ainda, uma análise do significado do termo letramento científico a partir das leituras de Sasseron e Carvalho (2011), Cunha (2017) e Silva, W. (2016) para explicarmos por que decidimos adotar o termo letramento científico, já que alguns escritores utilizam o termo “alfabetização científica”.

Na segunda subseção, apresentamos a nossa perspectiva de língua e ensino a partir da literatura da área da Sociolinguística Educacional, pautando-nos em Bortoni-Ricardo (2005). Também buscamos concepções de língua consoantes à ideia que defendemos, esclarecendo, ainda, o que é norma, pautando-nos em Coseriu (1979), Faraco (2008) e Faraco e Zilles (2017); e o que é gramática, considerando as reflexões de Martelotta (2012) e Travaglia (2009).

Na terceira subseção, esclarecemos a visão de ensino defendida pela perspectiva sociolinguística, desconstruindo a ideia de que essa área defende que “tudo vale na língua”. Para isso, apoiamos-nos em Faraco (2008), Bortoni-Ricardo (2005, 2014), Marine e Barbosa (2016), e Coelho et al (2019), e na esteira de tais discussões, falamos sobre a importância da pesquisa sociolinguística, embasadas em Labov (2008 [1972]), dialogando assim com o objetivo da nossa proposta didática, assumindo uma abordagem de ensino apoiada nas contribuições da Sociolinguística.

Na quarta subseção, apresentamos o objeto da pesquisa sociolinguística – colocação dos pronomes oblíquos átonos – mostrando-o na perspectiva tradicional, de acordo com Bechara (2010), Cunha e Cintra (2008) e Rocha Lima (2011); na perspectiva descritiva, dialogando com Perini (1999) e Bagno (2012) e, finalmente, na perspectiva sociolinguística variacionista, firmada nas pesquisas realizadas por Vieira (2002) e Nunes (2009).

Na quinta subseção, apresentamos algumas prerrogativas do ensino de LP a partir dos gêneros discursivos e buscamos trilhar o caminho dos estudos dos gêneros,

utilizando como embasamento Bakhtin (2003). Também mostramos a relevância de se realizar uma pesquisa sociolinguística utilizando o gênero anúncio publicitário, para isso discutimos sobre as características desse gênero, baseadas em Silva, C. (2015) e Cardoso (2016) e Alves e Calvo (2008).

### **3.1 Alfabetização, letramento e letramento científico**

É muito importante elucidarmos o que cada um desses termos significa – alfabetização, letramento e letramento científico – e como eles se relacionam em um processo de aprendizagem que visa ao desenvolvimento de alunos capazes de usar o conhecimento adquirido na escola para a vida prática. Nessa direção, caminhamos gradativamente da alfabetização para o letramento até chegarmos ao letramento científico, o nosso maior foco nesta pesquisa.

#### **3.1.1 Alfabetização é diferente de letramento**

Um aspecto fundamental a ser considerado no processo de ensino de língua portuguesa é a exatidão quanto à concepção do que é letramento, uma vez que muitos professores alegam que a causa da deficiência do aprendizado da leitura e da escrita são os problemas na alfabetização dos alunos. Entretanto, há nessa alegação uma confusão entre letramento e alfabetização.

Letramento, segundo Soares (2014, p.17) “é adquirir a ‘tecnologia’ do ler e escrever e envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita”, ou seja, o indivíduo é capaz de utilizar a leitura e a escrita para interagir no meio em que vive; utiliza esses recursos para refletir sobre sua realidade social, cultural, política e até modificá-la.

O termo letramento adquiriu um significado mais profundo do que alfabetização (ser alfabetizado), cuja definição é entendida como uma “mera aquisição da tecnologia do ler e escrever” (SOARES, 2014, p. 20), na nova realidade social em que vivemos, segundo a autora:

[...] não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente – daí o surgimento do termo letramento (SOARES, 2014, p. 20).

Logo, percebemos que o grande “problema” do aprendizado dos alunos nem sempre está na alfabetização, pois a maioria deles sabe ler e escrever. O que lhes falta é o letramento para o contexto de leitura que está sendo exigido, já que segundo Kleiman (1995, p. 18, inserções nossas) “o letramento [deve ser compreendido] como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”, ou seja, para que o aluno compreenda e resolva uma equação matemática, por exemplo, ele precisa conhecer e saber o significado dos termos que estão envolvidos nesse conteúdo.

O fato de saber ler e escrever não sinaliza que a pessoa possa ser letrada, nem tampouco o fato de não saber ler e escrever resulta em uma pessoa iletrada. Soares (2014, p. 24, grifos da autora) esclarece que “um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser **analfabeto**, mas ser, de certa forma, **letrado** (atribuindo a este adjetivo sentido vinculado a *letramento*)”. Para ela, se o indivíduo, mesmo analfabeto, faz uso da escrita e da leitura por intermédio de outras pessoas e, assim, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita, esse indivíduo é letrado.

Então, percebemos que há, realmente, uma falha no processo de ensino oferecido pela escola, principalmente, no que se refere ao ensino da leitura e escrita: porque uma pessoa que cursou durante nove anos o Ensino Fundamental, com o objetivo de adquirir domínio da escrita e leitura, é considerada pelos professores como mal alfabetizada? Trata-se, portanto, de uma pessoa que, ao invés de ter sido mal alfabetizada, foi mal letrada. O que entendemos é que essa pessoa não foi inserida em situações – em práticas de letramentos – que lhe permitissem desenvolver o letramento, já que a falha em seu desenvolvimento cognitivo é não saber utilizar a leitura e a escrita em práticas sociais – reais – de uso da língua(gem).

Isso acontece quando a escola não tem precisão do que é letrar. Kleiman (1995, p. 20) afirma que o letramento extrapola o uso da escrita como é concebido pela escola, que essa instituição considera apenas a alfabetização como prática de letramento. As outras agências de letramento são anuladas, nas quais os indivíduos são inseridos em práticas sociais reais de uso da língua, tais como o convívio familiar, a igreja, o trabalho e a rua. Nesse sentido,

[...] desenvolver uma proposta de ensino pautada no letramento equivale a permitir que a criança seja protagonista de sua aprendizagem, que construa seus conhecimentos mediante um ensino

voltado para a utilização da linguagem como interação social (REIS, 2016, p. 67).

Outro agravante é quando se relaciona letramento com escolarização, porque se acredita que o aluno no final do Ensino Fundamental seja letrado e, por conseguinte, entenda as situações de leitura e escrita que lhes são exigidas dentro ou fora do ambiente escolar em práticas sociais – reais de uso da língua. Sobre esse aspecto, Signorini (1995, p. 162, destaques da autora) ressalta que:

[...] como é a escola o principal, senão único, meio de acesso ao letramento do tipo valorizado pela sociedade burocrática, esse fator (letramento) tende a ser confundido com a escolarização: quanto maior o nível de escolarização, maior o grau de letramento e melhor a *performance* do indivíduo na comunicação social; ou, inversamente, quanto mais baixo o nível de escolarização, menor o grau de letramento e mais insatisfatória a *performance* do indivíduo na comunicação social.

Sabemos que, lamentavelmente, grande parte dos nossos alunos que está nos anos finais do Ensino Fundamental não domina plenamente a leitura e a escrita em práticas sociais (e reais) de linguagem, isto é, não é letrada, não compreende o que lê e não sabe escrever um texto em conformidade às exigências da escrita escolar.

Por outro lado, sabemos que, cotidianamente, convivemos com pessoas que não são alfabetizadas e são ativos socialmente (convencem os clientes a adquirir um produto, argumentam sobre questões políticas, participam de reuniões e defendem sua opinião).

Diante dessa realidade, percebemos que o problema está na forma como esse aluno iletrado foi tratado pela escola: seu conhecimento prévio subjugado, sua capacidade intelectual enquadrada em exercícios repetitivos e sem sentido, enfim, não houve estímulo para o seu desenvolvimento.

Dado o exposto, cabe a nós, professores – de todas as áreas e, principalmente, os de língua materna –, oportunizar a esse aluno atividades que o levem ao alcance do letramento. E, por isso, reforçamos a necessidade de dar aos nossos alunos um ensino que desenvolva a criticidade, a reflexão e a autonomia, tal como defende Freire (2019, p. 24), para quem “o formando deve assumir-se como sujeito da produção do saber”. E um dos saberes indispensáveis e inquietantes defendido pelo educador é o

de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2019, p. 24).

É justamente essa a relação entre uma pedagogia da autonomia e o letramento científico: dar condições ao aluno para que construa o seu próprio conhecimento.

Mediante o exposto, o que queremos propor é o letramento além do sentido de prática de alfabetização, como defendem Kleiman (1995) e Soares (2014); queremos apresentar uma proposta pedagógica engajada na formação de alunos pesquisadores. Nesse sentido, propomos em nossa pesquisa, ações que possibilitem ao aluno pesquisar com a língua e sobre ela. Para isso, discutiremos sobre como ensinar LP sob tal perspectiva.

Entretanto, esbarramos em outro problema, se por um lado há publicações que explicam o significado do termo letramento, o mesmo não acontece com o conceito de letramento científico quando este se refere ao ensino de língua portuguesa. E é por isso que dedicamos este estudo na busca por compreender esse termo para área de língua portuguesa.

### 3.1.2 Letramento científico em língua portuguesa: o aluno protagonista do seu aprendizado

Como discutimos na seção 2.3, a BNCC adota o termo letramento científico apenas na área de Ciências da Natureza. Em nossa pesquisa identificamos muitos trabalhos sobre letramento científico, mas assim como o documento, discutem o significado do termo associado à área de Ciências, logo reafirmamos a necessidade de contestar a ideia implícita de que o termo “científico” está intrinsecamente ligado a essa área do conhecimento.

Dessa forma, buscamos, a partir de estudos sobre o tema, discutir acerca do conceito de letramento científico aplicado ao ensino de língua portuguesa. Cabe lembrar que um dos objetivos específicos da nossa proposta de intervenção é letrar cientificamente os alunos partícipes, a fim de habilitá-los no desenvolvimento da pesquisa científica quanto a um fenômeno variável da língua – colocação dos pronomes oblíquos átonos na função de objetos – em sua modalidade escrita.

Inicialmente, destacamos as autoras Sasseron e Carvalho (2011), que apontam como primeira dificuldade para compreensão do termo “*scientific literacy*”, a sua

tradução, já que “a expressão inglesa vem sendo traduzida como ‘Letramento Científico’, enquanto as expressões francesa e espanhola, literalmente falando, significam ‘alfabetização científica’” (SASSERON; CARVALHO, 2011, p. 60). Contudo, a escolha por uma ou outra tradução do termo tem relação ideológica com o que se pretende alcançar com o ensino. Por exemplo, no Brasil, segundo as pesquisadoras, há referências à “Enculturação científica” e ao “Letramento científico”, e a escolha de uma ou outra tradução está relacionada ao que se pretende promover com a ação de “enculturar” ou de “letrar”, conforme esclarecem:

Os autores brasileiros que usam a expressão “Enculturação Científica” partem do pressuposto de que o ensino de Ciências pode e deve promover condições para que os alunos, além das culturas religiosa, social e histórica que carregam consigo, possam também fazer parte de uma cultura em que as noções, ideias e conceitos científicos são parte de seu *corpus*. Deste modo, seriam capazes de participar das discussões desta cultura, obtendo informações e fazendo-se comunicar.

Os pesquisadores nacionais que preferem a expressão “Letramento Científico” justificam sua escolha apoiando-se no significado do termo defendido por duas grandes pesquisadoras da Linguística: Ângela Kleiman e Magda Soares. Soares (1998) define o letramento como sendo ‘resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever: estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita (p.18)’ (SASSERON; CARVALHO, 2011, p. 60).

Dito isso, as autoras explicam que adotam o termo “alfabetização científica” alicerçadas na ideia concebida por Paulo Freire, de que a alfabetização é um instrumento na construção de pessoas mais críticas em relação ao mundo que as cerca. Entendem que “alfabetização científica” é a capacidade de interagir com o mundo utilizando os conhecimentos científicos, podendo modificá-lo por meio de práticas conscientes. No entanto, as autoras admitem que essa capacidade pode ser entendida como “letramento científico”:

Nesse trabalho, defendemos uma concepção de ensino de Ciências que pode ser vista como um processo de ‘enculturação científica’ dos alunos, no qual esperaríamos promover condições para que os alunos fossem inseridos em mais uma cultura, a cultura científica. Tal concepção também poderia ser entendida como um ‘letramento científico’, se a consideramos como o conjunto de práticas às quais uma pessoa lança mão para interagir com seu mundo e os conhecimentos dele (SASSERON; CARVALHO, 2011, p. 61).

Notamos, portanto, que as autoras, apesar de defenderem o uso do termo alfabetização científica, acabam considerando que, ao ser capaz de interagir com o mundo a partir dos conhecimentos científicos adquiridos na escola, a pessoa estaria sendo letrada cientificamente. Como enfatizamos anteriormente, alfabetização é diferente de letramento e, por isso, defendemos que a alfabetização tem uma ligação restrita à capacidade de ler e escrever, enquanto que o letramento é a habilidade de usar essa capacidade para interagir na vida prática. Por isso e, por extensão, entendemos que o termo letramento científico é mais adequado para nossa pesquisa.

Ayala, citado por Cunha (2017), também discute sobre a problemática da tradução do termo “*scientific literacy*” e diz que *literacy* ao ser traduzido como “capacidade de ler e escrever” fez com que, no Brasil, o termo letramento fosse associado à alfabetização. Todavia defende que são palavras de significados diferentes e justamente por isso opta por letramento científico, para o pesquisador, esse termo possui maior relação com o que é proposto pelo ensino de Ciências e, por isso, analisa que:

[...] o letramento científico, entendido como um trabalho diário de conhecimento da ciência, é tão necessário quanto a leitura e a escrita (letramento, no sentido geralmente entendido) para um modo de vida satisfatório no mundo moderno. Eu desejo sustentar que o letramento científico é necessário para que haja uma força de trabalho competente, para o bem-estar econômico e saudável do tecido social e de cada pessoa, e para o exercício da democracia participativa (AYALA, 1996 apud CUNHA, 2017, p. 175).

O letramento científico defendido por Cunha (2017), de acordo com a pesquisa que expõe, é aquele que torna as pessoas capazes de avaliar os acontecimentos à sua volta, tendo como base os conhecimentos científicos adquiridos na escola, por exemplo, saber avaliar os impactos do consumismo para o meio ambiente. Nesse aspecto, a conceituação que o pesquisador discute está em consonância com a definição de letramento dada por Ângela Kleiman (1995), segundo a qual, mais do que saber ler e escrever (ser alfabetizado), ser letrado é saber utilizar essas habilidades na vida prática e social.

A ideia de letramento, sob essa ótica, considera os conhecimentos de quem está em processo de letramento e não somente os de quem ensina, de acordo com Cunha (2017, p. 184):

[...] seria interessante falar, pensar e refletir sobre letramento científico, sugerindo que o diálogo entre letrados e não letrados cientificamente pode ser muito mais frutífero que a mera transmissão unilateral e autoritária de um conhecimento do especialista para o não especialista.

Essa ideia está em consonância com o que defendemos, por isso utilizamos o termo letramento científico, como sendo um processo que oportuniza ao estudante colocar-se como agente do seu processo de aprendizado, deslocando-o de um lugar de mero receptor de informação. Letrar cientificamente, nesse sentido, exige que o professor estabeleça uma relação entre o conhecimento conteudista e o seu uso no mundo real. Ensinar, nessa perspectiva, e pensando no ensino de língua materna, exige que o professor valorize os conhecimentos linguísticos dos estudantes, “exige respeito aos saberes dos educandos [estes] saberes socialmente construídos na prática comunitária” (FREIRE, 2019, p. 31, inserção nossa).

É essa ideologia necessária para pôr em prática o desenvolvimento das competências apontadas pela BNCC (apresentadas na revisão documental), afinal todas elas exigem que se alcance o conhecimento para que este seja colocado em prática.

Em contrapartida, cabe observar que a escola não acompanhou a evolução das necessidades práticas e os nossos alunos estão mergulhados em uma vasta quantidade de informações, mas não sabem articulá-las em defesa de uma ideia; não sabem argumentar relacionando-as coerentemente. Isso porque o professor de LP está mais preocupado em atender às exigências de uma escola que cobra o ensino do currículo conteudista. Aqui cabe a pergunta de Freire (2019, p. 32): “Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina [...]?”.

Uma escola que ensina para a vida, ensina o aluno a pensar sobre como o seu conhecimento pode ser aplicado nas relações interpessoais. Nesse sentido, acreditamos que o letramento científico é fundamental para alcançar o desenvolvimento de várias habilidades apontadas pela BNCC, sobretudo, para aquelas vinculadas ao campo de atuação na vida pública. Tais habilidades, inclusive, previstas para o ensino de LP nos anos finais do Ensino Fundamental e que destacam

a relevância do protagonismo juvenil do processo de ensino-aprendizagem. Sobre isso, de acordo com o documento:

Trata-se também de possibilitar vivências significativas, na articulação com todas as áreas do currículo e com os interesses e escolhas pessoais dos adolescentes e jovens, que envolvam a proposição, desenvolvimento e avaliação de ações e projetos culturais, de forma a fomentar o protagonismo juvenil de forma contextualizada (BRASIL, 2018, p. 147).

Costa (1997), ao explanar sobre o que é protagonismo juvenil, explica que o grande desafio da educação na atualidade é possibilitar aos jovens a incorporação de valores positivos construídos ao longo da história humana, por exemplo, a conscientização de direitos iguais para todos, independentemente de gênero, etnia ou classe social. Isso porque estamos vivendo uma série de dinamismos, tais como a globalização dos mercados, o ingresso na era pós-industrial e as transformações socioculturais.

Como consequência, o mundo do trabalho torna-se mais competitivo, exigindo maior produtividade e qualidade dos produtos e serviços, o que exige uma formação diferente da tradicional, ao contrário do período de industrialização, em que investiram nas escolas visando formar trabalhadores para as indústrias. Agora há necessidade de formar pessoas que descobrirão o seu trabalho e a sua maneira de ser produtivo num mundo em constante mudança.

Além disso, a cultura pós-moderna, segundo Gastaldi, citado por Costa (1997, p. 2), “é marcada por alguns traços como a desconfiança da razão, a desapareição de dogmas, convicções e princípios fixos”, isto é, os jovens não aceitam ou não veem valor em crenças ou ensinamentos pré-estabelecidos sem que isso faça sentido para eles. Isso poderia ser positivo, se os jovens não fossem constantemente influenciados pela mídia e pelo bombardeio de modismos e informações *fakes*<sup>9</sup>. Somado a isso, muitos jovens – sem o apoio da família, porque muitas vezes não há diálogo entre

---

<sup>9</sup> O termo *fake news*, ou notícia falsa, em português, segundo o dicionário Merriam-Webster, é uma expressão usada desde o final do século XIX. O termo é em inglês, mas se tornou popular em todo o mundo para denominar informações falsas que são publicadas, principalmente, em redes sociais. [...] as *fake news* podem ser usadas apenas para criar boatos e reforçar um pensamento, por meio de mentiras e da disseminação de ódio. [...] informação falsa cercada de outras verdadeiras. É principalmente nessas situações que estão escondidos os perigos das *fake news*, e suas consequências podem ser desastrosas. Fonte: BATISTA, R. Fake News. [2019?]. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/curiosidades/fake-news.htm>. Acesso em: 15 mai. 2020.

pais e filhos, e o da escola, que continua seguindo o caminho tradicionalista (ensinar conteúdo desvinculado das situações reais) –, por falta de esclarecimento e oportunidade para refletir criticamente sobre a sua realidade, sobre valores e princípios sociais, acabam agravando o crescimento da exclusão social, seja pelo fator econômico, seja pelo emocional/psicológico.

Diante desses desafios, percebemos que a educação não pode mais reduzir-se apenas à transmissão de conhecimentos. A escola deve acompanhar a evolução da humanidade, os jovens estudantes devem reconhecer valor naquilo que lhes é ensinado, e, para isso, devem assumir um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem.

Em vista disso, letrar cientificamente é uma forma concreta de habilitar o aluno a desenvolver habilidades que lhe oportunizarão uma experiência de estudo significativa por meio da pesquisa científica em sala de aula. Logo, reafirmamos, pautadas em Silva, W. (2016, p. 14), nossa compreensão sobre letramento científico, segundo a qual esse tipo de letramento é definido “como práticas investigativas informadas pela escrita em função da produção de conhecimentos necessários ao desenvolvimento humano na complexidade que lhe é constitutiva em diferentes domínios sociais”.

Assim, na perspectiva sociolinguística de ensino de LP defendida por nós, ao letrar cientificamente o aluno, contribuiremos para que ele se torne capaz de perceber, compreender, refletir, analisar e (re)conhecer a língua falada como um objeto de investigação; um objeto vivo, social e que o estudante precisa compreender para que tenha condições de usar a língua de maneira produtiva e eficiente nas mais diversas situações sociocomunicativas de sua vida.

### **3.2 Perspectiva de língua e ensino na abordagem sociolinguística**

Defendemos que a consciência do que realmente deve ser ensinado nas aulas de LP, só poderá ser alcançada por aquele professor que tiver uma concepção de língua heterogênea. Assim como Possenti (1996), acreditamos que, ao refletir sobre o ensino de LP, o professor o associe somente às regras da gramática normativa, isso é um problema, como adverte:

“Se nossas perguntas são sempre sobre o que é certo ou errado, e se nossas respostas a essas perguntas são sempre e apenas baseadas em dicionários e gramáticas, isso pode revelar uma concepção problemática do que seja realmente uma língua” (POSSENTI, 1996, p. 22).

Essa concepção problemática faz com que o professor continue com a mesma prática falha, isto é, a aplicação de exercícios repetitivos, desconsiderando a capacidade do aluno de refletir sobre a língua em uso, de forma significativa, que o coloque para pensar e, assim, instigue-o a questionar, levantar hipóteses e pesquisar sobre a sua língua.

Uma concepção precisa de língua a reconhece como elemento formador de nossa identidade como ser social. Ela é um instrumento que adotamos para criarmos nossas relações com o outro, nessas relações sempre almejamos objetivos, por isso estamos sujeitos às regras linguísticas estabelecidas. É isso que entendemos quando Coseriu (1979) afirma que a língua é um fato social, no sentido de propriamente humano. Fato social corresponde na sua concepção ao modo de ser do homem com os outros, pertencente aos outros, e que, por isso, o indivíduo adota “modos necessários e adequados para a sua expansão” (COSERIU, 1979, p. 41).

A partir disso, pensamos também que assim como o homem, a língua evolui, transforma-se e sofre influências, pois possibilita a interação e a relação social entre as pessoas. No entanto, mesmo pertencendo ao mesmo país, as pessoas possuem diferentes origens, culturas, níveis econômico e de escolaridade, que são, portanto, indissociáveis da heterogeneidade linguística. Conforme Faraco (2008, p. 31) afirma, “no plano empírico, uma língua é constituída por um conjunto de variedades”, isto é, a variação linguística é um fenômeno inerente a toda língua natural.

Nesse sentido, Bortoni-Ricardo já defendia o estudo da língua em que se considerem os fatores extralinguísticos envolvidos na sua variabilidade. A esse respeito, a autora afirma que:

A língua é, por excelência, uma instituição social e, portanto, ao se proceder a seu estudo, é indispensável que se levem em conta variáveis extralinguísticas – socioeconômicas e históricas – que lhe condicionam a evolução e explicam, em parte, sua dialeção regional (horizontal) e social (vertical) (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 31).

A autora analisa a implicação do estudo da língua nessa perspectiva, para isso remonta aos fatores históricos e sociais, dentre eles: a explicação da dualidade linguística – modalidade urbana *versus* modalidade rural –; os fluxos migratórios do século XX; a contemporaneidade de estágios diversos de desenvolvimento e a tendência emancipacionista da literatura brasileira moderna. A compreensão desses fatores nos faz entender como se deu no Brasil a constituição da língua portuguesa e suas variedades, cujo entendimento é essencial para ensinar LP.

Para desconstruir a ideia da existência de uma variedade linguística melhor do que outra e discutir com propriedade sobre preconceito linguístico com os alunos, o professor precisa (re)conhecer como surgem as diferentes valorações sociais entre as variedades linguísticas urbanas e os falares regional-rurais.

De acordo com Bortoni-Ricardo (2005), essa oposição é decorrente do próprio processo de colonização do Brasil. Em sua análise, ela afirma que, enquanto a língua urbana, trazida pelos portugueses, conservou-se nos grandes centros de colonização, onde havia o intercâmbio comercial e cultural, os falares regional-rurais tiveram influência do dialeto indígena e do *pidgin*<sup>10</sup> falado pelos negros, que chegavam ao Brasil e, conforme dominassem ou não o dialeto crioulo português, permaneciam nas cidades ou se dirigiam para o interior.

Assim, no interior, conviviam com mestiços, índios e portugueses, sendo por meio dessa influência diversificadora que os vernáculos rurais surgiram. Aparece, nesse contexto, então, o motivo para as diferentes valorações entre a língua urbana (utilizada pelas pessoas das camadas mais elevadas economicamente) e os falares regional-rurais (mistura de dialetos falados pelos índios, negros e trabalhadores), ou seja, uma variedade linguística possui a valoração social que têm os seus falantes. Segundo afirma Bortoni-Ricardo (2005, p. 35), os vernáculos rurais originaram-se “como meio de comunicação nas comunidades de escravos” já a língua urbana, desde a colonização do Brasil, acomoda “modalidades estratificadas da língua, que dependem da classe social, da profissão, da zona de residência e, principalmente, do grau de escolaridade dos indivíduos”.

---

<sup>10</sup> A denominação “pidgin” é preferível a dialeto crioulo, pois o primeiro é uma língua de emergência, criado por adultos, e que não apresenta características de língua natural, enquanto o segundo é uma língua elaborada por uma geração crioulezante, o que lhe dá essa característica (cf. Naro, 1973 apud Bortoni-Ricardo, 2005, p. 32).

A língua, como dissemos, é um elemento identitário do homem, ou seja, toda essa diversidade linguística convivendo formou algumas características presentes no sistema morfossintático do português brasileiro, por exemplo, o reducionismo flexional de número, de gênero e de pessoa perceptíveis nas variedades populares.

Bortoni-Ricardo (2005) explica que essas características são consequências de dois fenômenos: a migração das populações das pequenas cidades e zonas rurais para os grandes centros e a difusão dos meios de comunicação de massa ocorridos no século XX.

Nesse contexto, chocam-se o padrão reducionista da própria língua e o prestígio da norma culta, fator que acarretará o declínio dos vernáculos rurais que se transformam em dialetos urbanos de classe baixa. Então, de acordo com a linguista, ao perceber a estigmatização que sofre a fala regional, o indivíduo egresso de zonas rurais tende a substituir suas expressões por sinônimos de cunho urbano, porém os padrões fonológicos básicos se mantêm nas variedades urbanas populares.

Como vemos, a língua não é estática, de acordo com a interação e a relação social entre as pessoas, dependendo das suas necessidades de ascensão, o indivíduo variará o uso que faz da língua(gem). Conforme afirma Bortoni-Ricardo (2005, p. 34), “o fenômeno de mudança no comportamento linguístico é tão diferenciado quanto o próprio fenômeno de mobilidade social”.

Essa alternância no uso da língua devido às necessidades do usuário de participar de uma comunidade é também discutida por Faraco (2008), para ele, “cada falante é um camaleão linguístico”, isto é, devido às diferentes relações sociais – familiar, institucional, de pouca ou muita intimidade – e finalidades, as pessoas partilham experiências coletivas, por isso são capazes de adequar seu repertório linguístico de acordo com a comunidade em que estão inseridas e com as suas necessidades de interação.

O outro fator sobre a constituição do português brasileiro diz respeito à tendência emancipacionista da literatura para introduzir a “fala brasileira” nos registros literários. Segundo Bortoni-Ricardo (2005), isso ocorre a partir dos escritores modernistas que adotaram um vocabulário popular e o emprego de construções sintáticas de uso corrente no Brasil, aproximando-se da modalidade culta da língua urbana. Como cabe à literatura manter as tradições linguísticas e de sancionar as inovações incorporadas ao uso cotidiano, a língua literária passa a ser uma gramática descritiva da variedade culta do português empregado pelos literatos.

Como resultado, em muitas realidades escolares, essa língua é adotada como objeto de ensino da norma culta, o que, ao nosso ver, não é problema, desde que não se adote apenas obras literárias dos séculos passados.

A partir da análise da influência desses fatores na constituição do português brasileiro, queremos defender a nossa concepção de língua heterogênea, composta por variedades linguísticas que representam a própria diversidade cultural e social do povo brasileiro. Por isso, acreditamos que o professor ao considerar e respeitar as variedades populares, conseguindo articulá-las ao ensino da variedade culta, proporcionará ao estudante a possibilidade de mobilidade social.

Nesse sentido, a atribuição de prestígio ou desprestígio às variedades decorre de fatores de ordem social, política e econômica, como afirma Bortoni-Ricardo (2005, p. 36), “ao longo de toda a história brasileira, o português falado pelas classes mais favorecidas tem sido a variedade prestigiada em detrimento de todas as outras”.

Prova disso é a existência do preconceito linguístico, que é a estigmatização de variedades linguísticas utilizadas por pessoas da classe social baixa, do interior, das favelas, menos escolarizadas etc.

A esse respeito, Bortoni-Ricardo (2005) afirma que o preconceito linguístico decorre da relutância em aceitar as diferenças morfossintáticas no português brasileiro, o que leva à estigmatização dos vernáculos rurais e das variedades populares da língua urbana. No entanto, no Brasil, esses dialetos estigmatizados constituem a língua da grande maioria da população e têm recebido pouca atenção.

Acreditamos que, para combater o preconceito, é preciso haver essa consciência da realidade linguística brasileira. E, principalmente, é preciso que o professor de LP saiba lidar com essa realidade em sala de aula. Então, voltamos ao ponto inicial deste capítulo: o professor não deve conceber a língua como gramática normativa, não deve tratar o fenômeno da variação como forma de exemplificar “língua certa” *versus* “língua errada”.

Diante disso, reconhecemos as contribuições da Sociolinguística para a concepção e o estudo da língua, uma delas é a comprovação de que a variação é um fenômeno explicável, possui regras que são observáveis no contexto linguístico e no extralinguístico, como veremos adiante.

Em conclusão, a consciência da heterogeneidade da língua e das implicações de valores sociais atribuídos às variedades utilizadas pelos falantes é fundamental

para o professor de LP quebrar o paradigma de língua certa e errada baseado nas regras da gramática normativa.

Sabemos que os professores não são “culpados” por seguirem modelos tradicionais, pois o ensino de LP foi, historicamente, construído dessa forma e está enraizado em nossas escolas e sociedade.

Como mostramos anteriormente na seção 2, os documentos normativos da educação apontam caminhos e reflexões para a mudança dessa realidade, no entanto, para serem seguidos, é preciso refletir sobre as concepções envolvidas na compreensão da heterogeneidade da língua, algumas das quais apresentaremos a seguir.

### 3.2.1 Norma e Gramática

O ensino de LP pautado na concepção de língua heterogênea exige ter conhecimento acerca dos conceitos de norma e gramática, pois ajuda a desconstruir algumas ideias pré-concebidas, tais como: norma padrão e norma culta possuem a mesma definição ou gramática é o estudo de regras da língua.

A definição do termo norma é apresentada por Faraco (2008) como o conjunto de fenômenos linguísticos (fonológicos, morfológicos, sintáticos e lexicais) que está dentro da normalidade, que é corriqueiro, usual, habitual e normal em uma dada comunidade de fala. Essa definição está pautada nas ideias de Coseriu (1979), segundo o qual “a norma é um ‘sistema de realizações obrigatórias’, consagradas social e culturalmente: não corresponde ao que ‘se pode dizer’, mas ao que já ‘se disse’ e tradicionalmente ‘se diz’ na comunidade considerada” (p. 50, marcações do autor).

Como defendemos uma concepção variacionista da língua, a partir do que dizem os autores, depreendemos que todas as variedades realizadas pelos falantes são válidas, isto é, não há variedade constitutiva de uma língua que seja anormal, já que os falantes utilizam aquela que é efetivada habitualmente pelo grupo no qual interagem, Faraco e Zilles (2017, p. 13) chamam isso de “norma normal”.

No entanto, quando pensamos na definição de norma no contexto escolar, surge a confusão: a identificação da língua como sinônimo de norma padrão. Segundo Faraco (2008), isso contribui sobremaneira para a dificuldade de reconhecimento da

variação linguística como característica inerente a toda língua natural. Daí uma das importâncias de se compreender a diferença entre norma culta e norma padrão para assim também pensarmos sobre qual dessas normas deve ser ensinada.

Para refletirmos sobre norma culta, é preciso retomarmos a discussão acerca das valorações sociais das variedades, conforme dissemos anteriormente, a análise de fatores históricos e sociais sobre a constituição do português brasileiro mostra que a variedade linguística de um falante vale o que ele vale. Desse modo, a norma culta está associada a um “grupo de falantes que se consideram cultos [...] tipicamente urbano, tem elevado nível de escolaridade e faz amplo uso dos bens da cultura escrita” (FARACO; ZILLES, 2017, p. 19). A norma culta, então, está vinculada às práticas socioculturais da cultura letrada que envolvem não apenas atividades de leitura e escrita, mas toda atividade que tem o processo histórico do escrever como pano de fundo, isto é, as atividades mais prestigiadas na sociedade.

Quanto à norma padrão, Faraco (2008) afirma que, neste caso, não se trata de uma variedade, mas de um construto sócio-histórico que serve de referência para estimar um processo de uniformização. Trata-se, portanto, de uma norma imposta pela maioria das gramáticas e dicionários como força coercitiva. Nesse mesmo sentido, Bagno (2013, p. 61) afirma que “a norma padrão não é uma variedade linguística!”. Concordamos com os autores, porque a norma padrão não faz parte das variedades linguísticas reais, não contempla usos reais da língua, é composta por regras da gramática normativa, muitas delas não são realizadas nem por falantes da variedade culta. Faraco e Zilles (2017) citam, como exemplo disso, a colocação dos pronomes átonos: mesmo a próclise sendo predominante no português brasileiro, inclusive em início de frase, de acordo com o padrão da gramática normativa é “errado” iniciar um período com pronome oblíquo, estabelecendo então a ênclise como o uso ideal.

Como vemos, norma culta e norma padrão não podem ser equiparadas, não possuem a mesma constituição nem a mesma possibilidade de serem utilizadas pelos falantes. Então, qual norma ensinar na escola? Deve-se ensinar a norma que é utilizada na fala e escrita. Isso quer dizer que deve ser a norma culta? Não, não apenas esta, conforme Faraco e Zilles (2017, p. 175) “o ensino de língua [...] não pode ser exclusivamente da norma-padrão (norma prescritiva), nem só o ensino da norma culta (norma normal prestigiada na sociedade)”.

Uma vez que estamos defendendo aqui a língua heterogênea, composta por variedades, também defendemos que é dever da escola desenvolver a competência comunicativa do aluno. O que significa que ele precisa aprender a utilizar a língua nas situações em que estiver falando ou escrevendo, de tal modo que todas as normas devem estar presentes em seu cotidiano escolar.

O segundo conceito que procuramos comunicar é o de gramática, porque quando falamos em um ensino de LP que adota todas as normas e variedades como objetos de estudo, poderia presumir-se que a gramática seria anulada nesse ensino. A gramática, certamente, não seria anulada, mas a questão que realmente importa é: ensinar gramática é ensinar regras?

Para responder a essa pergunta faz-se necessário compreender o que é gramática. A esse respeito, Martelotta (2012) diz que o termo pode ser usado para duas designações:

“Por um lado, esse vocábulo pode ser usado para designar o funcionamento da própria língua [...] Nesse sentido, gramática diz respeito ao conjunto e à natureza dos elementos que compõem uma língua e as restrições que comandam sua união para formar unidades maiores nos contextos reais de uso. Por outro lado, o termo é utilizado para designar os estudos que buscam descrever a natureza desses elementos e suas restrições de combinação. Nesse segundo sentido, ‘gramática’ se refere aos modelos teóricos criados pelos cientistas a fim de explicar o funcionamento da língua” (MARTELOTTA, 2012, p. 44).

Entendemos a partir disso que o sentido de gramática está atrelado, primeiro, à capacidade nata de usar a língua com conhecimento, por exemplo, organizar as palavras e construir frases de forma compreensível e, segundo, aos livros que explicam como se deve fazer uso da língua. Dessa forma, de acordo com o primeiro sentido, todo falante tem conhecimento sobre gramática, considerando que, desde quando aprendemos a falar, sabemos que há restrições na formação das sentenças e que precisamos obedecê-las para sermos compreendidos, conforme defende Martelotta:

[...] os falantes não combinam os elementos do modo como querem, já que a língua apresenta restrições quanto a esse processo [...] restrições estas que seguem tendências de colocação que parecem estar associadas ao conhecimento geral que possuem de sua própria língua (2012, p. 43).

Esse “conjunto das regras que o falante aprendeu e das quais lança mão ao falar” corresponde, em uma concepção moderna de gramática, segundo Travaglia (2009, p. 28), à gramática internalizada. Segundo o autor, saber essa gramática não depende de escolarização e sim da ativação e amadurecimento progressivo da linguagem.

Então, é possível ensinar ou estudar essa gramática? Sim, essa gramática está presente nas aulas de LP quando o professor discute com os alunos sobre as variedades linguísticas, sobre a adequação dessas variedades às normas sociais e interacionais de uso da língua.

De acordo com o segundo sentido de gramática, há regras sobre o uso da língua que precisam ser observadas, estudadas e aprendidas. Nesse caso, o sentido refere-se aos compêndios que explicam essas regras e também recebem o nome de gramática. Consoante a isso, Travaglia (2009) apresenta duas concepções: uma denominada de gramática normativa e a outra, descritiva.

A primeira é a gramática normativa, que é, segundo o autor, “um manual com regras de bom uso da língua a serem seguidas por aqueles que querem se expressar adequadamente [...] nesse sentido afirma-se que a língua é só a variedade dita padrão ou culta” (p. 24). Infelizmente, é essa ideia que permanece incutida em alguns professores, naqueles que acreditam que apenas a norma padrão deve ser apresentada aos alunos. Ora, conforme já discutido anteriormente, a língua é o conjunto de variedades, portanto a gramática normativa deve sim ser ensinada, entretanto não de forma preponderante, anulando a importância das variedades linguísticas.

Por outro lado, a gramática no sentido de compêndio, denominada descritiva, é definida por Travaglia (2009, p. 27) como “um conjunto de regras que o cientista encontra nos dados que analisa, à luz de determinada teoria e método”. Diferentemente da gramática normativa, a descritiva não tem o papel coercitivo, sua função é descrever as regras de funcionamento da língua de acordo com determinada variedade linguística. As gramáticas descritivas consideram a fala e a língua em uso, portanto são importantes para o trabalho do professor de LP que pretende “desenvolver a competência comunicativa do seu aluno ou descrever-lhe como é e como funciona a língua que ele utiliza” (TRAVAGLIA, 2009, p. 28).

Então, voltamos à pergunta que suscitou a busca por desenvolver a concepção de gramática: ensinar gramática é ensinar regras? Como podemos ver, as três concepções de gramáticas apresentadas neste trabalho tratam de variedades linguísticas diferentes, no entanto todas delimitam regras: a normativa demarca as regras de prescrição da norma padrão; a descritiva, as regras de funcionamento da língua de acordo com a variedade em uso; e a internalizada, as regras que levam o falante naturalmente a dominar a organização, vocabulário e sentido necessários à comunicação. Portanto, sim, ensinar gramática é ensinar regras, mas nenhuma regra isolada ou analisada por apenas um ponto de vista de uma única gramática. É preciso que o professor articule-as mostrando como todas as variedades seguem as regras de uma gramática.

Diante das reflexões apresentadas sobre norma e gramática, ressaltamos que defendemos a abordagem da gramática de forma variacionista, considerando a língua em uso, isto é, uma abordagem em que o aluno seja levado a analisar as normas com as quais ele convive e das quais ele precisa para interagir em outras comunidades, as gramáticas que ele utiliza ou as que a escola pode e deve lhe apresentar.

Assim sendo, defendemos uma postura crítica-analítica das normas e das gramáticas de forma que possibilite ao aluno o desenvolvimento da sua competência comunicativa. A intenção é que ele possa entender as várias formas de dizer a mesma coisa em contextos diferentes e de formas diferentes, possa compreender a norma culta e a norma padrão, as regras da sua gramática internalizada e as regras descritivas e normativas. Desse modo, ressaltamos também que, para o desenvolvimento da nossa proposta didática, adotamos essa postura.

### **3.3 Uma abordagem de ensino na perspectiva sociolinguística variacionista**

Conforme observamos na revisão da BNCC, o documento reconhece a heterogeneidade da língua e a importância de se ensinar a refletir sobre as variedades que a compõem, além de apontar também para a necessidade de se discutir sobre a existência do preconceito em relação a algumas pessoas que utilizam determinadas variedades linguísticas. Dessa forma, percebemos a necessidade de o professor de LP conhecer os estudos realizados na área da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008), já que esse conhecimento contribui para o ensino de língua materna de forma investigativa dos fatores sociais e linguísticos dos quais decorre a variação linguística.

Em outras palavras, “a língua varia, e essa variação decorre de fatores que estão presentes na sociedade – além de fatores que podem ser encontrados dentro da própria língua” (COELHO *et al*, 2019, p. 13, destaque dos autores).

Infelizmente, tal perspectiva de língua não é disseminada nas escolas e, muitas vezes, é vista negativamente para o ensino de LP. Conforme apontam Marine e Barbosa (2016, p 188), “a relação entre linguagem e sociedade, embora seja reconhecida por todos, nem sempre é assumida como determinante *aos e nos estudos da linguagem*”. *É justamente por esse motivo que a Sociolinguística tem contribuições importantes para o ensino da língua, porque compreende, segundo as autoras, que os aspectos sociais são essenciais e determinantes aos estudos da língua, reconhecendo a diversidade linguística não como um problema, mas como um constituinte natural da língua que “permite ao educador e ao educando estabelecer diversas semelhanças entre o que se convencionou chamar de ‘norma culta’ e ‘norma popular’”* (MARINE; BARBOSA, 2016, p. 189).

Segundo Faraco (2008), as primeiras intervenções mais substanciais de linguistas nos debates sobre o ensino de português no Brasil datam na década de 1970. Ele analisa a importância que teve a intervenção dos linguistas com as suas contribuições para a construção de uma pedagogia da língua materna e destaca a intervenção de Aryon Rodrigues<sup>11</sup> nessas questões. A contribuição desse autor trouxe para o debate da linguística no Brasil o contraste entre língua falada e língua escrita e o reconhecimento da existência de diferentes modalidades de escrita. Essa postulação precedente dos estudos sociolinguísticos decorre do fato de que o ensino permite que se amplie a mobilidade sociolinguística do falante e que o foco não seja apenas no estudo da escrita literária ou de objetos despregados das práticas sociocomunicativas.

Em contrapartida às contribuições dos estudos linguísticos para o ensino, Faraco (2008) chama a atenção para os equívocos relacionados à compreensão dos fenômenos da variação linguística, por exemplo, os linguistas serem acusados de defenderem que “tudo vale na língua”. Quanto a isso, o autor pontua que não há, nos escritos dos linguistas, confirmação para tal acusação, pois o que eles defendem é

---

11 Segundo Faraco (2008), Aryon Rodrigues foi uma das lideranças pioneiras da construção universitária da linguística no Brasil, incluiu o ensino de português como um dos temas com que deveria se ocupar a linguística no Brasil em seu famoso texto “Tarefas da linguística no Brasil”, apresentado em 1965.

que os falantes variam suas formas de expressão da língua seguindo critérios de adequação às circunstâncias e, de acordo com o repertório linguístico a que têm acesso. Portanto, a variação linguística, segundo os sociolinguistas, é objeto para uma análise empírica, um dado a ser descrito e compreendido, entretanto, para os que defendem a ideologia da língua homogênea, trata-se de um mal a ser combatido.

Decorrente dessa visão deturpada sobre a Sociolinguística, o fenômeno da variação ainda é discutido de modo muito superficial nas aulas de português, restringindo-se a expressões e/ou palavras com sentidos distintos para falantes de regiões diferentes e/ou exemplos de diferentes sotaques. Exemplos que, muitas vezes, acabam reforçando que a variação é um erro ou, pior, que aparecem na fala de pessoas pouco escolarizadas e que, portanto, não deve ser objeto de estudo.

Diante dessa confusão, partilhamos das ideias de Marine e Barbosa (2016) ao defenderem que o valor dado às variedades linguísticas destoantes da culta é decorrente das crenças e atitudes que os envolvidos na educação dão a elas. Segundo as autoras,

[...] no ensino de língua, o que nos interessa é a ‘a crença sobre’, ou seja, ‘a posição em que os professores e os alunos colocam os objetos (língua, linguagem, variação e aprendizagem linguística) dentro da dimensão avaliativa, posição essa que, em última instância, leva à atitude deles em relação a esses objetos’ (MARINE; BARBOSA, 2016, p.191).

O que as autoras mostram é que a avaliação de algumas variedades linguísticas como um erro é resultado de crenças que exercem “grande influência nas atitudes dos sujeitos e estas, por sua vez, manifestam aquelas” (MARINE; BARBOSA, 2016, p. 193), isto é, por serem avaliadas como um erro, não podem ser estudadas ou não são valoradas.

Outro ponto fundamental levantado por Marine e Barbosa (2016, p. 193) é o de que “as crenças são um construto complexo do contexto em que esse sujeito está inserido”. Para exemplificar isso, elas citam o livro de Scherre (2005), em que a autora reflete acerca da abordagem preconceituosa da língua (atitudes linguísticas) em publicações do jornal *Correio Brasiliense*. Nesse jornal, em uma dada publicação, compara-se o português brasileiro com o de Portugal, dizendo que os portugueses falam melhor o português do que os brasileiros. As autoras concluem que “a mídia contribui para a crença de que os brasileiros falam mal o português, bem como para

o preconceito linguístico e a convicção de que é difícil falar e ‘aprender’ a língua portuguesa” (MARINE; BARBOSA, 2016, p. 194).

Nesse mesmo viés, Bortoni-Ricardo (2014), em uma espécie de desabafo em relação à famosa “polêmica do livro didático”<sup>12</sup>, suscitada a partir do fato de um dos conteúdos de um livro didático distribuído pelo Ministério da Educação (MEC) abordar a questão da variação linguística de maneira mais científica e, por isso, ter sido duramente criticado pela mídia por tratar de regras linguísticas variáveis, disse:

Nós, os sociolinguistas, que por obrigação de ofício, temos de nos ater aos princípios em que nos formamos e nos deter em análises de cunho científico, devemos encontrar o tom certo do discurso para explicar à sociedade e aos seus porta-vozes que nós, brasileiros, somos uma comunidade de fala marcada por ampla heterogeneidade. Temos de convencê-los de que a descrição da variação linguística ajuda a coibir a discriminação odiosa contra os falantes das variedades de pouco prestígio e, mais que tudo, facilita, aos nossos alunos, a aprendizagem dos modos prestigiosos de falar e de escrever indispensáveis à vida urbana, plasmada pela cultura letrada [...] (reproduzido de <[www.stellabortoni.com.br](http://www.stellabortoni.com.br)>, UnB, 20 de maio de 2011) (BORTONI-RICARDO, 2014, p.13).

O que observamos nas três situações, seja a crença de que “tudo vale na língua”, apontada por Faraco (2008), seja a mídia como fomentadora da crença de que os brasileiros falam mal, apresentada por Marine e Barbosa (2016), e seja a crença de que não se pode ensinar regras variáveis na escola, no desabafo de Bortoni-Ricardo (2014) - é que o ensino da língua portuguesa, em uma abordagem sociolinguística, enfrenta, ainda, rejeição. Isso acontece devido a atitudes de pessoas do meio intelectual da sociedade e, até mesmo de alguns agentes educacionais que, por desconhecerem o estudo científico da sociolinguística, julgam as variedades populares do português brasileiro como inferiores e desmerecedoras de serem estudadas. Comportamento esse, inclusive, que destoa completamente do que propõe os regimentos da educação nacional para o ensino de língua portuguesa, conforme observamos na BNCC:

---

<sup>12</sup> Ao apresentar as diferenças entre algumas variedades da língua portuguesa, o livro didático *Por uma vida melhor* propõe que a escola substitua a concepção de “certo” e “errado” por “adequado” e “inadequado”. Contra ele, muitas vozes de diferentes estratos da sociedade brasileira se ergueram, algumas carregadas de preconceito, sem nenhum fundamento científico, por pleno desconhecimento do **que** estava escrito (COELHO *et al*, 2019, p. 145).

Os conhecimentos sobre a língua, as demais semioses e a norma-padrão<sup>13</sup> não devem ser tomados como uma lista de conteúdos dissociados das práticas de linguagem, mas como propiciadores de reflexão a respeito do funcionamento da língua no contexto dessas práticas. A seleção de habilidades na BNCC está relacionada com aqueles conhecimentos fundamentais para que o estudante possa apropriar-se do sistema linguístico que organiza o português brasileiro (BRASIL, 2018, p. 139).

A partir desse contexto, evidencia-se que é preciso haver mudanças nas crenças e atitudes em relação ao ensino de língua materna e, conforme Marine e Barbosa (2016, p. 195) elucidam: “pesquisas já apontaram evidências de que a atitude de um indivíduo pode ser alterada se forem mudadas suas crenças”. Mudanças que devem começar pelos professores e alunos nas salas de aula, até que se atinja a sociedade e a mídia.

Retomamos, então, a problemática que leva ao fracasso do ensino de LP – a crença de que ensinar português é a mesma coisa que ensinar gramática normativa. Nota-se que essa prática é respaldada pela cobrança social, por pessoas que não acompanham os debates e estudos voltados para melhoria do ensino de LP. Os responsáveis pelo que está posto possuem a concepção de língua homogênea, pautada na supervalorização da norma culta, e desconsideram as demais normas linguísticas no processo de aprendizagem de língua portuguesa enquanto língua materna.

Como pode ser observado, essa postura é completamente diferente daquela proposta por uma perspectiva sociolinguística de ensino de LP, segundo a qual, o ensino da língua deve oportunizar aos alunos condições de acesso a conhecimentos linguísticos que lhes permitam se apropriar da língua em todas as situações de prática social e, assim, desenvolverem sua competência comunicativa. Competência esta que, segundo Bortoni-Ricardo (2005, p. 61), é a capacidade que “um membro de uma comunidade de fala tem de aprender o que dizer e como dizê-lo apropriadamente, a qualquer interlocutor e em quaisquer circunstâncias”.

Desse modo, para abordar as variedades linguísticas nas aulas LP de forma mais do que meramente ilustrativa ou por exemplos esporádicos, defendemos que é

---

<sup>13</sup> Após a leitura sobre os conceitos de norma padrão e norma culta a partir das contribuições de Faraco (2008) e ao estudar a Base, fica claro que o que o documento chama de norma padrão é, na verdade, o que Faraco (2008) define como norma culta.

preciso que os professores se apoiem nas pesquisas e estudos da sociolinguística variacionista para saírem dessa tradição purista e normativa, pois

[...] está bastante claro, hoje, que, numa perspectiva pedagógica, não podemos limitar a discussão às variedades cultas em si (como apenas um conjunto de certas características léxico-gramaticais). É preciso sempre fazê-lo em conexão com as práticas socioculturais que as justificam e sustentam: as da cultura escrita (FARACO, 2008, p. 169).

Para o autor, e concordamos com ele, essa é a perspectiva de uma escola letradora. Em consonância com essa perspectiva, Coelho *et al* (2019, p. 141) defendem que a escola deve ensinar a norma culta sem exigir que o aluno substitua a sua norma por outra, devendo “capacitá-lo a dominar outras variedades para que possa adequar seu uso linguístico a diferentes situações”.

Coadunando-nos com essa ideia, defendemos em nosso trabalho o seguinte: é possível e necessário levar a pesquisa sociolinguística variacionista para a sala de aula e, para tal, seguimos os métodos da teoria laboviana e elaboramos um modelo de transposição didática.

Nesse modelo, propomos atividades de investigação, coleta de dados, análises e conclusões sobre um fenômeno variável da língua – colocação dos pronomes oblíquos átonos – de forma que o estudante precisará observar como as variantes padrão (descritas no livro didático e na gramática escolar) e as variantes não padrão (variedades populares) aparecem nos anúncios publicitários. Para tal observação, atentaremos para os fatores extralinguísticos – perfil socioeconômico do público-alvo da revista de onde foram coletados. Apresentaremos detalhadamente, na seção 5, como a metodologia da pesquisa sociolinguística foi adaptada para ser realizada por alunos da Educação Básica.

Ensinar pelo viés que propomos neste trabalho é fazê-lo seguindo um projeto que será desenvolvido pelo professor, no papel de orientador, bem como pelos alunos, que serão estimulados a terem autonomia diante das atividades. Isso porque, para estudarem o objeto gramatical especificado – colocação dos pronomes oblíquos átonos nos anúncios publicitários escritos –, percorrerão um caminho de reflexão sobre muitos aspectos da língua – as variedades, as normas, o preconceito linguístico –, e, da gramática – a gramática internalizada e a gramática normativa – para chegarem até a compreensão desse objeto. Isso significa que, ao passo que os alunos

investigam como aparece o uso da colocação dos pronomes átonos nos anúncios, eles observarão como esse fenômeno é explicado pelas regras da gramática normativa. A partir disso, terão embasamento para investigarem os fatores extralinguísticos que condicionaram o uso da variável apresentada. Acreditamos que essa é uma metodologia eficiente para o letramento científico em língua portuguesa e para um ensino de gramática significativo.

### **3.4 Objeto desta pesquisa sociolinguística: colocação dos pronomes oblíquos átonos**

Para a elaboração da transposição didática da pesquisa sociolinguística variacionista apresentada neste trabalho, escolhemos o objeto colocação dos pronomes oblíquos átonos, o qual será exposto nesta seção. No entanto, frisamos que qualquer fenômeno linguístico variável poderá ser abordado nesse modelo, sendo necessárias as adaptações específicas ao estudo do fenômeno.

Estudos sociolinguísticos já mostraram que a colocação dos pronomes oblíquos átonos é variável no português falado e escrito no Brasil e que essa variação está diretamente relacionada não só à preferência da próclise do pronome ao verbo (me dá um cigarro), como também ao uso específico da ênclise em algumas construções (vende-se casa) independentemente das suas causas (VIEIRA, 2002, 2014). Foi considerando essa evidência que escolhemos esse fenômeno variável como objeto de estudo para a elaboração da nossa proposta de ensino na perspectiva variacionista.

Além disso, consideramos que os estudos sociolinguísticos sobre o fenômeno podem contribuir sobremaneira para os alunos compreenderem como a ordem dos pronomes oblíquos em relação ao verbo está ligada aos fatores extralinguísticos – por exemplo, “encontrou-me cansado” na escrita mais monitorada e “me encontrou cansado” na escrita menos monitorada –, linguísticos – como em “o menino se referiu ao fato”, mesmo não havendo elemento atrativo “em função do contexto morfossintático, a próclise é a variante preferida até mesmo na escrita” (VIEIRA, 2014, p. 137) – e não somente ao fato de existirem as regras normativas.

No que diz respeito ao trabalho de Vieira (2014), a autora defende que toda reflexão sobre o ensino relacionado à ordem dos pronomes oblíquos precisa advir dos

estudos descritivos e da caracterização sociolinguística do fenômeno no contexto do português do Brasil (PB). Para comprovar isso, a autora apresenta uma análise das propostas de estudo na abordagem tradicional, descritiva e sociolinguística, de forma que percebemos a necessidade de o professor saber articular as três abordagens para promover o conhecimento das variantes linguísticas em diferentes contextos e modalidades de uso.

As gramáticas descrevem três posições que os pronomes oblíquos átonos podem ocupar em relação ao verbo que complementam, exemplificadas a seguir a partir de enunciados de anúncios publicitários coletados para este trabalho, com exceção para mesóclise, pois não encontramos sua ocorrência:

1. Ênclise: “Nossos jogadores de futebol na Espanha, estão saudosos. Com Aerolineas Argentinas visite-os 5 vezes por semana. (Caras, anúncio da Aerolineas Argentinas, abril de 1997).
2. Próclise: “Não *me* filma. Minha mulher acha que eu tô no médico” (Veja, anúncio da cerveja Skol, junho de 2006).
3. Mesóclise: Amar-te-ei para sempre. (Exemplo criado pelas autoras).

Comumente, sabe-se que a variante ênclise é a indicada como regra geral, “a posição normal, lógica” (CUNHA; CINTRA, 2008, p. 323) para o preenchimento do objeto direto e indireto, associada à fala e à escrita padrão. Seu uso pode ser relacionado a indivíduos com maior nível de escolaridade, embora apresente baixos índices mesmo na fala culta. Por outro lado, a variante próclise é a forma apontada como preferencial no PB, mesmo sendo seu uso restrito à presença das palavras atrativas, segundo as regras normativas; mas isso não impede a ocorrência da ordem proclítica principalmente em contextos de maior letramento. Quanto à mesóclise, essa é a posição menos utilizada e, por ser exigida em contextos muito específicos, está em “desaparecimento, e [nota-se] que a ênclise está invadindo os contextos de mesóclise” (VIEIRA, 2014, p. 129, inserção nossa).

Sabemos que o estudo sobre a colocação pronominal, na perspectiva normativa, geralmente essa que é apresentada na escola, sugere regras que ainda levam em conta o uso no português europeu (PE) e no PB exemplificados a partir de textos literários clássicos, no entanto, não nos dedicaremos a essa perspectiva de estudo, uma vez que nosso objetivo é observar a ordem dos pronomes oblíquos no PB, especificamente, em textos escritos – anúncios publicitários – colhidos em revistas que circulam no Brasil. Também assumimos a abordagem que Vieira (2014)

propõe para que se reflita sobre a colocação pronominal seguindo os três contínuos de Bortoni-Ricardo (2004): contínuo urbanização, contínuo de oralidade-letramento e monitoração estilística. Adotaremos aqui o contínuo oralidade-letramento, pois trabalharemos com o gênero escrito, mas que apresenta aspectos advindos da fala e, por isso, conseqüentemente, analisaremos o contínuo monitoração estilística, observando se haverá maior ou menor formalidade.

Segundo Vieira e Lima (2019), a descrição das variedades brasileiras em função do contínuo letramento-oralidade é essencial para o professor de LP repensar suas práticas de ensino em dois sentidos:

[...] (i) respaldar-se cientificamente nas decisões do que é geral e daquilo que constitui apenas preferências estilísticas, de professores, escritores, revisores; e (ii) identificar formas que não mais são produzidas nos textos escritos nem nos mais formais, representando apenas estruturas que podem ser consideradas arcaicas ou pertencentes a tradições exclusivas de determinadas circunstâncias ou domínios discursivos bem particulares (p. 10).

Nessa perspectiva, propomos com a pesquisa sociolinguística fazer um levantamento das variáveis realizadas nos anúncios e conduzir os alunos à reflexão e à análise dos fatores que determinaram tal uso. Assim, será considerado o estudo sociolinguístico sobre o fenômeno, não apenas a prescrição normativa, haja vista que é um trabalho que visa contribuir para a anulação da “equivocada cultura do erro, que é altamente prejudicial ao desenvolvimento autônomo e autoconfiante dos alunos brasileiros” (VIEIRA; LIMA, 2019, p. 11).

Diante das considerações apresentadas, este trabalho propõe o ensino da colocação pronominal por meio da descrição do comportamento das variantes do fenômeno (próclise e ênclise) na amostra de anúncios publicitários – salientamos que a mesóclise não ocorreu nos anúncios coletados. Partindo da ideia defendida por Vieira (2014, p. 138), da qual compartilhamos:

[...] pode-se conceber a ordem dos clíticos pronominais como um caso de variação gradual (e não descontínua) no contínuo oralidade-letramento, em determinado contexto morfossintático e consoante diferentes tipos de texto e graus de formalismo.

Em outras palavras, queremos levar uma proposta de ensino da colocação dos pronomes oblíquos átonos por meio da apresentação de diferentes enunciados e contextos dos anúncios, de forma que seja possível mostrar aos alunos que essas variáveis acontecem em diversas situações (de fala, de escrita, de maior ou menor monitoramento) independentemente das regras que as normatizam.

Assim sendo, apresentamos, nas próximas seções, o tratamento desse fenômeno tanto na tradição gramatical, na perspectiva descritiva quanto nos estudos sociolinguísticos.

### 3.4.1 A colocação dos pronomes oblíquos átonos na tradição gramatical

As três gramáticas tradicionais escolhidas para essa análise – Rocha Lima (2011), Cunha e Cintra (2008) e Bechara (2010), de forma geral, detalham semelhantemente as regras de uso da ênclise, próclise e mesóclise, portanto apresentaremos as determinações semelhantes e indicaremos as eventuais divergências e observações dos autores para cada uma das posições. Mostraremos primeiro as especificações para a colocação dos pronomes átonos em relação a um só verbo, depois em relação às locuções verbais, já que os três autores fazem essa organização.

Em relação ao uso da ênclise, Rocha Lima (2011) e Cunha e Cintra (2008) indicam essa como a posição “normal” dos pronomes átonos, apesar de os últimos autores observarem que há situações na língua culta em que “se evita ou se pode evitar essa colocação, sendo por vezes conflitantes, no particular, a norma portuguesa e a brasileira”. Já Bechara (2010) restringe a ordem enclítica apenas para o seguinte caso: verbo principiando o período ou oração (Sentei-*me*, enquanto Virgília, calada, fazia estalar as unhas.)<sup>14</sup>. Entretanto, Bechara (2010, p. 474) observa que “ainda que não vitorioso na língua exemplar, mormente na sua modalidade escrita, este princípio é, em nosso falar espontâneo, desrespeitado” afirmando ainda que o pronome átono em início de período “aparece em texto literário quando não se quer quebrar a corrente contínua do pensamento, como se fora uma verdadeira linguagem eco”. Além disso,

---

<sup>14</sup> Esclarecemos que os exemplos destacados neste parágrafo foram retirados da gramática de Bechara (2010).

Bechara (2010) assim como Rocha Lima (2011) destacam que casos de orações intercaladas e motivos particulares de eufonia ou de ênfase podem concorrer para a deslocção do pronome (Querendo parecer originais, *nos* tornamos ridículos ou extravagantes).

Já a próclise, os autores semelhantemente a recomendam nos seguintes casos: (i) em orações negativas desde que não haja pausa entre o verbo e as palavras de negação (Nunca se viu tal arrogância.../Não me recuses este favor.)<sup>15</sup>; (ii) em orações inicialmente exclamativas e optativas (Quanto sangue se derramou inutilmente!/Deus o abençoe!); (iii) em orações interrogativas iniciadas por pronomes ou advérbios interrogativos (Quem o obrigou a sair?/ Por que te afliges tanto?); (iv) com conjunções subordinadas (Quando o recebo em minha casa, fico feliz); (v) com advérbios e pronomes indefinidos, sem pausa (Aqui se aprende/a defender/a pátria./Tudo se fez/como você/recomendou.). Neste último caso, Rocha Lima (2011) e Cunha e Cintra (2008) defendem que, havendo pausa, impõe-se a ênclise (Bem, / luta-se ou não se luta?), já Bechara (2010) orienta que poderá vir antes ou depois do verbo.

Os autores também especificam o uso dos pronomes oblíquos átonos com as formas nominais (infinitivo e gerúndio). No caso do infinitivo, Rocha Lima (2011) afirma que a regra geral é a ênclise (Viver é adaptar-se), sendo facultativo quando o infinitivo estiver na forma não-flexionada, precedido de partícula atratora (Meu desejo era não o incomodar/Meu desejo era não incomodá-lo), salvo com o pronome **o(s) ou a(s)** mais infinitivo regido da preposição **a**. Neste caso, segundo o autor, a ênclise é obrigatória (Estou inclinada a perdoá-lo). Diferentemente Cunha e Cintra (2008) dizem que é lícita a próclise e a ênclise com os infinitivos, mas restringem também ao uso da ênclise quando estiverem regidos da preposição **a**. Já Bechara (2010) não categoriza ser regra geral o uso da ênclise, podendo também ocorrer próclise e não especifica com a regência da preposição **a**, entretanto refere-se de forma geral “com o infinitivo preposicionado, o pronome átono pode vir anteposto ou posposto ao verbo” (p. 476). Já no caso do gerúndio, os autores indicam a ênclise como a regra geral (Entregou o presente ao aluno, abraçando-o alegremente), enfatizando que haverá próclise obrigatória, quando o gerúndio vier precedido de advérbio modificador sem

---

<sup>15</sup> Esclarecemos que os exemplos destacados neste e no próximo parágrafos foram retirados da gramática de Lima (2011).

pausa ou da preposição **em** (Não nos provando a denúncia, o homem será solto./ Em se tratando...).

Por fim, quanto à mesóclise, observamos que Bechara (2010) e Cunha e Cintra (2008) deixam bem evidente a existência desse posicionamento pronominal diante do verbo, ao citarem que não se pospõe pronome átono a verbo no futuro do presente e futuro do pretérito (condicional), contexto em que só se poderia empregar a próclise ou a mesóclise. Rocha Lima (2011), entretanto, não cita o termo mesóclise; apenas em nota declara: “Nunca se pospõe pronome átono às formas do futuro do presente, nem às do futuro do pretérito” (p. 543).

Sobre a ordem dos pronomes oblíquos em relação às locuções verbais, os três autores não descrevem divergências quanto às regras, podendo ocorrer os seguintes usos: com o verbo auxiliar mais infinitivo ou gerúndio são três possibilidades (i) proclítico ao auxiliar (Eu lhe quero falar/Eu lhe estou falando)<sup>16</sup> (ii) enclítico ao auxiliar (Eu quero-lhe falar/Eu estou-lhe falando) (iii) enclítico ao verbo principal (Eu quero falar-lhe/Eu estou falando-lhe). Sobre as possibilidades (ii) e (iii) tanto Rocha Lima (2011) quanto Bechara (2010) destacam que devem ser ligados por hífen, entretanto, Bechara (2010, p. 477) observa que “com mais frequência ocorre entre brasileiros, na linguagem falada ou escrita, o pronome átono proclítico ao verbo principal, sem hífen”. Apenas Rocha Lima (2011) apresenta mais uma possibilidade em relação ao infinitivo precedido de preposição, poderá ocorrer próclise ou ênclise (Jamais deixei de te ajudar/Jamais deixei de ajudar-te). Com o verbo auxiliar mais particípio, Bechara (2010) e Cunha e Cintra (2008) enfatizam que nesse caso o pronome átono não pode vir depois do particípio. Rocha Lima (2011) não faz menção a isso, entretanto aponta as mesmas regras de uso: (i) próclise ao auxiliar (Eu lhe tenho falado) (ii) ênclise ao auxiliar (Eu tenho-lhe falado).

Algumas considerações, apontadas pelos autores antes da exposição das regras de colocação dos pronomes átonos, mostram ponderações em relação à fala, à escrita e às variantes europeia e brasileira, elas revelam a visão dos autores sobre a realidade linguística brasileira. Por um lado, Bechara (2010, p. 473) adverte sobre a preocupação em apresentar regras condizentes com o uso da língua: “daremos aqui apenas aquelas normas, que sem exagero, são observadas na linguagem escrita e falada formal”, e mais à frente diz: “é urgente afastar a ideia de que a colocação

---

<sup>16</sup> Exemplos retirados da gramática de Rocha Lima (2011).

brasileira é inferior à que os portugueses observam”. Por outro, Cunha e Cintra (2011, p. 330) soam um tanto taxativos ao afirmarem que “a colocação dos pronomes átonos no Brasil, principalmente no colóquio normal, difere da atual colocação portuguesa e encontra, em alguns casos, similar na língua medieval e clássica”. Como os autores apresentam, logo em sequência, características do PB que fogem às regras tradicionais atuais, mas que retomam a escrita de séculos passados, então, ficamos em dúvida se estariam mostrando uma tendência de mudança ou criticando tal uso.

### 3.4.2 A colocação dos pronomes oblíquos átonos na perspectiva descritiva

Nesta seção, serão observados os tratamentos dispensados ao tema da colocação pronominal em duas gramáticas descritivas brasileiras da Língua Portuguesa, a Gramática descritiva do Português, de Perini (1999), e a Gramática Pedagógica do Português Brasileiro, de Bagno (2012).

Em sua gramática, Perini (1999) analisa as características referentes ao uso dos pronomes oblíquos afirmando que eles “se posicionam dentro da oração segundo princípios próprios” (p. 229). Para o autor, tais princípios são simples, porém o que gera incertezas quanto à sua aplicabilidade é a diferença existente entre as variedades brasileiras do padrão prescrito nas gramáticas tradicionais, influenciado pelo padrão europeu. Consoante essa informação, ele declara que seus apontamentos serão voltados aos usuários do padrão brasileiro.

Perini (1999) distingue, inicialmente, a ordem dos pronomes oblíquos em duas posições: próclise (colocação do pronome oblíquo imediatamente antes do núcleo do predicativo (NdP) ou do verbo auxiliar (Aux) e ênclise (colocação do pronome oblíquo imediatamente depois do NdP ou Aux). Sobre a mesóclise, ele declara que ela “é apenas um caso especial de ênclise, que aparece quando o NdP ou o Aux está no futuro do presente ou do pretérito; as condições em que se admite ênclise valem igualmente para a mesóclise” (PERINI, 1999, p. 229).

Para o autor a problemática principal está em “determinar as circunstâncias em que a língua admite a próclise e/ou a ênclise”. Isso posto, o autor separa apenas duas restrições, que, segundo ele, bastariam para suprir a maioria dos casos relativos à posição dos clíticos na “escrita culta” brasileira. São elas:

Restrição à próclise: É malformada toda oração que contenha proclítico no Início de estrutura oracional não subordinada ou logo após elemento topicalizado.

Restrição à ênclise: É malformada toda oração que contenha enclítico quando: o elemento verbal (Aux ou NdP) é gerúndio, precedido de em; o Aux/NdP é particípio; a oração se inicie com item marcado [+Atração]. (PERINI, 1999, p. 229-230)

O autor enfatiza ainda que, nos outros casos, o uso de próclise e ênclise acontecem indiferentemente. Afirma também que “a ênclise está desaparecendo do português brasileiro” (p. 230). Dessa forma, até mesmo as duas exceções citadas acima propendem para a substituição, de acordo com ele, por “um princípio mais simples” (PERINI, 1999, p. 230), o proclítico. Entretanto, o autor reconhece que, para confirmar a sua análise, é necessário um levantamento de uso dos pronomes oblíquos na variedade culta brasileira atual.

Sobre a colocação dos pronomes oblíquos com locuções verbais, o autor também apresenta uma simplificação: poderá usar ênclise ao verbo auxiliar ou ao verbo principal (Minhas primas estão-se comportando bem / Minhas primas estão comportando-se bem), ele analisa que a preferência no PB é pela próclise ao verbo principal (Minhas primas estão se comportando bem), uso que já foi condenado pelos gramáticos antigos.

Após a seção de restrições, Perini (1999) dedica-se à análise dos casos de atração, ou seja, das partículas atratoras de próclise, sobre as quais, segundo o autor, não há muito consenso nas gramáticas tradicionais. Em sua lista, limita-se a apontar alguns “itens marcados [+ atração]” costumeiramente citados nos compêndios tradicionais: **pronomes relativos e interrogativos**; item **não**; **nunca, só, até, mesmo, também; tudo, nada, alguém, ninguém**; o complementizador **que**. Termina essa análise afirmando que é preciso realizar pesquisas linguísticas para comprovar se realmente essas palavras influenciam na ocorrência da próclise na variedade padrão (o que consideramos, de acordo com a concepção de norma defendida neste trabalho, variedade culta).

Se Perini (1999) resguarda-se ao dizer que é necessário realizar pesquisas linguísticas para confirmar a posição proclítica do pronome oblíquo como a preferida na variedade culta, Bagno (2012) afirma categoricamente que “a próclise ao verbo principal é a única regra em vigor na gramática do PB” (p. 357). Para este, devido ao fato de persistir o ensino de que a ênclise é a “colocação básica”, muitas pessoas

empregam em sua escrita somente a ênclise, mesmo sendo recomendado o uso da próclise, gerando assim os casos de hipercorreção.

Bagno (2012) apresenta uma análise descritiva, a partir de alguns exemplos de uso dos pronomes oblíquos em situações monitoradas de fala e escrita (p. 762-763), para comprovar que a próclise ao verbo principal aparece independentemente das regras de restrição. O autor cita o caso da colocação dos oblíquos proclíticos ao particípio passado, longe do auxiliar (Ela teria decidido procurar Oliveira e *lhe dado* dinheiro para comprar uma arma), sendo que, de acordo com a gramática normativa, o pronome átono deve vir proclítico ou enclítico ao verbo auxiliar, nesse último caso, ligado por hífen. Conclui, a partir disso, que a prescrição purista não apresenta qualquer reflexão sobre os usos que não aparecem codificados nas gramáticas normativas.

Outra observação feita por Bagno (2012), em favor da regra única de colocação dos pronomes oblíquos átonos, é em relação aos pronomes *o/a/os/as*. Para o autor, é puro artificialismo usá-los em próclise absoluta, pois “há muito tempo que esses clíticos já desapareceram do vernáculo geral brasileiro” (p. 764). Portanto, só ocorre próclise absoluta com as formas *me/te/se/nos*. Sobre a mesóclise, o linguista diz que “nem vale a pena comentar” (p. 764), porque essa posição foi extinta até dos manuais de redação jornalística.

Diante dos apontamentos em defesa de uma regra única de colocação dos pronomes oblíquos átonos, Bagno (2012) apresenta um quadro para sintetizar como essa regra é usada na fala e escrita real do PB:

**QUADRO 2 - Síntese das ocorrências da regra única de colocação dos pronomes oblíquos átonos no PB**

REGRA ÚNICA	AMBIENTE SINTÁTICO	EXEMPLO
No PB os clíticos se posicionam sempre antes do verbo principal (próclise)	INÍCIO DE FRASE	<i>Me</i> incomoda muito o comportamento de Ana.
	AUX + INFINITIVO	Ana disse que pode <i>te</i> ajudar.
	AUX + PART PASS	Ana tem <i>nos</i> ajudado bastante.
	AUX + GERÚNDIO	Ana estava <i>te</i> procurando.
	AUX ... PART PASS	Ana tinha chegado cedo de manhã e <i>me</i> telefonado.
	IMPERATIVO	<i>Se vire</i> para eu ver como ficou a saia!

Fonte: Bagno, 2012, p. 763.

Sobre a categorização de Bagno (2012), em que a próclise é regra única de colocação do PB, entendemos que o autor refere-se às comprovações que ele

observou em contextos de fala e escrita, no entanto isso não significa deixar de apresentar ou ensinar aos alunos as outras formas de colocação, ao contrário, como o próprio autor afirma “é função da educação linguística na escola apresentar aos alunos as outras possibilidades de colocação dos clíticos” (p. 764). Por outro lado, o que observamos na fala do autor, e concordamos com ele, é a defesa de que, nesse processo de ensino, não se deve impor aos alunos que uma ou outra colocação é a única aceita ou “correta”, impedindo-os de usar a sua colocação natural, o que eles precisam é reconhecer as formas de colocação e identificar a necessidade de uso de uma ou outra em determinado contexto.

A revisão descritiva acerca da colocação dos pronomes oblíquos átonos aqui apresentada corrobora as pesquisas sociolinguísticas que iremos apresentar na próxima seção. Essas duas – a perspectiva descritiva e as pesquisas sociolinguísticas – são, assim como Vieira (2014) defende, o alicerce para a reflexão sobre o ensino da colocação pronominal, portanto nos alimentamos nessas fontes para fortalecer esse trabalho.

### 3.4.3 A colocação dos pronomes oblíquos átonos na pesquisa sociolinguística

Como já dissemos, partilhamos da ideia defendida por Vieira (2014, p. 138), segundo a qual, considera-se a ordem dos pronomes oblíquos “um caso de variação gradual (e não descontínua) no contínuo oralidade-letramento, em determinado contexto morfossintático e consoante diferentes tipos de texto e graus de formalismo”, isto é, as variáveis próclise e ênclise acontecem em vários contextos (de fala, de escrita, de maior ou menor monitoramento). Assim, defendemos que é preciso proporcionar uma reflexão aos nossos alunos a fim de combater a cultura do erro e também para desconstruírem algumas ideias pré-concebidas, por exemplo, a de que, no PB, utiliza-se a ênclise somente na escrita ou a de que se utiliza a próclise somente na presença de ‘atratores’ tradicionais.

Tendo em vista esse pressuposto, nesta seção apresentaremos a revisão de duas pesquisas baseadas no arcabouço teórico-metodológico da sociolinguística variacionista para consubstanciar a importância da pesquisa sociolinguística sobre o uso real da colocação dos pronomes átonos - aqui consideraremos a modalidade escrita - para se investigar os fatores que influenciam uma ou outra colocação.

A primeira pesquisa é a de Vieira (2002), que tem como objetivo aferir o padrão de concretização da próclise ou da ênclise em função dos condicionadores sociais e linguísticos nas variedades PB e PE e moçambicana, tanto na modalidade oral quanto na escrita, no entanto nos dedicaremos a revisar apenas o que se refere ao PB na modalidade escrita, já que este é o foco deste trabalho.

Segundo Vieira (2002), os dados que compuseram o *corpus* da pesquisa foram coletados de textos publicados em revistas e jornais brasileiros. Para a análise, a autora considerou separadamente as construções com formas verbais simples e as com locuções verbais (formas verbais complexas). O resultado da distribuição das amostras de colocação dos pronomes oblíquos com verbos simples apresentou número de ocorrências muito semelhantes, dos 465 dados, 55% próclise e 45% ênclise. A partir do tratamento computacional foi possível investigar a possível influência das variáveis e, para isso, a autora considerou os fatores: (i) linguísticos: tipo de oração, presença de possível atrator na oração, distância entre atrator e o grupo clítico-verbo, tempo e modo verbais, tipo de clítico, tonicidade da forma verbal; e (ii) extralinguísticos: tipo de texto. Desses fatores, demonstraram relevância no condicionamento do fenômeno o tipo de clítico, a presença de atrator – especialmente em início absoluto de oração -, também a distância entre o atrator e o grupo clítico-verbo, além do tipo de oração. A autora não apresenta a análise da ordem dos pronomes oblíquos (que ela nomeia de clíticos) nos complexos verbais, porque não apareceram dados suficientes nos textos escritos.

A partir da análise das variáveis, a autora chegou à síntese da concretização das variantes da ordem do clítico pronominal em lexias verbais simples no PB, conforme quadro reproduzido a seguir. Salientamos que retiramos a coluna referente aos resultados da modalidade oral:

**QUADRO 3 - Síntese da concretização das variantes da ordem dos pronomes oblíquos átonos com verbos simples no Brasil**

	Modalidade escrita
Próclise	Ordem não-marcada (com nítidas restrições)
Ênclise	Início absoluto Após locuções adverbiais, conjunções coordenativas e SNs sujeito (de forma menos expressiva)
Mesóclise	Raríssima (quase inexistente)

Fonte: Adaptado de Vieira, 2014, p. 137.

Como observamos, as variáveis concorrentes na colocação dos pronomes oblíquos – próclise e ênclise – são confirmadas na escrita do PB. Vieira (2014, p. 137) observou em sua pesquisa que “a próclise é a variante preferida até mesmo na escrita” sendo encontrada até após elementos não “atratores” (o menino se referiu ao fato)<sup>17</sup> e que a ênclise aparece em contextos com elementos ditos “atratores” (o médico viu *que trata-se de doença grave*).

Diante disso, a autora conclui que não se sustenta mais argumentos generalizantes e especulativos para explicar a realidade variável da colocação pronominal do PB, argumentos como “se usa a ênclise no PB exclusivamente na modalidade escrita” ou que “a ênclise em contexto inicial absoluto é uma variante exclusivamente europeia” (VIEIRA, 2014, p. 138). Mesmo porque, para a autora, essas realizações são muito brasileiras e é preciso que se reconheçam os usos legítimos de ênclise no PB, tanto nos casos em que a ênclise é a ordem normal, como em (*vende-se casa* em vez de *se vende casa*), quanto nos contextos em que a próclise seria exigida (*o livro que refere-se a*).

Para finalizar, a pesquisadora sugere quatro possibilidades de investigação do comportamento linguístico da colocação pronominal, que ela chama de “contínuo compósito” de modalidade e monitoração estilística, o qual reproduzimos abaixo:

**FIGURA 1 – Contínuo compósito de modalidade e monitoração estilística**



Fonte: Vieira, 2014, p. 139.

A segunda pesquisa que nos dispusemos a revisar é a de Nunes (2009), que tem como objeto de estudo a investigação sobre a variação na ordem dos pronomes oblíquos em estruturas com locuções verbais (que a autora chama de complexos

<sup>17</sup> Exemplos utilizados nesta página foram retirados de Vieira (2014).

verbais), na modalidade escrita do PB e do PE nos séculos XIX e XX. Também nesta pesquisa, concentramo-nos na descrição do fenômeno no PB.

Nunes (2009) propõe a análise de um *corpus* que conta com anúncios, editoriais e notícias coletados em jornais, aos quais ela classificou como “médio prestígio” no Brasil e em Portugal, dentre os objetivos da pesquisa, focaremos nos resultados destes:

[...] (i) identificar a produtividade da variante pré-complexo verbal (se pode fazer), intra-complexo verbal com ou sem hífen (pode-se fazer; pode se fazer, respectivamente) e pós-complexo verbal (pode fazer-se) em textos publicados em jornais nos séculos XIX e XX; (ii) identificar as variáveis linguísticas e extralinguísticas favorecedoras de cada variante no corpus investigado (NUNES, 2009, p. 12).

A autora estabeleceu como grupo de fatores: linguísticos (i) número de formas de auxiliares; (ii) forma nominal do verbo principal; (iii) presença de preposição/conector no complexo verbal; (iv) presença de sintagma interveniente na locução; (v) tipo de clítico; (vi) presença de possível elemento proclisador; (vii) forma do verbo auxiliar (tempo e modo); (viii) tipo de complexo verbal, e, extralinguísticos: diferentes épocas e gêneros textuais.

Sobre os resultados do PB na presente pesquisa, destacamos os seguintes: (i) foi confirmada a preferência, no século XIX, pela variante pré-complexo verbal (se pode fazer), seguida pela variante pós-complexo verbal (pode fazer-se); já no século XX, o PB passa a realizar as variantes pré e pós-complexo verbal de maneira proporcional, demonstrando um aumento do uso da próclise ao verbo principal (pode se fazer); (ii) as fases de publicação dos textos influenciaram a colocação pronominal nos séculos XIX e XX, isso, segundo a autora, “sugere início da mudança na escrita padrão brasileira” (NUNES, 2009, p. 247); (iii) constatou-se que há inclinação para uso de próclise ao complexo verbal diante da presença de proclisadores prototípicos, principalmente os elementos subordinativos, tanto no século XIX quanto no XX, porém não ao ponto de atingir índices categóricos ou próximos dos categóricos; (iv) referente à forma do verbo principal, não houve a colocação da ênclise ao particípio, quanto ao verbo no infinitivo há um comportamento diferente, “no século XIX parece estar atrelado a um possível contexto de atração [...] no século XX, demonstra abrigar preferencialmente a ênclise a v2, não importando se há ou não um proclisador” (p.

248); (v) quanto ao tipo de clítico, a autora destaca a diferença de comportamento dos tipos de “se”, enquanto o indeterminador se liga predominantemente a v1, o reflexivo/inerente se liga preferencialmente a v2. No que se refere à colocação do acusativo “o/a(s)”, esperava-se, segundo Nunes (2009): “uma ligação preferencial em ênclise ao complexo, mas no PB XIX demonstraram que o clítico acusativo de 3ª pessoa também está condicionado à presença de um proclisador. Já nos dados do PB XX, esse rigor não é seguido” (p. 248); (vi) por fim, em relação aos fatores extralinguísticos, a autora constatou que diferentes épocas de publicação e diferentes gêneros textuais influenciam no comportamento da colocação pronominal, os anúncios demonstraram preferir a variante intra-CV e os editoriais a variante proclítica ao complexo verbal. Para a pesquisadora, “os resultados obtidos para a variável gênero textual sugeriram a importância de se investigar o ‘problema da avaliação’ das variantes, como possível elemento motivador para a escolha da posição dos clíticos” (p. 249).

Diante do exposto sobre a colocação dos pronomes oblíquos átonos nas pesquisas sociolinguísticas de Vieira (2002) e Nunes (2009), consubstanciamos a escolha do objeto de estudo colocação dos pronomes oblíquos átonos, bem como, a partir delas, sugerimos na proposta didática alguns pressupostos para a realização da pesquisa.

### **3.5 Prerrogativas do ensino de LP a partir dos gêneros discursivos**

A ideia do ensino de LP ter centralidade em situações de uso da língua, seja por meio de textos falados ou escritos, seja em situações em que se analisa a interação social, cultural e histórica da linguagem, está pautada na concepção de que os textos são materializados nos gêneros discursivos. Tais prerrogativas, por sua vez, possuem origem na teoria desenvolvida por Bakhtin (2003), a qual ressalta a diversidade do uso da linguagem comparando-a aos diversos campos da atividade humana, isto é, para ele, a linguagem, assim como a sociedade, não é estática, está sempre em evolução, porque a utilizamos de acordo com as necessidades e adaptações sociais. Esse uso da linguagem é chamado por ele de enunciados (orais e escritos), os quais, por possuírem condições específicas de uso, como, finalidades

de acordo com o campo de atividade, conteúdo temático e escolha de estilo da linguagem, constituem os gêneros discursivos.

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana [...]. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo [...]. Cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso* (BAKHTIN, 2003, p. 261).

Essa concepção de gêneros do discurso<sup>18</sup> defendida pelo filósofo e pensador russo é fundamental para percebermos que a ação discursiva acontece em situações reais do uso da língua. Isso se reflete na fala de Carmo, que diz: “a linguagem, utilizada nos mais diversos campos da atividade humana, é possibilitada/materializada pelos enunciados reais e únicos, podendo ser orais ou escritos” (CARMO, 2013, p. 3).

Dessa maneira, a perspectiva teórica de gênero que assumimos neste trabalho é a bakhtiniana, porque acreditamos que toda vez que nos comunicamos, fazemos uso de um determinado gênero, um tipo relativamente estável de enunciado que reflete as condições específicas e as finalidades de cada esfera social, por seu tema, estilo e construção composicional.

Se, na vida, aprendemos por meio de práticas sociais e de linguagem, então por que, na escola, o ato de aprender é diferente do modo que fazemos na vida cotidiana? Essa questão deveria mexer com os anseios dos professores ao planejarem suas aulas. E no que tange às aulas de LP, o ensino, a partir dos gêneros discursivos, é uma forma de ensinar e aprender de modo significativo. Isso porque, segundo Bakhtin (2003, p. 261), os enunciados refletem condições e finalidades de todos os campos da atividade humana.

Para compreendermos o sentido de “campos”, recorreremos a Marcuschi (2003), que define esses campos de atividade humana no sentido de domínio discursivo

---

<sup>18</sup> A noção de discurso adotada neste trabalho possui base bakhtiniana, que considera “o enunciado a unidade real da comunicação discursiva” (BAKHTIN, 2003, p. 269), isto é, segundo Marcuschi (2008, p. 58) “o discurso seria o plano da enunciação e efeitos de sentido na sua circulação sociointerativa e discursiva”, em outras palavras, o discurso é a atividade comunicativa que envolve as intenções e as ideias dos interlocutores envolvidos considerando a esfera social em que estão inseridos.

usado para “designar uma esfera ou instância de produção discursiva ou de atividade humana” (MARCUSCHI, 2003, p. 22). Quer dizer, os textos materializados em gêneros nascem dentro de uma esfera de circulação, de um campo, que delimita condições e finalidades para se produzir, ler, analisar e compreender o texto. Em consonância com Marcuschi, Rojo (2014) diz que os campos de atividade humana são a instância organizadora da produção, circulação, recepção dos textos/enunciados em gêneros de discurso específicos em nossa sociedade. Ainda, segundo Rojo (2014), os gêneros de discurso servem ao funcionamento das suas esferas de origem, com suas éticas específicas: íntima, cotidiana, dos negócios, jornalística, publicitária, jurídica, política, sindical, do trabalho, artística, literária, do entretenimento, científica, acadêmica, escolar e assim por diante.

Notamos, ainda, a importância em se analisar o estilo (os recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais dispensados em determinado contexto de comunicação, no qual se consideram os diferentes papéis sociais dos interlocutores e as diferentes situações de maior ou menor formalidade) sempre relacionado ao estudo dos gêneros do discurso. Para Bakhtin (2003), a individualidade do falante pode refletir no estilo, embora nem todos os gêneros sejam propícios a tal reflexo, pois alguns requerem uma forma padronizada, no entanto acreditamos, assim como o autor afirma, que “as mudanças históricas dos estilos de linguagem estão indissoluvelmente ligadas às mudanças dos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2003, p. 267) e, desse modo, o estudo do estilo a partir dos gêneros discursivos nos permite investigar e analisar os fenômenos variáveis.

Entendemos que o estudo do estilo a partir dos gêneros discursivos é uma forma de significar a reflexão sobre a variação linguística, haja vista que, segundo Bakhtin (2003, p. 269), “nenhum fenômeno novo (fonético, léxico, gramatical) pode integrar o sistema da língua sem ter percorrido um complexo e longo caminho de experimentação e elaboração de gêneros e estilos”. Defendemos, portanto, pautadas nas contribuições do autor, que nenhum estudo de gramática “pode dispensar observações e incursões estilísticas” (p. 239).

Para corroborar essa ideia, apresentamos brevemente algumas implicações pedagógicas positivas ao ensino de LP, sob a perspectiva dos gêneros elencadas por Antunes (2009), as quais validam a ideia da defesa do ensino de LP a partir dos gêneros discursivos.

Para a autora, as atividades de escrita deixam de ser indefinidas, pois o nome do gênero já aponta o seu propósito comunicativo, assim, elas passam a recobrir o estudo das estruturas de composição dos textos, além de as regras gramaticais serem observadas a partir do seu uso e, observadas, portanto, à luz de sua funcionalidade, já que são exploradas de acordo com as particularidades do gênero. Para além disso, as atividades de compreensão se voltam para os propósitos comunicativos de circulação, ou seja, são analisados os aspectos sociais envolvidos na produção do texto. Isso permitirá, ainda, que os alunos percebam como os fatores internos e externos à língua são utilizados na elaboração e compreensão do texto.

Na avaliação da escrita do aluno, outras referências são expostas, além da correção gramatical, já que as habilidades propostas contemplam a variedade da interação verbal dos diferentes grupos sociais (diferentes domínios/campos). Dessa forma, os alunos teriam mais familiaridade com os gêneros e as dificuldades seriam mais facilmente atenuadas, portanto, o ensino de LP sob a perspectiva dos gêneros permite que os alunos aprendam o funcionamento da língua devido às semelhanças e diversidades existentes em um único gênero.

Por fim, Antunes (2009) enfatiza que o ensino de LP a partir dos gêneros requer uma intervenção didática bem fundamentada, consistente e gradual, isto é, o professor deve saber o que pretende ensinar, como e para que ensinará. Assim, certamente, os alunos terão aulas em que, efetivamente, a língua em uso será estudada. Pensando nisso, apresentamos a seguir nossas considerações sobre por que é relevante trabalhar a pesquisa sociolinguística a partir do gênero anúncio publicitário.

### 3.5.1 A relevância do gênero anúncio publicitário para a pesquisa sociolinguística

A escolha do anúncio publicitário para trabalharmos como *corpus* em nossa proposta didática deve-se a três motivos. O primeiro é que o anúncio publicitário está bastante presente no cotidiano dos alunos, já que circula em vários meios acessados por eles (revistas, jornais, panfletos, sites, etc.), além de ser um gênero já trabalhado nos anos finais do Ensino Fundamental. Segundo, acreditamos ser pertinente para a pesquisa sociolinguística sobre o fenômeno variável colocação dos pronomes oblíquos na função de objeto; por ser um gênero com a finalidade direta de atingir o

leitor, apresentará na sua composição linguística, variação quanto à posição dos pronomes átonos, uma vez que é comum tal ocorrência no PB. Terceiro, considerando as características do gênero (falaremos mais abaixo) com toda a sua liberdade criativa para atingir o público-alvo, isso permitirá observar como o fenômeno em variação é influenciado pelo fator estilístico.

Ademais, o gênero anúncio publicitário está incluído no campo midiático, apontado pela BNCC como um dos que devem ser apresentados aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, com o objetivo de promover a conscientização do aluno em relação ao consumismo, já que o anúncio tem como principal finalidade persuadir o interlocutor a comprar um produto, assumir um comportamento ou aderir a uma ideia, conforme esclarece no referido documento:

[...] além dos gêneros jornalísticos, também são considerados nesse campo [jornalístico/midiático] os publicitários, estando previsto o tratamento de diferentes peças publicitárias, envolvidas em campanhas, para além do anúncio publicitário e a propaganda impressa, o que supõe habilidades para lidar com a multissemiose dos textos e com as várias mídias. Análise dos mecanismos e persuasão ganham destaque, o que também pode ajudar a promover um consumo consciente (BRASIL, 2018, p. 138).

É importante salientar a diferença significativa entre os termos publicidade e propaganda, apesar de serem, muitas vezes, tratados como sinônimos. O termo publicidade tem relação com a promoção/venda de produtos ou serviços, já a propaganda está relacionada à promoção de ideias, opiniões e/ou doutrinas, como podemos observar na diferenciação apresentada a seguir:

A publicidade é um termo originário do latim *publicius* que significa a realização de uma comunicação dada ao público. Seu sentido é estabelecido pela noção de 'publicização' de um fato, de oferecer uma informação sedutora e persuasiva sobre produtos e serviços existentes no mundo do consumo. O termo propaganda deriva do verbo propagar e se caracteriza como o ato de divulgar, difundir, incutir uma ideia na cabeça de alguém. Esse vocábulo se manteve pela apropriação da Igreja Católica que tinha como objetivo a propagação da fé cristã (TRINDADE, 2012 apud SILVA, C. 2015, p. 46).

Consideramos, portanto, anúncio publicitário e anúncio de propaganda gêneros distintos, devido a terem finalidades diferentes em relação aos seus propósitos

sociocomunicativos. Ainda, segundo Silva, C. (2015), uma publicidade pode ser uma espécie de propaganda, no sentido de propagar, mas a propaganda, por não ter finalidade de promover valor de consumo, não pode ser considerada publicidade. Assim, optamos por trabalhar com os anúncios publicitários, porque queremos propor a investigação das estratégias linguísticas para convencer o público a adquirir um produto, em especial em relação às escolhas de uso da colocação pronominal.

Sobre as características do gênero, em relação às estratégias linguísticas, Alves e Calvo (2008, p. 9, inserção nossa) dizem que a linguagem utilizada nesse gênero é pensada para “convencer e nortear os seus desejos mais recônditos e suas artimanhas encantadoras de persuasão, [por isso] não pode deixar de ser analisada sob o ponto de vista crítico e ideológico”. Sendo assim, os elementos linguísticos utilizados neste gênero são carregados de significação – as frases curtas e concisas, as palavras-chave, os adjetivos, os verbos, os advérbios, o imperativo, as elipses, a linguagem figurada, dentre outros. Além desses recursos, podem ser usados também modismos, gírias, regionalismos e neologismos, de acordo com o contexto vivenciado pelo anúncio que está sendo elaborado.

Acrescenta-se a isso o fato de o anúncio publicitário ser um gênero discursivo multimodal, já que apresenta o uso de imagens e da língua escrita (no caso dos anúncios publicados em revistas), explorando, assim, os sentidos advindos das escolhas lexicais e gramaticais, ou seja, da linguagem verbal; e também das cores, símbolos e imagens que compõem a linguagem não verbal. Cabe observar que, para realização da presente pesquisa, elegemos os anúncios publicitários que utilizam a linguagem escrita.

Conforme apresentamos anteriormente (seção 3.5), os gêneros não são estáticos, eles transformam-se de acordo com as vivências humanas e com as mudanças sociais que acontecem. Segundo Marcuschi (2003), os gêneros surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Levando em conta esse ponto de vista, consideramos o anúncio publicitário um gênero que está em constante transformação para atender às exigências do público, já que a finalidade principal do gênero é influenciar os interesses consumistas das pessoas que, por sua vez, estão inseridas no mundo capitalista. Nesse sentido, outro motivo para escolhermos esse gênero é a possibilidade de ele nos permitir uma reflexão crítica com os alunos sobre a interação entre os anunciantes e o público, além de esse tipo de atividade ser orientada pela BNCC.

Todas essas características devem ser analisadas ao se trabalhar com esse gênero, pois o aluno precisa entender que o anúncio publicitário reproduz comportamentos sociais para atingir seus objetivos. Portanto, analisar como o anúncio explora a escrita é um trabalho que proporcionará um reconhecimento das variedades da língua que são utilizadas nos anúncios com objetivos definidos pelos aspectos do gênero – o assunto abordado no anúncio (conteúdo temático), as estratégias linguísticas na sua construção (estilo) e a estruturação interna dele (construção composicional).

Também é preciso retomar Bakhtin (2003, p. 271) no que se refere à interatividade entre os falantes, para o autor, “toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva”, ou seja, em todo discurso há uma posição responsiva ativa dos envolvidos na comunicação, isto é, ao ouvir um discurso, o receptor automaticamente terá uma atitude em relação a ele, de concordância ou discordância. Dessa forma, o desenvolvimento da pesquisa sociolinguística em sala de aula, a partir de anúncios publicitários, possibilitará, ainda – além do trabalho de análise linguística do fenômeno colocação dos pronomes oblíquos átonos -, investigar os motivos pelos quais o anunciante escolheu uma ou outra ordem para o pronome, se e por que foi empregado para alcançar melhor receptividade do público.

Para concluirmos esta seção sobre a importância do trabalho com o gênero anúncio publicitário, observamos os resultados de algumas dissertações defendidas no âmbito do Mestrado Proletras que foram desenvolvidas a partir desse gênero e verificamos ricas contribuições para o ensino de LP. Desses trabalhos, destacamos o de Cardoso (2016) que, em sua análise de intervenção, avalia como os alunos apresentaram melhora significativa nas habilidades leitoras, tais como: a capacidade de relacionar imagem e texto, de relacionar recursos expressivos e efeitos de sentido e ler globalmente. A autora avalia positivamente a possibilidade de se trabalhar a partir do anúncio publicitário a habilidade de identificar ideologias veiculadas nos anúncios publicitários. Nesse caso, é preciso que o leitor identifique o público-alvo da mensagem publicitária para que se possa reconhecer as possíveis ideologias veiculadas, bem como apontar recursos de persuasão utilizados para seduzir e sugerir ao leitor/receptor.

Outra pesquisadora Silva, C. (2015), em seu trabalho, relata com uma abordagem voltada para a análise do discurso, como foi possível explorar o contexto

de cultura, abordando os propósitos sociais do gênero, as informações históricas dos enunciadore e as práticas sociais. Com isso, a pesquisadora conclui que foi possível discutir as ideologias abordadas nos anúncios de épocas diferentes, possibilitando aos alunos expressar seus pontos de vista em relação às situações sociais atemporais, despertando a criticidade do aluno acerca da realidade em que vive e, conseqüentemente, tornando-os mais conscientes das práticas com as quais estão envolvidos. Além disso, segundo a autora, ao explorar o contexto de situação (registro) foi possível observar o campo (atividade, objeto), verificando as relações entre os participantes e o modo como o gênero é produzido (meio oral/escrito e/ou não verbal).

Diante das características do gênero anúncio publicitário e da sua relevância para este trabalho, queremos, portanto, incentivar os alunos a investigar como as formas de produção e circulação desses textos, por exemplo, a linguagem, a relação entre palavra e imagem e tantos outros recursos empregados são pensados para persuadir e provocar uma ação no interlocutor – adquirir um produto. Nessas reflexões, pretendemos conferir maior destaque ao fenômeno variável colocação dos pronomes oblíquos átonos presente no gênero, focando nos aspectos estilísticos para analisá-lo.

#### 4 METODOLOGIA: ABORDAGEM E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Nesta pesquisa, adotamos a abordagem qualitativa, uma vez que buscamos explicar, por meio da fundamentação teórica apresentada, a importância do conhecimento científico da língua, neste caso, advindos da Sociolinguística variacionista e da Sociolinguística Educacional. A natureza da presente pesquisa é aplicada porque “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 35). Nesse sentido, elaboramos uma proposta didática com a intenção de que possa servir de modelo a ser aplicada aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental com o objetivo de contribuir para o aprimoramento do ensino de conteúdos gramaticais, por meio de atividades de pesquisa sobre a língua, em sala aula, colaborando, também, para o desenvolvimento do letramento científico dos alunos. Esse propósito está de acordo com o que analisa Silveira e Córdova (2009, p. 32) sobre essa abordagem de pesquisa:

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens.

Postos esses esclarecimentos, cabe ressaltar que esta pesquisa foi desenvolvida a partir da constatação de uma inquietação sobre o ensino de LP, especificamente no que se refere ao ensino (ou ao não ensino) da língua à luz da sua heterogeneidade. Assim, encaixa-se na abordagem qualitativa, porque “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” das pesquisadoras em relação ao que propõem descrever, compreender e explicar, respeitando o “caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos”, conforme apontam Silveira e Córdova (2009, p. 32).

Quanto aos procedimentos metodológicos, inicialmente, realizamos uma revisão documental da BNCC para analisar como este documento propõe o ensino de língua materna, como aborda o letramento científico e o campo da pesquisa e investigação para a língua portuguesa. Depois, realizamos uma revisão bibliográfica

relacionada ao modelo teórico-metodológico da Sociolinguística variacionista (COELHO *et al*, 2015), bem como revisamos os pressupostos teóricos da Sociolinguística Educacional (BORTONI-RICARDO, 2004, 2005). Além disso, revisamos os conteúdos relacionados à colocação dos pronomes oblíquos átonos – objeto de pesquisa e ensino de nossa proposta didática - em gramáticas prescritivas (CUNHA E CINTRA, 2008; BECHARA, 2010; ROCHA LIMA, 2011) e descritivas (PERINI, 1999; BAGNO 2012) e, também, selecionamos algumas pesquisas sociolinguísticas centradas no fenômeno variável da colocação dos pronomes oblíquos átonos (VIEIRA, 2002; NUNES, 2009), a fim de comparar os resultados de tais pesquisas com os conteúdos revisados nas gramáticas.

Nessa perspectiva, elaboramos uma proposta didática, constituída a partir de uma transposição didática do modelo teórico-metodológico da pesquisa Sociolinguística variacionista (LABOV, 2008) a alunos dos anos finais do Ensino Fundamental II. Organizamos esse material em um caderno de atividades para o aluno e um manual para o desenvolvimento da pesquisa sociolinguística ao professor, contendo práticas organizadas em três etapas.

A primeira consiste na introdução pela qual será abordado o conceito de língua na perspectiva da Sociolinguística, apresentando a natureza heterogênea e variável da língua, os aspectos que envolvem a variação linguística e o preconceito linguístico, objetivando a preparação teórica dos alunos.

A segunda é a realização da pesquisa sociolinguística sobre o fenômeno variável da colocação dos pronomes oblíquos átonos. Cabe observar que, neste trabalho, optamos por tal fenômeno para o desenvolvimento da pesquisa sociolinguística em sala de aula, mas as atividades propostas poderão ser adaptadas para o ensino de qualquer outro objeto gramatical. Nessa etapa, os alunos seguem os passos criteriosos da pesquisa, sob a orientação do(a) professor(a), que é direcionado(a) pelas instruções do manual para o desenvolvimento da pesquisa sociolinguística ao professor. E por fim, a terceira etapa, a apresentação dos resultados da pesquisa, para a qual propomos a organização de um momento na escola visando os alunos compartilharem/divulgarem o trabalho que realizaram.

Inserindo-nos na perspectiva da pesquisa sobre a colocação dos pronomes oblíquos e partindo de pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística variacionista (LABOV, 2008), a proposta didática que elaboramos tem por objetivo propor a alunos dos anos finais do Ensino Fundamental uma investigação sobre a

variação da colocação dos pronomes oblíquos átonos em textos escritos, especificamente no gênero anúncio publicitário, a partir de uma amostra coletada pela professora-pesquisadora.

Para a pesquisa sociolinguística em sala de aula, propusemos, em nossas atividades, o controle e a observação das seguintes variantes: posição enclítica e posição proclítica dos pronomes oblíquos átonos (me, te, se, o, a, lhe, nos, vos) com verbos simples e com locuções verbais. Para tal, nas atividades propostas, serão considerados os seguintes condicionadores internos (fatores linguísticos): a) posição proclítica e sua respectiva regra (presença de palavras atrativas); b) posição enclítica e suas respectivas regras (verbo em início absoluto de frase ou após pausa, formas nominais do verbo – infinitivo, gerúndio – e modo imperativo); c) próclise ou ênclise com locuções verbais (ao verbo auxiliar ou ao verbo principal). Já como condicionadores externos (fatores extralinguísticos), as atividades de nossa proposta didática levaram em consideração: a) variáveis sociais (perfil do público-alvo da revista e do anúncio – gênero, faixa etária, classe social, escolaridade); b) característica estilística do gênero anúncio publicitário (variedade linguística mais ou menos formal).

#### **4.1 Descrição do público-alvo da proposta didática**

Como já esclarecemos, a proposta didática apresentada neste trabalho materializa-se em um caderno de atividades destinado aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental II, faixa etária entre 12 e 15 anos, e um manual para o(a) professor(a) com orientações para a aplicação da pesquisa sociolinguística.

#### **4.2 Coleta de dados**

Para a realização da segunda etapa da proposta didática, isto é, a pesquisa sociolinguística, os alunos utilizarão um *corpus* que será composto por anúncios publicitários publicados em revistas brasileiras. Dessa forma, para a proposta apresentar-se completa, facilitando sua aplicação, coletamos os anúncios publicitários que podem ser utilizados na composição do *corpus* da pesquisa (ANEXO 6, p. 136 do caderno de atividades), porém, o professor(a) aplicador(a) poderá optar por outra forma de coleta.

O propósito da pesquisa é analisar a ocorrência do fenômeno variável colocação dos pronomes oblíquos átonos em anúncios publicados em diferentes revistas que circulam no Brasil. Para a constituição da amostra que propomos como *corpus* para a pesquisa sociolinguística em sala de aula, pautamo-nos no site “Propaganda em revista”. Conforme esclarece o site, na aba “história”, o acervo que lá se encontra é fruto de um trabalho de coleção de uma apaixonada por anúncios, Soraia Novaes, que resolveu compartilhar pela internet, digitalmente, os recortes dos anúncios para que sirvam como fonte de pesquisas científicas nos diversos campos de comunicação social.

Coletamos o total de 120 anúncios que foram publicados nas revistas Veja, Caras, Capricho, Cláudia e Atrevida, entre o período 1980 e 2012. Escolhemos 24 anúncios de cada revista, selecionando aqueles que continham mais de duas frases em sua parte verbal. Delimitamos a quantidade de revistas e de anúncios pensando na inviabilidade de imprimir e levar para sala de aula um material mais extenso. No entanto, para o tipo de pesquisa a que nos propusemos realizar como estratégia didática de ensino de língua portuguesa, não podemos trabalhar com uma amostra tão pequena, afinal, os alunos precisarão ter um material relativamente robusto para identificarem e analisarem os usos do fenômeno variável que irão estudar/pesquisar.

Outro critério de seleção dos anúncios do site “Propaganda em revista” considerou o fato de este apresentar um acervo de mais de seis mil anúncios publicados entre 1968 e 2012, em vinte e duas revistas, destinadas a públicos diferentes. E, tendo em vista que um dos fatores de investigação sugeridos em nossa proposta didática é analisar se o perfil do público da revista influencia na ocorrência de uma ou outra escolha da ordem do pronome oblíquo, essa classificação compartilhada pelo site facilitou bastante a consideração desse aspecto extralinguístico nas atividades de pesquisa que propusemos.

Orientamos no manual do professor que a apresentação do *corpus* seja feita, primeiramente, utilizando o Datashow, depois, com os anúncios impressos para que os alunos possam utilizá-los em sua análise.

## 5 PROPOSTA DIDÁTICA: DESCRIÇÃO E ANÁLISE

A proposta didática que ora apresentamos foi pensada de modo a contemplar os nossos objetivos de pesquisa, bem como as questões que nos propusemos investigar. Para tal, buscamos elaborar uma transposição didática da pesquisa sociolinguística laboviana para ser aplicada aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Quando falamos de uma transposição didática, estamos considerando a necessidade de adaptar a teoria e o método da pesquisa sociolinguística (LABOV, 2008) em ações didáticas materializadas em atividades compatíveis com a faixa etária do alunado.

Organizamos esta proposta, conforme pode ser verificada no caderno de atividades, no APÊNDICE A (p.134), de modo a ser realizada em três etapas, quais sejam: **1) Introdução:** constituída por atividades que visam à sondagem e ampliação dos conhecimentos que os alunos possuem sobre pesquisa científica e língua heterogênea. No primeiro módulo, serão propostas discussões acerca do que é pesquisa científica e a sua importância para o desenvolvimento do conhecimento em diversas áreas, também serão apresentadas as etapas que devem ser seguidas para a realização de uma pesquisa científica. No segundo módulo, as atividades objetivam discussões e reflexões sobre língua heterogênea e os temas atrelados a isso. Essa introdução é fundamental para que, a partir dela, possamos preparar os alunos para a realização da pesquisa sociolinguística em sala de aula. **2) Desenvolvimento:** realização da pesquisa propriamente dita e **3) Conclusão:** etapa na qual serão propostas algumas formas de apresentar os resultados da pesquisa para a comunidade escolar.

As três etapas da proposta didática estão divididas em seis módulos constituídos por vinte aulas. Cabe ressaltar que também organizamos as aulas em três momentos; primeiro, faz-se o levantamento dos conhecimentos prévios, segundo a ampliação dos conhecimentos, porém, muitas aulas são complementares às outras, assim, a ampliação dos conhecimentos estende-se a outras aulas e, terceiro, a sistematização do que foi visto/definido naquelas aulas. Além disso, no final de cada módulo, o aluno fará um relatório de avaliação.

A seguir descreveremos o planejamento da aplicação das atividades e ao mesmo tempo apresentaremos uma análise crítica da proposta didática.

## Questionário de sondagem e diagnose

A primeira ação desta proposta é a aplicação do questionário de sondagem e diagnose, trata-se de um instrumento que auxiliará o professor a conduzir as atividades. Tal questionário deve ser aplicado antes do início da pesquisa sociolinguística em sala de aula e a análise das respostas deve ser feita antes do início das atividades da proposta didática pelo(a) professor(a), já que essa análise poderá lhe dar uma visão dos conceitos que os alunos possuem sobre os temas que serão trabalhados nas aulas da primeira etapa da pesquisa.

Na primeira parte do questionário, as questões de 1 a 11 nos possibilitam traçar um perfil social dos estudantes e, assim, poderemos observar algumas possíveis influências linguísticas (por exemplo, regionalismos) que podem surgir nas discussões acerca das questões linguísticas que serão propostas no decorrer das atividades.

Na segunda parte do questionário, as questões de 12 a 19 têm por finalidade apontar as noções básicas que os estudantes possuem acerca da pesquisa científica, se acreditam que ela é importante para a sociedade, se sabem quem a realiza e como, e, por fim, se consideram ser possível realizar uma pesquisa científica em sala de aula, especificamente, sobre a língua portuguesa. A partir das respostas dadas pelos alunos, o professor saberá o quanto precisará dedicar-se a explicitar que a língua é objeto de estudo científico da Linguística, ciência da linguagem e das línguas.

Na terceira parte do questionário, as questões de 20 a 29 ajudarão a compreender como os estudantes avaliam o ensino de língua materna, também se já estudaram sobre variação linguística e se reconhecem atos e/ou atitudes de preconceito linguístico no ambiente escolar.

Enfim, a última parte do questionário, as questões de 30 a 32 darão pistas de como é a prática de pesquisa realizada pelos estudantes, quais os recursos de pesquisa utilizam e se fazem pesquisa sobre a língua portuguesa.

Como toda proposta didática, no final da sua aplicação, é necessário avaliar se os objetivos traçados foram alcançados, por isso sugerimos que seja reaplicado o questionário após a realização de todas as etapas, a fim de que o professor possa analisar se houve mudança nas respostas dos alunos após a aplicação da proposta didática e se houve avanço em relação aos conhecimentos trabalhados com as atividades. Além do questionário, outras ferramentas que sugerimos como materiais de análise para o professor é o seu diário de bordo, onde serão registradas as

discussões que serão promovidas ao longo da aplicação. As anotações devem ser consideradas para as retomadas e esclarecimentos necessários em todas as aulas. Ainda em relação ao diário de bordo, sugerimos que cada aluno tenha o seu também, desse modo, cada estudante poderá realizar os registros das atividades da pesquisa sociolinguística em um caderno destinado exclusivamente para tais atividades. Se possível, sugerimos que o professor aplicador forneça esse material aos alunos, especialmente se a pesquisa sociolinguística for desenvolvida em escolas com alunos mais carentes.

Por fim, é fundamental que o aluno seja orientado a retomar, sempre que necessário, as suas anotações do diário de bordo durante a execução da pesquisa. O professor também poderá recolher o diário para acompanhar como os estudantes estão desenvolvendo as atividades e se estão sabendo fazer o uso adequado dessa ferramenta. Em caso negativo, poderá auxiliá-los em um uso mais assertivo do diário de bordo, de modo que percebam a importância dele no processo de desenvolvimento da pesquisa sociolinguística.

## **1ª ETAPA: PREPARANDO PARA A PESQUISA**

### **Módulo 01: PRIMEIRAS NOÇÕES SOBRE PESQUISA**

**Duração:** 3 aulas de 50 minutos

#### **Objetivos do módulo:**

- ❖ Identificar os conhecimentos que os estudantes já possuem sobre pesquisa.
- ❖ Ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre pesquisa, explorando as práticas de oralidade, leitura e produção de texto.

A primeira etapa tem como objetivo preparar os alunos para a pesquisa sociolinguística. Para isso, pensamos em atividades que aprofundarão as questões levantadas no questionário de sondagem e diagnose, pelas quais propomos discussões e leituras que ampliarão a percepção do aluno sobre pesquisa.

Para trabalhar esse primeiro módulo, como forma de instigar os alunos a falarem e possibilitar ao professor, na mesma medida, ir ampliando os conhecimentos deles, sugerimos a roda de conversa, pois, como o próprio nome diz, o objetivo dessa atividade é propor uma conversa em roda entre os alunos e o professor orientador<sup>19</sup>,

---

<sup>19</sup> Usaremos o termo “professor orientador” para nos referirmos ao professor regente que aplicará as atividades propostas neste trabalho.

de modo que haja maior interação entre os participantes do grupo. Para isso, será preciso combinar as regras de organização dos momentos de fala e escuta.

**Habilidade contemplada nas aulas 1 e 2:**

(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, [...], etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desse gênero, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

**Aula 1: Ser pesquisador e ser cientista**

Levantamento dos conhecimentos prévios

**Prática de oralidade e leitura:**

Caro(a) estudante, iniciaremos um estudo sobre a língua portuguesa como objeto de pesquisa científica. Mas, primeiro é importante dialogar sobre o que é pesquisa e o que é pesquisa científica. Por isso, realizaremos, nessa primeira aula, uma roda de conversa sobre as seguintes questões:

1. O que você sabe sobre pesquisa?
2. Você já fez uma pesquisa? Como você realizou?
3. Quem pode ser um pesquisador? E um cientista?
4. No Brasil, há muitos cientistas? Você acha que são mais homens ou mais mulheres? Por quê?

Essas questões também aparecem no questionário de sondagem e diagnose dos conhecimentos dos alunos sobre pesquisa científica, no entanto, no questionário, há apenas a possibilidade de respostas objetivas, diferentemente, portanto, desse momento em que os alunos serão estimulados pelo professor a discorrerem sobre o assunto. Acreditamos que, com essas questões, será possível confirmar se os alunos possuem uma noção singular sobre pesquisa, aquela que lhes é solicitada no âmbito escolar, sobre qualquer conteúdo e que, para realizarem tal atividade, recorrem a sites da internet, de onde copiam ou resumem as informações.

No segundo momento da aula, será trabalhada a leitura de dois textos como forma de apresentar um posicionamento diante das considerações dos alunos. O primeiro, intitulado “Todo cientista faz pesquisa, mas todo pesquisador faz ciência?”, é um texto informativo publicado no jornal on-line Em Foco, que trata da diferença entre o que é ser pesquisador e o que é ser cientista. O segundo é um artigo de opinião escrito por Tereza Nunes, bióloga, que no dia Internacional da Mulher, publicou o texto no site pós-graduando, abordando a temática da valorização do papel da mulher na ciência, o título do artigo é “Cientistas brasileiras: mulheres na ciência”. Acreditamos que a discussão em sala de aula, a partir da temática trazida por cada um desses textos, irá colaborar para a compreensão acerca do que seja uma pesquisa científica.

É justamente, nesse sentido, que as duas questões finais dessa primeira aula devem ser direcionadas.

5. Após a leitura dos textos, o que você conseguiu compreender sobre a diferença entre ser pesquisador e ser cientista? Qual a ideia que você tem agora sobre o lugar da mulher cientista no Brasil?
6. Considerando o que foi discutido sobre a diferença entre ser pesquisador e ser cientista, o que significa realizar uma pesquisa científica?

Os alunos devem ser estimulados a falarem sobre os esclarecimentos adquiridos com a leitura dos textos, por isso, o professor aplicador deverá apontar novos questionamentos, que poderão surgir a partir das próprias respostas dos alunos, como forma de explorar todas as informações apresentadas nos textos, ampliando assim a discussão. Sobre a questão 6, ela provocará os alunos a pensarem sobre a diferença entre uma pesquisa e uma pesquisa científica, assunto que será desenvolvido na aula seguinte.

## **Aula 2: O que é pesquisa científica?**

Ampliação dos conhecimentos:

### **Prática de leitura**

Estudante, vamos ler um artigo sobre a metodologia da pesquisa científica para retomarmos a conversa sobre a questão que encerrou a aula anterior:

- Considerando o que foi discutido sobre a diferença entre ser pesquisador e ser cientista, você consegue deduzir o que é uma pesquisa científica?

O texto escolhido para ser trabalhado nesta aula é um artigo científico intitulado “Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa”, o qual foi publicado na revista Paraense de Medicina, por Fontelles et al (2009) e tem como objetivo explicitar as etapas que devem ser seguidas para a realização de uma pesquisa científica.

Sugerimos ao professor orientador que solicite aos alunos a busca no dicionário do significado da palavra pesquisa, mas também apresente uma definição para pesquisa científica. Essa comparação da definição de pesquisa apresentada pelo dicionário e a outra por pesquisadoras podem colaborar para o desenvolvimento da percepção do aluno em relação ao critério da pesquisa científica e antecipa informações que serão explicitadas por meio da leitura do texto, as quais deverão ser checadas e discutidas a partir das questões propostas para depois da leitura.

Após a leitura, ainda na roda de conversa, vamos dialogar sobre as seguintes questões:

1. Segundo o texto, o que é preciso para se realizar uma pesquisa científica?
2. Por que é importante seguir cada etapa para a realização de uma pesquisa científica?
3. Sabendo agora o que é preciso para realizar uma pesquisa científica, responda: você acredita que seria interessante aprender por meio de uma pesquisa científica? Por quê?
4. O que você acha que pode ser objeto de estudo científico em sala de aula?

Com as questões 1 e 2, acreditamos que será possível verificar se os estudantes conseguiram compreender que, para realizar uma pesquisa científica é preciso seguir etapas ordenadamente dispostas (escolha do tema, formulação do problema, questões da pesquisa, justificativa, revisão da literatura, determinação dos objetivos, elaboração do projeto de pesquisa, execução operacional e coleta de dados, tabulação e apresentação dos dados, análise e discussão dos resultados, redação e apresentação do relatório da pesquisa (dissertação ou tese). A questão 3 servirá para verificar o ânimo dos alunos em relação à proposta de realizar uma pesquisa e, assim, será possível trabalhar questões motivacionais com eles. Por fim, a questão 4 pretende averiguar se os alunos consideram que a língua portuguesa pode ser objeto de estudo científico, por isso são muito importantes as anotações no diário de bordo. A partir delas, o professor poderá intervir no sentido de mostrar que a língua pode ser objeto de estudo científico, como poderão assistir à apresentação da pesquisa científica na aula seguinte.

**Habilidade contemplada na aula 3:**

(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

**Aula 3: Apresentação de uma pesquisa científica**

Ampliação dos conhecimentos:

**Prática de leitura e produção de texto**

Estudante, encerramos a aula anterior com a questão “O que você acha que pode ser objeto de estudo científico em sala de aula?” para retomarmos essa questão, assista à apresentação de uma pesquisa científica para que possa observar e perceber o processo de um trabalho como esse. Anote as informações apresentadas sobre a pesquisa:

- a) Tema (objeto de pesquisa);
- b) Questões de pesquisa;
- c) Objetivos;
- d) Metodologia;
- e) Coleta de dados;

- |  |
|--|
| f) Análise dos resultados;<br>g) Considerações finais. |
|--|

A apresentação de uma pesquisa científica sobre a língua portuguesa será uma forma de exemplificar aos alunos como as etapas da pesquisa foram realizadas, além de servir para instigá-los sobre como deverão fazer a apresentação na etapa final da proposta. Sugerimos a utilização de um banner (anexo 1 do caderno de atividades, p. 118) para esta apresentação, assim, será oportuno transparecer as características desse gênero e sua finalidade.

Escolhemos para esta apresentação, a pesquisa realizada no Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pela pesquisadora Carla da Silva Nunes (NUNES, 2009). Em seu trabalho, ela analisou a ordem dos pronomes oblíquos átonos na escrita de textos publicados nos jornais do Brasil e de Portugal nos séculos XIX e XX. Tal escolha deve-se ao conteúdo gramatical selecionado para esta proposta didática: “colocação dos pronomes oblíquos átonos”, por isso procuramos uma pesquisa que direcione os passos do estudo para o qual os alunos serão orientados. No entanto, como essa transposição poderá ser adaptada para o estudo de qualquer fenômeno gramatical, caberá ao professor orientador buscar em repositórios<sup>20</sup> uma pesquisa científica que contemple o objeto que escolher para trabalhar em sala de aula com seus alunos e adequá-la para apresentação aos alunos<sup>21</sup>.

Pontuamos que a realização desta aula exige muito preparo por parte do professor orientador. Primeiro é preciso ler a pesquisa escolhida e resumi-la de acordo com os tópicos que devem ser apresentados no banner (tema, questões de pesquisa, objetivos, metodologia, coleta de dados, análise dos resultados, considerações finais), depois deve ser feita uma adequação à linguagem dos alunos, de forma que esteja

---

<sup>20</sup> Repositório constitui um ambiente que armazena a produção intelectual de comunidades acadêmicas das universidades em formato digital, permitindo a busca e a recuperação da informação. Tem o propósito de reunir, preservar, disseminar e promover o acesso a objetos informacionais criados por estudantes de pós-graduação, servidores técnico-administrativos, professores e pesquisadores a fim de proporcionar o intercâmbio intelectual, a criatividade, o conhecimento e a inovação. Os trabalhos produzidos estão disponíveis lá e podem ser acessados por unidade do sistema de bibliotecas, programa de pós-graduação e data de publicação, dentre outros critérios.

<sup>21</sup> Embora a abordagem científica do tema precise ser mantida, é fundamental que o professor faça recortes do conteúdo que julgar importantes a serem compartilhados com os estudantes. E na apresentação desse conteúdo, caberá ao professor fazer a transposição didática desses conteúdos. Por isso, é fundamental que o professor se sinta bastante seguro quanto aos conteúdos selecionados, a fim de tenha condições de explicá-los de maneira acessível aos estudantes dos anos finais do EFII.

compreensível, mas sem perder o caráter científico da pesquisa. E, por fim, no momento da apresentação, estar atento para que os alunos compreendam ao máximo possível o tema e o desenvolvimento da pesquisa.

**Habilidade contemplada nesta atividade:**

(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como [...] relatório, [...], considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.

Avaliação do módulo

**Prática de escrita**

Estudante, após assistir à apresentação da pesquisa científica, reveja suas anotações das aulas 1 a 3 para escrever o relatório de avaliação do módulo, conforme o modelo abaixo, sobre as duas aulas em que foi discutido sobre o tema: pesquisa científica.

A produção dos relatórios de avaliação é uma ação norteadora para cada módulo seguinte, por esse motivo, orientamos o professor orientador a elucidar aos estudantes como devem proceder nessas escritas, de forma discursiva e clara, ou seja, não responder objetivamente (sim ou não), já que o objetivo dessa atividade é relatar a respeito de cada informação solicitada no relatório.

**Os relatórios de avaliação dos módulos**

Apresentamos o modelo de relatório elaborado e sugerido para ser aplicado aos alunos a fim de avaliar o módulo ao final de sua realização.

Módulo:	Quantidade de aulas:
Tema:	
Aluno(a):	
Data:	
1. Resumo das atividades realizadas (descreva como foram, o que você fez).	
2. Escreva sobre o que você conseguiu aprender e compreender com as atividades realizadas.	

3. Quais dúvidas surgiram ao desenvolver as atividades? Foram esclarecidas? Comente.
4. Escreva uma avaliação das atividades realizadas, isto é, você acha que contribuíram para o seu aprendizado? Foram de fácil execução, foram motivadoras, despertaram o seu interesse para realizá-las? Se não, relate o motivo.
5. Escreva uma avaliação da sua participação, isto é, como você se envolveu nas atividades propostas? Se não se envolveu, qual foi o motivo?

Para haver a organização dos relatórios, o cabeçalho identifica o módulo que será avaliado, o seu tema, a quantidade de aulas que foram dispensadas para realizá-lo e a data de realização do relatório.

O primeiro tópico exige que o aluno descreva as atividades realizadas durante as aulas contempladas no módulo avaliado, essa descrição fará com que o aluno acione as informações que foram discutidas e retome as suas anotações no diário de bordo, assim, estará formalizando o caminho percorrido em cada etapa.

A partir do relato do aluno acerca do segundo e do terceiro tópicos, o professor saberá o que precisará ser retomado e esclarecido antes de iniciar o próximo módulo.

No quarto tópico, o aluno demonstrará o seu contentamento ou não com o desenvolvimento das atividades propostas. Esse é um ponto do relatório que o professor deverá analisar com atenção, já que um dos objetivos dessa proposta é promover o ensino de língua materna de forma significativa e inovadora, então, como o aluno avalia as atividades é o que dará ao professor condições de mudar aquilo que for preciso, conforme apontamentos feitos pelos alunos.

O último tópico é uma autoavaliação do aluno, porque, da mesma forma que o professor deve respeitar os apontamentos feitos pelos estudantes sobre a proposta de atividade, é importante também que o professor visualize como o aluno tem se colocado diante das atividades, o que pode revelar a necessidade de adequação da proposta.

Como dissemos, no final de cada módulo, o aluno responderá discursivamente o relatório de avaliação, dessa forma, não mencionaremos, nesta análise no final dos módulos seguintes, a atividade de avaliação, já que seguirá o mesmo modelo e mesmos objetivos apresentados acima.

## **Módulo 02: REFLETINDO SOBRE A LÍNGUA**

**Duração:** 4 aulas de 50 minutos

**Objetivos:**

- ❖ Apresentar uma concepção de língua heterogênea;
- ❖ Provocar reflexão sobre o preconceito linguístico;
- ❖ Dialogar sobre os níveis e tipos de variação linguística;
- ❖ (Re)conhecer normas e variedades linguísticas.

Os objetivos traçados para este módulo levam à conscientização dos alunos sobre o fato de a língua ser heterogênea e poder ser objeto de estudo científico. Propomos atividades que envolvem as práticas de leitura, oralidade e análise linguística pensando no desenvolvimento de habilidades ligadas à competência comunicativa, como a adequação linguística e o respeito linguístico. Sugerimos trabalhar, a partir deste módulo, com pequenos grupos de alunos (05 ou 06), pois assim poderão dialogar entre eles sobre os temas acerca da concepção de língua heterogênea que lhes será apresentada. Também acreditamos que terão mais autonomia na condução das discussões e, posteriormente ao diálogo entre eles, poderão eleger um representante para socializar as considerações as quais chegarem.

**Habilidades contempladas na aula 4:**

(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.

(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.

(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

**Aula 4: Dialogando sobre língua heterogênea e preconceito linguístico**Levantamento dos conhecimentos prévios**Prática de oralidade, leitura e análise linguística/semiótica**

Estudante, nas duas aulas anteriores foi discutido a respeito da pesquisa científica sobre a língua portuguesa, vimos que é possível realizar um estudo científico tendo a língua como objeto. Por isso iniciaremos uma reflexão sobre aspectos inerentes ao uso da língua. Para tanto, assista ao vídeo que será exibido por seu/sua professor(a) e depois, em grupo, faça uma leitura atenta da transcrição das falas apresentadas no vídeo para refletir com seus colegas sobre as questões seguintes, escreva em seu caderno as considerações às quais chegou.

Nessa aula, será exibido o vídeo intitulado “Tente não rir - pessoas falando errado”. O vídeo é de um famoso *youtuber* que tem como principais seguidores, crianças e adolescentes. A situação mostrada é o influenciador exibindo áudios de “pessoas falando errado”, segundo o título do vídeo, e o desafio lançado é que o apresentador não poderá rir dessas falas, caso contrário terá que pagar uma prenda. No entanto, o *youtuber* ri de todas as falas fazendo, ainda, piadas e julgamentos.

Para melhor análise das questões propostas, também apresentamos a transcrição das falas das “pessoas falando errado” e das falas do *youtuber*. É uma atividade que possibilitará reconhecer os posicionamentos dos alunos sobre o que consideram “erros de português” e como avaliam a conduta do *youtuber* em relação ao julgamento que faz das falas das pessoas em seu vídeo. É importante que o professor incentive a discussão sobre as questões propostas nesta atividade, introduzindo novos questionamentos a partir das respostas que os alunos apresentarem. Pode ser que novas questões surjam dos próprios alunos, por isso é

preciso abastecer-se de informações sobre o tema desta aula. Pensando nisso, apresentamos, no manual do professor, algumas sugestões de leitura<sup>22</sup>.

Refleta sobre as questões e responda-as:

1. Para você, as falas apresentadas no vídeo e transcritas acima apresentam “erros de português”? Por quê?
2. Leia a transcrição dos comentários e julgamentos ditos pelo youtuber. Qual é a sua opinião sobre o que ele diz? Você concorda com ele? Comente.
3. Analise atentamente as transcrições das falas das “pessoas falando errado” e da fala do youtuber.

- a) As “pessoas falando errado” e o youtuber apresentam traços semelhantes em suas falas? Se sim, aponte-as. E qual é a principal diferença em suas falas? Comente.
- b) Considerando a resposta da questão anterior, pode-se afirmar que as “pessoas falando errado” e o youtuber possuem o mesmo perfil socioeconômico e cultural? Justifique sua resposta baseando-se no uso da língua feito por eles.
- c) Elabore uma justificativa para defender que as falas das pessoas não estão “erradas”.

4. Leia a caixa ‘Ampliando’ ao lado e responda o que você entende sobre a seguinte afirmação: “É parte do repertório linguístico de cada falante um senso de adequação, ou seja, ele/ela acomoda seu jeito de falar às práticas correntes em cada uma das comunidades de prática a que pertence. Por isso, se diz que cada falante é um camaleão linguístico.” (FARACO, 2008, p.38)?
5. De acordo com o que é dito na afirmação da questão anterior, podemos julgar as pessoas pela forma que usam a língua?
6. Você sabe o que é preconceito linguístico? Mesmo que não saiba, o que você acha que pode ser?
7. Você considera que o vídeo contém marcas de preconceito linguístico?

#### Ampliando

##### Comunidade de prática:

É “um agregado de pessoas que partilham experiências coletivas no trabalho, nas igrejas, nas escolas, nos sindicatos e associações, no lazer, no cotidiano da rua e do bairro, etc.”

(FARACO, C. A. Norma Culta Brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial. 2008. p.38)

Socialize com seus colegas e seu/sua professor(a) as reflexões que fez e as respostas as quais chegou.

Provavelmente as opiniões sobre as questões trabalhadas nesta aula serão divergentes, afinal, por se tratar de um vídeo de entretenimento para crianças e adolescentes, alguns alunos poderão ir em defesa do *youtuber* e outros não. Caberá ao professor direcionar a discussão para as questões sociais e linguísticas presentes no vídeo.

As questões de análise das transcrições das falas (3.a-b-c) possibilitarão observar como os alunos explicarão a relação entre a língua e o perfil socioeconômico

<sup>22</sup> Os livros compõem o acervo do professor do Programa Nacional Biblioteca na Escola – PNBE do Ministério da Educação realizado pelo programa Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, de 2010.

e cultural. O objetivo é provocar uma reflexão sobre o fato de o influenciador apresentar em sua linguagem traços variáveis semelhantes à das pessoas “falando errado”.

A questão 4 aborda um conceito muito importante para os estudos sobre variação linguística “cada falante é um camaleão linguístico” (FARACO, 2008). É importante explicitar o que é comunidade de prática, reforçando que, segundo o autor, para pertencer à comunidade, o falante varia sua fala conforme a norma linguística utilizada pela comunidade, por isso a ideia de “camaleão linguístico”, a pessoa se adapta ao ambiente, modificando a forma de usar a língua. Portanto, a partir da citação apresentada, pretende-se estimular o aluno à reflexão acerca da adequação linguística, evento natural e importante no domínio da comunicação.

As questões 5 a 7 buscam promover a discussão sobre o preconceito linguístico. O objetivo delas é identificar por meio das considerações dos alunos o que eles pensam acerca do assunto. Espera-se que os estudantes, além de perceberem que o *youtuber* julga e ri das pessoas por não conseguirem pronunciar uma palavra devido a dificuldades de conhecimento de outra língua, percebam também que, apesar de serem de regiões diferentes, as pessoas do vídeo e o *youtuber* utilizam a variedade popular da língua.

**Habilidade contemplada nesta atividade:**

(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

**Pesquisa e leitura:**

Para continuar essa reflexão, faz-se necessária a leitura de um texto escrito por um linguista (estudioso da língua), para isso pesquise na internet o endereço eletrônico indicado abaixo e leia atentamente o texto sugerido, depois retome as questões apresentadas nesta aula e reveja as anotações que fez no caderno, baseando-se na leitura.

✓ BAGNO, Marcos. Erro de português – de onde vem essa ideia? Blog da parábola Editorial. Disponível em:

<https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/erro-de-portugues-de-onde-vem-essa-ideia> acesso em 24/9/2020.

Essa sugestão de solicitar a pesquisa do texto indicando a fonte é para mostrar aos alunos que é preciso buscar informações em sites confiáveis, além disso, é uma forma de estimular os alunos à pesquisa. No entanto, se o professor preferir e for mais produtivo para a sua realidade escolar, poderá levar o texto impresso.

**Habilidades:**

(EF89LP28) Tomar nota de [...] leitura de textos científicos [...], identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.

(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

**Aula 5: “Erro de português” existe?**Ampliação dos conhecimentos**Prática de oralidade e leitura**

Estudante, retome em grupo as anotações sobre as questões apresentadas na aula anterior e discuta com seus colegas as novas reflexões que surgiram após a leitura do texto pesquisado, respondendo às seguintes questões:

1. Segundo o texto “Erro de português, de onde vem essa ideia?”, existe erro de português? Como o autor explica o “erro de português”?
2. Leia a afirmação retirada do texto “Apesar das tentativas e dos esforços dos gramáticos normativos, a língua está sempre em processo de transformação, e isso é inevitável, é da própria natureza das línguas: uma língua, enquanto tiver falantes que a mantenham viva, está sempre mudando...”.

- a) Na atividade da aula anterior, você foi conduzido a refletir sobre o fato de o falante ser um “camaleão linguístico”, isto é, variar/adaptar sua linguagem de acordo com o contexto de comunicação. Diante das reflexões proporcionadas com aquela atividade e a partir da afirmação de Bagno, discuta com seus colegas sobre **o que leva a língua ser variável**. Depois escreva um parágrafo dissertativo defendendo o porquê de não existir “erro de português”.
  - b) Você concorda com o que afirma o autor “uma língua, enquanto tiver falantes que a mantenham viva, está sempre mudando”? Comente.
  - c) Quais foram os exemplos de mudança linguística apresentados pelo linguista?
3. No texto, Marcos Bagno chama a atenção para a ideia de que o “erro de português” tem natureza sociocultural. O que você compreendeu sobre essa ideia?  
Releia o penúltimo parágrafo em que o autor fala sobre o preconceito linguístico.

Assim, as formas inovadoras e conservadoras presentes na fala urbana de pessoas mais letradas e de classe média e alta (e, em sua maioria, brancas), embora consideradas como “erros a evitar”, são toleradas nos usos menos formais sob a famosa alegação de que “pode até estar errado, mas todo mundo já fala assim”. No entanto, quando se trata de inovações e conservações presentes nas variedades linguísticas de pessoas da zona rural ou urbana pobres, com baixo nível de renda e pouca escolarização (e, em sua maioria, não brancas), nenhuma condescendência é permitida: é “erro”, pronto e acabou. **Preconceito linguístico e racismo linguístico** andam sempre de mãos dadas.

BAGNO, Marcos. Erro de português – de onde vem essa ideia? Blog da parábola Editorial. Disponível em: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/erro-de-portuques-de-onde-vem-essa-ideia> acesso em 24/9/2020.

- Os diferentes tratamentos dados às falas dos falantes de realidades sociais diferentes apontados por Marcos Bagno podem ser observados no vídeo “pessoas falando errado”?
- Socialize com a turma as conclusões às quais chegaram, após a leitura do texto de Bagno e a discussão que realizaram.

A atividade desta aula intenciona promover a ampliação da reflexão acerca da língua que foi iniciada na aula anterior e, para tal, propomos a leitura do texto “Erro de português, de onde vem essa ideia?” do Marcos Bagno. Acreditamos que a leitura desse texto gerará subsídios à discussão sobre “erro de português”, a fim de elucidar que essa ideia deve ser repensada quando estudamos sobre variação linguística.

Dessa forma, a questão 1 busca avaliar se o aluno conseguiu compreender que embora existam as regras da gramática normativa, elas não impedem que a variação aconteça, tampouco que as pessoas utilizem a língua conforme a variedade ou variedades com as quais convivem. E a questão 2 (a, b, c) avaliará se ele assimilou que a língua não é estática, pois o falante a utiliza conforme suas necessidades, seu interlocutor e as situações nas quais se encontra, de maior ou menor monitoramento da língua, então, por haver a variação, a mudança no estilo de uso da língua é inevitável, conforme os exemplos apresentados por Bagno, no texto proposto para esta aula.

A questão 3 pretende promover a reflexão acerca da ideia de que o “erro de português” está relacionado à valoração social que os falantes das variedades estigmatizadas possuem, isto é, as falas das pessoas menos favorecidas socialmente são mais julgadas como “erradas” do que as falas das pessoas mais favorecidas. Associada a essa reflexão, a questão 4 retoma a situação apresentada no vídeo “pessoas falando errado” e, nesse ponto, sugerimos que o professor promova questionamentos que orientem a discussão, tais como: você acha que a situação apresentada no vídeo exemplifica o que o autor diz sobre as pessoas pobres, de baixa escolaridade terem a sua fala julgada como “erro” devido às suas características sociais? Vimos que o *youtuber* e as “pessoas falando errado” fazem uso de uma mesma variedade, a popular, mas será que quem assistiu ao vídeo percebeu e avaliou isso?

**Habilidade contemplada nesta atividade:**

(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

**Pesquisa e leitura:**

Para a próxima aula será necessária a leitura de mais um texto baseado em conhecimentos científicos sobre a língua, por isso pesquise na internet o endereço eletrônico indicado abaixo e leia atentamente o texto sugerido. Anote em seu caderno as informações sobre: o que é variação, níveis e tipos de variação. Anote também as dúvidas e questionamentos que surgirem com a leitura.

- ✓ ZILIO, Thi. Variação linguística, nossa velha (des)conhecida. Blog da parábola Editorial. Disponível em: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/variacao-linguistica> Acesso em 07/10/2020.

Novamente sugerimos a pesquisa de um texto escrito a partir de estudos científicos sobre a língua para que o aluno faça uma primeira leitura e conte na aula posterior o que conseguiu compreender. Acreditamos que é uma forma de desenvolver habilidades leitoras e também prepará-lo para o assunto que será aprofundado na aula seguinte.

**Habilidade contemplada nesta aula:**

(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

**Aula 6: Níveis e tipos de variação**

Ampliação dos conhecimentos

**Prática de oralidade e leitura**

Estudante, vimos na aula anterior que a língua é viva, está sempre mudando. Você já parou para pensar como seria se todos os brasileiros falassem da mesma forma? Seria melhor ou não? Seria possível? Veremos nesta aula que a língua, falaremos da portuguesa, também é heterogênea, ou seja, a língua não é unitária, ela é constituída por um conjunto de variedades.

- **Socialização:** para iniciarmos esta reflexão apresente com seus colegas as considerações às quais chegaram sobre variação linguística a partir da pesquisa que realizaram.

No texto que você pesquisou apareceram os níveis e tipos de variação linguística, releia:

[...] De acordo com essa vertente [*sociolinguística variacionista*], a **variação linguística** corresponde “à língua em seu estado permanente de transformação, de fluidez, de instabilidade” (Bagno, 2009, p.38) e se manifesta em todos os níveis: *fonético-fonológico, morfológico, sintático, semântico, lexical etc.* Para melhor compreender o fenômeno, os sociolinguistas consideram uma série de *fatores extralinguísticos* que influenciam na questão da **variação**, entre eles *a idade, a escolarização, o sexo, o perfil socioeconômico*, entre outros.

A sociolinguística leva em conta também a *heterogeneidade social*, e este é um modo de demonstrar a intrínseca ligação entre língua e sociedade. Em outras palavras, ambas atuam como um reflexo uma da outra: uma sociedade plural e diversificada implica uma língua com as mesmas características.

Diante disso, a **variação** pode ser classificada em *diatópica* – considerando o *lugar* do falante; *diastrática* – considerando a *classe social* do falante; *diafásica* – considerando a situação de comunicação em que se encontra o falante; *diamésica* – considerando o meio de comunicação; e *diacrônica* – considerando os diferentes momentos de uma língua, ou seja, levando em conta questões históricas. [...]

ZILIO, Thi. Variação linguística, nossa velha (des)conhecida. Blog da parábola Editorial. Disponível em: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/variacao-linguistica> Acesso em 07/10/2020.

Com a ajuda do(a) seu/sua professor(a) e dos seus colegas, busque uma definição para os termos referentes à variação:

- Nível fonético-fonológico;
- Nível morfológico;
- Nível sintático;
- Nível semântico;

- e) Nível lexical;
- f) Variação diatópica;
- g) Variação diastrática;
- h) Variação diafásica;
- i) Variação diamésica;
- j) Variação diacrônica.

Escolhemos o texto “Variação linguística, nossa velha (des)conhecida”, de Thi Zilio, para iniciar o aprofundamento do estudo sobre variação linguística e, a partir dele, propomos a definição dos níveis e tipos de variação. Sugerimos que o professor solicite aos alunos que pesquisem sobre esse conteúdo na internet (em sites indicados por ele). Para isso, o professor poderá levá-los ao laboratório de informática da escola ou permitir o uso dos celulares em sala de aula, para a realização dessa etapa da pesquisa. Ainda poderá levar dicionários a fim de que eles pesquisem o sentido principal da palavra e a partir disso seja feita a ampliação da definição. A escolha do recurso material dependerá da realidade da escola.

Organizamos para o professor um resumo das definições dos termos referentes à variação (ver no caderno de atividades, p. 55), apoiando-nos em (COELHO et al, 2019) e em (BAGNO, 2007). Tentamos apresentar essas definições de forma mais simplificada possível para ser apresentada aos alunos, mas também coerente com os estudos sociolinguísticos. Entretanto, para uma melhor explanação sobre o assunto é importante que o professor faça uma leitura mais demorada dos autores e busque por mais exemplos para apresentar aos estudantes.

No segundo momento da aula, será feita a ampliação do conhecimento sobre as definições dos níveis e tipos de variação. Propomos uma atividade a partir de dois textos: o primeiro, “Unidos por uma mesma língua”, de Jô Soares, em que apresenta uma situação engraçada de uma entrevista feita por um repórter português ao presidente do Brasil - Itamar (nos anos de 1990); e o segundo é a transcrição de falas de vídeos de um canal do *Youtube* “Sotaques e expressões do Brasil” que tem como objetivo mostrar a dificuldade que estrangeiros possuem para compreender a fala de brasileiros de diferentes regiões.

**Habilidades contempladas nesta atividade:**

(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

Estudante, após a reflexão sobre os níveis e tipos de variação, leia os textos a seguir e reflita com seus colegas sobre as questões propostas.

Responda às questões sobre os textos:

- |  |
|--|
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os textos estão escritos em qual língua?</li> <li>2. Você compreendeu os textos? Qual foi mais difícil para compreender?</li> <li>3. Se o texto 1 não tivesse o intérprete seria possível entender as falas do repórter? Haveria comunicação entre o presidente Itamar e o repórter?</li> </ol>  |
| <ol style="list-style-type: none"> <li>4. No texto 1, quais os níveis da variação podem ser identificados? E como é classificada a variação linguística ocorrida? Exemplifique.</li> </ol>   |
| <ol style="list-style-type: none"> <li>5. No texto 2, apesar de não haver informações sobre os fatores sociais dos interlocutores das falas, há a situação de fala. Os possíveis interlocutores estão em uma situação de maior ou menor monitoramento do seu estilo linguístico?</li> </ol>  |
| <ol style="list-style-type: none"> <li>6. Ainda sobre o texto 2, considere a resposta dada à questão anterior, a variação ocorre em quais níveis? E como é classificada?</li> <li>7. Os textos são compreensíveis? Ou são agramaticais?</li> <li>8. Sobre as falas das pessoas de diferentes Estados:             <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Qual delas você considera que é mais aceita pelas pessoas, isto é, mais prestigiada? Por quê?</li> <li>b) Qual delas você considera que é julgada como “pessoa que fala errado”, isto é, mais estigmatizada? Por quê?</li> </ol> </li> </ol> |

As questões 1 a 3 pretendem avaliar se os alunos reconhecerão que os textos, apesar de apresentarem variedades diferentes, estão escritos na mesma língua, a portuguesa.

Nas questões 4 e 6, buscamos avaliar se os estudantes conseguirão reconhecer os níveis e tipos de variação nos textos. O primeiro texto, apesar de ser escrito em português, os usuários da língua são de países diferentes (Portugal e Brasil), por isso utilizam várias palavras com sentidos diferentes em cada país, por isso, a variação ocorre, principalmente, nos níveis lexical e semântico. Em relação às falas das pessoas de estados diferentes, apesar de pertencerem ao mesmo país, os usuários da língua também possuem um vocabulário/léxico típico da região (variação diatópica ou regional), além de apresentarem expressões e gírias específicas que podem configurar uma variação estilística/diafásica, social/diastrática ou diferença entre fala e escrita/diamésica, isso dependerá dos fatores que serão considerados na análise. Mas como a questão instrui considerar a situação apresentada para as falas, pode-se observar que os falantes estão em situação de menor monitoramento do uso da língua e utilizando a modalidade falada, portanto trata-se de uma variação estilística, já que não há informações sobre fatores sociais dos falantes. Sugerimos que o professor exiba os textos no *Datashow* indicando e explicando os exemplos de variação.

A questão 5 procura trabalhar a capacidade do aluno de reconhecer as situações de estilo menos ou mais monitorado. Essa habilidade é essencial para a compreensão do estudo sobre variação linguística.

A questão 7 foi elaborada para se trabalhar o conceito da palavra “agramatical”. O aluno será estimulado a perceber que, apesar de terem tido dificuldades para entender algumas expressões e gírias, os textos são compreensíveis. O professor deverá explicar o significado de agramatical, para isso sugerimos que apresente exemplos de frases agramaticais e esclareça que essas formas de escrita por não estarem de acordo com nenhuma gramática, não são gramaticais, isto é, não possuem uma organização compreensível. Será preciso explicar também o que se entende por gramática nesse contexto, dessa forma, orientamos para que considere as definições apresentadas nesta pesquisa, seção 3.2.1, em que definimos gramática internalizada, descritiva e normativa. Então, será possível concluir, a partir disso, que mesmo não seguindo as regras da gramática normativa, se a construção for compreendida, ela segue uma gramática, ou seja, todo falante tem conhecimento gramatical.

Por fim, a questão 8 (a e b) pretende possibilitar que o professor perceba como os estudantes reconhecem as valorações sociais sobre as variedades linguísticas regionais.

Após trabalhar os níveis e tipos de variação, acreditamos que é importante elucidar sobre norma e variedade linguística. Sugerimos a exibição do vídeo “Pra cada erro de português um refém será eliminado” como ponto de partida para próxima aula.

**Habilidades:**

(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão...

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: [...] concordâncias nominal e verbal, [...]

**Aula 7: Que norma e variedade são essas?**

Ampliação dos conhecimentos

**Prática de oralidade e leitura**

Estudante, agora que sabe que existem fatores – internos (níveis) e externos (tipos) – que condicionam à ocorrência da variação, vamos refletir sobre norma e variedade linguísticas.

- Para iniciar, assista ao vídeo “Pra cada erro de português um refém será eliminado!” disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Dh12Lnn5PdE&t=274s>
- Depois, releia o trecho do texto de Marcos Bagno, trabalhado na aula 4:

[...] Para se poder falar de “erro” é preciso ter um contraponto, algo para colocar no outro prato da balança, ou seja, aquilo que é “certo”. Só existe “erro” quando se tem o “certo” à espreita por trás do espelho. No nosso caso, o “certo” é o modelo de língua que vem descrito e prescrito nas obras chamadas **gramáticas normativas**, um modelo de língua que designamos como **norma-padrão** (que não deve ser confundida com “**norma culta**”, mas vamos falar disso outro dia).

A **norma-padrão** que ainda é objeto de descrição e prescrição das gramáticas normativas do português começou a ser codificada em meados do século 19 e se firmou nos finais do mesmo século. O início e a metade do século 19 foram dominados pela ideologia que passou à história com o nome de Romantismo, um movimento literário, musical, mas também filosófico e político. É por isso que, por exemplo, na conhecida gramática assinada pelo brasileiro Celso Cunha e pelo português Luís Felipe Lindley Cintra (*Gramática do português contemporâneo*, 1985), eles escrevem que vão trabalhar com “a língua como a têm utilizado os escritores portugueses, brasileiros e africanos do Romantismo para cá” — ou seja, língua apenas escrita (nada de estudar a fala), e escrita só por um grupo seletivo de falantes.

Desse modo, a **norma-padrão** é uma entidade linguística congelada no tempo, no espaço e na hierarquia social: fora dela ficaram usos linguísticos anteriores ao século 19 e, claro, também posteriores a ele. [...]

BAGNO, Marcos. Erro de português – de onde vem essa ideia? Blog da parábola Editorial. Disponível em: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/erro-de-portugues-de-onde-vem-essa-ideia> acesso em 24/9/2020.

Agora discuta com seus colegas sobre as questões propostas, depois socialize com a turma.

- a) Você sabe que não existe erro de português. Considerando o que Bagno diz a respeito de “erro”, explique por que o assaltante julga os trechos das falas transcritas acima como “erros de português”?
- b) No português brasileiro, são comuns as ocorrências apresentadas nos trechos acima. Como você explica o uso recorrente de construções como: “vai matá os refém”, “não tivesse bastante problemas”, “alguém para nos ajudarmos”?
- c) Bagno diz que “a norma-padrão é uma entidade congelada no tempo”, leia a caixa ‘Ampliando’ ao lado e responda: qual é a norma utilizada pelas pessoas que utilizam construções como as apresentadas na fala dos policiais?

Neste primeiro momento da aula, com base no vídeo, será retomado o conhecimento que foi discutido a partir do texto de Bagno sobre o que se considera “erro de português”, aquele uso que não está em conformidade com o que prescreve a gramática normativa. Dessa forma, espera-se que, neste momento, os alunos respondam a essas questões acionando as reflexões feitas anteriormente. Assim, analisem as falas dos policiais e percebam que é comum entre a maioria dos brasileiros não observar as regras da gramática normativa em suas falas, e muitas vezes na escrita. E que isso acontece por vários motivos, por exemplo, a marcação do plural apenas pela flexão do artigo, como acontece em “os refém”, decorrente, possivelmente, da falta de conhecimento das regras normativas, como é exigido nas construções realizadas pelos policiais.

Cabe ressaltar que adiante será promovida a leitura de um texto explicativo sobre a definição de norma. Embora não seja possível aprofundar na complexidade desse assunto com os alunos do Ensino Fundamental, o professor deverá explicar o conceito e a diferença de norma padrão, norma culta e norma popular. Também é

importante que eles percebam as valorações sociais que cada uma possui, assim como, estão associadas à influência do grau de monitoração estilística.

Habilidade que será contemplada nesta atividade:

(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas [...] **anúncios** [...] em diferentes mídias, *spots, jingle, vídeos* etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão [...] de textos pertencentes a esses gêneros.

Continue refletindo, agora, a partir de um anúncio publicitário, isto é, um texto planejado e elaborado pensando em um público leitor específico.

- Será que nesse texto são utilizadas as normas das variedades populares? Se são, por quais motivos?
  - Discuta com seu grupo de colegas sobre as questões propostas, anote em seu caderno as suas considerações, depois socialize com a turma.
1. Leia o anúncio:



<https://www.facebook.com/revistasbrasileiras/posts/876696636017289/> acesso em 17/10/2020.

- a) O anúncio é um gênero que você já estudou em anos anteriores. Qual é o objetivo desse anúncio? E o público-alvo?
- b) Observe o texto verbal “Tá com raiva do namorado? Morde aqui”.

- Como você justifica o uso da forma verbal ‘tá’? Esse uso é comum na norma culta da língua?
- O uso da forma verbal ‘tá’ é um caso de variação. Em qual nível a variação acontece e como é classificada?

- c) Em “morde aqui” o verbo *morder* está no imperativo afirmativo, uso verbal comum no gênero anúncio. Observe a conjugação do verbo nesse modo verbal:

- O que o uso desse verbo indica?
- Em qual pessoa gramatical está conjugado?

- d) Agora analise o verbo *estar* em “**Tá** com raiva do namorado?”. O verbo aparece conjugado no indicativo. Em qual pessoa gramatical está conjugado?

- e) De acordo com a norma-padrão, não pode haver mistura de tratamento (tu e você) em um texto. Por que você acha que no anúncio houve essa mistura?

- f) Considerando as respostas dadas às questões anteriores, pode-se afirmar que a norma culta apresenta variedades? Comente.

---

morde tu  
morda você  
mordamos nós  
mordei vós  
mordam vocês

g) Conclusão: em textos escritos e planejados, como é o caso do anúncio publicitário analisado, pode acontecer o uso de variedades populares. Levante hipóteses: quais são os fatores que levaram os publicitários a fazerem esse uso?

No segundo momento da aula, serão propostas questões que permitirão a reflexão sobre a ocorrência de variação em textos escritos e, portanto, planejados. Para tal, utilizamos o anúncio publicitário do chocolate “Serenata de amor”, da marca “Garoto”, destinado ao público adolescente e jovem. O objetivo desta atividade é trabalhar a capacidade de analisar como a linguagem é adequada conforme a intenção do interlocutor, neste caso, o anunciante.

A questão b busca promover a análise do uso da forma verbal “tá”, que é comum na norma culta da língua, já que é normal as pessoas reduzirem a conjugação “está” por “tá” na fala cotidiana. Essa questão colabora para que o aluno reconheça o nível e o tipo de variação, sendo, portanto, um momento de retomada.

As questões c, d, e visam conduzir à reflexão sobre a regra de uniformidade de tratamento que, segundo a Gramática Normativa, não pode haver mistura dos pronomes tu e você no mesmo texto. Entretanto, no anúncio, essa regra não foi atendida. O objetivo dessa questão é promover a reflexão sobre as intenções e motivos desse desvio ter sido utilizado. Espera-se que o aluno perceba que a mistura de tratamento acontece para haver uma aproximação da variedade linguística do público-alvo e, também, com o objetivo de parecer realmente um diálogo.

E por fim, as questões f, g pretendem concluir a atividade, avaliando se os alunos compreenderam que a norma apresentada no anúncio faz parte do uso normal, habitual das variedades cultas dos grupos de adolescentes, jovens e adultos em situações de menor monitoramento da fala e da escrita. E que os fatores que levaram o anunciante a utilizar essa variedade são externos à língua, pensando no principal objetivo do anúncio que é atingir o público-alvo. Então, faz-se uso da variedade desse público, pensando na idade (indicada pelo uso da expressão namorado, mais comum aos adolescentes e jovens) e no contexto de informalidade linguística.

## **2ª ETAPA: DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

### **Módulo 03: Definindo a teoria de pesquisa e o objeto de estudo**

**Duração:** 02 aulas de 50 minutos.

**Objetivos:**

- ❖ Conhecer os passos da pesquisa sociolinguística.
- ❖ Definir o objeto de estudo que será investigado na pesquisa.

A segunda etapa consiste no desenvolvimento da pesquisa sociolinguística propriamente dita. As atividades são voltadas para seguir os passos da pesquisa sociolinguística variacionista (cf. Labov, 2008). Para cada passo, serão propostas atividades que contemplarão o gênero discursivo anúncio publicitário que, conforme a organização dos objetos de conhecimentos/conteúdos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os alunos estudam nos anos finais da Educação Básica. No entanto, o objetivo principal do trabalho com esse gênero é servir como *corpus* de investigação sobre o fenômeno variável (colocação dos pronomes oblíquos átonos). Sendo assim, as atividades instruem os alunos para que analisem as possíveis influências que levam à escolha de uma ou outra variável que são utilizadas na construção verbal do anúncio publicitário, portanto, uma escrita planejada. Somentamos que os anúncios apresentados nesta proposta foram coletados pela professora-pesquisadora, porém o aplicador poderá coletar outros anúncios ou eleger outro gênero, fazendo as devidas adaptações.

Nesta etapa também estabelecemos os procedimentos necessários à pesquisa sociolinguística, a saber: (i) a escolha do gênero escrito (anúncio publicitário) que será utilizado para o levantamento do *corpus*; (ii) a escolha do objeto variável: colocação dos pronomes oblíquos átonos; (iii) a definição do envelope de variação: controlaremos a variação na colocação dos pronomes oblíquos realizados pelos pronomes oblíquos átonos (me, te, se, o, a, lhe, nos, vos) com verbos simples e com locuções verbais, consideraremos duas variáveis (posição proclítica e posição enclítica) e analisaremos em cada ocorrência a influência dos fatores linguísticos: a) posição proclítica e sua respectiva regra (presença de palavras atrativas); b) posição enclítica e suas respectivas regras (verbo em início absoluto de frase ou após pausa, formas nominais do verbo – infinitivo, gerúndio – e modo imperativo); e extralinguísticos: a) variáveis sociais (perfil do público-alvo da revista e do anúncio – gênero, faixa etária, classe social, escolaridade); b) característica estilística do gênero anúncio publicitário (variedade linguística mais ou menos formal).

**Habilidade contemplada nesta aula:**

(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão

do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

**Aula 8: Definição da teoria que fundamenta a pesquisa (Sociolinguística Variacionista)**  
Levantamento dos conhecimentos prévios

**Prática de oralidade**

Estudante, nesta aula, vamos conversar sobre a teoria que fundamenta a pesquisa que você e seus colegas realizarão sob a orientação do(a) seu/sua professor(a). Vamos conversar!

1. De acordo com as atividades realizadas na primeira etapa, o que você conseguiu compreender sobre Sociolinguística?
2. O que você sabe sobre metodologia? Se não sabe o que significa o termo, procure no dicionário.

A partir desta aula, efetivamente os alunos realizarão uma pesquisa científica sobre a língua portuguesa. E para isso, é preciso conhecer a metodologia (modelo teórico-metodológico da pesquisa variacionista), por meio da qual seguirão os passos sistemáticos e criteriosos (Cf. Labov, 2008).

Nessa direção, as duas questões que abrem a aula visam servir para retomar informações que foram apresentadas sobre a metodologia da pesquisa sociolinguística variacionista. Mas se os alunos não se lembrarem, o professor deverá questioná-los acerca das anotações que fizeram sobre o assunto no diário de bordo e também poderá incentivá-los a buscarem o significado dos termos no dicionário. Tais orientações intencionam contribuir para o desenvolvimento da habilidade de tomar nota das aulas e leituras e organizar as anotações para compreensão do conteúdo estudado.

Ampliando os conhecimentos

**Prática de leitura**

Leia atentamente os textos a seguir:

**Texto 1: O que é Sociolinguística Variacionista?**

Texto adaptado a partir dos conceitos apresentados em (COELHO et al, 2019, p. 13 a 19).

**Texto 2: Metodologia da pesquisa sociolinguística variacionista**

Texto elaborado pela professora-pesquisadora a partir das concepções apresentadas em (COELHO et al, 2019, p. 99 a 134).

3. Após a leitura dos textos, dialogue com o seu grupo sobre as questões abaixo:
  - a) O que é Sociolinguística?
  - b) Explique, de acordo com o texto, o que é Sociolinguística Variacionista.
  - c) Segundo o texto, variação linguística é o “processo pelo qual duas formas podem ocorrer no mesmo contexto com o mesmo valor referencial/representacional, isto é, com o mesmo significado”. Nos exemplos “Me empresta a borracha” e “Empresta-me a borracha”, qual é a variável e quais são as variantes?

d) Quais são os passos que devem ser seguidos para se realizar a pesquisa sociolinguística variacionista?

Os textos 1 e 2 trazem informações sobre a teoria e a metodologia da pesquisa sociolinguística já adaptadas ao nível dos estudantes. No entanto, é importante que o professor orientador conduza a leitura dos textos de forma bem explicativa, pausando em cada parágrafo e tópico, reafirmando as informações com suas palavras, adequando-as a uma linguagem mais compreensível para os alunos. Sugerimos o uso de mídias para tornar esse momento mais atrativo para os alunos, os textos podem ser apresentados no *Datashow* ou poderão ser exibidos vídeos sobre a Sociolinguística e Labov. Pesquisando na internet, encontramos alguns vídeos interessantes com esses conteúdos, cujos links estão nas orientações para o professor.

As questões propostas, nesta atividade, objetivam trabalhar a leitura e a compreensão dos textos, de forma que os alunos tenham entendimento acerca dos assuntos abordados. Além disso, tais questões visam proporcionar conhecimento sobre os passos que seguirão para desenvolver a pesquisa sociolinguística em sala de aula.

**Habilidades contempladas nesta aula:**

(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias [...] **anúncios** [...] de forma a perceber [...] a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.

**Aula 9: Passo 1 - Definição do objeto de estudo (fenômeno variável)**

**Ampliando os conhecimentos**

**Prática de análise da língua**

Estudante, agora, você, seus colegas e professor(a) definirão o objeto de estudo da pesquisa sociolinguística. Esse objeto é chamado, no modelo de pesquisa variacionista, de fenômeno variável, isto é, um item gramatical que está em variação na língua. Então, vamos lá!

Em grupo, discuta sobre o aspecto gramatical da língua que aparece nos textos abaixo, respondendo às questões propostas:

Texto 1



Linha Batavo Pense Light. Fonte: Veja. São Paulo: Abril, ano 42, n. 28, pág. 103, 15 de julho. 2009.

## Texto 2

**VOCÊ ME DÁ 4 DIAS QUE EU TIRO DE VOCÊ ATÉ 4 QUILOS**

**SIMPLES**  
Você recebe 4 Day Diet em casa com tudo para se alimentar durante os 4 dias: dieta, vitaminas, sucos, chá e sopas. Basta de preparar e que se preocupar profundamente ao seu estilo de vida. Em apenas 4 dias você emagrece até 4 quilos e ainda tem a satisfação de perder medidas.

**NATURAL**  
A base de sucos especialmente produzidos com frutas e legumes frescos, a dieta dos 4 dias é totalmente natural, balanceada e fornece ao corpo todos os nutrientes e minerais necessários.

**EFICAZ**  
Em apenas 4 dias você vai ver e sentir os resultados. A dieta dos 4 dias é muito saudável e não causa nenhum dano ao seu corpo. Você emagrece, perde medidas, fígado e desintoxica o organismo.

**GARANTIDO**  
Tendo e agitando pelo momento, a dieta dos 4 dias é um sucesso. Produzida por profissionais especializados e aprovada por instituições respeitadas. Sem garantias, e sua satisfação é nosso compromisso.

**Ligue já: (011) 866-6464**  
Faça seu pedido agora e receba em casa.  
**Apenas 3 X \$5,00**  
ou à vista R\$ 16,50. Aceitamos todos os cartões de crédito.

4 day diet, produto Slender Secret. Fonte: Cláudia. São Paulo, NV 01/98, fevereiro de 1998. Disponível em: <https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/2500/>

Anote no caderno as conclusões às quais chegarem para, posteriormente, socializar com a turma.

1. Qual é o objetivo dos anúncios publicitários apresentados?
2. Considerando que no texto 1, o slogan “Não se reprima” é o refrão de uma música dos anos 1980 da banda Menudos, que fazia sucesso entre as adolescentes e, no texto 2, é apresentado o depoimento de Thereza Collor, cunhada do então presidente Fernando Collor, em 1998, e que à época exercia forte influência sobre o público feminino. Analise a imagem (linguagem não verbal) e a escrita (linguagem verbal), depois responda: a qual público destina-se os anúncios? Por quê?
3. Observe as frases extraídas dos anúncios:

- I. Mantenha-se na pista.
- II. Não se reprima.
- III. Você *me* dá 4 dias que eu tiro de você até 4 quilos.

- a) Observe os pronomes oblíquos átonos em destaque. Qual a posição deles em relação ao verbo?
- b) A posição dos pronomes poderia ser outra. Reescreva as frases trocando a ordem dos pronomes em relação ao verbo.
- c) Em sua opinião, qual das posições é mais comum, mais utilizada no português do Brasil?
- d) Levante hipóteses: por quais motivos os anunciantes optaram pelas posições que aparecem os pronomes?

A atividade desta aula inicia o processo de transposição didática do primeiro passo da pesquisa sociolinguística. Escolhemos dois anúncios publicitários que

apresentam o item gramatical que será objeto de estudo. Dessa forma, as questões propostas conduzem o aluno à definição da colocação dos pronomes oblíquos átonos como objeto de estudo.

As questões 1 e 2 buscam trabalhar a capacidade de identificar o objetivo do texto e analisar o uso da linguagem verbal e não verbal. Para a resolução da questão 2, o professor deve retomar o contexto histórico em que se inserem os anúncios, conforme antecipa o enunciado da questão. São questões que visam promover a análise de ideias implícitas para compreensão do texto.

A questão 3 pretende proporcionar a análise sobre a colocação dos pronomes oblíquos utilizados nos enunciados. Neste momento, o importante não é a apresentação das regras de colocação pronominal; o interessante é deixar os alunos apresentarem as suas respostas conforme as análises que farão a partir do que é solicitado nas questões (a, b), ou seja, o pronome átono “se” da frase I está após o verbo e os pronomes das frases II e III “se” e “me” estão antepostos ao verbo, mas eles poderiam aparecer em outra posição: “Se mantenha na pista”, “Não reprima-se”, “Você dá-me 4 dias que eu tiro de você até 4 quilos”.

Para a resolução das questões (c, d), os alunos deverão discutir sobre a posição do pronome oblíquo que acreditam ser mais utilizada. Neste momento, o professor poderá intervir, apresentando a regra da norma-padrão desses casos específicos e, assim, poderão comparar com o uso coloquial. Por exemplo, na frase 1, a forma que foi reescrita “Se mantenha na pista”, geralmente, é a mais utilizada na fala e na escrita em situações menos monitoradas. Já na frase 2, a forma original do anúncio “Não se reprima” é a mais comum, até em situações menos monitoradas, porque não é usual o pronome após o verbo quando ele aparece antecedido da palavra “não”. E a frase 3, também é a frase original “Você me dá 4 dias que eu tiro de você até 4 quilos” que é a mais comum, tanto na fala quanto na escrita.

Salientamos que as respostas dos alunos devem ser valorizadas e discutidas. É possível que demonstrem conhecimento em relação às regras de colocação pronominal, levando em consideração que eles assistiram a uma apresentação sobre esse assunto. Caso não demonstrem esse conhecimento, o professor deverá conduzir a reflexões sobre os prováveis motivos das escolhas feitas nos anúncios em relação à colocação pronominal. Acreditamos que os questionamentos são condutores às reflexões e, nesse sentido, sugerimos algumas questões para o professor apresentar aos alunos como estratégias de motes para reflexões maiores sobre os usos da

língua, sobre as regras da gramática normativa e, também, sobre a adequação dos usos linguísticos a partir dos gêneros discursivos em que materializamos a língua: seria devido às regras estabelecidas pela Gramática Normativa que influenciam a colocação pronominal nesses casos? Seria por alguma característica do gênero?

#### **Sistematização:**

Estudante, você observou que a colocação dos pronomes oblíquos átonos é um item gramatical presente no gênero anúncio publicitário. Diante disso, vamos definir:

1. A colocação dos pronomes oblíquos átonos é um fenômeno variável presente nos anúncios publicitários?
2. Considerando a pesquisa sociolinguística variacionista apresentada para você por seu/sua professor(a) no módulo 1, você deve ter observado que diferentemente das ocorrências analisadas na atividade desta aula, naquela investigação, a posição dos pronomes oblíquos é em relação a locuções verbais. Então, defina o que será objeto de estudo desta pesquisa.

A sistematização é o momento de retomar a pesquisa de Nunes (2009) e reforçar com os alunos que o objeto de estudo da pesquisadora foi a posição do pronome oblíquo átono em relação aos verbos que compõem uma locução verbal. Então, será definido com os estudantes, neste momento, o objeto de estudo da pesquisa que eles realizarão: a colocação dos pronomes oblíquos átonos em relação ao verbo simples e em relação à locução verbal.

#### **Módulo 04: Revisão bibliográfica, coleta de dados e formulação de questões e hipóteses**

Duração: 05 aulas de 50 minutos.

Objetivos:

- ❖ Realizar uma revisão bibliográfica sobre colocação dos pronomes oblíquos átonos;
- ❖ Refletir sobre o corpus da pesquisa: anúncios publicitários.

#### **Habilidades contempladas nas aulas 10, 11 e 12:**

(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório [...] – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

#### **Aula 10: Passo 2 - Revisão bibliográfica: o que o livro didático diz sobre o objeto?**

Levantamento dos conhecimentos prévios

**Prática de oralidade**

Estudante, o pesquisador precisa conhecer detalhadamente o fenômeno variável e as variantes concorrentes para que possa observar as regras que condicionam o uso de uma ou outra variante no *corpus*. Nessa perspectiva, é fundamental realizar uma revisão bibliográfica sobre o objeto, por isso, nas próximas aulas você será orientado por seu/sua professor(a) a realizar a revisão de um livro didático, de uma gramática escolar/normativa e de uma pesquisa sociolinguística.

Vamos conversar!

1. Seu/sua professor/professora apresentou, na aula 3, uma pesquisa sociolinguística sobre a colocação dos pronomes oblíquos átonos. Você também refletiu sobre esse item gramatical ao realizar a atividade proposta na aula 9. Então, vamos conversar sobre as seguintes questões:

- a) O que é colocação dos pronomes oblíquos átonos?
- b) Quais nomes recebem as posições que os pronomes podem ter em relação ao verbo?
- c) Quais são os pronomes oblíquos átonos?

A revisão bibliográfica é um passo importante da pesquisa sociolinguística, pois é preciso conhecer bem o fenômeno variável que será objeto de investigação. Mas também será uma atividade que exigirá autonomia dos alunos, porque eles buscarão nos livros indicados conhecer as regras de colocação pronominal, antes da explicação do professor.

As três questões iniciais desta aula visam possibilitar ao professor que avalie os conhecimentos prévios dos alunos, podendo, assim, analisar se a atividade proposta para realização da revisão bibliográfica precisará de adequação, por exemplo, fazer a retomada dos pronomes.

Organizamos a revisão em três aulas, cada uma será sobre o que três fontes diferentes dizem acerca da colocação dos pronomes oblíquos átonos. Primeiro, o livro didático adotado pela escola (anexo 4, do caderno de atividades), segundo, uma gramática escolar/normativa, que também esteja disponível na biblioteca (anexo 5, do caderno de atividades) e, por fim, uma pesquisa sociolinguística (anexo 1, do caderno de atividades) adaptada para a compreensão dos estudantes (nesta proposta, indicamos a mesma pesquisa apresentada na aula 3).

### Ampliando os conhecimentos

#### **Prática de análise da língua**

Siga os comandos abaixo para realizar a revisão bibliográfica:

#### **Revisão do livro didático:**

Vamos analisar o que o seu livro didático traz sobre a colocação dos pronomes oblíquos átonos.

1. Leia atentamente o quadro "Para lembrar", p. 253.
  - A) O que é um pronome pessoal oblíquo átono?
  - B) Quais são os pronomes átonos?

2. Leia os quadros informativos (azuis), páginas 254 e 255. Depois organize as regras que foram apresentadas para o uso de:

A) Ênclise:

B) Próclise:

3. **Atividade desafio:** As regras apresentadas no seu livro estão de acordo com a norma-padrão. Pesquise em anúncios publicitários exemplos de uso dos pronomes oblíquos átonos e analise se estão adequados à norma-padrão.

Para elaboração desta atividade, foram consideradas as informações sobre a colocação dos pronomes átonos trazidas pelo livro adotado pela escola da professora-pesquisadora (anexo 4), mas o professor aplicador poderá adaptar os comandos das questões para utilizar o livro didático da sua escola.

As questões 1. A-B visam promover a confirmação ou não do que os alunos responderam anteriormente. E as questões 2. A-B buscam orientá-los para o reconhecimento das regras de colocação pronominal das posições enclítica e próclítica, segundo a norma-padrão.

A questão 3 é para instigar a curiosidade dos alunos, já que, provavelmente, encontrarão exemplos de uso da colocação pronominal que não estarão em conformidade à norma-padrão. Diante disso, essa questão tem por objetivo promover uma reflexão sobre os motivos dessa escolha.

Com a revisão bibliográfica do livro didático, os estudantes terão a oportunidade de estudar as regras da Gramática Normativa de maneira mais autônoma, sem a explicação expositiva dos conteúdos gramaticais pela professora, nem por meio da repetição de exercícios. Acreditamos que, dessa forma, a revisão possibilitará o desenvolvimento da capacidade de reconhecer as regras normativas de maneira reflexiva lendo, anotando e, posteriormente, analisando se elas são seguidas nos anúncios que pesquisarão. É uma atividade, portanto, que coloca o aluno como um sujeito ativo, protagonizando seu estudo e tendo o professor orientador como um sujeito de interlocução nesse processo de aprendizagem.

### **Aula 11: Passo 2 - Revisão bibliográfica: o que a gramática normativa diz sobre o objeto?**

#### Ampliando os conhecimentos

#### **Prática de análise da língua**

#### **Revisão de uma gramática escolar (normativa):**

Leia atentamente as páginas da Gramática Escolar da Língua Portuguesa, de Evanildo Bechara (2010, p. 474-478), que seu/sua professor(a) entregará, observe as regras

apresentadas para o uso da colocação dos pronomes oblíquos átonos e organize-as, seguindo os comandos abaixo.

1. Em relação a um só verbo:

- A) Enumere as regras que indicam o uso de ênclise e transcreva o exemplo.
- B) Enumere as regras que indicam o uso de próclise e transcreva o exemplo.
- C) O autor da gramática apresenta algumas exceções às regras apresentadas. Indique-as.

2. Em relação a uma locução verbal

- A) Apresente as ordens em que podem se posicionar os pronomes átonos com: verbo auxiliar + infinitivo (quero falar) ou verbo auxiliar + gerúndio (estou falando):
- B) Qual é a observação feita pelo autor sobre a posição que ocorre com mais frequência entre os brasileiros?
- C) E quanto à locução verbal formada por auxiliar + particípio (tenho falado), quais são as regras apontadas?
- D) Qual é a ressalva apresentada para utilizar os pronomes oblíquos átonos nessas posições acompanhando locuções verbais?

Para esta atividade, sugerimos a Gramática Escolar do Bechara (anexo 5, do caderno de atividades), porém, caso tenha outra gramática disponível na biblioteca da escola, o professor poderá adaptar essa sugestão para utilizá-la. Destacamos que é imprescindível a orientação do professor para a realização desta atividade. O professor poderá ensinar os alunos a parafrasear as regras apresentadas na Gramática visando facilitar a compreensão. Uma forma de desenvolver tal habilidade é fazer a leitura dos trechos solicitados e, em seguida, pedir para que falem com as palavras deles o que compreenderam. Nesse momento, o professor poderá destacar as compreensões assertivas e intervir nas equivocadas.

Outra habilidade que pode ser desenvolvida com essa atividade é a comparação das regras em diferentes fontes (livro didático e na Gramática). O professor poderá questionar se as regras são idênticas ou complementares, quais as informações são acrescentadas. Nesse momento, o orientador poderá mostrar, por exemplo, que diferentemente do livro didático, a Gramática Normativa aponta a existência da posição mesoclítica. Isso possibilitará que o professor explique sobre o desuso da mesóclise no português brasileiro e que, por esse motivo, não será considerado uma variável neste estudo. Além disso, poderá relacionar essa justificativa à pesquisa de Nunes (2009), a autora afirma que a ocorrência da mesóclise nos anúncios publicitários é quase nula. No entanto, o orientador deverá observar que, caso encontrem uso da mesóclise no *corpus*, isso precisará ser contabilizado e mencionado.

Acreditamos que essa atividade é uma forma de auxiliar os alunos a assimilarem as regras, além de contribuir para a autonomia do aluno, pois ele

precisará buscar as informações, compará-las e analisar de acordo com as questões propostas.

**Aula 12: Passo 2 - Revisão bibliográfica: o que a pesquisa sociolinguística diz sobre o objeto?**

Ampliando os conhecimentos

**Prática de análise da língua**

**Revisão de uma pesquisa sociolinguística:** utilizaremos a pesquisa que seu/sua professor(a) apresentou na aula 3, a pesquisa de Nunes (2009), portanto volte às suas anotações sobre essa aula para realizar a atividade seguinte:

1. Qual foi o objeto de estudo que a pesquisadora investigou?
2. Em relação aos resultados sobre a preferência da próclise ou da ênclise, quais foram as conclusões da pesquisadora?
3. A pesquisadora analisou também os fatores que condicionam a escolha da próclise ou da ênclise.
  - a) Em relação aos **fatores linguísticos** ligados a aspectos internos da língua, em que foram verificados os condicionadores gramaticais – morfossintáticos – em que a variação pode ocorrer. Quais foram as conclusões apresentadas pela autora?
  - b) Em relação aos **fatores extralinguísticos** ligados a aspectos externos a língua, em que foram observados os condicionadores sociais. Qual foi a conclusão apresentada pela autora? Observe o que a autora diz sobre a posição preferida do pronome no gênero anúncio publicitário.

Como dissemos anteriormente, fazer uma transposição didática é tornar acessível a linguagem e os passos da pesquisa sociolinguística variacionista para alunos no Ensino Fundamental II. Dessa forma, para a revisão bibliográfica de uma pesquisa sociolinguística, optamos por abordar a mesma apresentada na aula 3, na primeira etapa. Acreditamos que a apresentação realizada pelo professor ajudará os alunos nessa revisão, e utilizar uma pesquisa diferente poderá ser exaustivo para eles.

Dessa forma, o objetivo desta revisão é observar o objeto de estudo e os resultados da pesquisa sociolinguística de Nunes (2009), já que a pesquisa que os estudantes realizarão também abordará o mesmo fenômeno variável. Sugerimos que seja exibido no *Datashow* o banner (anexo 1, p. 118, do caderno de atividades) utilizado para a apresentação, já que ele apresenta as principais informações da pesquisa e está adaptado para a linguagem dos alunos.

As questões 1 e 2 exigem que os alunos identifiquem as principais informações sobre a pesquisa, tendo a oportunidade de desenvolver sua habilidade leitora. Já a questão 3 exige a compreensão dos conceitos específicos da pesquisa (fatores linguísticos e extralinguísticos), exigindo que o aluno se aproprie desses conceitos e busque, no texto adaptado da pesquisa, as informações pertinentes.

**Sistematização:**

Considerando os resultados da pesquisa de Nunes (2009), podemos concluir que é possível descrever, a partir da pesquisa sociolinguística, o uso da colocação dos pronomes oblíquos átonos na escrita de anúncios publicitários. Por isso, propomos esse fenômeno como objeto de estudo da pesquisa que realizarão.

Então, vamos refletir sobre algumas questões a partir dos resultados da pesquisa de Nunes (2009) acerca do fenômeno:

- Levante hipóteses: sabendo que os fatores condicionadores de uma variável podem ser:

**Linguísticos:** quando é influenciada por fatores internos à língua, por exemplo, no caso da colocação dos pronomes átonos, a presença de palavra atrativa, início absoluto de frase ou o modo verbal.

**Extralinguísticos:** quando é influenciada por fatores externos à língua, por exemplo, tipo de gênero textual ou estilo do gênero.

Qual desses fatores, você aponta como condicionador das escolhas realizadas nas frases extraídas dos anúncios expostos na aula anterior?

- (i) Mantenha-se na pista.
- (ii) Não se reprima.
- (iii) Você *me* dá 4 dias que eu tiro de você até 4 quilos.

Neste momento, o professor deverá reforçar com os alunos o objeto de estudo da pesquisa: a colocação dos pronomes oblíquos átonos em relação ao verbo simples e em relação à locução verbal. Também deverá observar se os alunos já conseguem associar os conceitos que estão envolvidos na pesquisa sociolinguística e, a partir disso, reforçar que o objetivo da investigação é confirmar ou não se esses fatores contribuem na escolha da colocação pronominal.

**Habilidade contemplada nesta aula:**

(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemiões e dos gêneros em questão.

**Aula 13: Passo 3 – Coleta de dados: Anúncios publicitários**Levantamento dos conhecimentos prévios**Prática da leitura e oralidade**

Leia o texto abaixo:

**Quantidade de amostras para uma pesquisa sociolinguística**

Como você sabe o *corpus* é a amostra de dados que será analisada na pesquisa. Segundo Tarallo (1985, p. 28), “o tamanho da amostra dependerá da natureza linguística da variável a ser estudada”, mas o autor alerta sobre a necessidade de tomar certas medidas para que você possa afirmar que uma determinada variante é uma marca social de um grupo.

É preciso, de acordo com o pesquisador, criar combinações diferentes para tornar a sua amostragem representativa e ter para cada uma das combinações no mínimo 5 amostras.

Texto adaptado a partir dos conceitos apresentados em Tarallo, 1985, p. 28 a 30.

Veja atentamente a apresentação dos anúncios publicitários que será exibida por seu/sua professor(a), eles comporão o *corpus* da pesquisa.

1. A coletânea de anúncios publicitários apresentada foi selecionada a partir do *site* Propaganda em Revista, disponível em (<https://www.propagandasesemrevistas.com.br.desafiodocodigo.com.br/>)

- a) O que mais chamou sua atenção nos anúncios?
- b) Essa coletânea será o material da pesquisa que você realizará. O que você acha que é preciso fazer inicialmente com esse material?

A leitura do texto adaptado “Quantidade de amostras para uma pesquisa sociolinguística” visa trazer uma informação importante sobre a coleta de dados: a amostragem deve ser representativa. Então, inicialmente, é importante que o professor orientador esclareça essa informação. A representatividade será validada se a quantidade de anúncios de cada revista for igual e se tiver, no mínimo, cinco amostras para cada combinação dos fatores condicionadores.

As questões propostas permitirão que os alunos falem sobre a coletânea que lhes será apresentada, mas também refletem acerca de como se deve proceder com o material que será analisado, ação que será trabalhada no segundo momento da aula.

Os anúncios publicitários coletados e sugeridos pela professora-pesquisadora, estão no anexo 6 do caderno de atividades. No entanto, o professor orientador poderá criar a sua coletânea de textos de acordo com o gênero que escolher trabalhar, mas é importante que escolha textos que realizem as variantes da colocação pronominal.

### Ampliando os conhecimentos

#### **Prática da leitura e de análise linguística e semiótica**

2. Agora, em grupo, vocês receberão a coletânea dos anúncios publicitários, analise-os, seguindo as orientações:

a) Identifique as revistas, a época em que foram publicadas e a quantidade de anúncios de cada uma.

b) Pesquise sobre as revistas e identifique o perfil do público-alvo:

- o gênero (é destinada a homens ou mulheres);
- faixa etária (são crianças, adolescentes/jovens, adultos ou idosos);
- a classe social (alta, média, baixa);
- o grau de escolaridade (possuem maior (+) ou menor (-) escolaridade).
- Identifique e separe as ocorrências de colocação dos pronomes oblíquos átonos encontradas ao todo.

- Identifique e separe as ocorrências de colocação dos pronomes oblíquos átonos encontradas de acordo com o perfil do público-alvo.

3. Crie 02 tabelas para organizar os resultados dessa análise.

A elaboração das tabelas para organização do *corpus* da pesquisa possibilitará o desenvolvimento da capacidade do aluno de articular o verbal com esquemas e tabelas. Por isso, para essa atividade, sugerimos que o professor deixe os alunos pensarem na forma pela qual devem organizar as informações.

Os alunos também terão a oportunidade de compreender a necessidade de definir o perfil do público-alvo das revistas e refletir no quão essa é uma tarefa importante e criteriosa. O professor deverá explicar como fazer as combinações com os fatores extralinguísticos estabelecidos. Sugerimos, de acordo com o *corpus* que indicamos para esta pesquisa, algumas combinações (veja no caderno de atividades, p. 88). Consideramos os seguintes fatores socioeconômicos: gênero (feminino e feminino/masculino – não conseguimos anúncios suficientes em revista específica para homens), faixa etária (adulto e jovem/adolescente), classe social (alta/média e baixa) e nível de escolaridade (maior ou menor). Cabe observar que, para o desenvolvimento desta pesquisa em sala de aula, selecionamos anúncios que foram publicados nas revistas *Veja*, *Atrevida*, *Capricho*, *Caras* e *Cláudia*, porque são, acreditamos, as revistas mais conhecidas pelo alunado.

É importante lembrar que a combinação será definida após a pesquisa que os alunos realizarão para descobrir quais os fatores socioeconômicos do público das revistas. Acreditamos que essa atividade possui potencial para desenvolver a capacidade de organização e seleção de informações por parte dos estudantes.

**Habilidades contempladas nesta aula:**

(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.

(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias [...] anúncios [...] de forma a perceber a [...] adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

**Aula 14: Passo 4 – Formulação de questões e hipóteses**

Levantamento dos conhecimentos prévios

**Prática da oralidade**

Estudante, chegamos ao passo 4 da pesquisa sociolinguística! Um momento muito importante, pois você, juntamente com seu grupo, formulará questões e hipóteses que serão investigadas e analisadas. Para isso, é preciso conhecer bem o fenômeno variável que será estudado, portanto retome a revisão bibliográfica que realizou no passo 2. Vamos lembrar!

1. Quais são os pronomes oblíquos átonos?
2. O que é colocação dos pronomes oblíquos átonos?
3. Quais são as posições concorrentes, isto é, as posições que são intercambiáveis?

#### Ampliando os conhecimentos

#### **Prática de análise linguística e oralidade**

Chegamos em um momento em que é preciso olhar para tudo que foi realizado para traçarmos os objetivos da pesquisa.

4. Retome as regras de colocação pronominal (revisão bibliográfica) busque sistematizar as regras que aparecem nas três revisões (livro didático, gramática normativa e pesquisa sociolinguística) e preencha o quadro separando as regras de cada posição concorrente / variável.

Quadro 1. Regras das variáveis (verbo simples):

Quadro 2. Regras das variáveis (locução verbal):

5. Considerando que os anúncios publicitários têm como principal objetivo persuadir o interlocutor a comprar o produto anunciado, e que, por isso, a adequação linguística é um dos recursos utilizados para alcançar esse objetivo, volte a analisar os anúncios que fazem parte do *corpus* da pesquisa e observe como a colocação dos pronomes oblíquos é realizada:

- a) Qual a posição (próclise ou ênclise) foi mais utilizada?
- b) Essa posição segue as regras (de acordo com a tabela 3) em todas as ocorrências?
- c) Nas ocorrências da posição mais utilizada, poderia ter sido outra?

6. Na aula anterior, você observou que as revistas (suporte de publicação dos anúncios coletados) possuem um público-alvo com perfil específico. Considerando essa observação, levante hipóteses:

- a) O perfil dos leitores de uma revista é um fator que influencia na escolha da posição do pronome oblíquo em relação ao verbo?
- b) Quais hipóteses sobre a relação entre o perfil dos leitores de uma revista e a escolha da posição (proclítica ou enclítica) podem ser investigadas na pesquisa.

7. Retome as tabelas criadas para organizar as amostras de ocorrências de colocação dos pronomes nos anúncios que compõem o *corpus* e os quadros de regras das variáveis. A partir da análise das tabelas, dos quadros e das hipóteses levantadas na questão anterior, responda:

- Quais questões serão norteadoras desta pesquisa sobre a escolha de uma ou outra posição do pronome oblíquo átono feita nos anúncios publicados nas revistas?

O levantamento dos conhecimentos prévios (questões 1 a 3), nesta aula, objetiva acionar informações que foram estudadas nas aulas anteriores e que são imprescindíveis para esta atividade. É importante que o professor orientador anote no quadro (na lousa), as respostas dos alunos, como forma de retomar e reafirmar o que já foi apreendido.

Em seguida, as questões propostas visam direcionar os alunos para a formulação de hipóteses e questões que nortearão a pesquisa.

Na questão 4, são retomadas as regras estabelecidas pela Gramática Normativa para a colocação dos pronomes oblíquos átonos, complementando os verbos simples e as locuções verbais, desenvolvendo, assim, a capacidade de sintetizar e compreender regras.

A questão 5 visa desenvolver a habilidade de comparar, nos textos em estudo (anúncios publicitários), o uso da colocação pronominal de acordo com a regra padrão ou não padrão. Ainda instigará os alunos a refletirem sobre os motivos de tal uso.

As questões 6 e 7 buscam aprofundar a reflexão provocada na questão anterior, já que, para que sejam resolvidas, os alunos precisarão reunir mais informações. Eles, necessariamente, terão que retomar as tabelas em que organizaram o perfil dos leitores das revistas para elaborar suas hipóteses e questões. Assim, terão a oportunidade de desenvolver a capacidade de formular perguntas e decompor temas, explicações e ou fatos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa.

**Módulo 05: Definição dos grupos de fatores, codificação das ocorrências, tratamento estatístico e análise qualitativa dos resultados**

Duração: 04 aulas de 50 minutos.

Objetivos:

- ❖ Refletir sobre os fatores linguísticos e extralinguísticos que podem influenciar na escolha de uma ou outra posição do pronome.
- ❖ Identificar, nas amostras de colocação dos pronomes oblíquos, a influência ou não dos fatores linguísticos e extralinguísticos.
- ❖ Criar quadros e tabelas para calcular estatisticamente as ocorrências de acordo com os fatores linguísticos e extralinguísticos.
- ❖ Analisar as tabelas e quadros para confirmar ou refutar as hipóteses de pesquisa levantadas.

**Habilidades contempladas nesta aula:**

(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.

(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias [...] anúncios [...] de forma a perceber a [...] adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

**Aula 15: Passo 5 – Definição dos grupos de fatores (linguísticos e extralinguísticos)**

Levantamento dos conhecimentos prévios

**Prática de leitura e oralidade**

Estudante, agora que possui conhecimento detalhado sobre as variáveis concorrentes (próclise e ênclise) e já elaborou as questões e hipóteses de pesquisa, é preciso definir os grupos de fatores (linguísticos e extralinguísticos) que serão investigados nas amostras.

- Considerando as outras discussões promovidas sobre variação linguística e após a leitura desse texto, explique o que você entende sobre fatores linguísticos e extralinguísticos.

### Ampliando os conhecimentos

#### **Prática da escrita**

Retome as hipóteses e questões elaboradas na aula anterior e reflita com os seus colegas sobre as questões a seguir, depois, elabore claramente os fatores condicionadores:

Atenção: é preciso considerar que, para cada fator condicionador deverá aparecer um número de ocorrências significativo (cf. Tarallo, 1985), portanto a definição desses fatores poderá ser refeita ao longo da análise, podendo descartar um fator que não apareceu e incorporar outro que aparece.

1. Considerando as hipóteses levantadas quais fatores linguísticos serão analisados na pesquisa?
2. E quais fatores extralinguísticos podem ser analisados nesta pesquisa?

O texto adaptado que propomos para leitura inicial desta aula foi elaborado a partir dos conceitos apresentados em Coelho et al (2019, p. 19-20) e objetiva retomar a definição de alguns conceitos e termos próprios da Sociolinguística variacionista. Conceitos como “fatores condicionadores (linguísticos e extralinguísticos)” são trabalhados nessa parte da pesquisa, já que os alunos precisarão definir quais os grupos de fatores atrelados ao fenômeno variável escolhido serão analisados. O professor orientador deverá explicar que será a partir das questões e hipóteses levantadas que eles terão condições de definir tais fatores.

Sugerimos, de acordo com a revisão realizada das pesquisas sociolinguísticas de Vieira (2002) e Nunes (2009), a escolha dos fatores linguísticos: 1) regras de colocação dos pronomes átonos em posição proclítica: palavras que atraem os pronomes oblíquos (advérbio, pronome indefinido, conjunção subordinativa); 2) regras de colocação dos pronomes átonos em posição enclítica: Início absoluto de frase ou após pausas; modo verbal (imperativo); forma verbal (infinitivo e gerúndio); e dos fatores extralinguísticos: 1) perfil do público-alvo da revista (deve ter sido analisado na aula em que foi realizada a coleta de dados); 2) característica estilística do gênero anúncio publicitário.

Acrescentamos que a definição de quatro fatores condicionadores, no máximo, seja suficiente para a pesquisa em sala de aula. Escolhemos esses, porque estão coerentes com a revisão bibliográfica que orientamos nesta proposta. Caberá ao professor orientador, conduzir esta atividade solicitando para que os alunos retomem

os quadros 1 e 2, as questões e hipóteses (aula 14) para, a partir disso, definir os grupos de fatores que observarão no *corpus*.

**Habilidade contemplada nesta aula:**

(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão.

**Aula 16: Passo 6 – Codificação das ocorrências**

Ampliando os conhecimentos

**Prática de análise linguística**

Estudante, a codificação das ocorrências é um requisito importante para o tratamento estatístico (próximo passo). Siga as orientações para criar a codificação dos dados.

- Para cada fator de cada grupo de fatores é atribuído um código, por exemplo, perfil A e perfil B são fatores do grupo de fatores perfil do público-alvo da revista.
- Os códigos devem ser obrigatoriamente distintos um do outro.
- Os códigos devem ser letras, números e caracteres (- + \* =) de modo que cada código corresponda a uma única informação.

1. Organize os códigos, conforme o quadro abaixo:

**Atenção:** reproduza os quadros e tabelas em uma folha A4, assim será mais fácil no momento de analisá-los.

Quadro 3. Codificação das variáveis e dos fatores condicionadores

2. Volte a analisar as amostras coletadas e extraia as ocorrências das variáveis separando-as. Anote todas as ocorrências.

Quadro 4. Amostras de ocorrências das variáveis (verbo simples)

Quadro 5. Amostras de ocorrências das variáveis (locução verbal)

3. Feito o levantamento das ocorrências, organize os quadros de codificação. Observe que a codificação terá sempre três códigos: o da variável, o do fator extralinguístico e o do fator linguístico (respectivamente).

Quadro 6. Codificação das amostras de próclise (verbo simples)

Quadro 7. Codificação das amostras de ênclise (verbo simples)

Quadro 8. Codificação das amostras de próclise (locução verbal)

Quadro 9. Codificação das amostras de ênclise ao verbo auxiliar (locução verbal)

Quadro 10. Codificação das amostras de ênclise ao verbo principal (locução verbal)

As orientações apresentadas nesta atividade possibilitarão o desenvolvimento da habilidade de articular as ocorrências de colocação pronominal com os fatores condicionadores estabelecidos na aula 15. Trata-se de uma atividade desafiadora aos estudantes e que requer um trabalho de raciocínio e organização de dados e informações, transformando-os em códigos esquematizados em quadros. Possivelmente, nesta etapa, o professor orientador terá uma participação mais ativa no desenvolvimento da pesquisa sociolinguística, auxiliando na codificação correta dos dados.

Ao auxiliar os alunos, o professor orientador deverá evidenciar a importância da retomada dos passos anteriores ao longo de toda execução desta proposta.

Para a construção do quadro 3 na questão 1, será preciso retomar os grupos de fatores que foram estabelecidos no passo 5, para a criação dos códigos de cada fator condicionador, portanto será uma ação que exigirá do aluno atenção e organização.

Na questão 2, os alunos precisarão lidar com as amostras de ocorrências de colocação pronominal, fazendo a separação de acordo com as posições concorrentes (próclise e ênclise). Além disso, deverão separar as ocorrências de colocação pronominal com verbos simples e com locuções verbais.

Na questão 3, para a codificação dos dados, os alunos utilizarão os códigos que eles criaram no quadro da questão 1. Deverão seguir a orientação apresentada na questão, observando as três informações para codificação: (i) a variável (ii) fator extralinguístico (iii) fator linguístico.

Ao final da resolução da atividade, os alunos terão construído os quadros necessários para tratamento estatístico das ocorrências e análise dos dados.

**Habilidade contemplada nesta aula:**

(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemiões e dos gêneros em questão.

**Habilidade de Matemática:**

(EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.

**Aula 17: Passo 7 – Tratamento estatístico**

Ampliando os conhecimentos

**Prática de análise da língua**

Estudante, agora que você codificou as ocorrências de colocação pronominal, chegou o momento de fazer o tratamento estatístico desses dados. É preciso acionar os conhecimentos matemáticos para calcular as ocorrências dentro de porcentagens estatísticas.

1. Organize, na tabela abaixo, a quantidade de ocorrências de acordo com os grupos de fatores (utilize a codificação que você estabeleceu no passo 6) e calcule a porcentagem de ocorrências de cada grupo de fatores.

Tabela 3. Distribuição do número de ocorrências de acordo com o grupo de fatores (verbo simples)

Tabela 4. Distribuição do número de ocorrências de acordo com o grupo de fatores (locução verbal)

O tratamento estatístico é o penúltimo passo da pesquisa. É uma atividade que exige acionar conhecimentos matemáticos, por isso sugerimos um trabalho em conjunto com o professor de Matemática, considerando que, além de garantir a segurança no procedimento dos cálculos, atende à demanda da interdisciplinaridade, uma ação tão importante no processo de ensino, assim como aponta a BNCC.

Nesta parte da pesquisa, os alunos terão a oportunidade de desenvolver cálculos, cujos resultados representarão a porcentagem da quantidade das ocorrências de cada grupo de fator, por esse motivo, é preciso garantir que essa apuração esteja correta. O professor deverá orientar como proceder os cálculos ou, caso optar por acionar o professor de Matemática, combinar com ele que faça essa orientação aos alunos.

**Habilidades contempladas nesta aula:**

(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.

(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

**Habilidades de Matemática:**

(EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.

(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.

(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.

(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.

(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.

**Aula 18: Passo 8 – Análise qualitativa dos resultados**

Ampliação dos conhecimentos

**Prática de análise da língua**

Estudante, é hora de olhar para todos os quadros e todas as tabelas que você construiu para analisar os resultados.

1. Retome as suas questões e hipóteses de pesquisa e analise-as confrontando com o resultado das tabelas 3 e 4.

- a) Os fatores extralinguísticos analisados foram confirmados?
- b) Os fatores linguísticos analisados tiveram frequência nas amostras?
- c) Os resultados estatísticos dos grupos de fatores evidenciam quais tendências de uso da colocação dos pronomes oblíquos átonos nos anúncios?
- d) Comparando os resultados desta pesquisa com os resultados da pesquisa de Nunes (2009) apresentada por/pela seu/sua professor(a) e que você revisou, quais são as semelhanças ou as diferenças entre eles?

O último passo da pesquisa requer que o professor oriente os alunos para que eles chequem as hipóteses que foram levantadas para as questões de pesquisa, a fim de que sejam confirmadas ou não (questões a e b). Nesse momento, deverão ser apresentados questionamentos sobre as questões e hipóteses que os alunos elaboraram, instigando-os a buscarem respostas a partir do tratamento estatístico realizado na aula anterior. Sugerimos no caderno de atividades do professor, alguns questionamentos a partir das hipóteses que elaboramos.

Esta atividade visa levar os alunos a conclusões a partir da investigação realizada na pesquisa. A questão c oportuniza aos estudantes que eles cheguem a uma evidência sobre o uso da colocação pronominal: a apresentação da variável e do(s) fator(es) mais frequentes na amostra que representam o uso preferido no gênero anúncio.

A questão d objetiva possibilitar a comparação entre os resultados da pesquisa realizada pelos alunos e a de Nunes (2009) em relação à colocação dos pronomes oblíquos com locuções verbais. Acreditamos que isso proporcionará um aprendizado amplamente significativo aos alunos, já que eles terão produzido essa análise.

#### **Prática de escrita**

Muito bem, estudante! Chegou a hora de produzir as considerações finais da pesquisa. A partir da observação detalhada de todos os passos da pesquisa sociolinguística até a análise de resultados, escreva suas considerações finais, apresentando reflexões sobre os seguintes itens:

- **Resumo geral:** faça um breve resumo do objeto de estudo do que foi analisado no desenvolvimento da pesquisa;
- **Importância:** explique a importância deste tipo de pesquisa para o ensino de língua portuguesa e para você mesmo;
- **Resultados:** este é o principal objetivo das considerações finais, reúna e esclareça os principais resultados;

- Dificuldades: relate quais foram as dificuldades encontradas (prazo, leitura dos textos teóricos revisão dos conteúdos gramaticais, codificação dos dados, análise dos resultados etc.);
- Melhorias: ao final do trabalho sempre restam perguntas em aberto ou objetivos não alcançados. Além disso, podem também emergir novos questionamentos. Então, identifique os pontos fracos da pesquisa e sugira outras possibilidades de investigação futura;
- Aprendizado: mostre a importância dos resultados obtidos para o seu aprendizado sobre o objeto de estudo analisado e a importância da realização da pesquisa para o seu desenvolvimento como estudante;
- Utilize uma linguagem simples e clara.

Diferentemente dos outros módulos, a avaliação deste será a produção do texto de considerações finais da pesquisa. Caberá ao professor orientador explicar a proposta de escrita, elucidando as informações que devem ser apresentadas no texto.

Os alunos trabalharão aspectos da escrita, organização de informações, resumo, alcance (ou não) dos objetivos, apresentação de resultados e análise crítica em relação à pesquisa que realizaram.

A leitura desses textos permitirá ao professor avaliar o desenvolvimento dos alunos, confirmando ou não se eles se apropriaram dos conhecimentos (sobre o fazer científico e sobre as questões linguísticas) trabalhados ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

### **3ª ETAPA: APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA**

#### **Módulo 06: Planejamento e execução da apresentação dos resultados da pesquisa**

Duração: 02 aulas de 50 minutos.

Objetivos:

- ❖ Elaborar roteiro de apresentação;
- ❖ Produzir apresentações (slides, vídeos, banner, etc.);
- ❖ Realizar apresentação oral e escrita.

A terceira e última etapa da proposta didática corresponde à apresentação dos resultados. Sugerimos algumas ações para planejar e organizar esse momento tão importante para finalizar a pesquisa sociolinguística realizada com os alunos. Separamos duas aulas para essa etapa, mas o professor orientador poderá precisar de mais aulas.

**Habilidades contempladas nas aulas 19 e 20:**

(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).

(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como [...], relatório, relato de experimento científico relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.

(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como [...], relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.

(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiótica, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.

(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.

(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.

## **Aulas 19: Planejando a apresentação!**

### **Prática da oralidade, leitura e escrita**

Estudante, organize com o seu/sua professor(a) e seus colegas um evento em sua escola para apresentação da sua pesquisa. Reflita sobre:

- Qual foi o principal objetivo desta pesquisa?
- O que os conhecimentos advindos deste trabalho despertaram em você e que gostaria de compartilhar com outras pessoas da sua comunidade escolar?
- Qual seria um bom nome para o evento? E que formato ele terá?
- O que você e seus colegas devem organizar para esse evento se concretizar?
- Qual(is) espaço(s) da escola pretendem utilizar?
- Quais serão os convidados?
- Como serão as apresentações?

A seguir, leia sobre 02 gêneros que podem ser produzidos para este evento: seminário e banner.

A primeira aula desta etapa é para o planejamento das ações que acontecerão. Este momento é muito importante para significar todo o trabalho realizado com a

pesquisa. Então, o professor orientador deverá conduzir uma conversa com os alunos de forma que eles mostrem os conhecimentos adquiridos em relação aos assuntos e conteúdos estudados.

As questões indicadas para este momento guiarão as definições iniciais sobre qual tipo de evento e como será realizado. É importante que o professor anote no quadro (ou lousa) todas as definições e peça aos alunos que anotem em seus diários de bordo.

Também é preciso mostrar a possibilidade de criar diferentes formas de apresentação dos resultados obtidos com a pesquisa, tendo como ponto de partida, conhecimentos como: respeito à diversidade linguística, reconhecimento de fatores sociais como condicionadores da variação linguística, uso da colocação dos pronomes oblíquos em diferentes situações, dentre outros. Entretanto, é preciso definir, no máximo, dois formatos/gêneros para apresentação. Por isso, sugerimos os gêneros seminário e banner. Apresentamos no caderno algumas informações sobre eles, mas podem ser ampliadas a partir dos conhecimentos dos alunos, já que são gêneros trabalhados nos anos finais do Ensino Fundamental. Além disso, sugerimos alguns vídeos disponíveis na internet a fim de contribuir para a melhor compreensão desses gêneros.

## **Aula 20: Organização da apresentação**

### **Prática da oralidade, leitura e escrita**

Estudante, definidas as apresentações dediquem-se à organização do material que deverá ser produzido (slides, banner, vídeo etc.).

- Primeiro, retome suas anotações acerca da explicação do seu/sua professor(a) sobre os gêneros seminário e banner. Decida o que deve ser elaborado para as apresentações.
- Depois, em grupos, divida as tarefas e organize grupos responsáveis para a produção de cada material. Estabeleça prazos.
- Anote todo o material que será necessário para realização das apresentações e defina os responsáveis por cada item.
- Combine horários para reunião e ensaio, assim, estará sempre atento ao andamento das ações que foram traçadas.

Muito bem! Após todo os passos percorridos, estudante, você chegará ao grande momento: ser autor do compartilhamento do seu conhecimento. Aproveite, dedique-se e, sobretudo, mostre a importância desse trabalho para você.

Essa última aula do caderno orienta sobre as ações que os alunos deverão realizar para organizar a apresentação dos resultados da pesquisa. O professor

orientador deverá monitorá-las, auxiliando em relação às produções dos gêneros e aos ensaios das apresentações.

Com as atividades dessas duas últimas aulas além de proporcionar o trabalho da escrita (produção de relatório, resumo, roteiro, slides) também serão desenvolvidas habilidades da oralidade (apresentação oral em público).

Para finalizar as atividades deste caderno, como avaliação deste último módulo, propomos que o professor solicite um relatório para que os alunos mostrem como foram as ações desde o planejamento, da organização até a execução da apresentação dos resultados da pesquisa que realizaram.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciamos este trabalho de pesquisa constatamos que a grande maioria dos professores acredita que ensinar língua portuguesa é ensinar Gramática Normativa. E diante disso, desconsideram o fenômeno da variação linguística em suas aulas, ignorando as diferentes variedades linguísticas que compõem a língua portuguesa em uso. Essa realidade motivou a escolha do tema de nossa pesquisa, visto que queríamos conceber uma proposta didática que se pautasse na língua em uso e contribuísse para a autonomia do aluno no processo de ensino e aprendizagem de sua língua materna, o que, por vezes, acaba sendo preterido no modelo de ensino focado em exercícios gramaticais mecanicistas, pautado na identificação e classificação de itens gramaticais à luz das prescrições da gramática normativa, cujas regras, vale destacar, pautam-se na norma padrão da língua.

Diante disso, a presente pesquisa teve como objetivo geral, a elaboração de uma proposta didática concebida a partir de uma perspectiva de ensino de língua pautada pelas contribuições da Sociolinguística Educacional e, também, pela transposição didática do modelo teórico-metodológico da Sociolinguística variacionista (Cf. LABOV, 2008), a fim de levar a pesquisa sociolinguística para dentro da sala de aula, nos anos finais do Ensino Fundamental II e colaborar, assim, para a formação de alunos pesquisadores de sua própria língua.

Tal objetivo se mostrou bastante desafiador desde o início da pesquisa, já que adequar a teoria e a metodologia da pesquisa sociolinguística variacionista conforme a linguagem e o nível escolar do alunado demandou de nós muitas leituras, reuniões de orientação, feitas e refeitas de muitas atividades. Entretanto, finalizada a presente pesquisa, percebemos que nossos esforços e dedicação a um trabalho inovador valeram a pena, pois acreditamos ter atingido o objetivo de nossa pesquisa de maneira bastante satisfatória, já que, como produto final deste mestrado, apresentamos um caderno de atividades, orientando passo a passo todas as etapas da pesquisa sociolinguística em sala de aula, com instruções coerentes e acessíveis tanto aos alunos como aos professores que se interessarem em aplicar nossa proposta didática.

Pensando nos objetivos específicos de nossa pesquisa, podemos dizer que o primeiro deles, a saber: contribuir para o letramento científico dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental desenvolvendo uma pesquisa sociolinguística a partir

do gênero anúncio publicitário, foi parcialmente atendido. Isso porque, embora acreditemos no potencial que nossa proposta didática possui, como forma de colaborar para o letramento científico de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental II, não pudemos aplicá-la em função do contexto pandêmico em que nos encontramos devido à COVID-19 e, sendo assim, não tivemos condições de avaliar resultados decorrentes da aplicação de nossa proposta didática. Todavia, a transposição didática que fizemos do modelo teórico-metodológico da Sociolinguística variacionista nos faz acreditar que, possivelmente, nossa proposta didática de pesquisa sociolinguística para a Educação Básica, sendo bem conduzida pelo professor orientador, poderá, sim, contribuir para o letramento científico dos alunos.

Já o segundo objetivo específico de nossa pesquisa, isto é, contribuir para o ensino reflexivo da gramática da língua portuguesa com vistas a valorizar a heterogeneidade da língua, acreditamos que nossa proposta didática possui condições bastante evidentes para alcançá-lo. Vale lembrar que, nas atividades que criamos, buscamos elucidar – a alunos e professores – que o ensino das regras da gramática normativa é papel da escola, no entanto é papel da escola, também, ensinar aos alunos que a língua não é estável e estagnada, ao contrário, ela é variável e dinâmica. Pensando em tais aspectos, a proposta de pesquisa sociolinguística na sala de aula atende a esse objetivo que vislumbramos alcançar quando iniciamos nossa pesquisa, já que para sua realização, o professor deverá escolher um item gramatical que será analisado em todos os passos da investigação.

Nessa direção, as atividades propostas no caderno possibilitam o estudo das regras prescritas pela gramática normativa acerca do item gramatical selecionado para a pesquisa, bem como a observação de como ele se manifesta na língua em uso. Para a presente pesquisa, escolhemos a colocação dos pronomes oblíquos átonos nos anúncios publicitários, mas, como já esclarecemos ao longo do desenvolvimento da presente pesquisa, qualquer item gramatical variável pode ser objeto de estudo no âmbito da proposta didática que elaboramos.

Por fim, o terceiro objetivo específico de nossa pesquisa, a elaboração de um caderno de atividades, concretizou-se como produto desta pesquisa de mestrado. Caderno este que contempla passos e instruções de desenvolvimento da pesquisa sociolinguística em sala de aula, voltados tanto para os alunos quanto para o professor e que poderão ser adaptados para qualquer ano do Ensino Fundamental II e para o estudo de outros fenômenos variáveis da língua.

Durante a elaboração e a análise da proposta didática verificamos que nossas hipóteses relacionadas ao desenvolvimento da presente pesquisa também foram parcialmente confirmadas. Assim, como hipóteses que nos conduziram à formulação dos objetivos de nossa pesquisa, acreditávamos que um ensino de língua portuguesa que considerasse as variedades linguísticas do aluno como formas legítimas de comunicação verbal, permitindo-lhe compreender as variações linguísticas em seu meio social, tal como a Sociolinguística Educacional propõe, possivelmente poderia contribuir para a construção de uma nova perspectiva de ensino de língua portuguesa. Sem dúvida, nossa proposta didática se mostra como uma abordagem de ensino inovadora, especialmente por reconhecer a variação linguística e colocá-la como foco de pesquisa em sala de aula, entretanto, para afirmarmos tais hipóteses faz-se necessária a aplicação da proposta para uma análise posterior.

Além disso, conduzir o ensino de língua portuguesa por meio de uma pesquisa sociolinguística em sala de aula, embora se constitua como uma proposta desafiadora para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, a partir do entendimento sobre a heterogeneidade da língua à luz da Sociolinguística variacionista e também com a dedicação do professor aplicador para com o estudo do referencial teórico e documental que sustentam a presente pesquisa, professor e alunos poderão vencer esse desafio, desenvolvendo, concomitantemente, habilidades diretamente ligadas ao desenvolvimento do letramento científico. Nossa proposta didática, neste sentido, contribui para o letramento científico não apenas de alunos, mas também, de professores de língua portuguesa, já que colaboramos para a formação de alunos e professores pesquisadores da própria língua.

Um outro ponto que gostaríamos de destacar ao término de nossa pesquisa, é que percebemos nesse percurso que o problema do ensino de LP pautado apenas na Gramática Normativa está muito atrelado à falta de pesquisa por parte dos professores. Torna-se mais confortável ao professor, seguir o livro didático e os seus exercícios prontos do que buscar conhecimento científico sobre as formas diferentes de usar um determinado item gramatical. Todavia, compreendemos que é preciso tempo e incentivo para que os professores possam mudar suas práticas e, nesse sentido, entendemos que cursos de formação continuada são imprescindíveis. Reconhecemos que poucos professores de língua portuguesa em exercício no Brasil possuem, por exemplo, uma formação sociolinguística robusta, seja em sua formação inicial ou continuada. Assim, para que possamos atender as orientações da Base

Nacional Comum Curricular, por exemplo, no que refere ao ensino de LP voltado para a língua em uso, materializada em diferentes práticas sociais da linguagem, considerando os fenômenos da variação e da mudança linguísticas, bem como a questão do preconceito linguístico, faz-se urgente e necessário investir na formação continuada desses professores. Afinal, um material didático inovador, que requer o conhecimento de novas teorias, metodologias e práticas, não ganhará vida nas mãos de um professor que não possui conhecimentos suficientes para utilizá-lo.

Vale ressaltar também que nossa pesquisa teve como fio condutor quatro questões, pelas quais tínhamos o objetivo central de desenvolver uma proposta didática que contribuísse para o letramento científico dos alunos da Educação Básica. A primeira questão “Como valorizar as variedades linguísticas dos alunos da Educação Básica e fazê-los refletir, ao mesmo tempo, sobre o fenômeno da variação linguística por meio de atividades que os despertem para a observação e reflexão acerca da língua em uso?”, buscamos respondê-las com as atividades propostas nas aulas que compõem o segundo módulo do caderno de atividades “Refletindo sobre a língua”. As orientações lá apresentadas direcionam os estudantes para o reconhecimento da variedade linguística que eles utilizam, bem como de outras presentes nas comunidades a que pertencem. Propusemos nesse módulo leituras e questões que possibilitarão discussões sobre concepção de língua heterogênea (FARACO, 2008), preconceito linguístico (BAGNO, 2007), níveis e tipos de variação (COELHO *et al*, 2019) e ainda norma e variedade linguística (FARACO; ZILLES, 2017). Diante disso, acreditamos que as provocações, a partir das questões propostas, possibilitarão a valorização e o respeito pela variedade linguística que os estudantes utilizam e pelas outras que (re)conhecerem.

Já com vistas a responder nossa segunda questão de pesquisa, a saber: “O desenvolvimento de atividades/metodologias que possibilitem a pesquisa científica da língua materna em sala de aula pode colaborar para um aprendizado mais significativo da gramática da língua portuguesa na Educação Básica?”, elaboramos as atividades contempladas na segunda etapa da proposta didática, por meio da transposição do modelo teórico-metodológico da pesquisa sociolinguística variacionista (LABOV, 2008 [1972]). Escolhemos o item gramatical colocação dos pronomes oblíquos átonos nos anúncios publicitários. Dessa forma, os alunos serão orientados para realizar o estudo de um fenômeno variável, investigando, conforme os passos da pesquisa sociolinguística, as regras prescritivas da Gramática Normativa (BECHARA, 2010) e,

também, os fatores sociolinguísticos (NUNES, 2009) que condicionam as escolhas de uso da colocação pronominal.

A terceira e a quarta questões de pesquisa: “É possível promover a pesquisa científica acerca da língua portuguesa por meio da pesquisa sociolinguística, com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, a fim de colaborar para o (re)conhecimento, por parte do alunado, da heterogeneidade da língua e das suas diversas possibilidades de uso, desmistificando a visão dicotômica de língua, pautada em noções de “certo” (norma padrão e norma culta) e “errado” (normas populares)?” e “É possível contribuir para o letramento científico desses alunos, tendo como objeto de pesquisa a língua portuguesa em foco?”, buscamos conceber atividades em todas as etapas da pesquisa que contribuíssem para responder a essas questões. As discussões e análises propostas são pautadas em informações geradas a partir de outras pesquisas e estudos científicos, promovendo, por conseguinte, o letramento científico dos estudantes envolvidos, bem como a compreensão da ideia de “erro de português” tão disseminada no ambiente escolar.

No que se refere à metodologia da presente pesquisa, adotamos a pesquisa qualitativa de natureza aplicada, uma vez que buscamos explicar, por meio da fundamentação teórica apresentada, a importância do conhecimento científico da língua, além de gerar conhecimentos para aplicação prática. Dessa forma, realizamos a revisão documental da BNCC (BRASIL, 2018) para entender como ela aponta o ensino de LP na perspectiva variacionista. Depois, consubstanciamos nossas questões e hipóteses de pesquisa nos estudos da Sociolinguística Educacional (BORTONI-RICARDO, 2004, 2005), para que pudéssemos elaborar uma proposta didática, a fim de apontar um modelo de material para ser aplicado aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental com o objetivo de contribuir para o aprimoramento do ensino de conteúdos gramaticais, buscando desenvolver o letramento científico dos estudantes a partir da transposição do modelo teórico-metodológico da pesquisa Sociolinguística variacionista (LABOV, 2008).

Com a revisão da BNCC foi possível perceber que o documento aponta para um ensino de língua relacionado ao contexto de uso, voltado para a diversidade linguística. Isso está de acordo com os estudos desenvolvidos pela Sociolinguística Educacional, segundo a qual, é papel da escola desenvolver a competência comunicativa do aluno. Por outro lado, ao buscarmos compreender como o letramento científico é abordado no documento, percebemos que, para o ensino/estudo da língua,

ele não é mencionado. Constatamos, assim, que a ideia de letramento científico ainda está atrelada a área das Ciências Naturais e Exatas, o que, a nosso ver, deve ser repensado em futuras reformulações da BNCC.

Diante de tudo que aqui foi exposto e discutido, reiteramos que letrar cientificamente os alunos da Educação Básica por meio da pesquisa sociolinguística é um trabalho desafiador, mas necessário no contexto escolar. Tornar o aluno protagonista do processo de aprendizagem de língua materna, tal como aponta a BNCC, é capacitá-lo para o reconhecimento da sua variedade linguística, assim como a de outras existentes. Assim, formaremos cidadãos conscientes da heterogeneidade linguística existente e quiçá, mais tolerantes quanto a essa heterogeneidade.

Ademais, queremos enfatizar que o desenvolvimento desta pesquisa e a elaboração da proposta didática que apresentamos no formato de caderno de atividades nos proporcionaram uma ampliação da visão do ensino da língua. Acreditamos que este trabalho é uma flor crescendo entre rochas. Uma imagem linda do que parece ser tão difícil, mas que é possível. Assim, reafirmamos nosso objetivo/desejo de contribuir com a inserção da pesquisa científica nas aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica e sentimo-nos satisfeitas por termos conseguido iniciar a germinação das primeiras sementes da pesquisa sociolinguística em sala de aula.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. J. de. Ensinar Português? *In*: GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1984. p. 09-15.
- ALVES, R. A.; CALVO, L. C. S. **O gênero textual anúncio publicitário**: análise de sua implantação em sala de aula. 2008. Portal Educacional do Estado do Paraná. Disponível em: <http://www.diadiaedacacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/333-4.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2019.
- ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BAGNO, M. **Sete erros aos quatro ventos**: a variação linguística no ensino de português. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- BAGNO, M. **Gramática pedagógica do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.
- BECHARA, E. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- BORTONI-RICARDO, S. M. *et al.* (org.). **Por que a escola não ensina gramática assim?** 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARDOSO, A. A. da S. **Ensino de leitura**: o papel da imagem na compreensão do gênero anúncio publicitário. 2016. 254 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.
- CARMO, A. H. N. do. Por que (não) gêneros discursivos nas aulas de língua portuguesa (lp)? *In*: SIMPÓSIO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EDUCAÇÃO BÁSICA, 5., 2013, Tubarão. **Anais...** Tubarão, 2013. ISSN 2175-9162.

COELHO, I. L.; GÖRSKI, E. M. Variação linguística e ensino de gramática. **Work. pap. linguíst.**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 73-91, jan. /jun., 2009.  
<https://doi.org/10.5007/1984-8420.2009v10n1p73>

COELHO, I. L. *et al.* **Para conhecer sociolinguística**. 1. ed., 2. reimp. São Paulo: Contexto, 2019. (Coleção para conhecer linguística)

COSERIU, E. **Sincronia, diacronia e história**: o problema da mudança linguística. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1979.

COSTA, A. C. G. da. **Protagonismo Juvenil**: o que é e como praticá-lo? 1997. Disponível em: [http://www.institutoalianca.org.br/Protagonismo\\_Juvenil.pdf](http://www.institutoalianca.org.br/Protagonismo_Juvenil.pdf). Acesso em: 26 fev. 2020.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do Português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

CUNHA, R. B. Alfabetização científica ou letramento científico? Interesses envolvidos nas interpretações da noção de scientific literacy. Universidade Estadual de Campinas, SP. **Revista Brasileira de Educação** [online], v. 22, n. 68, 2017, p. 169-186. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782017226809>

FARACO, C. A. **Norma Culta Brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FARACO, C. A.; ZILLES; A. M. S. **Para conhecer norma linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

FERRAREZI JR., C. **Pedagogia do silenciamento**: a escola brasileira e o ensino de língua materna. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 59. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1984.

KLEIMAN, Â (org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução: Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros textuais & ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 19-36.

MARINE, T. de C.; BARBOSA, J. B.. Em busca de um ensino sociolinguístico de língua portuguesa no Brasil. **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, v. 19, n.1, p. 185-215, jun. 2016. <https://doi.org/10.5433/2237-4876.2016v19n1p185>

MARTELOTTA, M. E. Conceitos de gramática. *In*: MARTELOTTA, M. E. (org.) **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2012, p. 43-70.

MATTOS E SILVA, R. V. **O português são dois**. São Paulo: Parábola, 2004.

NUNES, C. da S. **Um estudo sociolinguístico sobre a ordem dos clíticos em complexos verbais no PB e no PE**. 2009. 256 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996. (Coleção Leituras no Brasil)

REIS, Aylizara Pinheiro dos. **Letramento científico como prática inovadora numa escola pública araguainense**. 2016. 230 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Letras, Araguaína, 2016.

ROCHA LIMA, C. A. da. **Gramática normativa da Língua Portuguesa**. 45. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

ROJO, R. **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores** / Isabel Cristina Alves da Silva Frade, Maria da Graça Costa Val, Maria das Graças de Castro Bregunci (orgs). Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/esferas-ou-campos-de-atividade-humana>. Acesso em: 5 abr. 2020.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. de. **Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica**. Ienci, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 59-77, 2011.

SIGNORINI, I. Letramento e (In)Flexibilidade comunicativa. *In*: KLEIMAN, A. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995, p. 161-199. (Coleção Letramento, educação e Sociedade).

SILVA, C. C. **Os gêneros anúncio publicitário e anúncio de propaganda: uma proposta de ensino ancorada na análise de discurso crítica**. 155 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

SILVA, W. R. **Letramento científico na formação inicial do professor**. Revista práticas de linguagem, Juiz de Fora, v.6, n. especial, p. 8-23, 2016.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. 2. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1985.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VIEIRA, S. R.; LIMA, M. D. A. de O. (org.) **Variação, gêneros textuais e ensino de Português**: da norma culta à norma-padrão. Rio de Janeiro: Letras UFRJ, 2019.

VIEIRA, S. R. **Colocação pronominal nas variedades europeia, brasileira e moçambicana**: para a definição da natureza do clítico em Português. 2002. 441 f. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

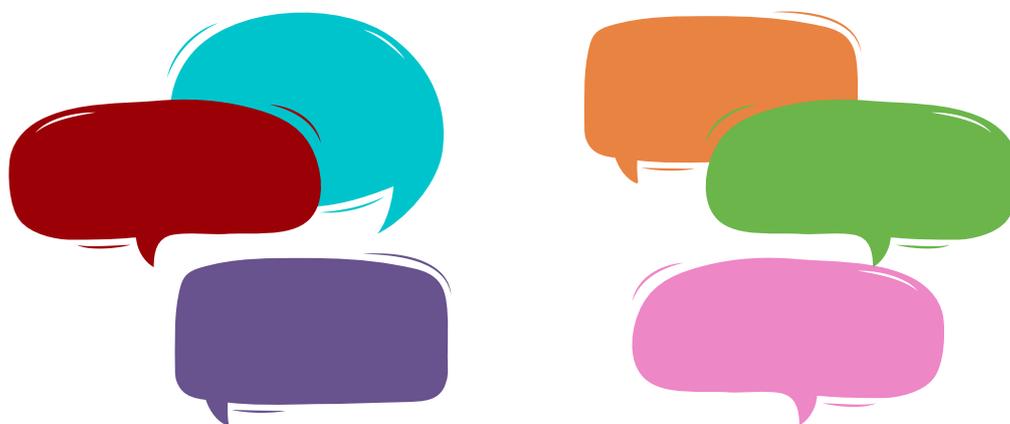
VIEIRA, S. R. Colocação pronominal. *In*: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (org.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. 2. ed. São Paulo: Contexto. 2014. p. 122-146.

ZILLES; A. M. S.; FARACO, C. A. **Pedagogia da variação linguística**: língua, diversidade e ensino. São Paulo: Parábola, 2015.

Ana Lúcia Alves de Oliveira  
Talita de Cássia Marine

# CADERNO DE ATIVIDADES

PESQUISA SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA



**MANUAL DO  
PROFESSOR**

**Público-alvo:  
8º e 9º anos  
EF-II**



## **Ana Lúcia Alves de Oliveira**

É mestranda do PROFLETRAS da Universidade Federal de Uberlândia (2019). É graduada em Letras pelo Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara (2006). É professora efetiva do Estado de Goiás, lotada no Colégio Estadual da Polícia Militar - Unidade Dionária Rocha. (Texto informado pelo autor)

## **Talita de Cássia Marine**

Possui graduação em Letras (Licenciatura e Bacharelado) com habilitação em Português e Alemão pela UNESP/Araraquara (2001). Desenvolveu pesquisa de Iniciação Científica fomentada pela Capes, como bolsista PET. Realizou Mestrado (2004) - fomentado pela Capes - e Doutorado (2009) - fomentado pelo CNPq - em Linguística e Língua Portuguesa na UNESP/Araraquara, com estágio PDEE (2006) - financiado pela Capes - na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL) e no Centro de Linguística da mesma universidade (CLUL). Atualmente é professora associada nível I do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (ILEEL-UFU), atuando também no Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras (Profletras) como professora permanente e orientando pesquisas na linha de pesquisa 1 - Estudos da Linguagem e Práticas Sociais. Possui experiência na área de Linguística, com ênfase em Sociolinguística Variacionista, Sociolinguística Educacional e Linguística Histórica. Tem desenvolvido pesquisas voltadas para a área de ensino de língua portuguesa, embasadas pela perspectiva da Sociolinguística Educacional, da Pedagogia da Variação Linguística e também pelas contribuições do Letramento Científico no âmbito da educação básica. Concluiu o seu pós-doutorado em agosto de 2020, no Programa de Pós-graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura, da Universidade Federal do Tocantins, Campus Araguaína/ TO. É líder do Grupo de Estudos Variacionistas (GEVAR), na UFU, e também é membro do Grupo de Pesquisas Transdisciplinares e Acadêmicas em Linguística Aplicada (PeTALA), ambos cadastrados na plataforma CNPq. Desde julho de 2016, atua como membro permanente do GT de Sociolinguística da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL), no eixo de Variação e Ensino.

# **CADERNO DE ATIVIDADES**

## **PESQUISA SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA**

### **8º e 9º Anos - Ensino Fundamental II**

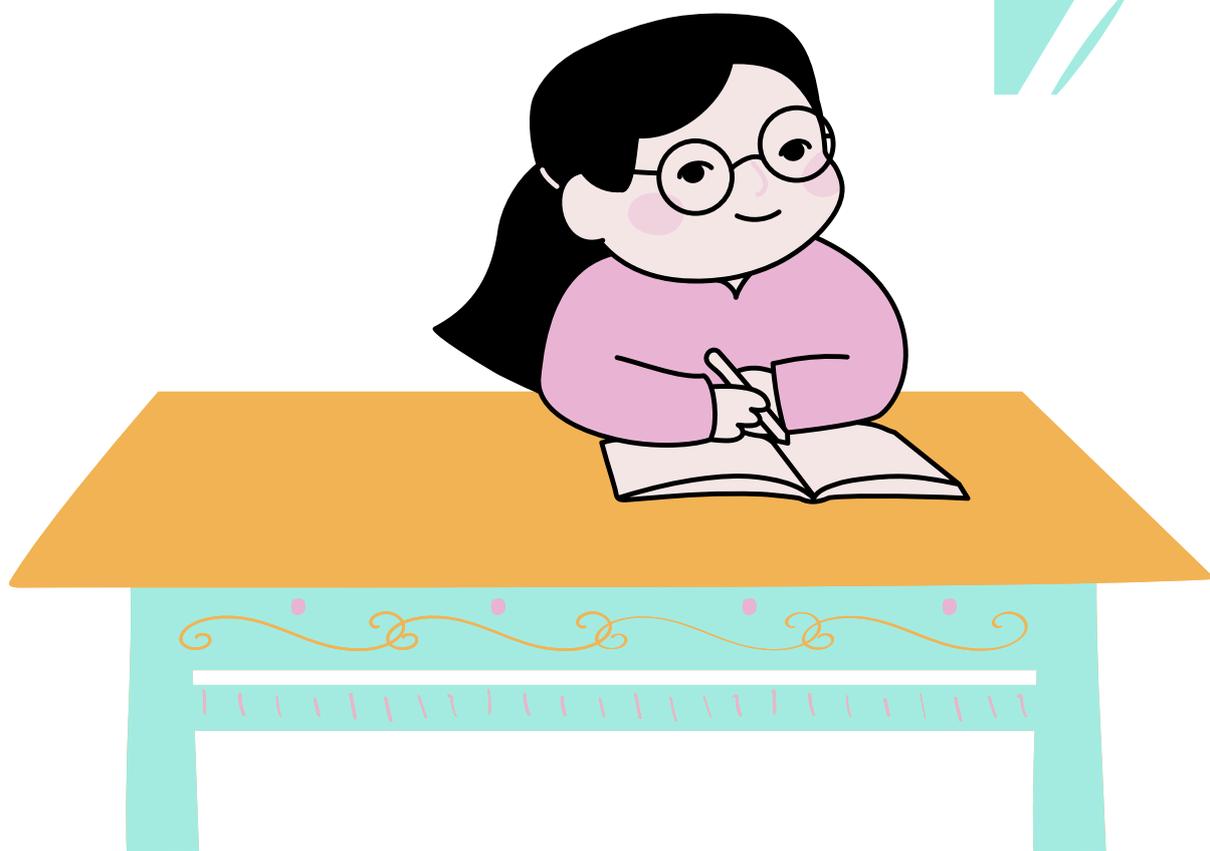
Produto integrante da dissertação de mestrado:  
**Letrando cientificamente alunos da educação básica por  
meio da pesquisa sociolinguística  
Profletras - Universidade Federal de Uberlândia**

**Uberlândia (2021)**

**Olá, alunos e alunas!**  
**Com as atividades deste caderno você será levado a realizar uma pesquisa científica sobre a língua portuguesa e terá a oportunidade de discutir sobre a diversidade linguística existente no Brasil!**

**Nas aulas de Língua Portuguesa você atuará como um pesquisador da língua, investigando sobre um fenômeno gramatical variável, isto é, que se encontra em variação linguística. Para tal, você percorrerá os passos de uma investigação para descobrir os fatores que condicionam essa variação.**

**Será um trabalho que enriquecerá muito o seu conhecimento sobre a língua, para além de uma visão meramente gramatical. Vamos lá!!!**





# SUMÁRIO

**10** APRESENTAÇÃO

**11** AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA BNCC CONTEMPLADAS NESTE CADERNO

**17** QUESTIONÁRIO

## 1º ETAPA: PREPARANDO PARA A PESQUISA

**23** MÓDULO I  
Primeiras noções sobre pesquisa

**24** AULA 1  
Ser pesquisador e ser cientista

**34** AULA 2  
O que é pesquisa científica?





# SUMÁRIO

- 41** **AULA 3**  
Apresentação de uma pesquisa científica
- 42** **AVALIAÇÃO DO MÓDULO I**
- 44** **MÓDULO II**  
Refletindo sobre a língua
- 45** **AULA 4**  
Dialogando sobre língua heterogênea e preconceito linguístico
- 51** **AULA 5**  
"Erro de português" existe?
- 54** **AULA 6**  
Níveis e tipos de variação
- 60** **AULA 7**  
Que norma e variedade são essas?





# SUMÁRIO

## **66** AVALIAÇÃO DO MÓDULO II

### **2ª ETAPA: DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

## **69** MÓDULO III Definindo a teoria da pesquisa e o objeto de estudo

## **70** AULA 8 Definição da teoria que fundamenta a pesquisa (Sociolinguística Variacionista)

## **74** AULA 9 Passo 1 - Definição do objeto de estudo (fenômeno variável)

## **77** AVALIAÇÃO DO MÓDULO III

## **79** MÓDULO IV Revisão bibliográfica, coleta de dados e formulação de questões e hipóteses





# SUMÁRIO

- 80** **AULA 10**  
**Passo 2 - Revisão bibliográfica: o que o livro didático diz sobre o objeto?**
- 82** **AULA 11**  
**Passo 2 - Revisão bibliográfica: o que a gramática normativa diz sobre o objeto?**
- 84** **AULA 12**  
**Passo 2 - Revisão bibliográfica: o que a pesquisa sociolinguística diz sobre o objeto?**
- 87** **AULA 13**  
**Passo 3 - Coleta de dados: anúncios publicitários**
- 90** **AULA 14**  
**Passo 4 - Formulação de questões e hipóteses**
- 94** **AVALIAÇÃO DO MÓDULO IV**



# SUMÁRIO

## MÓDULO V

**96** Definição dos grupos de fatores, codificação das ocorrências, tratamento estatístico e análise qualitativa dos resultados

### AULA 15

**97** Passo 5 - Definição dos grupos de fatores (linguísticos e extralinguísticos)

**99** AULA 16

Passo 6 - Codificação das ocorrências

**102** AULA 17

Passo 7 - Tratamento estatístico

**103** AULA 18

Passo 8 - Análise qualitativa dos resultados

## 3ª ETAPA: APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

## MÓDULO VI

**107** Planejamento e execução da apresentação dos resultados da pesquisa





# SUMÁRIO

- 108** **AULA 19**  
Planejando a apresentação!
- 111** **AULA 20**  
Organização da apresentação
- 112** **AVALIAÇÃO DO MÓDULO VI**
- 114** **REFERÊNCIAS**
- 118** **ANEXO 1**  
Banner de apresentação da pesquisa sociolinguística de Nunes (2009)
- 124** **ANEXO 2**  
Texto solicitado para pesquisa e leitura na aula 5

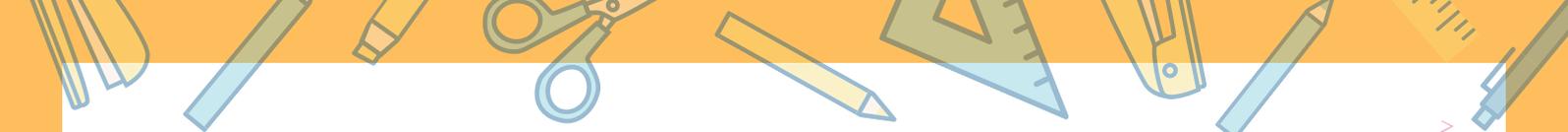




# SUMÁRIO

- 126 ANEXO 3**  
Texto solicitado para pesquisa e leitura na aula 6
- 128 ANEXO 4**  
Cópia das páginas do livro didático sugerido na aula 10
- 131 ANEXO 5**  
Cópia das páginas da Gramática Escolar sugerida na aula 11
- 136 ANEXO 6**  
Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa





## APRESENTAÇÃO

---

**Caro(a) professor(a),**

Este caderno de atividades tem como objetivo principal levar a pesquisa sociolinguística para dentro da sala de aula. Para tal, buscamos elaborar uma transposição didática da pesquisa sociolinguística laboviana para ser aplicada aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Quando falamos de uma transposição didática, estamos considerando a necessidade de adaptar a teoria e o método da pesquisa sociolinguística (LABOV, 2008) em ações didáticas materializadas em atividades compatíveis com a faixa etária do alunado. Portanto, é um modelo que você poderá adaptar conforme a realidade do seu grupo.

Organizamos o caderno em três etapas, quais sejam:

- 1) Introdução** é constituída por dois módulos, em que o primeiro visa esclarecer aos alunos sobre a organização de uma pesquisa científica para que eles conheçam a natureza das atividades as quais serão desafiados, bem como proporcionar a eles uma visão de língua enquanto objeto de estudo científico. Já o segundo módulo, promove discussões sobre a natureza heterogênea da língua, contempla reflexões sobre os fatores envolvidos no fenômeno da variação linguística e promove a conscientização sobre o preconceito linguístico.
- 2) Desenvolvimento** é o momento da realização da pesquisa propriamente dita, constituído por três módulos nos quais são desenvolvidos os passos ordenados da metodologia da pesquisa sociolinguística variacionista. Nesta etapa são desenvolvidas atividades que envolvem habilidades de leitura, oralidade análise linguística e semiótica e produção de texto, previstas na BNCC.
- 3) Conclusão** é a apresentação dos resultados da pesquisa, etapa na qual sugerimos algumas ações que podem ser promovidas para a divulgação do trabalho realizado pelos alunos.

Cabe destacar que neste caderno, as atividades foram pensadas para serem realizadas de forma impressa e presencial, mas, podem ser adaptadas para o contexto remoto mediado pelas novas tecnologias. Há algumas atividades que necessitam de acesso à internet, por isso, é preciso checar se os alunos possuem aparelhos celulares, notebooks, tabletes. Ou, ainda, você poderá utilizar o equipamento de multimídia (Datashow + notebook + caixa de som) e/ou a sala de informática de sua escola, caso tais equipamentos e espaço existam e estejam disponíveis para utilização na escola que você atua.

Por fim, lembre-se de que este caderno é um modelo adaptável. O gênero discursivo, o item gramatical e as ações sugeridas podem ser alterados conforme a necessidade e interesse de trabalho com os alunos.

Com votos de um excelente trabalho de pesquisa e ensino de língua portuguesa!

As autoras.

## AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA BNCC CONTEMPLADAS NESTE CADERNO DE ATIVIDADES

Apresentamos os quadros com as competências e habilidades constantes na BNCC contempladas ao longo das etapas desta proposta didática, são desenvolvidas por meio das atividades que compõem os módulos. Estão organizadas conforme o documento, primeiro as competências gerais, específicas de linguagens e específicas de Língua Portuguesa, depois as habilidades comuns do 6º ao 9º, comuns para o 8º e 9º e específicas para o 9º ano, bem como a indicação dos módulos (M) em que ocorre o trabalho com elas.

COMPETÊNCIAS QUE PODEM SER DESENVOLVIDAS		MÓDULOS					
		1	2	3	4	5	6
Gerais	2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.						
	4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.						
	6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.						
	9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.						
Específicas de Linguagens	1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.						
	2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.						
	4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.						
Específicas de Língua Portuguesa	1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.						
	2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.						
	4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.						
	5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.						
	6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.						
	8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).						

		HABILIDADES – 6º AO 9º ANO	MÓDULOS					
			1	2	3	4	5	6
Campo jornalístico-midiático	Leitura	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.						
		(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i> , <b>anúncios</b> e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i> , <i>jingle</i> , vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.						
		(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.						
	Oralidade	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.						
		(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.						
		(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.						
		(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.						
	Análise linguística/semiótica	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).						
		(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.						
	Campo de atuação na vida pública	Leitura	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.					
		Oralidade	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).					



	HABILIDADES – 6º AO 9º ANO	MÓDULOS						
		1	2	3	4	5	6	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.						
		(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.						
		(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.						
		(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão.						
		(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.						
Produção de texto	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.							
	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.							



		HABILIDADES – 6º AO 9º ANO	MÓDULOS					
			1	2	3	4	5	6
	Oralidade	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.						
	Análise linguística/semiótica	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.						
Todos os campos	Análise linguística/semiótica	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.						
		(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.						

		HABILIDADES – 8º e 9º ANO	MÓDULOS					
			1	2	3	4	5	6
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.						
	Produção de texto	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.						
	Oralidade	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.						
(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.								
Todos os campos	Análise linguística/semiótica	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.						
		(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.						



		HABILIDADES – 6º AO 9º ANO	MÓDULOS					
			1	2	3	4	5	6
	Oralidade	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.						
	Análise linguística/semiótica	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...” e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.						
Todos os campos	Análise linguística/semiótica	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.						
		(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.						

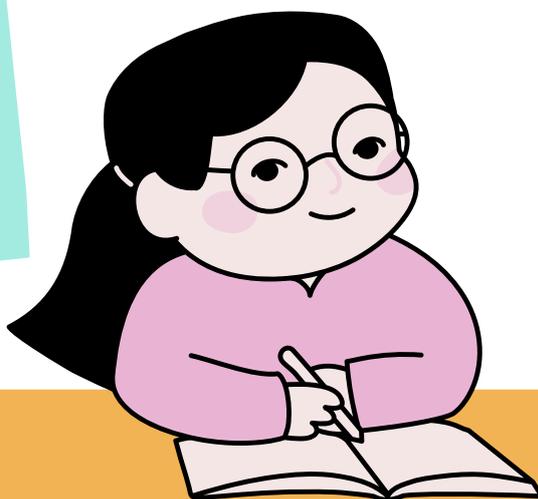
		HABILIDADES – 8º e 9º ANO	MÓDULOS					
			1	2	3	4	5	6
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.						
	Produção de texto	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.						
	Oralidade	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.						
Todos os campos	Análise linguística/semiótica	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.						
		(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.						

**Caro estudante,**

**Sua participação é fundamental nesta pesquisa. Não se preocupe, suas opiniões e informações serão respeitadas e mantidas em sigilo. No intuito de resguardar a sua identidade, você NÃO deverá se identificar. A veracidade dos dados em muito contribuirá para o meu trabalho. Você terá livre arbítrio para responder ao questionário de acordo com suas convicções sem sofrer qualquer censura pela resposta dada.**

**A seguir, você encontrará algumas perguntas que visam traçar seu perfil social, seguidas de outras que tratam da pesquisa científica e da língua portuguesa. Leia-as com atenção e assinale as alternativas que estejam de acordo com sua opinião.**

Professor(a), este questionário deverá ser aplicado antes do início da realização das atividades e também após o término delas, isto é, lá no final da 3ª etapa. Leia as respostas dos alunos e faça uma análise em relação ao desenvolvimento do letramento científico deles.



## QUESTIONÁRIO\*

### 1 - Realização

\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / 2021

### 2 - Sou:

Aluno

Aluna

### 3 - Idade:

\_\_\_\_\_

### 4 - Instituição de Ensino

Estadual

Particular

Municipal

### 5 - Nacionalidade

\_\_\_\_\_

### 6 - Naturalidade / UF:

\_\_\_\_\_

### 7 - Ensino fundamental - Regular

\_\_\_\_\_

### 8 - Turno:

Matutino

Vespertino

\*Questionário elaborado por mim (Ana Lúcia Alves de Oliveira) e pela mestranda do programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), turma 6, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU): Jaqueline Freitas da Silva, cujo título da sua dissertação é "A pesquisa sociolinguística na educação básica: contribuições para a formação do aluno-pesquisador", sob a orientação da Profa. Dra. Talita de Cássia Marine, PROFLETRAS/UFU.

## QUESTIONÁRIO - continuação

9 - Sua cor é:

- Branca
- Preta
- Amarela
- Parda
- Indígena
- Não desejo declarar

10 - Naturalidade / UF (mãe):

---

11 - Naturalidade / UF (pai):

---

12 - Você sabe o que é uma pesquisa científica?

- Sim
- Não

13 - Você acredita que no Brasil há muitos cientistas?

- Sim
- Não
- Não sei

14 - Para você, há mais cientistas:

- Homens
- Mulheres

15 - Você sabe como se realiza um estudo científico?

- Sim
- Não

## QUESTIONÁRIO - continuação

**16 - A pesquisa científica é importante para a sociedade?**

- Sim
- Não
- Não sei

**17 - Qualquer pessoa pode ser um pesquisador?**

- Sim
- Não
- Não sei

**18 - É possível realizar uma pesquisa científica em sala de aula?**

- Sim
- Não
- Não sei

**19 - Você acredita que a língua pode ser objeto de estudo científico?**

- Sim
- Não
- Não sei

**20 - Você acha que é difícil estudar a língua portuguesa?**

- Homens
- Mulheres

**21 - Você gosta de estudar a língua portuguesa?**

- Sim
- Não
- Não sei

**22 - Para você, a língua é:**

- Variável
- Estática (não varia)

## QUESTIONÁRIO - continuação

**23 - A língua que você fala é igual a que é ensinada na escola?**

- Sim
- Não

**24 - Você sabe o que é variação linguística?**

- Sim
- Não

**25 - Você sabe o que é preconceito linguístico?**

- Sim
- Não

**26 - Você já sofreu preconceito linguístico?**

- Sim
- Não
- Não sei

**27 - Na turma que você estuda, as pessoas falam de maneira muito diferente umas das outras?**

- Sim
- Não
- Não sei

**28 - Para você existe "erro" de português?**

- Sim
- Não
- Não sei

**29 - Você já teve medo de falar ou escrever algo que fosse considerado "errado" do ponto de vista gramatical e, por isso, deixou de se expressar em sala de aula?**

- Nunca
- Raramente
- Frequentemente
- Várias vezes

## QUESTIONÁRIO - continuação

**30 - O que pode ser objeto de estudo científico na sala de aula?**

- Conteúdos de Ciências
- Conteúdos de Geografia e História
- Conteúdos de Matemática
- Conteúdos de Língua Portuguesa
- Todos os conteúdos acima mencionados

**31 - Suponha a seguinte situação:**

A professora de língua portuguesa solicita uma pesquisa sobre concordância verbal, mas ela não indica nenhuma fonte de pesquisa para realizar tal atividade. Você então recorre a:

- Livros didáticos
- Gramáticas disponíveis na biblioteca da escola
- Sites da internet direcionados à explicação do conteúdo
- Observação do uso da língua que pessoas fazem em seu cotidiano

**32 - Você já pesquisou sobre a língua na internet?**

- Sim
- Não

Se sim, assinale a(s) opção (s) de site de pesquisa que você já consultou:

- Google
- Google Acadêmico
- Yahoo
- Ask
- Outro

Obrigado pela  
sua participação  
nessa pesquisa!



**1ª ETAPA:  
PREPARANDO PARA A  
PESQUISA**



# MÓDULO I

## Primeiras noções sobre pesquisa

**Duração:**

3 aulas de 50 minutos

**Objetivos do módulo:**

Identificar os conhecimentos que os estudantes já possuem sobre pesquisa.

Ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre pesquisa, explorando as práticas de oralidade, leitura e produção de texto.

**Dialogando com o(a)  
professor(a)**

Professor(a), o objetivo deste módulo é fazer uma sondagem dos conhecimentos que os alunos possuem sobre pesquisa. A partir disso proporcionar uma discussão sobre os textos para que eles compreendam o que é pesquisa científica. Tais conhecimentos são imprescindíveis para que os estudantes consigam realizar as etapas seguintes.

Portanto, cada atividade deve ser realizada com muita clareza e diálogo, seus registros são da mesma forma importantes para as retomadas e esclarecimentos necessários.

Professor(a), explique aos alunos sobre o trabalho que será realizado nas próximas aulas. Diga que eles, sob sua mediação e orientação, realizarão uma pesquisa científica sobre a língua portuguesa.

Como metodologia que instigue os alunos a falarem e que possibilite a você, na mesma medida, ir ampliando os conhecimentos deles, sugerimos para este módulo a roda de conversa. Organize um grande círculo na sala de aula, possibilitando que todos se vejam e ouçam uns aos outros. Esclareça os combinados de fala e escuta e oriente os alunos sobre a roda de conversa que é o que o nome diz, a formação de um círculo de pessoas, nesse caso, composto por eles e você, com o objetivo de conversar sobre determinado assunto.

**Competências:**

**Gerais:**

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

## Aula 1: Ser pesquisador e ser cientista

### LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

#### Prática de oralidade e leitura:

Caro(a) estudante, iniciaremos um estudo sobre a língua portuguesa como objeto de pesquisa científica. Mas, primeiro, é importante dialogar sobre o que é pesquisa e o que é pesquisa científica. Por isso, realizaremos, nessa primeira aula, uma roda de conversa sobre as seguintes questões:

1. O que você sabe sobre pesquisa?
2. Você já fez uma pesquisa? Como você a realizou?
3. Quem pode ser um pesquisador? E um cientista?
4. No Brasil, há muitos cientistas? Em geral, tais cientistas são mais homens ou mais mulheres? Por quê?



#### Importante!

Você receberá um caderno do seu/sua professor(a), ele será seu **diário de bordo**, todas as anotações sobre a pesquisa deverão ser registradas neste diário.



A seguir leia dois textos sobre essas questões:

#### Específicas de Língua Portuguesa:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

Professor(a), essas questões também aparecem no questionário de sondagem e diagnose dos conhecimentos dos alunos sobre pesquisa científica, no entanto, no questionário há apenas a possibilidade de respostas objetivas, diferentemente, portanto, deste momento em que os alunos serão instigados por você a discorrerem sobre o assunto. Ao fim da conversa sobre os questionamentos estimule-os para a leitura dos textos propostos como forma de você apresentar um posicionamento diante das considerações dos alunos.

## TEXTO 1

### **Todo cientista faz pesquisa, mas todo pesquisador faz ciência?**

*Por Equipe EmFoco - 12 de agosto de 2018*

Em entrevista, professor Dr. Gilson Luiz Volpato afirma que, mais do que pleitear a regulamentação das profissões, é importante diferenciá-las.

É comum durante a graduação e até mesmo durante a pós-graduação que muitas pessoas interpretem o cientista e o pesquisador como uma coisa só. Ambos realizam pesquisas com rigor metodológico, em busca de resultados e conclusões sobre os fatos da área de pesquisa, porém, em algum ponto desse caminho, o que parecia ser uma coisa só se separa, e cada um segue rumos distintos. Para entender um pouco mais sobre esse assunto, assim como o que cada profissional faz, de fato, tomamos como base uma entrevista realizada no âmbito do Projeto Parasitologia Digital com o professor Dr. Gilson Luiz Volpato.

Etimologicamente, pesquisador é aquele que faz pesquisa. Por pesquisa, entende-se todo o processo que objetiva a descoberta de novos conhecimentos, uma indagação minuciosa. Segundo o professor Gilson, o pesquisador mantém o foco na pesquisa, em busca da resolução de problemas específicos, o problema de pesquisa. Logo, é necessário estabelecer objetivos, cronograma e metodologia a serem seguidos para dar resposta ao conjunto de perguntas que norteiam a pesquisa.

Já o cientista faz pesquisa e ciência. O professor Gilson afirma que o cientista, assim como o pesquisador, realiza pesquisa, utilizando um método científico, buscando, a partir de hipóteses, as evidências para suas conclusões. O cientista também pode resolver um problema localizado, porém, para ele, o mais importante é entender a essência do processo, que extrapola o problema local e insere o conhecimento obtido numa rede, acessada amplamente.

**CONTINUA...**

O que, então, diferencia um pesquisador de um cientista? De acordo com o professor Gilson, o pesquisador gera conhecimentos que serão utilizados apenas no contexto em que a pesquisa se realizou. O cientista realiza pesquisa e, com base nos resultados e conclusões obtidos, constrói conhecimentos gerais acerca de determinado fato, e tais conhecimentos podem ser utilizados universalmente.

*Disponível em: <https://enfoco.anchieta.br/2018/08/12/todo-cientista-faz-pesquisa-mas-todo-pesquisador-faz-ciencia/>  
Acesso dia 23/11/2020.*

## TEXTO 2

### **Cientistas brasileiras: Mulheres na ciência**

Quantas mulheres cientistas você conhece?

Ser cientista no Brasil é um desafio de tantas formas que é até difícil descrever sem parecer pessimista. Mas apesar da falta de financiamento e de reconhecimento, a ciência brasileira é destaque em várias áreas. E embora haja um número crescente de mulheres cientistas, comandando pesquisas importantíssimas, a visibilidade e reconhecimento ainda é desproporcional em relação aos homens.

Felizmente, iniciativas de educação científica, de diferentes áreas, estão tentando dar visibilidade aos nossos feitos científicos. Nossa estima e profunda admiração por todas as mulheres que abriram e as que continuam desbravando o caminho a ser percorrido pela próxima geração de cientistas brasileiras.

E orgulhosamente reconhecemos conquistas e obras de mulheres que se mostraram excepcionais para o Brasil e, também, para o mundo.

1) As cientistas brasileiras que lideraram o sequenciamento do novo coronavírus

**CONTINUA...**

## TEXTO 2 - continuação



Foto: A voz da serra (2020).

Começando pelos acontecimentos mais recentes, Ester Cerdeira Sabino (IMT/USP) e Jaqueline Goes de Jesus (FMUSP) lideraram uma equipe composta por 10 mulheres e um homem. Essa equipe realizou o sequenciamento do DNA do novo coronavírus, em parceria com o Instituto Adolfo Lutz, responsável pelas contraprovas das infecções no estado de São Paulo, em apenas 48h.

O feito das pesquisadoras permite compreender a dispersão do coronavírus e detectar mutações que possam alterar a evolução da doença. E também ajuda no desenvolvimento de tratamentos e vacinas.

A Ester além de professora e pesquisadora é também consultora do Programa Nacional de DST/AIDS e da Coordenação de Sangue e Hemoderivados. Desenvolve também várias pesquisas importantes sobre segurança transfusional, doença de Chagas, diversidade genética do HIV e anemia falciforme.

Já a Jaqueline desenvolve pesquisas na área das arboviroses emergentes, como por exemplo a dengue tipo 2 e o Zika vírus. É integrante do ZIBRA Consortium e participa do ZIBRA project (Zika in Brazil Real Time Analysis), projeto itinerante de mapeamento genômico do vírus Zika no Brasil.

2) *A cientista que provou elo entre o Zika vírus e a microcefalia*

**CONTINUA...**



**Foto: Fiocruz (2017).**

Considerada como uma das 10 cientistas mais importantes de 2016 pela revista científica *Nature* e uma das 100 mais influentes do mundo pela revista norte-americana *Time*, Celina Turchi (Fiocruz-PE) coordenou o grupo de pesquisa que descobriu a associação entre o vírus Zika e a microcefalia.

Foi a partir dos resultados das pesquisas de Celina que foram criadas medidas de combate ao mosquito transmissor do vírus Zika por parte do poder público, como por exemplo a distribuição de repelentes para grávidas moradoras de áreas de risco para a doença. Assim como o acompanhamento de crianças portadoras de microcefalia. Auxiliou também na análise clínica das infecções.

*3) As cientistas que estão no ranking de pesquisadores mais influentes do mundo em 2019*

No ranking de pesquisadores mais influentes, o Brasil conta com 15 nomes, sendo 4 deles de mulheres. São elas: Renata Bertazzi Levy (USP), Miriam D. Hubinger (Unicamp), Renata Valeriano Tonon e Henriette M. C. de Azeredo, ambas da Embrapa.

**CONTINUA...**

## TEXTO 2 - continuação



Renata Bertazzi Levy (USP), é referência em epidemiologia nutricional.

Principalmente em pesquisas sobre consumo de alimentos, inquéritos dietéticos, ambiente alimentar e sustentabilidade.

Foto: Faculdade de Saúde Pública/USP.

Já Miriam D. Hubinger (Unicamp) é considerada pelo segundo ano consecutivo, uma das cientistas mais influentes do mundo. Estuda as degradações sofridas pelos alimentos durante o processamento e como evitá-las. E é referência em filmes e coberturas comestíveis e em encapsulação de óleo de linhaça preservando os ômega 3 e 6.



Foto: Unicamp (2017).

Atualmente, a principal frente de atuação de Miriam é nos processos de microencapsulação relacionados a lipídios estruturados. O seu artigo mais citado refere-se a um trabalho publicado em 2008, no qual ela, junto à pesquisadora Catherine Brabet e à então orientanda Renata Tonon, estudaram como processar o açaí em pó.

**CONTINUA...**

## TEXTO 2 - continuação

Renata Valeriano Tonon (Embrapa RJ), a ex-orientanda de Miriam, hoje é referência na extração, concentração e microencapsulação de compostos bioativos, spray drying, tecnologia de membranas, aproveitamento de resíduos agroindustriais e propriedades físico-químicas dos alimentos.



Foto: Portal Embrapa (2018).

Henriette M. C. de Azeredo (Embrapa CE), assim como as colegas citadas também coordena projetos de pesquisa focados no desenvolvimento de filmes e revestimentos biodegradáveis e comestíveis. Além disso é referência em nanotecnologia aplicada a embalagens de alimentos, uso de subprodutos da indústria de alimentos como fontes de compostos para elaboração de materiais, usos de celulose bacteriana em alimentos e embalagens.



Foto: Publons Web of Science (2017).

CONTINUA...

## TEXTO 2 - continuação

### Cientistas brasileiras: Mulheres na ciência

4) A cientista que vai ter o nome em um asteroide e foi selecionada para participar da cerimônia do Prêmio Nobel

Recém-formada no ensino médio pelo IFRS, Juliana Estradioto criou um plástico biodegradável feito a partir da casca do maracujá. Ela é a única brasileira a ter um asteroide com seu nome, fruto de um prêmio internacional que recebeu por suas descobertas.



Foto: Twitter Asteroide Juliana (2019).

Além da casca de maracujá também desenvolveu uma solução para o descarte de cascas de macadâmias: uma membrana parecida com plástico. Essa membrana poderá ser usada tanto na confecção de tecidos e roupas como também na medicina, como pele e veias artificiais.

Também tem o projeto “Meninas Cientistas” que divulga jovens meninas que fazem ciência.

**CONTINUA...**

## TEXTO 2 - continuação

Projetos de divulgação de cientistas

Além do Meninas Cientistas, tem o Open Box da Ciência, uma iniciativa da Gênero e Número [organização de mídia no Brasil orientada por dados para qualificar o debate sobre equidade de gênero].

O projeto mapeou 250 pesquisadoras mais influentes das áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde.

E também o Mulher faz ciências coluna dentro do portal da Minas faz ciências/FAPEMIG que divulga as premiações e pesquisas das nossas cientistas.

No dia Internacional da Mulher seguimos lutando para valorizar o fundamental papel da mulher na ciência. Que o empoderamento e a ruptura de imposições sociais continuem motivando e inspirando a determinação das mulheres para revolucionar.

Por: Teresa Nunes (08-03-2020)

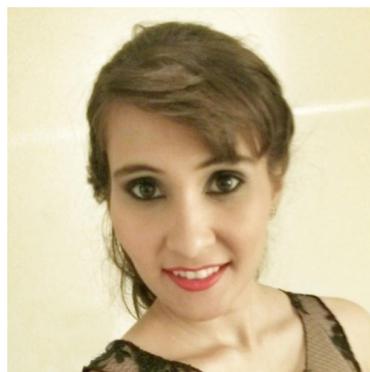


Foto: Ponto Biologia (2019).

Teresa Nunes é Autora dos blogs Ponto Didática e Ponto Biologia, é graduada em Ciências Biológicas (licenciatura) pelo Centro Universitário Claretiano de Batatais e mestre em Ciências (ênfase em Ensino de Biologia) pela Universidade de São Paulo.

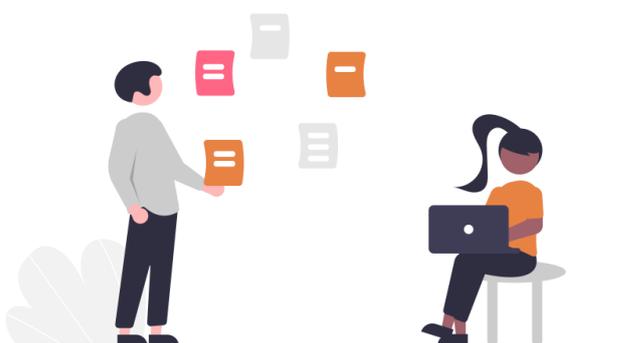
Disponível em: <https://posgraduando.com/cientistas-brasileiras-mulheres-na-ciencia/> Acesso em 23/11/2020.

**5. Após a leitura dos textos, o que você conseguiu compreender sobre a diferença entre ser pesquisador e ser cientista? Qual a ideia que você tem agora sobre o lugar da mulher cientista no Brasil?**

*Apesar de o pesquisador e o cientista realizarem criteriosamente uma pesquisa estabelecendo objetivos, metodologia, hipóteses para investigar e solucionar um problema, os conhecimentos gerados terão uma finalidade diferente, os conhecimentos produzidos pelo pesquisador restringem-se ao contexto em que a pesquisa se realizou, os conhecimentos produzidos pelo cientista podem ser utilizados universalmente, devido as evidências das conclusões. Com a leitura do segundo texto pode-se perceber que há mulheres cientistas brasileiras de grande importância, mas que ainda não são (re)conhecidas pela população, principalmente, no âmbito educacional.*

**6. Considerando o que foi discutido sobre a diferença entre ser pesquisador e ser cientista, o que significa realizar uma pesquisa científica?**

*Significa investigar um problema a fim de conhecer suas causas, colher e analisar dados para chegar a uma solução.*



*Professor(a), incentive os alunos a falarem sobre os esclarecimentos adquiridos com a leitura dos textos, questione sobre as informações apresentadas: qual o objetivo de um pesquisador? E o de um pesquisador cientista? Qual é a importância do trabalho realizado pelos dois? Agora que você conhece algumas cientistas brasileiras, qual lhe chamou mais atenção, por quê? Sobre a questão 6, estimule os alunos a pensarem sobre: qual seria a diferença entre uma pesquisa e uma pesquisa científica?*

Habilidade contemplada nas aulas 1 e 2:

**(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica - [...] artigo científico, dissertação [...] - e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desse gênero, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.**

Professor(a), esclareça aos alunos que pesquisa, de acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa é "ação ou efeito de pesquisar; estudo profundo acerca de um tema" (BECHARA, 2011, p. 920). Entretanto, a pesquisa científica envolve o conhecimento científico da área em que a pesquisa será realizada.

"A pesquisa é a atividade nuclear da Ciência. Ela possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar. A pesquisa é um processo permanentemente inacabado. Processa-se por meio de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo-nos subsídios para uma intervenção no real.

A pesquisa científica é o resultado de um inquérito ou exame minucioso, realizado com o objetivo de resolver um problema, recorrendo a procedimentos científicos. Lehfeld (1991) refere-se à pesquisa como sendo a inquisição, o procedimento sistemático e intensivo, que tem por objetivo descobrir e interpretar os fatos que estão inseridos em uma determinada realidade." (SILVEIRA e CORDOVA, 2009, p. 31)

## **Aula 2: O que é pesquisa científica?**

### **AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS**

#### **Prática de leitura:**

Estudante, vamos ler um artigo sobre a pesquisa científica para retomarmos a conversa sobre a questão que encerrou a aula anterior:

- **Considerando o que foi discutido sobre a diferença entre ser pesquisador e ser cientista, o que significa realizar uma pesquisa científica?**

Leia o texto:

#### **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE PESQUISA**

A pesquisa científica é a aplicação prática de um conjunto de procedimentos objetivos, utilizados por um pesquisador (cientista), para o desenvolvimento de um experimento, a fim de produzir um novo conhecimento, além de integrá-lo àqueles pré-existentes. Constitui-se, portanto, em etapas ordenadamente dispostas, de maneira lógica e racional, as quais o pesquisador deverá conhecê-las para aplicá-las convenientemente. Estas etapas, de maneira sucinta, incluem desde a escolha do tema a ser pesquisado, o planejamento da investigação, o desenvolvimento do método escolhido, a coleta e a tabulação dos dados, a análise dos resultados, a elaboração das conclusões, até a divulgação de seus resultados. Assim, objetiva-se a organização estrutural de uma pesquisa científica, assim como, os diferentes tipos de pesquisa e as linhas gerais para o desenvolvimento de um projeto.

**CONTINUA...**

Quadro I – Fases propostas para a elaboração de um protocolo de pesquisa e seus respectivos procedimentos.

Fases	Procedimentos	Objetivos propostos
De decisão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolha do tema</li> <li>• Formulação do problema (questão da pesquisa)</li> <li>• Justificativa</li> <li>• Revisão da literatura</li> <li>• Determinação dos objetivos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Indicar quais as questões que serão abordadas</li> <li>- Mostrar por que elas são importantes</li> <li>- Esclarecer o ponto forte da pesquisa</li> <li>- Demonstrar onde a pesquisa deseja chegar</li> </ul>
De execução	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração do projeto de pesquisa</li> <li>• Execução operacional e coleta de dados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Demonstrar como o estudo será estruturado</li> <li>- Executar os procedimentos previstos</li> </ul>
De análise	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tabulação e apresentação dos dados</li> <li>• Análise e discussão dos resultados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compor e organizar os dados coletados</li> <li>- Apreciar e comparar os dados coletados</li> </ul>
De redação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redação e apresentação do relatório da pesquisa (dissertação ou tese).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Publicar os resultados aferidos</li> </ul>

Fonte: FONTELLES, M. J. (et al)

## ESCOLHA DO TEMA

É o primeiro passo para a definição do protocolo de pesquisa. O pesquisador deverá perguntar: “O que, de fato, quero estudar?”. Respondida a pergunta, só então estará apto para prosseguir com a questão da pesquisa. O tema corresponde a um aspecto geral sobre uma área de interesse de determinado assunto que se deseja estudar. Dentro do tema proposto, o investigador deverá selecionar a questão da pesquisa, a qual corresponde a uma parte delimitada do assunto escolhido; é, portanto, o objetivo do estudo, a incerteza que deverá ser investigada pelo autor da pesquisa. Ou seja, no estabelecimento da questão da pesquisa, o profissional deverá partir do assunto geral, o qual deverá ser desmembrado em tópicos específicos, em partes e, então, escolherá uma ou duas dessas partes para elaborar o protocolo de pesquisa.

**CONTINUA...**

## **FORMULAÇÃO DO PROBLEMA (QUESTÃO DA PESQUISA)**

Uma vez selecionado o tema, a definição do problema é o passo seguinte e de sua correta formulação, dependerá o sucesso da pesquisa. Lembre sempre: todos os procedimentos propostos para a realização da pesquisa deverão ser planejados no sentido de solucionar ou esclarecer o problema proposto. A ordem correta de raciocínio é: “qual é a questão que necessita de investigação e/ou solução?” “O que ela causa?” “O que a minha pesquisa irá contribuir para solucioná-la”?

As características de uma boa questão de pesquisa [...] propostas Cummings, Browner e Hulley no livro “Delineando a Pesquisa Clínica - Uma Abordagem Epidemiológica”, onde estas características básicas são representadas pelo acrônimo FINER: factível, interessante, nova (inovadora), ética e relevante. [...]

## **REVISÃO DA LITERATURA (PESQUISA BIBLIOGRÁFICA)**

É através da revisão ampla da literatura que o pesquisador passará a conhecer a respeito de quem escreveu, o que já foi publicado, quais aspectos foram abordados e as dúvidas sobre o tema ou sobre a questão da pesquisa proposta. Ao conhecer o tema, o investigador poderá fornecer a melhor fundamentação teórica que dará suporte e irá justificar a sua proposta, além de definir, com mais precisão, os objetivos de sua pesquisa, evitando a repetição, na íntegra, de estudos anteriores, já bem estabelecidos pela comunidade científica.

Para tornar o processo de revisão mais produtivo, o autor da pesquisa deverá adotar uma postura metódica, sistematizada, inerente à pesquisa bibliográfica, a qual é baseada na literatura publicada em forma de livros, em revistas especializadas, escritas ou eletrônicas; em jornais e revistas, em sites da Internet, especializados ou de busca etc. Outras importantes fontes de pesquisa são os eventos científicos, como congressos e seminários, ou mesmo, a consulta direta a pesquisadores mais experientes, com reconhecido saber sobre a área de interesse.

**CONTINUA...**

## **JUSTIFICATIVA**

Nesta etapa, o pesquisador mostra “o porquê” da realização do estudo. É nesta parte do protocolo que deverá, de maneira bastante satisfatória, justificar e convencer quem for avaliar o projeto, sobre a importância da realização da pesquisa, em especial, para a agência de fomento que for disponibilizar o suporte financeiro. Tem que mostrar quais os seus pontos positivos e porque chegar à verdade sobre o assunto escolhido é interessante para a ciência

## **DETERMINAÇÃO DOS OBJETIVOS**

Esta parte mostra qual, ou quais são as intenções do pesquisador em relação ao tema proposto. É aqui onde será informada a proposta da pesquisa, ou seja, quais os resultados pretendidos ou quais as contribuições que a pesquisa irá proporcionar ao conhecimento científico.

Tradicionalmente, os projetos de pesquisa contemplam dois tipos de objetivo: o geral e os específicos. Ambos sintetizam o que o investigador pretende esclarecer e devem ser coerentes com o problema proposto e com a justificativa fornecida. No objetivo geral, o pesquisador propõe uma síntese dos resultados que pretende alcançar com a pesquisa; nos objetivos específicos, ele detalha as propostas desdobradas a partir do objetivo geral. A princípio, a boa técnica para enunciar o objetivo é começar a sua redação com um verbo no infinitivo, o qual deverá exprimir uma ação bem definida, possível de ser executada e de ser mensurada.

## **ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA**

A elaboração do projeto corresponde à etapa mais importante e de maior complexidade da pesquisa, pois, do correto delineamento (desenho) depende o sucesso na obtenção das respostas esperadas pela questão da pesquisa. Delinear uma pesquisa é, em última análise, planejar a realização de sua parte científica operacional, tanto experimental como observacional; ou seja, é escrever corretamente um projeto onde estarão previstas todas as etapas de sua realização. [...]

**CONTINUA...**

## **EXECUÇÃO OPERACIONAL DO PROJETO (COLETA DE DADOS)**

Esta é a fase na qual o pesquisador vai a campo para implementar todas as ações previstas no projeto inicial. É a parte referente à coleta de material para análise. Se o projeto foi delineado de forma correta e os procedimentos previstos para a sua realização foram planejados de maneira consistente, tais como medições e exames laboratoriais, a probabilidade de obter uma resposta correta e chegar a conclusões acertadas a respeito do fenômeno estudado são muito grandes. [...]

## **ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL COLETADO**

Uma vez que a pesquisa tenha terminado, sobrarão um amontoado de dados, de informações numéricas ou textuais. Nesta fase, serão processadas a tabulação e apresentação destes dados. Aqui é importante que o pesquisador planeje como processar e analisar os dados do estudo, de tal maneira que ele possa alcançar um nível aceitável de precisão nos cálculos estatísticos. Esta é uma condição fundamental, pois é preciso selecioná-los, agrupá-los em tópicos e, somente depois, analisá-los.

Atualmente, com o advento dos recursos computacionais, esta tarefa ficou mais amena e com a utilização de softwares estatísticos para o manejo das informações, os procedimentos para a organização e resumo de grandes quantidades de dados ficaram mais precisos e seguros. Estes recursos da informática dão-nos suporte para a elaboração de índices e cálculos estatísticos, confecção de gráficos, tabelas e quadros. Lembrar, também, que em uma pesquisa científica, a função mais importante da estatística não é a análise dos dados e sim o planejamento do experimento que produzirá esses dados.

**CONTINUA...**

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta etapa, é fundamental que o pesquisador tenha os conhecimentos básicos de estatística descritiva e dos processos de teste de hipótese. Os objetivos da pesquisa somente poderão ser considerados como alcançados após a análise e a comparação dos dados obtidos em cada um dos grupos estudados. É a confrontação destes dados que irá confirmar ou rejeitar as hipóteses previstas no início da pesquisa, assim como permitirá a sua discussão e comparação com dados publicados na literatura<sup>5,6,7</sup>. De posse destas análises e discussão, o pesquisador poderá, então, relatar a contribuição do seu estudo para o desenvolvimento da ciência.

## RELATÓRIO FINAL E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

É a fase da redação final, que poderá ser escrito sob a forma de relatório de pesquisa, trabalho de conclusão de curso, dissertação ou tese. Em geral, a formatação do texto obedece a normas de documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)<sup>15</sup>, porém as normas próprias de cada instituição deverão ser consultadas, mas, de qualquer modo, o texto deverá ser redigido com a beleza técnica que a metodologia científica requer, isto é, deve ser tecnicamente correto, claro nas ideias, preciso nas afirmações e nas conclusões e, acima de tudo, agradável ao leitor<sup>3,4,9</sup>. Estes textos também poderão ser, a critério do autor, publicados na íntegra, sob a forma de livro, ou, de maneira resumida, publicados em revistas especializadas sob a forma de artigos originais. Não esquecer que uma pesquisa que não tem os seus resultados publicados, não cumpriu sua função social, e é, portanto, destituída de qualquer valor científico.

FONTELLES, M. J. (et al). *Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa*. Revista paraense de Medicina. 2009. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C8\\_NONAME.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf) Acesso em: 24/9/2020. (texto adaptado pela professora-pesquisadora).



Após a leitura, ainda na roda de conversa, vamos dialogar sobre as questões:

**1. Segundo o texto, o que é preciso para se realizar uma pesquisa científica?**

*É preciso seguir etapas ordenadamente dispostas, de maneira lógica e racional, as quais o pesquisador deverá conhecê-las para aplicá-las convenientemente.*

**2. Por que é importante seguir cada etapa para a realização de uma pesquisa científica?**

*Porque em cada uma delas o pesquisador alcança e realiza as fases propostas para a elaboração de um protocolo de pesquisa (decisão, execução, análise e redação) e seus respectivos procedimentos (escolha do tema, formulação do problema (questão da pesquisa), justificativa, revisão da literatura, determinação dos objetivos, elaboração do projeto de pesquisa, execução operacional e coleta de dados, tabulação e apresentação dos dados, análise e discussão dos resultados, redação e apresentação do relatório da pesquisa (dissertação ou tese)).*

**3. Sabendo agora o que é preciso para realizar uma pesquisa científica, responda: você acredita que seria interessante aprender algo por meio de uma pesquisa científica? Por quê?**

*Por meio de uma pesquisa científica o estudo torna-se muito mais significativo, pode-se investigar um problema real, levantar hipóteses, colher dados e estudá-los e chegar-se a conclusões, enfim, é um aprendizado concreto, vivenciado.*

**4. O que você acha que pode ser estudado cientificamente em sala de aula?**

*A língua portuguesa pode ser estudada seguindo o que se exige para realizar uma pesquisa científica. É possível escolher um tema a ser pesquisado sobre a língua, realizar o planejamento da investigação, desenvolver um método de pesquisa escolhido, coletar e tabular dados sobre o que se propôs investigar, fazer a análise dos resultados, elaborar as conclusões, e por fim divulgar os resultados.*

*Professor(a), a questão 4 é para averiguar se os alunos consideram que a língua portuguesa pode ser objeto de estudo científico, por isso, anote no seu diário de bordo as respostas apresentadas pelos alunos e peça para eles também anotarem no diário deles.*



## Aula 3: Apresentação de uma pesquisa científica

### AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

#### Prática de oralidade e leitura:

Estudante, encerramos a aula anterior com a questão “O que você acha que pode ser objeto de estudo científico em sala de aula?” para retomarmos essa questão, assista à apresentação de uma pesquisa científica para que possa observar e perceber o processo de um trabalho como esse. Anote as informações apresentadas sobre a pesquisa:

- a) Tema (objeto de pesquisa);
- b) Questões de pesquisa;
- c) Objetivos;
- d) Metodologia;
- e) Coleta de dados;
- f) Análise dos resultados;
- g) Considerações finais.



#### Dialogando com o(a) professor(a)

Professor(a), esclareça aos alunos que, nesta aula, você fará a apresentação de uma pesquisa científica sobre a língua portuguesa. Explique que no final da pesquisa que eles realizarão, será organizado um momento em que os estudantes também terão que apresentar os resultados para outros alunos e professores, por isso, peça para que prestem atenção em cada etapa da atividade e façam anotações em seus diários de bordo.

Sugerimos a utilização de um banner na apresentação para ilustrar uma das formas de apresentação que eles poderão fazer ao final do trabalho. Escolhemos para esta apresentação a pesquisa realizada no Programa de Pós-graduação em Letras Vernácula da UFRJ, pela pesquisadora Carla da Silva Nunes (NUNES, 2009). Em seu trabalho ela analisou a ordem dos pronomes oblíquos átonos na escrita de textos publicados nos jornais do Brasil e Portugal dos séculos XIX e XX. No entanto, como esta transposição poderá ser realizada para o estudo de qualquer fenômeno gramatical, caberá a você, professor, fazer uma pesquisa em repositórios de pesquisas acadêmicas sobre o que será estudado e escolher um trabalho para ser adaptado para apresentação aos alunos. Veja nos anexos deste caderno, o banner com a adaptação da pesquisa de Nunes (2009) para ser apresentada aos alunos.

Professor(a), oriente para a escrita do relatório de avaliação do módulo, diga que é importante que eles não respondam objetivamente (sim ou não), instrua-os sobre como relatar a respeito de cada informação solicitada no relatório. Os relatórios de avaliação servem para você analisar como os alunos estão compreendendo as atividades propostas e, assim, intervir no que for preciso em relação ao que os alunos pontuarem.

(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como [...] relatório, [...], considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.



## AVALIAÇÃO



Estudante, após assistir à apresentação da pesquisa científica, reveja suas anotações das aulas 1 a 3 para escrever o relatório de avaliação do módulo, conforme o modelo abaixo, sobre as duas aulas em que foi discutido sobre o tema: pesquisa científica.

### Relatório do aluno para avaliar o módulo

Módulo:

Tema:

Aluno (a):

Data:

1) Resumo das atividades realizadas (descreva como foram, o que você fez):

---

---

---

---

2) Escreva o que você conseguiu aprender e compreender com as atividades realizadas:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Relatório do aluno para avaliar o módulo

3) Quais dúvidas surgiram ao desenvolver as atividades? Foram esclarecidas?

Comente.

4) Escreva uma avaliação das atividades realizadas, isto é, você acha que elas contribuíram para o seu aprendizado? Foram de fácil execução, foram motivadoras, despertaram o seu interesse para realizá-las? Se não, relate o motivo.

5) Escreva uma avaliação da sua participação, isto é, você se envolveu nas atividades propostas? Se não se envolveu, qual foi o motivo?

*Professor(a), é importante que você faça a leitura dos relatórios para avaliar se os alunos ampliaram seus conhecimentos sobre a pesquisa científica e se compreenderam que a língua pode ser estudada cientificamente. Caso essas questões não se mostrem claras a eles, retome as discussões, buscando esclarecer as dúvidas ou compreensões equivocadas, antes de dar continuidade às atividades.*

# MÓDULO II

## Refletindo sobre a língua

### **Duração:**

4 aulas de 50 minutos

### **Objetivos do módulo:**

Apresentar uma concepção de língua heterogênea.

Promover reflexão sobre o preconceito linguístico.

Dialogar sobre os níveis e tipos de variação linguística.

(Re)conhecer normas e variedades linguísticas.

Dialogando com o(a)  
professor(a)

Professor(a), o objetivo das atividades deste módulo é conscientizar os alunos sobre o fato de a língua ser heterogênea e sofrer variação linguística, fenômeno este pode ser objeto de estudo científico. Para isso, sugerimos que trabalhe esse módulo com pequenos grupos de alunos (05 ou 06), pois assim poderão dialogar entre eles sobre a concepção de língua heterogênea que lhes será apresentada. Neste momento, oriente-os para, posteriormente ao diálogo entre eles, elegerem um representante para socializar as considerações a que chegaram.

Inicie reproduzindo o vídeo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=w40PI0i7Po>

O vídeo é de um famoso youtuber que tem como principais seguidores crianças e adolescentes. A situação mostrada é o influenciador exibindo áudios de “pessoas falando errado”, segundo o título do vídeo, e o desafio lançado é que ele não poderá rir dessas falas, caso contrário terá que pagar uma prenda. No entanto, o youtuber ri de todas as falas fazendo várias piadas e julgamentos.

**Competências:**

**Gerais:**  
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

**Específicas de Linguagens:**

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

**Específicas de Língua Portuguesa:**

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

## Aula 4: Dialogando sobre língua heterogênea e preconceito linguístico

### LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

#### Prática de oralidade e leitura:

Estudante, nas duas aulas anteriores foi discutido a respeito da pesquisa científica sobre a língua portuguesa. Vimos que é possível realizar um estudo científico tendo a língua como objeto.

Por isso, iniciaremos uma reflexão sobre aspectos inerentes ao uso da língua. Para tanto **assista ao vídeo** que será exibido por seu/sua professor(a) e depois, em grupo, faça uma leitura atenta da transcrição das falas apresentadas no vídeo para refletir com seus colegas sobre as questões seguintes, escreva em seu caderno as considerações às quais chegou.

#### Transcrição das falas das “pessoas falando errado”

Fala 1:

*“Eu só perguntei, neguinha, na boa, se alguém podia mim colocá como admininastrô do grupo, intendeu? Admininastrô, admininastrô, sei lá cumé a febre esse nome! Só isso pai.”*

Fala 2:

*“Oiá minha gente, veja cumo tô toda gelada, toda gelada, parece que tem um aucisblerg, um aucisber, um aucis... um auci... um auci...aquele gelo, parece que caiu um aucis aqui na minha cama, tá gelada...”*

Fala 3

*“Agora é bom viu? Rad laibo e roleiba é top... só queu num tomu, queu sô alergicamente alérgica a essas coisa, só Pitu mermo eu tomu”*

**CONTINUA...**

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

**Habilidades:**

(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.

(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo aquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.

Fala 4

*“Cloves, cadê você, o shopi tá quase fechano aqui, você num chega... eu tô aqui, meu amigo, já tem muito tempo, eu tô aqui ô em frente a loja... \_ Cumé o nome dessa loja meremo?”*

*\_ CeA, conhece? C8A.*

*\_ A loja C8A, C8A.*

*\_ C8A ou é é CIA, né?*

*\_ C8A, Cloves, venha pra cá, venha ligeiro, que já tá quase fechano, loja C8A...”*

Fala 5

*“Fala burro, tô aqui rapai, na praça de alimentação aqui ô, sentado aqui em frente ao MC Donaids, aqui ô...”*

Fala 6

*“Ei, minha genti, abriu o sambley, acho que é sambley, eu num escrevi porque... pra num passá vergonha né... oo sambleyy, ah como escrevisso? abriu, ali perto do Todo Dia, é massa, a genti podia i pra lá também né? Cume um hamburguezinho, alguma coisa assim...”*

Fala 7

*“...obrigada pela consideração, mai num tá ruim não aqui não vice, desculpai, muita picanha, muito caranguejo, muita skol e muita hagnin, é hagnin? Sei lá...”*

Fala 8

*“Si tu tivê em casa, diga a Roseane que si ela podê trazê a panela mai rápido é possíviu, ela traga, que diga a ela, a Mônica desistiu da sopa, e agora tá precisano da panela pra fazê galinha, que ela vai fazê gostrofenofi”*

Fonte: Youtube - vídeo “Tente não rir - pessoas falando errado” disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=w40PI0i7Po>

### Transcrição dos comentários e julgamentos:

Fala 1: (risos) *que febre mano? Admi... não dá, não sei, porque eu falo certo. (risos)*

Fala 2: (risos) *aucisblerg? Não mano! Tu não viu Titanic tia? Eles falam iceberg mais de mil vezes. (risos) aí que lixão (risos) que lixão (risos)*

Fala 3: ... *a moça que só toma Pitu, eu quase ri, cara, porque ela começô, eu achei que ela só ia falá o Red laibo, que é o errado, aí ela soltô o alergicamente alérgico, que eu nossa mano...*

Fala 4: (risos) *Ahhh num é possível, mano, cê num conhecê C&A...*

Fala 5: *não... fake... ninguém fala MC Donaid...*

Fala 6: (risos com as mãos no rosto) *vamo cume um hambúrguer no sambley, vamo? Partiu hamburgão no sambley... (expressão de desprezo) pô e pior que ia sê muito errado rir da pessoa porque ela num é obrigada a falar Subway, não é da língua dela essa palavra, mano... ah não meu Deus!*

Fala 7: (segura o riso) ... *eu não ri da hagnin...*

Fala 8: (risos) *comé que é o nome... gostro... (mais risadas) desculpa Brasil, não deu...*

Fonte: Youtube - vídeo "Tente não rir - pessoas falando errado" disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=w40PI0i7Po>

Professor(a), é importante que você estimule a discussão sobre as questões propostas nesta atividade, introduzindo novos questionamentos a partir das respostas que os alunos apresentarem. Pode ser que novas questões surjam dos próprios alunos, por isso é preciso abastecer-se de informações sobre o tema desta aula.

Sugestões de leitura:

BAGNO, M. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. (p. 59-86)

TRAVAGLIA, L.C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. - 14. Ed. - São Paulo: Cortez, 2009.

\*os livros sugeridos compõem o acervo do professor do Programa Nacional Biblioteca na Escola - PNBE do Ministério da Educação realizado pelo programa Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, de 2010.

Refleta sobre as questões e responda-as:

#### 1. Para você, as falas apresentadas no vídeo e transcritas acima apresentam "erros de português"? Por quê?

Resposta pessoal. É importante incentivá-los a apresentar o porquê de seu julgamento.

Espera-se que o aluno reconheça a existência da gramática normativa que prescreve regras para o uso da língua, e esta é considerada o modelo de "português certo" pelas pessoas que acreditam existir o "português errado". A partir disso, problematize essa questão, estimulando a reflexão sobre a heterogeneidade linguística, sobre as diferentes variedades linguísticas que compõem o que denominamos como língua portuguesa e, também, sobre a noção de adequação linguística.

#### Habilidades:

(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.

(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

2. Leia a transcrição dos comentários e julgamentos ditos pelo youtuber. Qual é a sua opinião sobre o que ele diz? Você concorda com ele? Comente.

*Espera-se que o aluno perceba que o youtuber fez chacota de pessoas por, na maioria das falas apresentadas, não saberem pronunciar uma palavra que não pertence à língua portuguesa, como ele mesmo diz na avaliação da fala 6 “pior que ia sê muito errado rir da pessoa porque ela num é obrigada a falar Subway, não é da língua dela essa palavra”, mas mesmo assim ironiza e dá risadas. Professor(a), promova uma discussão sobre a atitude do youtuber.*

## AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

Prática de análise linguística/semiótica:

3. Analise atentamente as transcrições das falas das “pessoas falando errado” e da fala do youtuber.

a) As “pessoas falando errado” e o youtuber apresentam traços semelhantes em suas falas. Aponte-as e explique a principal diferença entre essas falas.

*O youtuber também faz uso da variedade popular da língua com muitos traços encontrados nas falas das “pessoas falando errado”, como pode-se observar no quadro:*

Traços semelhantes	Youtuber	“pessoas falando errado”
Uso de <i>num</i> com valor de não	“num é possível”, “cê num conhece”, “ela num é obrigada”	“você num chega”
Supressão do som do -r	“ia falá”, “ia sê”	“alguém podia mim colocá”
Supressão do som do -u	“ela começô”, “ia falá”, “aí ela soltó”	“si ela podê trazê”
Aglutinação de palavras	“comé que é o nome”	“só queu num tomu”
Uso do pronome tu com verbo conjugado na 3ª pessoa	“Tu não viu”	“Si tu tive”

A principal diferença é o sotaque que revela que são pessoas de diferentes regiões do Brasil.

b) Considerando a resposta da questão anterior, pode-se afirmar que as “pessoas falando errado” e o youtuber possuem o mesmo perfil socioeconômico e cultural? Justifique sua resposta baseando-se no uso da língua feito por eles.

*Não é possível afirmar categoricamente que não possuem, apenas ouvindo as falas das pessoas, porque como vimos na questão anterior, o youtuber faz uso da mesma variedade da língua, apesar de serem pessoas de regiões diferentes.*

### AMPLIANDO Perfil Socioeconômico e cultural:

*É a análise do histórico de um indivíduo ou grupo em relação aos seguintes fatores: origem territorial e familiar, idade, gênero, nível de escolaridade e renda, etnia, crença e valores.*



(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.

*Professor(a), o objetivo da questão 3.b) é observar como os alunos explicarão a diferença ou igualdade de pertencimento ao meio socioeconômico e cultural. Pode ser que eles relacionem o sotaque (que revela pertencimento a regiões diferentes, no caso das falas, todas as “pessoas falando errado” são do Nordeste e a do youtuber do Sudeste) ao meio socioeconômico e cultural, assim julgando que são pessoas pobres, de baixa escolaridade, do interior, da periferia, etc. Converse com os alunos sobre isso, questionando: apenas pelo sotaque podemos julgar que a pessoa seja pobre, possua baixa escolaridade ou seja do interior, da periferia? Esclareça que o sotaque é uma marca linguística que caracteriza a fala das pessoas de uma determinada região, podendo apresentar palavras, expressões linguísticas, entonações traços fonológicos específicos, e que essas especificidades caracterizam a variedade linguística do falante.*

Professor(a), escute as reflexões dos alunos e intervenha se necessário esclarecendo os equívocos e dúvidas, caso surjam, questione os alunos: você fala na igreja da mesma forma que fala em casa? E com os amigos da mesma forma que fala na igreja? É importante explicitar o que é comunidade de prática (FARACO, 2008, p.38). Segundo o autor para pertencer à comunidade o falante varia sua fala conforme a norma linguística utilizada pela comunidade, por isso “camaleão linguístico”, a pessoa se adapta ao ambiente modificando a forma de usar a língua.

**c) Elabore uma justificativa para defender que as falas das pessoas não estão “erradas”.**

*Espera-se que o aluno além de perceber que o youtuber julga e ri das pessoas por não conseguirem pronunciar uma palavra de outra língua, perceba também que apesar de serem de regiões diferentes as pessoas e o youtuber utilizam a variedade popular da língua.*

**4. Leia a caixa ‘Ampliando’ ao lado e, responda o que você entende sobre a seguinte afirmação: “É parte do repertório linguístico de cada falante um senso de adequação, ou seja, ele/ela acomoda seu jeito de falar às práticas correntes em cada uma das comunidades de prática a que pertence. Por isso, se diz que cada falante é um camaleão linguístico.” (FARACO, 2008, p. 38)?**

AMPLIANDO  
Comunidade de prática:

É “um agregado de pessoas que partilham experiências coletivas no trabalho, nas igrejas, nas escolas, nos sindicatos e associações, no lazer, no cotidiano da rua e do bairro, etc.”  
FARACO, C. A. Norma Culta Brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial. 2008. p.38



**5. De acordo com o que é dito na afirmação da questão anterior, podemos julgar as pessoas pela forma que usam a língua**

*Não. A reflexão proporcionada pela questão anterior mostra que não podemos julgar as pessoas pela forma que usam a língua, porque elas falam conforme às comunidades às quais pertencem, também variam a língua para interagir com outras comunidades.*

**6. Você sabe o que é preconceito linguístico? Mesmo que não saiba, o que você acha que pode ser?**

*Essa questão tem o objetivo de identificar por meio das considerações dos alunos o que eles pensam sobre o preconceito linguístico. Você, professor(a), poderá estimular a discussão questionando ainda sobre o vídeo: o que leva algumas pessoas considerarem as falas gravadas no áudio “erradas” e a do youtuber não?*



## 7. Você considera que o vídeo contém marcas de preconceito linguístico?

*Espera-se que os alunos percebam que sim, que rir e fazer piada da fala dos outros é uma forma de preconceito linguístico, e principalmente, pelo fato de no vídeo terem sido utilizadas apenas falas de pessoas da região Nordeste.*

Socialize com seus colegas e seu/sua professor(a) as reflexões que fez e as respostas as quais chegou.

### Pesquisa e leitura:

Para continuar essa reflexão, faz-se necessária a leitura de um texto escrito por um linguista (estudioso da língua), para isso pesquise na internet o endereço eletrônico indicado abaixo e leia atentamente o texto sugerido, depois retome as questões apresentadas nesta aula e reveja as anotações que fez no caderno, baseando-se na leitura.

- BAGNO, Marcos. Erro de português – de onde vem essa ideia? Blog da parábola Editorial. Disponível em: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/erro-de-portugues-de-onde-vem-essa-ideia> acesso em 24/9/2020.



*Professor(a), observe e registre no diário de bordo esse momento para analisar as considerações sobre a língua em uso que os alunos apresentaram. Comente com os estudantes que essas questões serão retomadas na próxima aula, por isso é fundamental que eles realizem a pesquisa proposta a seguir.*

(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

*Professor(a), a sugestão de solicitar a pesquisa do texto indicando a fonte é para mostrar aos alunos que é preciso buscar informações em sites confiáveis, além disso, é uma forma de estimular os alunos à pesquisa. No entanto, se você preferir e for mais produtivo para a realidade da sua sala de aula, leve o texto impresso.*

Dialogando com o(a) professor(a)

Professor(a), solicite novamente a formação dos grupos e esclareça aos estudantes que a atividade desta aula é a ampliação da reflexão acerca da língua que foi iniciada na aula anterior. Você pode usar o Datashow para exibir o texto e auxiliar os alunos na resolução das questões. Na socialização, registre no diário de bordo as reflexões dos alunos.

**Habilidades:**

**(EF89LP28)** Tomar nota de [...] leitura de textos científicos [...], identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.

**(EF69LP55)** Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

**(EF69LP56)** Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

## Aula 5: "Erro de português" existe?

### AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

#### Prática de oralidade e leitura:

Estudante, retome em grupo as anotações sobre as questões apresentadas na aula anterior e discuta com seus colegas as novas reflexões que surgiram após a leitura do texto pesquisado, respondendo às seguintes questões:

**1. Segundo o texto “Erro de português, de onde vem essa ideia?”, existe erro de português? Como o autor explica o “erro de português”?**

*Não existe. O autor explica que a ideia de “erro de português” existe porque se confunde a gramática normativa com o modelo certo de língua.*

**2. Leia a afirmação retirada do texto “Apesar das tentativas e dos esforços dos gramáticos normativos, a língua está sempre em processo de transformação, e isso é inevitável, é da própria natureza das línguas: uma língua, enquanto tiver falantes que a mantenham viva, está sempre mudando...”.**

**a) Na atividade da aula anterior, você foi conduzido a refletir sobre o fato de o falante ser um “camaleão linguístico”, isto é, variar/adaptar sua linguagem de acordo com o contexto de comunicação. Diante das reflexões proporcionadas com aquela atividade e a partir da afirmação de Bagno, discuta com seus colegas sobre o que leva a língua ser variável. Depois escreva um parágrafo dissertativo defendendo o porquê de não existir “erro de português”.**

*Espera-se que o aluno perceba que embora existam as regras da gramática normativa, elas não impedem que a variação aconteça, tampouco que as pessoas utilizem a língua conforme a variedade ou variedades com as quais convivem.*

**b) Você concorda com o que afirma Bagno “uma língua, enquanto tiver falantes que a mantenham viva, está sempre mudando”? Comente.**

*Espera-se que o aluno concorde, que ele tenha assimilado que a língua não é estática, pois o falante a utiliza conforme suas necessidades, seu interlocutor e as situações nas quais se encontra, de maior ou menor monitoramento da língua, então por haver a variação a mudança da língua é inevitável.*

**c) Quais foram os exemplos de mudança linguística apresentados pelo linguista?**

*No quinto parágrafo Bagno fala da reorganização do quadro de pronomes pessoais, especialmente os da 2ª pessoa (tu e você), explica que no Brasil o “você” é uma forma “neutra” de tratamento enquanto que em Portugal são usados para situações distintas (mais intimidade usa-se tu; menos intimidade usa-se você). O autor explica que devido a essa mudança o “tu” quase não é usado no português brasileiro, e onde é usado, as formas verbais aparecem conjugadas na 3ª pessoa (caso encontrado na fala do youtuber e de uma falante). Além disso os pronomes oblíquos de “tu” passaram a ser usados com “você”. Professor(a), incentive os alunos a retornarem ao texto e discutir sobre as mudanças apresentadas pelo autor.*

**3. No texto, Marcos Bagno chama a atenção para a ideia de que o “erro de português” tem natureza sociocultural. O que você compreendeu sobre essa ideia?**

*De acordo com essa ideia o “erro de português” está relacionado à valoração social que os falantes das variedades estigmatizadas possuem, já que quando os mesmos usos são feitos por pessoas de classe social prestigiada, esses não são avaliados com valor negativo.*

Releia o penúltimo parágrafo em que o autor fala sobre o preconceito linguístico.

Assim, as formas inovadoras e conservadoras presentes na fala urbana de pessoas mais letradas e de classe média e alta (e, em sua maioria, brancas), embora consideradas como “erros a evitar”, são toleradas nos usos menos formais sob a famosa alegação de que “pode até estar errado, mas todo mundo já fala assim”. No entanto, quando se trata de inovações e conservações presentes nas variedades linguísticas de pessoas da zona rural ou urbana pobres, com baixo nível de renda e pouca escolarização (e, em sua maioria, não brancas), nenhuma condescendência é permitida: é “erro”, pronto e acabou. Preconceito linguístico e racismo linguístico andam sempre de mãos dadas.

BAGNO, Marcos. Erro de português - de onde vem essa ideia? Blog da parábola Editorial. Disponível em: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/erro-de-portugues-de-onde-vem-essa-ideia> acesso em 24/9/2020.

Professor(a), durante a socialização, discuta com os alunos sobre essa questão, retome ao exemplo do vídeo, lance perguntas em relação ao que o autor apresenta sobre a explicação: você acha que a situação apresentada no vídeo exemplifica o que o autor diz sobre as pessoas pobres, de baixa escolaridade terem a sua fala julgada como “erro” devido às suas características sociais? Vimos que o youtuber e as “pessoas falando errado” fazem uso de uma mesma variedade, a popular, mas será que quem assistiu ao vídeo percebeu e avaliou isso?

#### 4. Os diferentes tratamentos dados às falas dos falantes de realidades sociais diferentes apontados por Marcos Bagno podem ser observados no vídeo “pessoas falando errado”?

Sim, conforme análise das falas das pessoas e do youtuber, eles apresentam traços semelhantes em suas falas, mas não são esses que são considerados “erros” ou ridicularizados. O youtuber julga especificamente a dificuldade das pessoas em pronunciar algumas palavras, e um dos prováveis motivos de elas não saberem é o fator escolaridade, logo, no vídeo, a noção de “falar errado” está atrelada ao valor sociocultural que tem a pessoa que fala, como explica o linguista Bagno.

Socialize com a turma as conclusões às quais chegaram, após a leitura do texto de Bagno e a discussão que realizaram.

#### Pesquisa e leitura:

Para a próxima aula será necessária a leitura de mais um texto baseado em conhecimentos científicos sobre a língua, por isso pesquise na internet o endereço eletrônico indicado abaixo e leia atentamente o texto sugerido. Anote em seu caderno as informações sobre: o que é variação, níveis e tipos de variação. Anote também as dúvidas e questionamentos que surgirem com a leitura.

- ZILIO, Thi. Variação linguística, nossa velha (des)conhecida. Blog da parábola Editorial. Disponível em: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/variacao-linguistica>. Acesso em 07/10/2020.

(EF89LP28) Tomar nota de [...] leitura de textos científicos [...], identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.

## Aula 6: Níveis e tipos de variação

### AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

#### Prática de oralidade e leitura:

Estudante, vimos na aula anterior que a língua é viva, está sempre mudando. Você já parou para pensar como seria se todos os brasileiros falassem da mesma forma? Seria melhor ou não? Seria possível? Discutiremos nesta aula sobre como a língua, falaremos da portuguesa, por ser heterogênea, é constituída por um conjunto de variedades.

**Socialização:** para iniciarmos esta reflexão apresente com seus colegas as considerações às quais chegaram sobre variação linguística a partir da pesquisa que realizaram em casa.

No texto que você pesquisou apareceram os níveis e tipos de variação linguística, releia:

[...] De acordo com essa vertente [sociolinguística variacionista], a variação linguística corresponde “à língua em seu estado permanente de transformação, de fluidez, de instabilidade” (Bagnó, 2009, p.38) e se manifesta em todos os níveis: fonético-fonológico, morfológico, sintático, semântico, lexical etc. Para melhor compreender o fenômeno, os sociolinguistas consideram uma série de fatores extralinguísticos que influenciam na questão da variação, entre eles a idade, a escolarização, o sexo, o perfil socioeconômico, entre outros.

A sociolinguística leva em conta também a heterogeneidade social, e este é um modo de demonstrar a intrínseca ligação entre língua e sociedade. Em outras palavras, ambas atuam como um reflexo uma da outra: uma sociedade plural e diversificada implica uma língua com as mesmas características.

Diante disso, a variação pode ser classificada em diatópica – considerando o lugar do falante; diastrática – considerando a classe social do falante; diafásica – considerando a situação de comunicação em que se encontra o falante; diamésica – considerando o meio de comunicação; e diacrônica – considerando os diferentes momentos de uma língua, ou seja, levando em conta questões históricas. [...]

ZILIO, Thi. *Variação linguística, nossa velha (des)conhecida*. Blog da parábola Editorial. Disponível em: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/variacao-linguistica> Acesso em 07/10/2020.

#### Dialogando com o(a) professor(a)

Professor(a), retome rapidamente sobre os assuntos discutidos nas duas aulas anteriores, fale sobre as conclusões às quais chegaram acerca da inexistência de erro de português, reafirme que as pessoas não falam errado, elas utilizam a língua conforme o seu conhecimento e a sua realidade social e linguística. Esclareça que a valoração da variedade linguística está atrelada a fatores externos à língua, tais como: aspectos regionais, sociais, estilísticos e à diferença entre fala e escrita. Informe-os que nesta aula serão discutidos esses fatores.

Depois, organize novamente os alunos em pequenos grupos (5 ou 6 alunos) e solicite que discutam sobre a pesquisa que realizaram sobre variação linguística.

Após o tempo combinado, peça os alunos para socializarem suas reflexões.

Professor(a), para realização desta atividade, você poderá solicitar aos alunos que pesquisem na internet (em sites indicados por você), para isso poderá levá-los ao laboratório de informática, ou deixá-los usarem o celular. Ainda poderá levar dicionários para sala de aula para que eles pesquisem o sentido principal da palavra e a partir disso você amplie a definição. A escolha do recurso material depende da realidade da sua escola.

Sites sugeridos:

<https://mundoeducacao.uol.com.br/gramatica/variacoes-linguisticas.htm>

<https://www.todamateria.com.br/variacoes-linguisticas/>

Com a ajuda do(a) seu/sua professor(a) e dos seus colegas, busque uma definição para os termos referentes à variação:

- a) Nível fonético-fonológico:
- b) Nível morfológico:
- c) Nível sintático:
- d) Nível semântico:
- e) Nível lexical:
- f) Variação diatópica:
- g) Variação diastrática:
- h) Variação diafásica:
- i) Variação diamésica:
- j) Variação diacrônica:



(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

#### Dialogando com o(a) professor(a)

Professor(a), apresentamos a seguir, resumidamente, as definições para os termos referentes à variação, apoiando-nos em (COELHO et al., 2019) e em (BAGNO, 2007), veja nas referências. Tentamos trazer essas definições de forma mais simplificada para ser apresentada aos alunos, mas também coerente com os estudos sociolinguísticos. Mas, para uma melhor explicação sobre o assunto é importante uma leitura mais detalhada dos autores e a busca por mais exemplos para apresentá-los aos alunos.

Quanto à variação linguística em sua dimensão interna, os níveis linguísticos em que a variação pode ocorrer são:

- **Variação fonético-fonológica:** quando a variação está no âmbito do fonema, isto é, são fenômenos variáveis ocorridos na pronúncia/som das palavras. Alguns exemplos: despatalização (<lh> passa para <l> palha > palia), iotacismo (evolução de um som para vogal /i/ palia > paia), síncope (supressão de um som no interior da palavra, fósforo > fosfro), monotongação (transformação ou redução de um ditongo em uma vogal, beijo > bejo), alçamento das vogais médias pré-tônicas (menino > minino), epêntese vocálica (advogado > advogado ou adevdogado), rotacismo (planta > pranta), além de outros fenômenos fonológicos variáveis.
- **Variação morfológica:** quando a variação ocorre num morfema da palavra, isto é, são fenômenos variáveis ocorridos nas unidades mínimas que formam as palavras. Alguns exemplos: as formas 'pegajoso' e 'peguento' exibem sufixos diferentes para expressar a mesma ideia. Esse nível linguístico de variação pode aparecer associado a outros como veremos a seguir.

- **Variação morfossintática:** quando a variação ocorre na relação entre palavras de classes gramaticais diferentes. Exemplo: as formas 'tu andas' e 'tu anda' a não realização de -s que é desinência verbal de segunda pessoa do singular, portanto um morfema, mas nesse caso também apresenta uma variação sintática, concordância entre o pronome e o verbo.
- **Variação morfofonológica:** quando a alteração ocorre em um morfema da palavra e ao mesmo tempo a variação acontece no âmbito do fonema, uma vez que os morfemas que caem são também fonemas. Exemplos: cantando > cantano; amamos > amamo.
- **Variação sintática:** quando a variação ocorre nas relações sintáticas da oração, isto é, são fenômenos ocorridos na concordância/regência verbal e nominal, na colocação pronominal, etc. Exemplo: nas frases 'Meu amigo, eu o amo' / 'Meu amigo, eu amo ele' / 'Meu amigo, eu amo', o sentido das três é o mesmo, mas as formas utilizadas para retomar 'amigo' são diferentes, portanto, é um caso de variação sintática.
- **Variação semântica:** quando a variação ocorre no campo semântico, isto é, uma mesma palavra é utilizada com significados totalmente diferentes. Exemplo: a palavra 'vexame' pode significar 'vergonha' ou 'pressa' dependendo da origem regional do falante (BAGNO, 2007, p.40).
- **Variação lexical:** quando a variação ocorre no campo das palavras que compõem uma dada língua, isto é, palavras diferentes são utilizadas com o mesmo sentido; a escolha está ligada a fatores de caráter cultural, etnográficos e históricos. Exemplo: para designar 'inseto pequeno de pernas curvas, que canta no ouvido das pessoas à noite' segundo estudo realizado pelo projeto ALIB (COSTA e ISQUERDO, 2010 apud FARACO e ZILLES, 2017, p.187) em 25 capitais brasileiras, foram registradas as variantes: carapanã, muriçoca, maruin/muruin (Norte e Nordeste) pernifongo, mosquito, praga (Centro-Oeste, Sudeste e Sul).
- **(ii) variação social ou diastrática:** quando refletem diferentes características sociais dos falantes, os principais condicionadores sociais são o grau de escolaridade, o nível socioeconômico, o sexo/gênero e a faixa etária. Exemplo: o estudo realizado por Luís Amaral (2003) sobre concordância verbal com o pronome 'tu'; o pesquisador utilizou o fator nível socioeconômico e verificou que os falantes de classe média alta realizaram mais a concordância padrão do que os falantes de classe baixa.
- **(iii) variação estilística ou diafásica:** resultante dos diferentes papéis sociais que desempenhamos nas diferentes situações comunicativas, ou seja, em diferentes "domínios sociais" (na escola, na igreja, no trabalho, em casa, com os amigos, etc.), logo, os condicionadores são os tipos de relações que ocorrem entre o locutor e seu interlocutor, ao contexto ou domínio social em que se dá a interação e o assunto sobre o qual se conversa. Exemplo: o estudo realizado por Miriam Lemle e Anthony Naro (1977) verificou que os falantes realizavam menos a marca de concordância verbal padrão em contextos familiares.
- **(iv) variação na fala e na escrita ou diamésica:** concerne a características de dois códigos distintos, sendo que não é aconselhado olhar para os dados de fala e escrita juntos e tratar os dois como condicionadores de um fenômeno variável, isto é, é preciso observar como a variação de uma variável ocorre na fala e como ocorre na escrita. Exemplo: o uso de 'nós' e 'a gente' na fala e na escrita.

Quanto à variação linguística, em sua dimensão externa, é classificada em tipos, são eles:

- **(i) variação regional, geográfica ou diatópica:** as marcas linguísticas que caracterizam a fala de uma região em relação à de outra, observa-se os condicionadores - itens lexicais particulares, certos padrões entoacionais e certos traços fonológicos que falantes de localidades diferentes apresentam variedades de uma mesma língua. Exemplo: a ocorrência da variável fonológica 'palatalização das oclusivas dentais diante de /i/' em que a variante africada [tʃ] (como em [tʃ]ia) em oposição à não africada [t] (como em [t]ia).

### Prática de análise linguística:

Estudante, após a reflexão sobre os níveis e tipos de variação, leia os textos a seguir e reflita com seus colegas sobre as questões propostas.

#### Texto 1 Unidos por uma mesma língua

Já não se fala mais português como antigamente. Todos os brasileiros que vão a Portugal voltam impressionados com as diferenças de expressões entre os dois países irmãos. Com o passar do tempo, deixamos de usar várias palavras, eles lá inventaram novas e nós aqui criamos também um monte delas. A verdade é que, se hoje um repórter português viesse de Portugal para o Brasil para fazer uma entrevista com o presidente Itamar, é bem provável que os dois necessitassem de um bom intérprete.

**Repórter:** Vossa excelência já deita ao desprezo o corrido nas celebrações do mardi-gras ou sente-se resabiado?

**Intérprete:** O senhor não dá mais importância ao que aconteceu nas comemorações do Carnaval ou ainda está aborrecido?

**Itamar:** Claro que dou, mas o que interessa é desaparecer a miséria do nosso povo.

**Intérprete:** Óbvio que sim, porém o que me apetece é escafeder-se a dependura da nossa plebe.

**Repórter:** Consta cá que alguns dos seus ministros vivem a dize-tu-direi-eu. Vossa excelência não acha que é contra?

**Intérprete:** Dizem por aqui que alguns dos seus ministros vivem em grande discussão. O senhor não acha que isso é ruim?

**Itamar:** É mentira!

**Intérprete:** É peta.

**Repórter:** Pois. Se calhar também é peta o paredão dos voadores e hospedeiras que cá por pouco ocorreu?

**Intérprete:** Sei. Vai ver que também é mentira a greve dos pilotos e das aeromoças que aqui quase aconteceu?

**Itamar:** Não, não é mentira. Como também não é mentira acontecer greves dos bancários.

**Intérprete:** Quais peta quais peta. Como por suposto não é peta ocorrer paredões de amanuenses dos armazéns de finanças.

**Repórter:** E a inchação?

**Intérprete:** E a inflação?

**Itamar:** A inflação está sendo combatida. Temos agora um plano sensacional.

**Intérprete:** A inchação está a ser fustigada. Possuímos de momento um projeto bestial.

continua...

*Professor(a), após o primeiro momento da aula, que foi destinado a esclarecer as definições dos níveis e tipos de variação, solicite a resolução, em grupo, das questões a seguir, lembrando-os de anotar suas respostas no diário de bordo. Solicite a primeira leitura dos textos individual e silenciosa, depois peça uma leitura em voz alta.*

### Continuação - Texto 1 Unidos por uma mesma língua

**Repórter:** E a questão do recato de feira o setor dos ordenadores? De que forma arranjou-se?

**Intérprete:** E o problema da reserva de mercado na área dos computadores? De que jeito foi solucionado?

**Itamar:** Pois não, isso não existe mais.

**Intérprete:** Pois sim, isto cá já não há.

**Repórter:** Por suposto a USA está a querer atalaiar as taxas sobre os vossos produtos, como os calçados de cabedal?

**Intérprete:** É claro que os Estados Unidos estão querendo controlar os impostos sobre os seus produtos, como os sapatos de couro?

**Itamar:** É.

**Intérprete:** Sim.

**Repórter:** Grato. Soube-me muito bem o cafezinho e a conferência.

**Intérprete:** Obrigado. Gostei muito do cafezinho e da entrevista.

**Itamar:** Não há de quê.

**Intérprete:** Não há de quê.

**Repórter:** Mas que coincidência, pá! Então vocês cá também dizem não há de quê?

(Revista Veja, 15/03/1994: 22) in Travaglia (2009, p. 43 - 45)

### Texto 2

Fala de uma pessoa do Estado do Pará para um amigo:

Égua, mano, tu não vais acreditar na quantidade de carapanã que tinha no Igarapé. A coisa ficou ralada lá à noite!

*Égua - expressão de surpresa, espanto.*

*Carapanã - mosquito, pernilongo*

*Igarapé - rio pequeno, riacho*

*Ralada - difícil, complicada*

Fala de uma pessoa do Estado do Rio de Janeiro para um colega de trabalho:

Caraca, mermão, tô bolado com essa parada. Esse vacilão aí tá de caô comigo, não é possível.

*Caraca - expressão de surpresa, espanto*

*Mermão -*

*Bolado - aborrecido, chateado*

*Parada - situação*

*Vacilão - pessoa que vacila, que dá bobeira*

*Caô - mentira, sacanagem*

continua...

### Continuação - Texto 1

Fala de uma pessoa do Estado de Minas Gerais para o primo próximo:

Cadiquê cê deu o trem lá pra ele? Todo mundo sabe que ele é mó Zé Dendágua.

*Cadiquê - por causa de quê  
Trem - coisa, objeto, negócio  
Zé Dendágua - pessoa tola*

Fala de uma pessoa do Estado de São Paulo para o vizinho:  
Mano do céu, passei mó friaca ontem, fiquei zuadaço. Tem as moral de ir na padoca comprar um lanche pra mim?

*Mano do céu - gíria que equivale à 'cara'  
Friaca - frio  
Zuadaço - mal  
Tem as moral - fazer um favor  
Padoca - padaria*

Fala de uma pessoa do Estado do Rio Grande do Sul para um colega de sala:

Bah, mas esse guri eu larguei pras cobras. Ele se faz de leitão vesgo para mamar em duas tetas, é um abusado.

*Bah - expressão regional  
Guri - menino, homem  
Larguei pras cobras - abandonar  
Se faz de leitão vesgo - se faz de coitadinho  
Mamar em duas tetas - ganhar vantagem*

*Sotaques e expressões do Brasil. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/channel/UCUcyx5vDLdCo-UmGFHK6N5g>  
Acesso em 25/9/2020 (com adaptações da professora-pesquisadora).*

Responda às questões sobre os textos:

#### 1. Os textos estão escritos em qual língua?

*Língua portuguesa.*

#### 2. Você compreendeu os textos? Qual foi mais difícil para compreender?

*Resposta pessoal. Apresente o significado das palavras das falas para ajudar os alunos que não compreenderam.*

#### 3. Se o texto 1 não tivesse o intérprete seria possível entender as falas do repórter? Haveria comunicação entre o presidente Itamar e o repórter? Resposta pessoal.

#### Habilidades:

**(EF69LP55)** Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.  
**(EF69LP56)** Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

**4. No texto 1, quais os níveis da variação podem ser identificados? E como é classificada a variação linguística ocorrida? Exemplifique.**

No texto, os usuários da língua são de países diferentes (Portugal e Brasil) e utilizam várias palavras com sentidos diferentes em cada país, por isso, a variação ocorre, principalmente, nos níveis lexical e semântico. Exemplos: 'deita ao desprezo'/'não dá mais importância'; 'mardi-gras'/'carnaval'; 'peta'/'mentira', etc.

No nível sintático: 'que cá por pouco ocorreu'/'que aqui quase ocorreu'; 'pois não, isso não existe mais'/'pois sim, isto cá já não há'. O tipo de variação ocorrida é a variação regional ou diatópica.

**5. No texto 2, apesar de não haver informações sobre os fatores sociais dos interlocutores das falas, há a situação de fala. Os possíveis interlocutores estão em uma situação de maior ou menor monitoramento do seu estilo linguístico?**

Estão em situações de estilo menos monitorado, já que estão falando com pessoas próximas a eles: amigo, vizinho, colega de sala e do trabalho.

**6. Ainda sobre o texto 2, considere a resposta dada à questão anterior, a variação ocorre em quais níveis? E como é classificada?**

Em relação às falas de Estados diferentes, apesar de pertencerem ao mesmo país, os usuários da língua também possuem um vocabulário/léxico típico da região (variação diatópica ou regional), além de apresentarem expressões e gírias específicas que podem configurar uma variação estilística/diafásica, social/diastrática ou diferença entre fala e escrita / diamésica, isso dependerá dos fatores que serão considerados na análise, mas como a questão instrui para considerar a situação apresentada para as falas, pode-se observar que os falantes estão em situação de menor monitoramento do uso da língua e utilizando a modalidade falada, portanto, trata-se de uma variação estilística, já que não há informações sobre fatores sociais dos falantes.

**7. Os textos são compreensíveis? Ou são agramaticais?**

São compreensíveis, apesar de podermos ter dificuldades para saber o significado de algumas expressões e gírias.

**8. Sobre as falas das pessoas de diferentes Estados:**

**a) Qual delas você considera que é mais aceita pelas pessoas, isto é, mais prestigiada? Por quê?**

Resposta pessoal.

**b) Qual delas você considera que é julgada como "pessoa que fala errado", isto é, mais estigmatizada? Por quê?**

Professor(a), as respostas às questões a e b são pessoais, escute as valorações sociais dos alunos sobre as variedades linguísticas e, caso identifique posturas preconceituosas, intervenha de modo a problematizar tal questão e, assim, combater qualquer tipo de preconceito que possa emergir a partir das atividades propostas.

Professor(a), é possível que os alunos não saibam o significado de **agramatical**, portanto, explique-lhes com exemplos. Questione: na construção "vai matá os refém" por não seguir a regra da gramática normativa deixa de ser compreensível? E se fosse "os vai refém matá"? Então esclareça que a segunda forma de escrita para a construção é agramatical, pois a sua organização não está de acordo com nenhuma organização gramatical da língua portuguesa. Enquanto que a primeira construção está estruturada em uma gramática, a internalizada, aquela que os falantes desenvolvem naturalmente, "dentro dos limites impostos pela sua própria dotação genética humana" (FRANCHI, 1991, p.54 apud TRAVAGLIA, 2009, p.28). Então, mesmo não seguindo as regras da gramática normativa, se a construção for compreendida ela segue uma gramática.

## Aula 7: Que norma e variedade são essas?

### LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

#### Prática de oralidade e leitura:

Estudante, agora que sabe que existem fatores – internos (níveis) e externos (tipos) – que condicionam à ocorrência da variação, vamos refletir sobre norma e variedade linguísticas.

- Para iniciar, assista ao vídeo “Pra cada erro de português um refém será eliminado!” disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Dh12Lnn5PdE&t=274s>

Depois, releia o trecho do texto de Marcos Bagno, trabalhado na aula 4 e também as transcrições das falas dos assaltantes:

[...] Para se poder falar de “erro” é preciso ter um contraponto, algo para colocar no outro prato da balança, ou seja, aquilo que é “certo”. Só existe “erro” quando se tem o “certo” à espreita por trás do espelho. No nosso caso, o “certo” é o modelo de língua que vem descrito e prescrito nas obras chamadas gramáticas normativas, um modelo de língua que designamos como norma-padrão (que não deve ser confundida com “norma culta”, mas vamos falar disso outro dia).

A norma-padrão que ainda é objeto de descrição e prescrição das gramáticas normativas do português começou a ser codificada em meados do século 19 e se firmou nos finais do mesmo século. O início e a metade do século 19 foram dominados pela ideologia que passou à história com o nome de Romantismo, um movimento literário, musical, mas também filosófico e político. É por isso que, por exemplo, na conhecida gramática assinada pelo brasileiro Celso Cunha e pelo português Luís Felipe Lindley Cintra (Gramática do português contemporâneo, 1985), eles escrevem que vão trabalhar com “a língua como a têm utilizado os escritores portugueses, brasileiros e africanos do Romantismo para cá” – ou seja, língua apenas escrita (nada de estudar a fala), e escrita só por um grupo seleto de falantes.

Desse modo, a norma-padrão é uma entidade linguística congelada no tempo, no espaço e na hierarquia social: fora dela ficaram usos linguísticos anteriores ao século 19 e, claro, também posteriores a ele. [...]

BAGNO, Marcos. Erro de português – de onde vem essa ideia? Blog da parábola Editorial. Disponível em: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/erro-de-portugues-de-onde-vem-essa-ideia> acesso em 24/9/2020.

*Professor(a), após trabalhar os níveis e tipos de variação, na aula anterior, é importante esclarecer sobre norma e variedade linguísticas. Sugerimos a exibição do vídeo “Pra cada erro de português um refém será eliminado” como ponto de partida para refletir sobre norma e variedades linguísticas.*

Professor(a), após trabalhar os níveis e tipos de variação, na aula anterior, é importante esclarecer sobre norma e variedade linguísticas. Sugerimos a exibição do vídeo "Pra cada erro de português um refém será eliminado" como ponto de partida para refletir sobre norma e variedades linguísticas.

Transcrição das falas que o assaltante considera "erro de português"

"e pra isso não vou medir esforços"  
"e vem aqui pra mim te mostrar"  
"o cara vai matá os refém é tudo"  
"você é a soldada"  
"como se não tivesse bastante problemas"  
"a gente vai entrar pra dentro"  
"precisamos chamar alguém para nos ajudarmos"  
"dez minutos são muito tempo"  
"doa a quem doer"

Agora discuta com seus colegas sobre as questões propostas, depois socialize-as com a turma.

**a) Você já sabe que não existe erro de português. Assim, considerando o que Bagno diz a respeito de "erro", explique por que o assaltante julga os trechos das falas transcritas acima como "erros de português"?**

*Considerando o que Bagno diz, o que se considera "erro de português" é o uso que não está em conformidade com o que prescreve a gramática normativa, logo, o assaltante julga as falas dos policiais "erradas" porque as compara às regras prescritivas da referida gramática.*

**b) No português brasileiro, são comuns as ocorrências apresentadas nos trechos acima. Como você explica o uso recorrente de construções como: "vai matá os refém", "não tivesse bastante problemas", "alguém para nos ajudarmos"?**

*Espera-se que o aluno analise as falas e perceba que é comum entre a maioria dos brasileiros não observar regras da gramática normativa em suas falas, e muitas vezes na escrita. E ainda, que isso acontece por vários motivos, como por exemplo, por meio da marcação do plural apenas pela flexão do artigo, como acontece em "os refém", pela falta de conhecimento das regras, como é exigido nas duas construções seguintes: é comum não flexionar no plural a palavra bastante, mesmo quando é usada como adjetivo "bastante problemas"; e é até problemático a concordância verbal em construções com pronomes oblíquos, no caso de "alguém para nos ajudarmos", pois é comum concordar o verbo com o pronome oblíquo, acreditando ser esse o sujeito da oração.*

**c) Bagno diz que "a norma-padrão é uma entidade congelada no tempo". Leia a caixa "Ampliando" abaixo e responda: qual é a norma utilizada pelas pessoas que utilizam construções como as apresentadas na fala dos policiais?**

*Norma popular, já que utilizam a variedade linguística que apresenta desvios das regras normativas, construções típicas de situações em que o falante monitora menos a sua linguagem.*

**c) Bagno diz que “a norma-padrão é uma entidade congelada no tempo”. Leia a caixa “Ampliando” abaixo e responda: qual é a norma utilizada pelas pessoas que utilizam construções como as apresentadas na fala dos policiais?**

*Norma popular, já que utilizam a variedade linguística que apresenta desvios das regras normativas, construções típicas de situações em que o falante monitora menos a sua linguagem.*

#### AMPLIANDO

##### O que é mesmo norma?



*Norma nos estudos da linguagem verbal equivale à variedade linguística.*

*Estudiosos brasileiros da nossa realidade linguística, como Bagno e Faraco, mostram que norma-padrão e norma culta não são sinônimos.*

*Norma-padrão é um modelo abstrato de regras, já que não há falantes que a utilizam na íntegra, portanto, não faz parte do uso real da língua, não constitui uma variedade.*

*Já a norma culta é a praticada em situações que envolvem um certo grau de monitoramento e está mais diretamente relacionada à modalidade escrita, que historicamente é legitimada pelos grupos de pessoas que controlam o poder social. Apesar disso o adjetivo ‘culto’ não pode ser vinculado à cultura, como se os falantes que utilizam a norma culta tivessem mais cultura do que os que não a utilizam, embora tenham mais privilégios socioeconômicos.*

*Usaremos norma popular para nos referirmos àquelas variedades utilizadas por pessoas ou grupos que as utilizam devido: às situações de menor monitoramento estilístico e aos fatores socioeconômicos.*

*BAGNO, M. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.*

*FARACO, C. A. Norma Culta Brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.*

*Professor(a), é esperado que os alunos citem norma não padrão ou popular, então, embora não seja possível aprofundar na complexidade que é definir e discutir com os alunos do ensino fundamental sobre a inexistência da norma-padrão, explique a diferença entre as regras normativas e as normas culta e popular, conduza as respostas deles a um entendimento sobre a diferença entre essas concepções de norma, de forma que eles percebam as valorações sociais que cada uma possui, e também a influência do grau de monitoração estilística.*

*Sugestões de leitura:*

*BAGNO, M. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. (p.99-117)*

*FARACO, C. A.; ZILLES, A. M. Para conhecer norma linguística. São Paulo: Contexto, 2017. (p.11-28)*



(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas [...] anúncios [...] em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias mídias e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão [...] de textos pertencentes a esses gêneros.

## AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

### Prática de análise linguística/semiótica:

Continue refletindo, agora, a partir de um anúncio publicitário, isto é, um texto planejado e elaborado pensando em um público leitor específico.

- Será que nesse texto são utilizadas as normas de variedades populares? Se são, por quais motivos?
- Discuta com seu grupo de colegas sobre as questões propostas, anote em seu caderno as suas considerações, depois socialize com a turma.

#### 1. Leia o anúncio:



<https://www.facebook.com/revistasbrasileiras/posts/876696636017289/>  
acesso em 17/10/2020.

a) O anúncio é um gênero que você já estudou em anos anteriores. Qual é o objetivo desse anúncio? E o público-alvo?

*Promover e vender o bombom "Serenata de amor" da marca "Garoto". Adolescentes e jovens.*

b) Observe o texto verbal "Tá com raiva do namorado? Morde aqui".

• Como você justifica o uso da forma verbal "tá"? Esse uso é comum na norma culta da língua?

*Espera-se que o aluno perceba que o uso da forma verbal "tá" é comum na norma culta da língua, já que é normal as pessoas reduzirem a conjugação "está" por "tá" na fala e na escrita cotidiana e menos/pouco monitorada.*

• O uso da forma verbal "tá" é um caso de variação. Em qual nível a variação acontece e como é classificada?

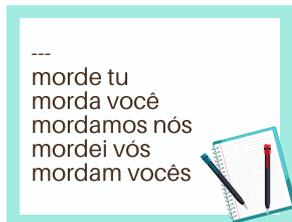
Acontece no nível fonológico, já que apresenta uma supressão dos fones /es/. A variação pode ser classificada como diamésia (diferença da fala e da escrita), se for considerado que é comum a ocorrência dessa supressão na fala e não tão comum na escrita, a menos que seja proposital, como é neste caso; além disso pode ser classificada como variação diafásica (estilística), se for considerada a intenção do anúncio, de aproximar a linguagem ao público-alvo.

c) Em "morde aqui" o verbo morder está no imperativo afirmativo, uso verbal comum no gênero anúncio. Observe a conjugação do verbo nesse modo verbal:

•O que o uso desse verbo indica?

Ordem, pedido, conselho.

•Em qual pessoa gramatical está conjugado? 2ª pessoa do singular.



d) Agora analise o verbo estar em "Tá com raiva do namorado?". O verbo aparece conjugado no indicativo. Em qual pessoa gramatical está conjugado?

3ª pessoa do singular, (você está) embora faça referência à 2ª pessoa do singular, ao utilizar o pronome "você", conjuga-se o verbo na 3ª pessoa.

e) De acordo com a norma-padrão, não pode haver mistura de tratamento (tu e você) em um texto. Por que você acha que no anúncio houve essa mistura de pessoas gramaticais?

Espera-se que o aluno perceba que acontece a mistura de tratamento para haver uma aproximação da variedade linguística do público-alvo, também para parecer realmente um diálogo. Além disso, como Bagno defende no texto trabalhado na aula 5, esse uso "é simplesmente uma mudança ocorrida no português brasileiro e já muito bem enraizada nos nossos usos linguísticos, seja qual for a classe social".

**f) Considerando as respostas dadas às questões anteriores, pode-se afirmar que a norma culta apresenta variedades? Comente.**

*Sim. Porque a norma apresentada no anúncio faz parte do uso normal, habitual das variedades cultas dos grupos de adolescentes, jovens e adultos em situações de menor monitoramento da fala e da escrita. É comum que no uso da norma-culta em situações de menor monitoramento, haja variação linguística e, por isso, usos comuns à norma popular sejam acionados pelo falante. Ou seja, alguns usos comuns em variedades populares podem aparecer na fala e na escrita menos monitorada de falantes cultos, misturados aos usos considerados cultos, da língua.*

**g) Conclusão: em textos escritos e planejados, como é o caso do anúncio publicitário analisado, acontece o uso da norma das variedades populares. Levante hipóteses: quais são os fatores que levaram os publicitários a fazerem esse uso?**

*São fatores externos à língua, pensando no principal objetivo do anúncio que é atingir o público-alvo, então faz-se uso de variedades populares (e menos formais), a fim de estimular uma maior aproximação (intimidade) com o leitor (no caso, o público-alvo do anúncio).*



(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como [...] relatório, [...], considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.



## AVALIAÇÃO



Estudante, chegamos ao fim deste módulo, é hora de escrever o relatório de avaliação. Relate de forma clara e elaborada sobre as quatro aulas em que foram discutidos os temas: “erro de português”, preconceito linguístico, fatores que influenciam na variação linguística e valoração das normas variedades linguísticas.

### Relatório do aluno para avaliar o módulo

Tema:

Aluno (a):

Data:

1) Resumo das atividades realizadas (descreva como foram, o que você fez):

2) Escreva o que você conseguiu aprender e compreender com as atividades

realizadas:

*Professor(a), oriente para a escrita do relatório de avaliação do módulo, diga que é importante que eles não respondam objetivamente (sim ou não), instrua-os sobre como relatar a respeito de cada informação solicitada no relatório.*

## Relatório do aluno para avaliar o módulo

3) Quais dúvidas surgiram ao desenvolver as atividades? Foram esclarecidas?

Comente.

4) Escreva uma avaliação das atividades realizadas, isto é, você acha que elas contribuíram para o seu aprendizado? Foram de fácil execução, foram motivadoras, despertaram o seu interesse para realizá-las? Se não, relate o motivo.

5) Escreva uma avaliação da sua participação, isto é, você se envolveu nas atividades propostas? Se não se envolveu, qual foi o motivo?

*Professor(a), é importante que você faça a leitura dos relatórios para avaliar se os alunos ampliaram seus conhecimentos sobre a pesquisa científica e se compreenderam que a língua pode ser estudada cientificamente. Além disso, poderá perceber se os alunos estão ou não envolvidos por esta nova proposta de aprendizagem, tendo a oportunidade de avaliar processualmente os prós e contras das atividades propostas.*

**2ª ETAPA:  
DESENVOLVIMENTO  
DA PESQUISA**



# MÓDULO III

## Definindo a teoria de pesquisa e o objeto de estudo

### **Duração:**

2 aulas de 50 minutos

### **Objetivos do módulo:**

Conhecer os passos da pesquisa sociolinguística.

Definir o objeto de estudo que será investigado na pesquisa.

**COMPETEÊNCIAS:**

**GERAIS:**

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

**ESPECÍFICAS DE LINGUAGEM:**

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

**ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA:**

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

## Aula 8: Definição da teoria que fundamenta a pesquisa (Sociolinguística Variacionista)

### LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

#### Prática de oralidade:

Estudante, nesta aula, vamos conversar sobre a teoria que fundamenta a pesquisa que você e seus colegas realizarão sob a orientação do(a) seu/sua professor(a). Vamos conversar!

1. De acordo com as atividades realizadas na primeira etapa, o que você conseguiu compreender sobre Sociolinguística?
2. O que você sabe sobre metodologia? Se não sabe o que significa o termo, procure no dicionário.



*Professor(a), é possível que alguns alunos se lembrem da pesquisa que foi apresentada, já que nela a pesquisadora utilizou a metodologia da pesquisa sociolinguística variacionista. Mas se não se lembrarem, questione-os sobre as anotações que fizeram a fim de que as retomem e vejam se registraram o que é Sociolinguística e metodologia de pesquisa, incentive-os também a buscarem o significado dos termos no dicionário para a partir disso propor a leitura dos textos seguintes.*

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

**Habilidade: (EF69LP34)** Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

Professor(a), esclareça aos alunos que a partir desta aula, eles realizarão, efetivamente, uma pesquisa científica sobre a língua portuguesa. E que para isso é preciso conhecer a teoria e a metodologia (adaptação do modelo teórico-metodológico da pesquisa variacionista (LABOV, 2008), por meio de atividades de transposição didática de tais conteúdos a alunos dos anos finais do ensino fundamental II), a partir das quais seguirão os passos sistemáticos e criteriosos a fim de que a pesquisa gere resultados reais e confiáveis.

## AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

### Prática de leitura:

Leia atentamente os textos a seguir:

#### Texto 1

### O que é Sociolinguística Variacionista?

A variação linguística é estudada por uma subárea da Linguística (ciência que estuda a língua) chamada Sociolinguística que, por sua vez, estuda a relação entre a língua que falamos e a sociedade em que vivemos. Existem diferentes subáreas dentro do que designamos como Sociolinguística, nesta pesquisa será seguido o modelo teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista, também conhecida por outros nomes: (i) Sociolinguística Laboviana, porque seu principal expoente é o linguista norte-americano William Labov; (ii) Sociolinguística quantitativa, porque, a princípio, os pesquisadores dessa área costumavam lidar com uma grande quantidade de dados de usos da língua, o que requer normalmente uma análise estatística; e (iii) Teoria da Variação e Mudança Linguística, por conta de suas principais preocupações: a variação e mudança na língua.

A Sociolinguística Variacionista, nome que adotamos neste trabalho, parte do pressuposto de que a língua é suscetível a variações e a mudanças, visto que a realidade dos falantes tem uma influência sobre como eles falam e avaliam a língua. Por isso, a língua é objeto de estudo científico para essa área. Então, a partir da escolha de um fenômeno variável baseada em observações de uso e resultados empíricos e concretos da análise dos dados coletados, chega-se ao estabelecimento de regras variáveis da língua.

Na perspectiva da Sociolinguística Variacionista, quando falamos de variação linguística, estamos falando de um “processo pelo qual duas formas podem ocorrer no mesmo contexto com o mesmo valor referencial/representacional, isto é com o mesmo significado” (COELHO et al, p.16), assim, é importante estabelecermos a distinção entre variável e variantes. O termo variável é utilizado para referirmos ao “lugar na gramática em que se localiza a variação”, isto é, qual aspecto gramatical que está em variação. O termo variantes é utilizado para referirmos às formas individuais que “disputam’ pela expressão da variável”, isto é, são as formas diferentes de se escrever ou falar a mesma coisa. Por exemplo, a colocação dos pronomes oblíquos átonos, corresponde a um aspecto gramatical da língua que se encontra em variação; e as variantes em relação a essa variável são as formas individuais que “concorrem”, ou seja, possuem o mesmo significado, dizer, portanto, “Me empresta a borracha” ou “Empresta-me a borracha”, a ordem do pronome oblíquo ‘me’ antes ou depois do verbo não altera o sentido. Cabe em uma pesquisa sociolinguística investigar quais os fatores que influenciam a escolha de uma ou outra ordem do pronome oblíquo.

Texto adaptado a partir dos conceitos apresentados em Coelho et al, 2019, p. 13 a 19.

## Metodologia da pesquisa sociolinguística variacionista

A pesquisa sociolinguística variacionista segue procedimentos metodológicos que permitem ao pesquisador testar hipóteses acerca de fenômenos de variação linguística. Tais procedimentos permitem ao pesquisador descrever os usos da língua, bem como identificar e compreender os motivos que condicionam e/ou influenciam uma determinada variação na língua, sendo possível comprovar que a escolha de uma ou outra maneira de dizer ou escrever não é aleatória.

**1) Definição do objeto de estudo:** neste momento, o pesquisador deve definir o fenômeno variável que será analisado e justificar tal escolha. Cabe destacar que fenômeno variável é o aspecto gramatical que está em variação e que será estudado, investigado e analisado na pesquisa.

**2) Revisão bibliográfica:** é o levantamento do que já foi dito sobre o objeto de estudo escolhido. O pesquisador deverá conhecer bem o fenômeno, portanto, é preciso revisar o que a pesquisa sociolinguística já descreveu sobre o fenômeno; da mesma forma é importante revisar o que a gramática normativa e o livro didático prescrevem como regras de uso.

Na pesquisa sociolinguística será chamado de padrão todas as regras e usos que seguem a prescrição da gramática normativa; e será chamado de não-padrão o que varia, ou seja, não segue as regras da gramática normativa.

**3) Coleta de dados:** é a composição do material de pesquisa, isto é, formação do corpus que será analisado. Neste momento, o pesquisador deverá escolher a partir de qual material colherá as amostras do fenômeno variável. Poderá ser de transcrições de fala, para isso é preciso ter um banco de gravações de falas de um grupo determinado de pessoas. Ou poderá optar-se por textos escritos e, para isso, selecionar o(s) gênero(s) discursivo(s) que comporá(ão) o corpus, atentando-se para o fato de que o gênero escolhido deve ser suscetível para ocorrência do objeto de estudo.

**4) Formulação de questões e hipóteses:** é o momento em que são levantados os questionamentos sobre o que leva a uma ou outra escolha das variantes que aparecem no uso dos falantes e que podem ser observados no *corpus* da pesquisa, bem como as possíveis respostas que serão confirmadas ou refutadas no decorrer da investigação.

**5) Definição dos grupos de fatores:** a partir da revisão bibliográfica, da coleta de dados e da formulação de questões e hipóteses serão definidos quais aspectos linguísticos (internos à língua) e extralinguísticos (externos à língua) serão observados na pesquisa. Os aspectos linguísticos são aqueles que dizem respeito aos condicionadores gramaticais, isto é, são de ordem lexical, fonológica, morfológica, sintática etc. Os aspectos extralinguísticos, isto é, de natureza social contemplam questões como sexo/gênero do usuário da língua, grau de escolaridade, faixa etária etc.).

Professor(a), sugerimos o uso de mídias para tornar esse momento mais atrativo para os alunos, você poderá desenvolver uma apresentação no Powerpoint ou um vídeo. Pesquisando na internet, encontramos alguns vídeos explicativos sobre Labov e sua teoria, como este:  
[https://www.youtube.com/watch?v=ISw1sjg\\_eZY](https://www.youtube.com/watch?v=ISw1sjg_eZY)

Mostre trechos do vídeo promovido pela Abralín\* e outras associações em que Labov aparece. Isso pode ser bastante interessante e atrativo aos alunos, pois certamente a maior parte deles tem uma visão caricata de pesquisador e cientista, em geral associada a alguém que usa jaleco branco e porta tubos de ensaio nas mãos. Portanto, conhecer um linguista renomado (pesquisador da língua) que criou um modelo teórico-metodológico de pesquisa e que tem como objeto investigativo a língua, possivelmente será uma grande novidade para todos ou, pelo menos, para a maioria dos estudantes.:

[https://www.youtube.com/watch?v=cr5tyw8\\_gT0](https://www.youtube.com/watch?v=cr5tyw8_gT0) (em inglês)

<https://www.youtube.com/watch?v=n6h8bdDxnuA&t=0s> (tradução)

## Continuação - Texto 2

**6) Codificação das ocorrências de acordo com os grupos de fatores:** neste momento, o pesquisador fará a separação das amostras de acordo com a definição dos grupos de fatores e criará códigos para cada um desses fatores.

**7) Quantificação dos dados:** é o tratamento estatístico dos dados; é o momento de construir gráficos e tabelas para computar a quantidade de ocorrências de cada variável de acordo com os grupos de fatores que foram observados e codificados.

**8) Análise qualitativa dos dados:** é a descrição e a análise dos resultados, ou seja, é o momento de olhar para a quantificação dos dados e analisar se as questões de pesquisa e as hipóteses são confirmadas ou não.

**1. Após a leitura dos textos, dialogue com o seu grupo sobre as questões abaixo:**

**a) O que é Sociolinguística?**

*É uma subárea da Linguística que estuda a relação entre a língua que falamos e a sociedade em que vivemos.*

**b) Explique, de acordo com o texto, o que é Sociolinguística Variacionista.**

*É um modelo teórico-metodológico de pesquisa que tem como principal expoente o linguista William Labov. Os pesquisadores dessa área costumavam lidar com uma grande quantidade de dados de usos da língua, o que requer normalmente uma análise estatística dos dados coletados a partir da realidade dos falantes para investigar quais os fatores que influenciam sobre como eles falam e avaliam a língua.*

**c) Segundo o texto, variação linguística é o “processo pelo qual duas formas podem ocorrer no mesmo contexto com o mesmo valor referencial/representacional, isto é com o mesmo significado”. Nos exemplos “Me empresta a borracha” e “Empresta-me a borracha”, qual é a variável e quais são as variantes?**

*A variável é o fenômeno gramatical “colocação pronominal” e as variantes são as posições que os pronomes oblíquos átonos ocupam em relação ao verbo: posição enclítica “empresta-me” e posição proclítica “me empresta”.*

**d) Quais são os passos que devem ser seguidos para se realizar a pesquisa sociolinguística variacionista?**

*1. Definição do objeto de estudo, 2. Revisão bibliográfica, 3. Coleta de dados, 4. Formulação de questões e hipóteses, 5. Definição dos grupos de fatores, 6. Codificação das ocorrências de acordo com os grupos de fatores, 7. Quantificação dos dados, 8. Análise qualitativa dos dados.*

*Professor(a), apesar de trazermos, nos textos 1 e 2, informações sobre a teoria e a metodologia da pesquisa sociolinguística já adaptadas ao nível dos estudantes, é importante que você conduza a leitura dos textos de forma bem explicativa, pausando em cada parágrafo e tópico, reafirmando as informações com suas palavras, adequando-as à linguagem como for mais compreensível para os alunos. Apresentar essas informações no PowerPoint, com exemplos.*

**Habilidades:** (EF69LP02)  
Analisar e comparar peças publicitárias [...] anúncios [...] de forma a perceber [...] a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.  
(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.

*Professor(a), você apresentou, no módulo um, uma pesquisa sociolinguística para os seus alunos. Observe que aquela ação está ligada à escolha do fenômeno variável que será investigado na pesquisa que eles realizarão. Então, atente-se para o fato de que a escolha da colocação dos pronomes oblíquos átonos como objeto de estudo já foi iniciada na primeira etapa, mas, neste momento, é preciso direcionar os estudantes para que percebam a importância de se pesquisar sobre esse objeto. Sugerimos, para isso, uma atividade que além de apresentar o fenômeno gramatical, também apresenta o gênero discursivo que comporá o material de pesquisa.*

## Aula 9: Passo 1 - Definição do objeto de estudo (fenômeno variável)

### AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

#### Prática de análise de língua:

Estudante, agora, você, seus colegas e professor(a) definirão o objeto de estudo da pesquisa sociolinguística. Esse objeto é chamado, no modelo de pesquisa variacionista, de fenômeno variável, isto é, um item gramatical que está em variação na língua. Então, vamos lá!

Em grupo, discuta sobre o aspecto gramatical da língua que aparece nos textos abaixo, respondendo às questões propostas:

#### Texto I



Linha Batavo Pense Light.

Fonte: Veja. São Paulo: Abril, ano 42, n. 28, pág. 103, 15 de julho. 2009.

Texto II

**VOCÊ ME DÁ 4 DIAS QUE EU TIRO DE VOCÊ ATÉ 4 QUILOS**

**SIMPLES**  
Você recebe 4 Day Diet em casa com tudo para se alimentar durante os 4 dias da dieta. São vitaminas, sucos, chás e sopas fáceis de preparar e que se encaixam perfeitamente ao seu estilo de vida. Em apenas 4 dias você emagrece até 4 quilos e ainda tem a satisfação de perder medidas.

**NATURAL**  
A base de sucos especialmente produzidos com frutas e legumes frescos, a dieta dos 4 dias é totalmente natural, balanceada e fornece ao corpo todas as vitaminas e minerais necessários.

**EFICAZ**  
Em apenas 4 dias você vai ver e sentir os resultados. A dieta dos 4 dias é muito saudável e traz efeitos impressionantes ao seu corpo. Você emagrece, perde medidas, limpa e desintoxica o organismo.

**GARANTIDO**  
Testado e aprovado pelos americanos, a dieta dos 4 dias é um sucesso. Foi desenvolvida por profissionais especializados e aprovado por instituições responsáveis. Nós garantimos, e sua satisfação é nosso compromisso.

Com 4 Day Diet em apenas 4 dias e de forma saudável, emagreci, perdi medidas e ganhei mais energia e disposição. Realmente funciona, eu garanto.

Therexa Collor

**Ligue já: (011) 866-6464**  
Faça seu pedido agora e receba em casa.  
**Apenas 3 X 55,00**  
ou à vista R\$ 165,00 Aceitamos todos os cartões de crédito.

4 DAY DIET BY SLENDER SECRET

NV 01/98

Professor(a), dialogue com os estudantes sobre o contexto dos anúncios apresentados nesta atividade, mostrando que a publicidade utiliza-se de personalidades influentes para promover o seu produto e que isso é importante ao analisar a linguagem utilizada.

4 day diet, produto Slender Secret. Fonte: Cláudia. São Paulo, NV 01/98, fevereiro de 1998. Disponível em:  
<https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/2500/>

Anote no c as conclusões às quais chegarem para posteriormente socializar com a turma.

**1. Qual é o objetivo dos anúncios publicitários apresentados?**

Texto 1: divulgar e vender os produtos da marca Batavo.

Texto 2: divulgar e vender o produto da marca 4 day diet.

**2. Considerando que no texto 1, o slogan “Não se reprima” é o refrão de uma música dos anos 1980 da banda Menudos, que fazia sucesso entre as adolescentes e, no texto 2, é apresentado o depoimento de Tereza Collor, cunhada do então presidente Fernando Collor, em 1998, e que à época exercia forte influência sobre o público feminino. Analise a imagem (linguagem não verbal) e a escrita (linguagem verbal), depois responda: a qual público destina-se os anúncios? Por quê?**

Ao público feminino especificamente, porque há o uso das imagens de mulheres juntamente com os enunciados verbais que direcionam para esse entendimento.

Professor(a), na questão d, é possível que surjam repostas positivas em relação ao conhecimento das regras de colocação pronominal, levando em consideração que os alunos assistiram a uma apresentação sobre esse assunto. Mas, provavelmente, podem responder negativamente, então, instigue-os conduzindo a reflexões sobre os prováveis motivos. Questione: seria devido às regras estabelecidas pela Gramática Normativa que influenciam a colocação pronominal nesses casos? Seria por alguma característica do gênero?

Em "Mantenha-se na pista" o verbo 'manter' está no modo imperativo, indicando conselho, fale para eles que, segundo a Gramática Normativa, usa-se o pronome após o verbo nessa situação, explique que embora seja comum o uso da construção "se mantenha na pista", segundo a Gramática Normativa não se deve iniciar frase com pronome oblíquo. Em "Não se reprima" o uso do pronome se anteposto ao verbo é indicado pela Gramática Normativa quando há a palavra não antecedendo o verbo. Esclareça que esse uso é o mais comum, mesmo para pessoas que não conhecem essa regra. Em "Você me dá 4 dias que eu tiro de você até 4 quilos" não há uma regra da Gramática Normativa que explique ou aponte esse uso. Nesse caso é um uso comum da modalidade falada em situações de menos formalidade; esclareça que esse uso tem se tornado comum também em situações de maior formalidade, tanto na fala quanto na escrita.

### 3. Observe as frases extraídas dos anúncios:

I. Mantenha-se na pista.

II. Não se reprima.

III. Você me dá 4 dias que eu tiro de você até 4 quilos.

a) Observe os pronomes oblíquos átonos em destaque. Qual a posição deles em relação ao verbo?

O pronome oblíquo átono "se" da frase I está após o verbo e os pronomes das frases II e III "se" e "me" estão antepostos ao verbo.

b) A posição dos pronomes poderia ser outra. Reescreva as frases trocando a ordem dos pronomes em relação ao verbo.

Poderiam aparecer: "Se mantenha na pista", "Não reprima-se", "Você dá-me 4 dias que eu tiro de você até 4 quilos".

c) Em sua opinião, qual das posições é mais comum, isto é, mais utilizada no português do Brasil?

A frase 1, a forma que foi reescrita "Se mantenha na pista", geralmente, é a mais utilizada na fala e na escrita em situações menos monitoradas. A frase 2, a forma original do anúncio "Não se reprima" é a mais comum, até em situações menos monitoradas, o uso do pronome antes do verbo quando ele aparece antecedido da palavra 'não'. E a frase 3, também é a frase original "Você me dá 4 dias que eu tiro de você até 4 quilos" que é a mais comum, tanto na fala quanto na escrita.

d) Levante hipóteses: por quais motivos os anunciantes optaram pelas posições que aparecem os pronomes nos anúncios lidos?

#### Sistematização:

Estudante, você observou que a colocação dos pronomes oblíquos átonos é um item gramatical presente no gênero anúncio publicitário. Diante disso, vamos definir:

1. A colocação dos pronomes oblíquos átonos é um fenômeno variável presente nos anúncios publicitários? Sim.

2. Considerando a pesquisa sociolinguística variacionista apresentada para você por seu/sua professor(a) no módulo 1, você deve ter observado que diferentemente das ocorrências analisadas na atividade desta aula, naquela investigação a posição dos pronomes oblíquos é em relação a locuções verbais. Então, defina o que será objeto de estudo desta pesquisa.

Professor(a), retome a pesquisa de Nunes (2009) e reforce com os alunos que o objeto de estudo da pesquisadora era a posição do pronome oblíquo átono em relação aos verbos que compõem uma locução verbal. Então, defina com os estudantes, neste momento, o objeto de estudo da pesquisa que eles realizarão: a colocação dos pronomes oblíquos átonos em relação ao verbo simples e em relação a locução verbal.



## Relatório do aluno para avaliar o módulo

3) Quais dúvidas surgiram ao desenvolver as atividades? Foram esclarecidas?

Comente.

4) Escreva uma avaliação das atividades realizadas, isto é, você acha que elas contribuíram para o seu aprendizado? Foram de fácil execução, foram motivadoras, despertaram o seu interesse para realizá-las? Se não, relate o motivo.

5) Escreva uma avaliação da sua participação, isto é, você se envolveu nas atividades propostas? Se não se envolveu, qual foi o motivo?

# MÓDULO IV

## Revisão bibliográfica, coleta de dados e formulação de questões e hipóteses

### Duração:

5 aulas de 50 minutos

### Objetivos do módulo:

Realizar uma revisão bibliográfica sobre colocação dos pronomes oblíquos átonos.

Refletir sobre o *corpus* da pesquisa: anúncios publicitários.

**Habilidades:** (EF69LP30)

Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica - texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório [...] - e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

*Professor(a), é preciso mostrar aos alunos a importância de conhecer bem o fenômeno variável para realizar a pesquisa variacionista, nesse sentido, esclareça que realizarão uma revisão sobre o que diz e já foi dito acerca da colocação dos pronomes oblíquos átonos em três fontes diferentes. Para esta atividade, sugerimos que você trabalhe primeiro com o livro didático adotado pela sua escola, uma gramática escolar/normativa que também esteja disponível na biblioteca e, por fim, uma pesquisa sociolinguística que você adaptará para a compreensão dos estudantes, nesta proposta, indicamos a mesma pesquisa apresentada na aula 3.*

## Aula 10: Passo 2 - Revisão bibliográfica: o que o livro didático diz sobre o objeto?

### LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

#### Prática de oralidade:

Estudante, o pesquisador precisa conhecer detalhadamente o fenômeno variável e as variantes concorrentes para que possa observar as regras que condicionam o uso de uma ou outra variante no corpus. Assim, nas próximas aulas você será orientado por seu/sua professor(a) a realizar a revisão do objeto de estudo “colocação do pronome oblíquo átono” em um livro didático, em uma gramática escolar/normativa e em uma pesquisa sociolinguística.

Vamos conversar!

**1. Seu/sua professor/professora apresentou, na aula 3, uma pesquisa sociolinguística sobre a colocação dos pronomes oblíquos átonos. Você também refletiu sobre esse item gramatical ao realizar a atividade proposta na aula 9. Então, vamos conversar sobre as seguintes questões:**

- Quais são os pronomes oblíquos átonos?
- Quais nomes recebem as posições que os pronomes podem ter em relação ao verbo?
- O que é colocação dos pronomes oblíquos átonos?



## AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

### Prática de análise da língua:

Siga as orientações abaixo para realizar a revisão bibliográfica:

#### Revisão do livro didático

Vamos analisar o que o seu livro didático traz sobre a colocação dos pronomes oblíquos átonos.

#### 1. Leia atentamente o quadro “Para relembrar”, p. 253.

##### a) O que é um pronome pessoal oblíquo átono?

É aquele pronunciado sem intensidade, como se fosse uma das sílabas de uma palavra ao seu lado.

##### b) Quais são os pronomes átonos?

São átonos: *me, te, se, lhe(s), nos vos, a(s), o(s), e as alterações que estes últimos sofrem (lo, la, los, las, no, na, nos, nas) quando colocados após verbos terminados em -r ou -m.*

#### 2. Leia os quadros informativos (azuis), páginas 254 e 255. Depois organize as regras que foram apresentadas para o uso de:

##### a) Ênclise:

1. De acordo com a norma-padrão, usa-se o pronome após o verbo no início de orações.

##### b) Próclise:

1. De acordo com a norma-padrão, usa-se o pronome anteposto ao verbo quando o pronome é precedido de um advérbio ou locução adverbial (*não, sempre, nunca, hoje, certamente, às vezes, de manhã, etc.*), de conjunção ou locução conjuntiva (*se, embora, quando, a fim de que, à medida que, etc.*).

2. Quando um pronome relativo (*que, quem, qual, cujo*) antecede o verbo, geralmente há próclise.

3. Em orações iniciadas por palavra interrogativa ou exclamativa (*quem, que, quando, quanto, como*) a preferência é o uso da próclise.

#### 3. Atividade desafio: as regras apresentadas no seu livro estão de acordo com a norma-padrão. Pesquise em anúncios publicitários exemplos de uso dos pronomes oblíquos átonos e analise se estão adequados à norma-padrão.

*Professor(a), conduza a atividade de revisão do livro didático que a sua escola adotou conforme opções advindas das obras aprovadas pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). Para elaboração desta atividade foram consideradas as informações sobre a colocação dos pronomes átonos trazidas pelo livro adotado pela escola da professora-pesquisadora: Português: conexão e uso, 9º ano, das autoras Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho, editora Saraiva, 2018. Caso você queira utilizá-lo, se não for esse o livro adotado por sua escola, as páginas necessárias para esta atividade estão nos anexos.*

*Professor(a), combine com os alunos o tempo para apresentarem a resposta para esta atividade desafio. No dia combinado, promova a socialização. É provável que alguns alunos tragam exemplos que não estão conforme a norma-padrão, então questione os alunos sobre os prováveis motivos para esses usos da colocação pronominal. Deixe-os instigados a quererem investigar sobre esses motivos.*

**Habilidades:** (EF69LP30)

Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório [...] – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

*Professor(a), caso sua escola não tenha na biblioteca a gramática sugerida para realização desta atividade, você deverá providenciar cópias das páginas indicadas (estão nos anexos). Destacamos que é imprescindível esta atividade ser feita com o seu auxílio. Oriente os alunos como realizar cada atividade, ensine-os a parafrasear as regras apresentadas na Gramática, de forma que facilite a compreensão. Leia os trechos solicitados com os alunos, pergunte se compreenderam, peça para que falem o que compreenderam com as palavras deles, ratificando as compreensões assertivas e intervindo nas equivocadas.*

## **Aula 11: Passo 2 - Revisão bibliográfica: o que a gramática normativa diz sobre o objeto?**

### **AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS**

Prática de análise de língua

#### **Revisão de uma gramática escolar (normativa)**

Leia atentamente as páginas da Gramática Escolar da Língua Portuguesa, de Evanildo Bechara (2010, p. 474-478), que seu/sua professor(a) entregará, observando as regras apresentadas para o uso da colocação dos pronomes oblíquos átonos e organize-as, seguindo as orientações abaixo.

#### **1. Em relação a um só verbo:**

##### **a) Enumere as regras que indicam o uso de ênclise e transcreva o exemplo.**

1. *Em início de período, exemplo: “Sentei-me, enquanto Virgília, calada, fazia estalar as unhas”.*
2. *Com verbo no gerúndio, exemplo: “Encontrei-o na condução, cumprimentando-o cordialmente”.*

##### **b) Enumere as regras que indicam o uso de próclise e transcreva o exemplo.**

1. *Com oração subordinada; exemplo: “Confesso que tudo aquilo me pareceu obscuro”.*
2. *Com verbo modificado por advérbio ou precedido de palavra negativa, bem como de pronome ou quantitativo indefinidos em enunciados sem pausa (alguém, outrm, qualquer muito, pouco, todo, tudo, quanto, etc.); exemplos: “Não me parece; acho os versos perfeitos”, “Sempre me recebiam bem. Ninguém lhe disse a verdade”, “Alguém me ama. Todos o querem como amigo”.*
3. *Com verbo flexionado em oração iniciada por palavra interrogativa ou exclamativa; exemplos: “Quantos lhe dá?, “Quem me explicará a razão dessa diferença?”.*
4. *Com o gerúndio precedido da preposição em, exemplo: “Ninguém, desde que entrou, em lhe chegando o turno, se conseguirá evadir à saída”.*
5. *Em orações exclamativas e optativas, exemplos: “Bons tempos o levem!”, “Deus te ajude!”.*

**c) O autor da gramática apresenta algumas exceções às regras apresentadas. Indique-as.**

No caso de uso de ênclise em início de oração, o autor observa que na fala espontânea e em alguns exemplos literários a próclise ocorre em início de período, exemplos: “Querendo parecer originais, nos tornamos ridículos ou extravagantes”, “[...] Me senti como que desamparado”.

No caso de uso de ênclise com verbo no gerúndio, o autor observa que “se o gerúndio não estiver iniciando a oração reduzida, pode ocorrer também a próclise, a qual será obrigatória se estiver precedido da preposição em”, exemplo: “Ela veio a mim, em me dizendo novidades que eu desconhecia”.

No caso de uso de próclise com advérbio, palavra negativa, pronome indefinido, o autor observa que “se houver pausa, o pronome átono pode vir antes ou depois do verbo”, exemplos: “Ele esteve alguns instantes de pé, a olhar para mim; depois estendeu-me a mão com um gesto comovido”, “O poeta muitas vezes se delicia em criar poesia, não tirando-a de si”.

E o autor observa que com o verbo no infinitivo preposicionado, poderá ocorrer ênclise ou próclise, exemplos: “A maneira de achá-los (ou: de os achar).

## 2. Em relação a uma locução verbal

**a) Apresente as ordens em que podem se posicionar os pronomes átonos com: verbo auxiliar + infinitivo (quero falar) ou verbo auxiliar + gerúndio (estou falando):**

1. Proclítico ao auxiliar, exemplos: “Eu lhe quero falar”, “Eu lhe estou falando”.

2. Enclítico ao auxiliar (ligado por hífen), exemplos: “Eu quero-lhe falar”, “Eu estou-lhe falando”.

3. Enclítico ao verbo principal (ligado por hífen), exemplos: “Eu quero falar-lhe”, “Eu estou falando-lhe” (mais raro).

**b) Qual é a observação feita pelo autor sobre a posição que ocorre com mais frequência entre os brasileiros?**

“Na linguagem falada ou escrita, o pronome átono proclítico ao verbo principal, sem hífen”, exemplo: “Eu quero lhe falar”, “Eu estou lhe falando”.

**c) E quanto à locução verbal formada por auxiliar + participio (tenho falado), quais são as regras apontadas?**

1. Proclítico ao auxiliar, exemplo: “Eu lhe tenho falado”.

2. Enclítico ao auxiliar (ligado por hífen), exemplo: “Eu tenho-lhe falado”.

O autor ainda lembra que não se usa ênclise ao verbo no participio. E que entre os brasileiros ocorre próclise ao participio, exemplo: “Eu tenho lhe falado”.

**d) Qual é a ressalva apresentada para utilizar os pronomes oblíquos átonos nessas posições acompanhando locuções verbais?**

A ressalva é que não se deve contrariar as regras de colocação expostas para as posições de ênclise e próclise.

Professor(a), aborde, nesse momento, a existência da posição mesoclítica. Explique que a mesóclise é o uso do pronome oblíquo átono no meio do verbo, apresente exemplos. Na gramática aqui sugerida, você poderá mostrar a regra que trata de uma explicação sobre o uso da mesóclise: “Não se pospõe pronome átono a verbo no futuro do presente e futuro do pretérito. Se não forem contrariados os princípios anteriores, ou se coloca o pronome átono proclítico ou mesoclítico ao verbo” (BECHARA, 2010, p. 476). Na sequência, diga por que não será estudado sobre essa posição. Explique que a mesóclise é pouco utilizada no português brasileiro, assim como a pesquisa de Nunes (2009) confirma, será quase nula a ocorrência da mesóclise nos anúncios publicitários. Mas, observe que caso encontrem uso da mesóclise no corpus, deverá ser contabilizada e mencionada.

**Habilidades:** (EF69LP30)  
Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências e complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório [...] – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

Professor(a), conduza a atividade de revisão de uma pesquisa sociolinguística, lembrando os alunos de que se trata da pesquisa que você já lhes apresentou na primeira etapa. Retome os conceitos envolvidos nas questões: variação em sua dimensão interna – níveis de variação – variação em sua dimensão externa – tipos de variação – (apresentados na aula 6), explicando que na pesquisa sociolinguística esses conceitos são importantes para a investigação do fenômeno variável. Deve deixar claro que o objetivo desta revisão é observar o objeto de estudo e os resultados da pesquisa sociolinguística de Nunes (2009) – aula 3, já que a pesquisa que os estudantes realizarão também aborda o mesmo objeto de estudo. Sugerimos que você apresente no Datashow o banner que utilizou para a apresentação, já que ele apresenta as principais informações da pesquisa e está adaptado para a linguagem dos alunos.

## Aula 12: Passo 2 - Revisão bibliográfica: o que a pesquisa sociolinguística diz sobre o objeto?

### AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

Prática de análise de língua

#### Revisão de uma pesquisa sociolinguística

Estudante, utilizaremos a pesquisa que seu/sua professor(a) apresentou na aula 3, a pesquisa de Nunes (2009), portanto, volte às suas anotações sobre essa aula para realizar a atividade seguinte:

#### 1. Qual foi o objeto de estudo que a pesquisadora investigou?

*O objeto de estudo específico da investigação foi a variação na ordem dos pronomes oblíquos átonos em frases com locuções verbais na modalidade escrita do Português do Brasil (PB) nos séculos XIX e XX. (Lembramos que houve adaptação da pesquisa de Nunes (2009) para a utilização nesta proposta, conforme esclarecimento feito nas orientações para o/a professor(a), na aula 3).*

#### 2. Em relação aos resultados sobre a preferência da próclise ou da ênclise, quais foram as conclusões da pesquisadora?

*(i)foi confirmada a preferência, no século XIX, pela variante próclise à locução verbal (se pode fazer), seguida pela variante ênclise à locução verbal (pode fazer-se);*

*(ii)já no século XX, passa a realizar as variantes próclise e ênclise à locução verbal de maneira proporcional, mas demonstrando um aumento do uso do pronome entre os verbos da locução (pode se fazer).*

**3. A pesquisadora analisou também os fatores que condicionam a escolha da próclise ou da ênclise.**

**a) Em relação aos fatores linguísticos ligados a aspectos internos da língua, em que verificou os condicionadores gramaticais - morfossintáticos - em que a variação pode ocorrer. Quais foram as conclusões apresentadas pela autora?**

*(iii) referente à forma do verbo principal, não houve a colocação da ênclise ao particípio, quanto ao verbo no infinitivo há um comportamento diferente, “no século XIX parece estar atrelado a um possível contexto de atração [...] no século XX, o infinitivo demonstra abrigar preferencialmente a ênclise a v2, não importando se há ou não um proclisador” (p. 248);*

*(iv) quanto ao tipo de clítico, a autora destaca a diferença de comportamento dos tipos de “se”, enquanto o indeterminador se liga predominantemente a v1, o reflexivo/inerente se liga preferencialmente a v2. No que se refere à colocação dos pronomes “o/a(s)”, “os dados do PB XIX demonstraram que eles também estão condicionados à presença de um proclisador. Já nos dados do PB XX, esse rigor não é seguido” (p. 248).*

**b) Em relação aos fatores extralinguísticos ligados a aspectos externos a língua, em que se observou os condicionadores sociais. Qual foi a conclusão apresentada pela autora? Observe o que a autora diz sobre a posição preferida do pronome no gênero anúncio publicitário.**

*(v) diferentes épocas de publicação e diferentes gêneros textuais influenciam no comportamento da colocação dos pronomes oblíquos átonos, no século XIX, todos os três gêneros utilizavam mais a variante proclítica ao complexo verbal (se pode fazer), mas no século XX houve alterações; nos anúncios demonstraram preferir a variante pronome entre os verbos da locução (pode se fazer), os editoriais a variante proclítica ao complexo verbal (se pode fazer) e as notícias a variante enclítica ao complexo verbal (pode fazer-se). “No PB, os anúncios demonstraram preferir a variante intra-CV, talvez por se assemelhar ao padrão oral usado no Brasil, associado ao caráter mais informal do gênero.” (NUNES, p. 249).*

### Sistematização:

Considerando os resultados da pesquisa de Nunes (2009), podemos concluir que é possível descrever, a partir da pesquisa sociolinguística, o uso da colocação dos pronomes oblíquos átonos realizado na escrita de anúncios publicitários. Por isso, propomos esse fenômeno como objeto de estudo da pesquisa que realizarão.

Então vamos refletir sobre algumas questões a partir dos resultados da pesquisa de Nunes (2009) acerca do fenômeno:

Levante hipóteses: sabendo que os fatores condicionadores de uma variável podem ser:

**Linguísticos:** quando é influenciada por fatores internos à língua, por exemplo, no caso da colocação dos pronomes átonos, a presença de palavra atrativa, início absoluto de frase ou o modo verbal.

**Extralinguísticos:** quando é influenciada por fatores externos à língua, por exemplo, tipo de gênero textual ou estilo do gênero.

**Qual desses fatores, você aponta como condicionador das escolhas realizadas nas frases extraídas dos anúncios expostos na aula anterior?**

**(i) Mantenha-se na pista.** *Fator linguístico (verbo no modo imperativo e em início de frase)*

**(ii) Não se reprima.** *Fator linguístico (palavra proclisadora/atrativa)*

**(iii) Você me dá 4 dias que eu tiro de você até 4 quilos.** *Fator extralinguístico (estilo do gênero, busca uma proximidade com o público-alvo, a linguagem adequada ao público, usar “você me dá” ao invés de “você dá-me”).*

Professor(a), neste momento, reforce com os alunos o objeto de estudo da pesquisa: **a colocação dos pronomes oblíquos átonos em relação ao verbo simples e em relação à locução verbal.** Diga que é importante escolher um objeto de estudo que já foi investigado por outros pesquisadores, como forma de comparar e até a ampliar os dados e os resultados obtidos.

## Aula 13: Passo 3 - Coleta de dados: anúncios publicitários

### LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

#### Prática de leitura e oralidade:

Leia o texto abaixo:

#### Quantidade de amostras para uma pesquisa sociolinguística

Como você sabe o corpus é a amostra de dados que será analisada na pesquisa. Segundo Tarallo (1985, p. 28) “o tamanho da amostra dependerá da natureza linguística da variável a ser estudada”, mas, o autor alerta sobre a necessidade de tomar certas medidas para que você possa afirmar que uma determinada variante é uma marca social de um grupo. É preciso, de acordo com o pesquisador, criar combinações diferentes para tornar a sua amostragem representativa e ter para cada uma das combinações no mínimo 5 amostras.

Texto adaptado de TARALLO, 1985, p. 28 a 30.

Veja atentamente a apresentação dos anúncios publicitários que será exibida por seu/sua professor(a), eles comporão o *corpus* da pesquisa.

**1. A coletânea de anúncios publicitários apresentada foi selecionada a partir do site Propaganda em Revista, disponível em (<https://www.propagandasemrevistas.com.br.desafiocodigo.com.br/>).**

- a) O que mais chamou sua atenção nos anúncios?
- b) Essa coletânea será o material da pesquisa que você realizará. O que você acha que é preciso fazer inicialmente com esse material?

**Habilidade: (EF69LP33)** Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático - infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. - e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão.

*Professor(a), para a realização desta aula você poderá utilizar os anúncios publicitários coletados e sugeridos pela professora-pesquisadora, que estão em anexos. Ou, poderá criar a sua coletânea de textos de acordo com o gênero que escolher trabalhar, mas, é importante que escolha textos que favoreçam a realização das variantes da colocação pronominal. Enquanto apresenta os anúncios, vá estimulando a reflexão sobre as questões. Neste momento, explique por que o gênero anúncio publicitário é produtivo para a pesquisa sociolinguística sobre o fenômeno escolhido, considerando que é um gênero suscetível para a ocorrência da colocação dos pronomes oblíquos átonos, como foi observado na aula em que foi definido o objeto de estudo.*

## AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

### Prática de leitura e de análise linguística e semiótica

**2. Agora, em grupo, vocês receberão a coletânea dos anúncios publicitários. Analise-a, seguindo as seguintes orientações:**

**a) Identifique as revistas, a época em que foram publicadas e a quantidade de anúncios de cada uma.**

**b) Pesquise sobre as revistas e identifique o perfil do público-alvo:**

- o gênero (é destinada a homens ou mulheres);
- faixa etária (são crianças, adolescentes/jovens, adultos ou idosos);
- a classe social (alta, média, baixa);
- o grau de escolaridade (possuem maior (+) ou menor (-) escolaridade).
- Identifique e separe todas as ocorrências de colocação dos pronomes oblíquos átonos encontradas.
- Identifique e separe as ocorrências de colocação dos pronomes oblíquos átonos encontradas de acordo com o perfil do público-alvo.

**3. Crie 02 tabelas para organizar os resultados dessa análise.**

Tabela 1. Distribuição da quantidade de anúncios por revistas e época de publicação

Revistas	Época	Quantidade de anúncios
Veja - A	1980 a 2006	
Atrevida - B	1990 a 2010	
Capricho - C		
Caras - D		
Cláudia - E		
Total		

Tabela 2. Perfil do público-alvo das revistas

Revistas	Perfil do público				Ocorrências
	Gênero	F. etária	Cl. social	Escolaridade	
Veja - A	F/M	Adulto	Alta/Média	Maior +	
Atrevida - B					
Capricho - C					
Caras - D					
Cláudia - E					

Professor(a), para a elaboração das tabelas, você poderá fazer sugestões, mas também é importante deixar os alunos pensarem na forma que devem organizar as informações. Assim, estarão trabalhando a habilidade (EF69LP33) que diz respeito a capacidade do aluno de articular o verbal com esquemas e tabelas. Algumas formas de organização das tabelas:

Professor(a), oriente os alunos no sentido de compreenderem a necessidade de definir o perfil do público-alvo das revistas e que essa é uma tarefa importante e criteriosa. Perceba que é preciso fazer combinações com os fatores socioeconômicos estabelecidos. Por isso, de acordo com o corpus que indicamos para esta pesquisa, sugerimos a seguinte definição:  
Gênero: feminino e feminino/masculino (não conseguimos anúncios suficientes em revista específica para homens)  
Faixa etária: adulto e jovem/adolescente  
Classe social: alta/média e baixa  
Escolaridade: maior ou menor  
Revistas: Veja, Atrevida, Capricho, Caras e Cláudia

Exemplificamos algumas combinações que podem ser feitas:  
Perfil A - feminino - adulto - alta/média - maior escolaridade;  
Perfil B - feminino - jovem/adolescente - alta/média - menor escolaridade;  
Perfil C - feminino - jovem/adolescente - baixa - menor escolaridade;  
Perfil D - feminino/masculino - adulto - alta/média - maior escolaridade;  
Perfil E - feminino/masculino - jovem/adolescente - alta/média - menor escolaridade.

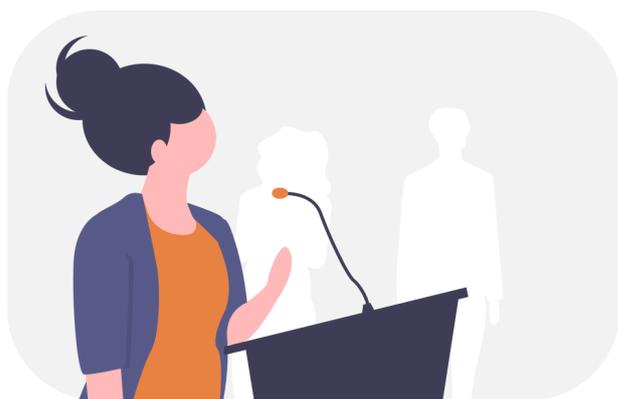
Essa combinação será definida após a pesquisa que os alunos realizarão para descobrir quais os fatores socioeconômicos do público das revistas. Ressaltamos que diferentes revistas podem ter o público-alvo de um mesmo perfil, neste caso, podem ser classificadas com o mesmo perfil, por exemplo, se a revista A e B possuem o público com o mesmo perfil, as duas terão o público-alvo com perfil A.

## Prática da oralidade

**Socialização:** organize uma apresentação das tabelas que seu grupo criou. Escolha um representante do grupo para apresentá-las.

**Sistematização:**  
Vamos concluir:

- De acordo com o que diz Tarallo (1985) sobre a quantidade de amostras suficiente para garantir representatividade nos critérios da pesquisa, os dados que você conseguiu com essa coletânea são adequados?
- Lembre-se de que nos próximos passos (definição dos grupos de fatores e tratamento estatístico) você precisará de uma quantificação mínima de 10 ocorrências, por fator. Então, deverá, caso não conseguir essa quantidade de amostra com este material, voltar a coletar mais anúncios, seguindo o mesmo critério adotado nesta coletânea (o perfil do público-alvo da revista em que foram publicados os anúncios).



*Professor(a), em uma breve análise da coletânea sugerida nesta proposta, identificamos 50 anúncios publicitários em que ocorrem colocação pronominal. Considerando que, esse material foi selecionado a partir de um site que reúne uma coleção de mais de seis mil anúncios, publicados no período de 1971 a 2010, concluímos que não será um trabalho fácil solicitar aos alunos a coleta de dados, a menos que se tenha acesso a um acervo de revistas. Portanto, é importante que você antecipe essa ação, lembrando que é preciso haver equilíbrio de quantidade de anúncios colhidos para cada revista.*

**Habilidades:** (EF09LP10)  
Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.

(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias [...] anúncios [...] de forma a perceber a [...] adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

*Professor(a), coloque no quadro as respostas apresentadas pelos alunos às questões iniciais e pergunte a eles se essas informações foram compreendidas.*

## Aula 14: Passo 4 - Formulação de questões e hipóteses

### LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

#### Prática da oralidade:

Estudante, chegamos ao passo 4 da pesquisa sociolinguística! Um momento muito importante, pois você, juntamente com seu grupo, formulará questões e hipóteses que serão investigadas e analisadas. Para isso é preciso conhecer bem o fenômeno variável que será estudado, portanto, retome a revisão bibliográfica que realizou no passo 2. Vamos relembrar!

1. Quais são os pronomes oblíquos átonos?
2. O que é colocação dos pronomes oblíquos átonos?
3. Quais são as posições concorrentes, isto é, as posições que são intercambiáveis?

### AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

#### Prática de análise linguística e oralidade:

Chegamos em um momento que é preciso olhar para tudo que foi realizado para traçarmos os objetivos da pesquisa.

1. Retome no seu diário de bordo as regras de colocação pronominal (revisão bibliográfica). Busque sistematizar as regras que aparecem nas três revisões (livro didático, gramática normativa e pesquisa sociolinguística) e preencha o quadro separando as regras de cada posição concorrente / variável.

Próclise	Ênclise
1. Com oração subordinada; 2. Com verbo modificado por advérbio ou precedido de palavra negativa, bem como de pronome ou quantitativo indefinidos em enunciados sem pausa (alguém, outro, qualquer muito, pouco, todo, tudo, quanto, etc.); 3. Com verbo flexionado em oração iniciada por palavra interrogativa ou exclamativa; 4. Com o gerúndio precedido da preposição <i>em</i> ; 5. Em orações exclamativas e optativas.	1. Em início de frase ou após pausa; 2. Com verbo no gerúndio, no infinitivo e no imperativo.

Quadro 2. Regras das variáveis (locução verbal):

Próclise	Ênclise
verbo auxiliar + infinitivo ou verbo auxiliar + gerúndio Proclítico ao auxiliar  Verbo auxiliar + particípio Proclítico ao auxiliar  Obedecendo as regras principais de colocação pronominal.	verbo auxiliar + infinitivo ou verbo auxiliar + gerúndio Enclítico ao auxiliar ou enclítico ao verbo principal Verbo auxiliar + particípio Enclítico ao auxiliar  Obedecendo as regras principais de colocação pronominal.

**5. Considerando que os anúncios publicitários têm como principal objetivo persuadir o interlocutor a comprar o produto anunciado, e que, por isso, a adequação linguística é um dos recursos utilizados para alcançar esse objetivo. Volte a analisar os anúncios que fazem parte do corpus da pesquisa e observe como a colocação dos pronomes oblíquos é realizada:**

- Qual a posição (próclise ou ênclise) foi mais utilizada?
- Essa posição segue as regras (de acordo com a tabela 3) em todas as ocorrências?
- Nas ocorrências da posição mais utilizada poderia ter sido outra?

**6. Na aula anterior, você observou que as revistas (suporte de publicação dos anúncios coletados) possuem um público-alvo com perfil específico. Considerando essa observação, levante hipóteses:**

Professor, lembre aos alunos de que o perfil dos leitores refere-se ao gênero, à idade, ao nível econômico e ao grau de escolaridade, portanto, são características sociais. Questione: se as revistas possuem leitores com características socioeconômicas específicas, poderemos esperar que os anúncios publicados na revista A ou B apresentem uma escolha da ordem da colocação pronominal padrão ou não padrão para adequar à variedade linguística dos leitores?

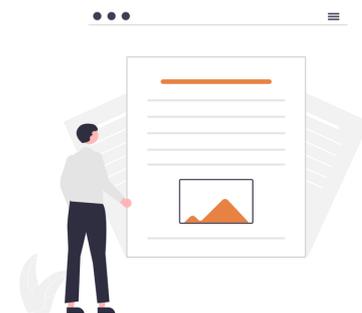
a) O perfil dos leitores de uma revista pode ser um fator que influencia na escolha da posição do pronome oblíquo em relação ao verbo? Justifique sua resposta.

b) Quais hipóteses sobre a relação entre o perfil dos leitores de uma revista e a escolha da posição (proclítica ou enclítica) podem ser investigadas na pesquisa.

1) As ocorrências de colocação do pronome oblíquo em anúncios publicados em revistas destinadas ao público com perfil A seguem a variante padrão que pertence à variedade culta da língua, já que esse público possui maior escolaridade e utilizam mais as regras de colocação; enquanto que os anúncios publicados em revistas destinadas ao público com perfil B seguem a variante não padrão que pertence à variedade popular da língua, já que esse público possui menor escolaridade e utilizam menos as regras de colocação.

2) Os anúncios seguem as regras de colocação pronominal da norma padrão porque essas são fatores gramaticais determinantes na escolha de uma ou outra variável.

3) As ocorrências de colocação do pronome oblíquo em anúncios publicados em revistas destinadas ao público com perfil A ou B seguem a variante padrão ou não padrão por questões estilísticas, já que o anúncio lança mão da adequação linguística para atrair o público-alvo.



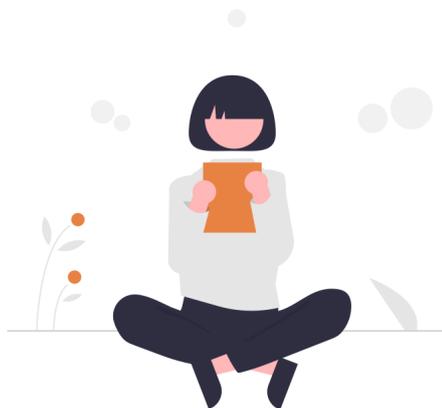
**7. Retome as tabelas criadas para organizar as amostras de ocorrências de colocação dos pronomes nos anúncios que compõem o corpus e os quadros de regras das variáveis. A partir da análise das tabelas, dos quadros e também das hipóteses levantadas na questão anterior, responda:**

- **Quais questões serão norteadoras desta pesquisa sobre a escolha de uma ou outra posição do pronome oblíquo átono feita nos anúncios publicados nas revistas?**

1) *Mesmo em revistas com perfis distintos, a colocação do pronome oblíquo (enclítica ou proclítica) se comporta de maneira semelhante por estar inserida em um mesmo gênero textual?*

2) *Os fatores gramaticais das regras de colocação pronominal da norma padrão são determinantes na escolha de uma ou outra variável?*

3) *A escolha de uma variável (enclítica ou proclítica) é um fator estilístico no gênero anúncio publicitário?*



(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como [...] relatório, [...], considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.



## AVALIAÇÃO



Estudante, neste módulo você aprofundou o conhecimento sobre o objeto de estudo, conheceu o corpus que será analisado e formulou as questões e hipóteses que investigará. Agora, reveja suas anotações das aulas 10 a 14 para escrever o relatório de avaliação do módulo, conforme o modelo abaixo.

### Relatório do aluno para avaliar o módulo

Módulo:

Tema:

Aluno (a):

Data:

1) Resumo das atividades realizadas (descreva como foram, o que você fez):

---

---

---

2) Escreva o que você conseguiu aprender e compreender com as atividades realizadas:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Relatório do aluno para avaliar o módulo

3) Quais dúvidas surgiram ao desenvolver as atividades? Foram esclarecidas?

Comente.

4) Escreva uma avaliação das atividades realizadas, isto é, você acha que elas contribuíram para o seu aprendizado? Foram de fácil execução, foram motivadoras, despertaram o seu interesse para realizá-las? Se não, relate o motivo.

5) Escreva uma avaliação da sua participação, isto é, você se envolveu nas atividades propostas? Se não se envolveu, qual foi o motivo?

# MÓDULO V

## Definição dos grupos de fatores, codificação das ocorrências, tratamento estatístico e análise qualitativa dos resultados

### Duração:

4 aulas de 50 minutos

### Objetivos do módulo:

Refletir sobre os fatores linguísticos e extralinguísticos que podem influenciar na escolha de uma ou outra posição do pronome.

Criar quadros e tabelas para calcular estatisticamente as ocorrências de acordo com os fatores linguísticos e extralinguísticos.

Analisar as tabelas e quadros para confirmar ou refutar as hipóteses de pesquisa levantadas.

**Habilidades:** (EF09LP10)  
Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.

(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias [...] anúncios [...] de forma a perceber a [...] adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

## Aula 15: Passo 5 - Definição dos grupos de fatores (linguísticos e extralinguísticos)

### LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

#### Prática de leitura e oralidade:

Estudante, agora que possui conhecimento detalhado sobre as variáveis concorrentes (próclise e ênclise) e já elaborou as questões e hipóteses de pesquisa, é preciso definir os grupos de fatores (linguísticos e extralinguísticos) que serão investigados nas amostras.

Leia atentamente o texto a seguir:

Já sabemos que a variação ocorre em todos os níveis da gramática e que falantes pertencentes a grupos diferentes (determinados por questões sociais e geográficas, entre outras) irão apresentar diferentes variedades. Mas existem forças dentro e fora da língua que fazem um grupo de pessoas ou um único indivíduo falar da maneira como fala. A essas forças damos o nome de condicionadores.

Os condicionadores, em um caso de variação, são fatores que regulam, que condicionam nossa escolha entre uma ou outra variante. É o controle rigoroso desses fatores que nos permite avaliar em que tipo de ambiente, tanto linguístico quanto extralinguístico, uma variante tem maior probabilidade de ser escolhida em detrimento de sua(s) "rival(is)".

Os condicionadores/fatores podem ser internos também chamados de linguísticos ou externos, chamados de extralinguísticos. Os fatores linguísticos são, por exemplo, os aspectos fonológicos, semânticos ou sintáticos. Os fatores extralinguísticos são de natureza social, como sexo/gênero, grau de escolaridade e a faixa etária do informante.

*Texto adaptado a partir de Coelho et al, 2019, p. 19-20).*

- Considerando as outras discussões promovidas sobre variação linguística e após a leitura desse texto, explique o que você entende sobre fatores linguísticos e extralinguísticos.

*Professor(a), promova a socialização oralmente das questões e faça o registro disso, de maneira objetiva, na lousa. Solicite que os alunos anotem em seu diário de bordo.*

## AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

### Prática da escrita

Retome as hipóteses e questões elaboradas na aula anterior e reflita com os seus colegas sobre as questões a seguir. Depois, elenque os fatores condicionadores:

Atenção: é preciso considerar que para cada fator condicionador deverá aparecer um número de ocorrências significativo (cf. TARALLO, 1985), portanto, a definição desses fatores poderá ser refeita ao longo da análise, podendo descartar um fator que não apareceu e incorporar outro que aparece com mais frequência.

#### 1. Considerando as hipóteses levantadas, quais fatores linguísticos serão analisados na pesquisa?

1) Regras de colocação dos pronomes átonos em posição proclítica:

*Palavras que atraem os pronomes oblíquos (advérbio, pronome indefinido, conjunção subordinativa);*

2) Regras de colocação dos pronomes átonos em posição enclítica:

*Início absoluto de frase ou após pausas;*

*Modo verbal (imperativo);*

*Forma verbal (infinitivo, gerúndio e particípio).*

#### 2. E quais fatores extralinguísticos podem ser analisados nesta pesquisa?

1) Perfil do público-alvo da revista (deve ter sido analisado na aula em que foi realizada a coleta de dados)

2) Característica estilística do gênero anúncio publicitário.

*Professor(a), sugerimos a definição de no máximo quatro fatores condicionadores. Escolhemos esses porque estão coerentes com a revisão bibliográfica que orientamos nesta proposta. Esclareça aos alunos que os fatores condicionadores serão analisados para os pronomes com verbos simples e com locução verbal, já que as regras gramaticais de colocação servem para as duas formas verbais, assim como os fatores extralinguísticos podem ser observados nas duas.*

**Habilidade: (EF69LP33)** Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático - infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. - e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissêmioses e dos gêneros em questão.

## Aula 16: Passo 6 - Codificação das ocorrências

### AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

#### Prática de análise linguística:

Estudante, a codificação das ocorrências é um requisito importante para o tratamento estatístico (próximo passo). Siga as orientações para criar a codificação dos dados.

- Para cada fator de cada grupo de fatores é atribuído um código, por exemplo, perfil A e perfil B são fatores do grupo de fatores perfil do público-alvo da revista.
- Os códigos devem ser obrigatoriamente distintos um do outro.
- Os códigos devem ser letras, números e caracteres (- + \* =) de modo que cada código corresponda a uma informação diferente.

#### 1. Organize os códigos, conforme o quadro abaixo:

**Atenção:** reproduza os quadros e tabelas em uma folha A4, assim será mais fácil no momento de analisá-los.

Quadro 3. Codificação das variáveis e dos fatores condicionadores

<b>Variáveis concorrentes:</b>		1 ênclise 2 próclise
<b>Grupos de fatores</b>		
<b>Linguísticos</b>		<b>Extralinguísticos</b>
1) Palavras que atraem os pronomes oblíquos: <b>a</b> advérbio <b>p</b> pronome indefinido <b>c</b> conjunção subordinativa	2) Início absoluto de frase ou após pausas: <b>l</b> 3) Modo verbal: <b>i</b> imperativo 4) Forma verbal: <b>n</b> infinitivo <b>g</b> gerúndio <b>t</b> particípio	1) Perfil do público-alvo da revista: Perfil A Perfil B Perfil C 2) Característica estilística do gênero anúncio publicitário: X aproximar da variedade linguística do público-alvo (linguagem mais ou menos formal)

**2. Volte a analisar as amostras coletadas e extraia as ocorrências das variáveis, separando-as conforme as ocorrências próclíticas e enclíticas. Anote todas as ocorrências.**

Quadro 4. Amostras de ocorrências das variáveis (verbo simples)

Próclise	Ênclise

Quadro 5. Amostras de ocorrências das variáveis (locução verbal)

Próclise ao verbo auxiliar	Ênclise ao verbo auxiliar (com ou sem hífen)	Ênclise ao verbo principal

**3. Feito o levantamento das ocorrências, organize os quadros de codificação. Observe que a codificação terá sempre três códigos: o da variável, o do fator extralinguístico e o do fator linguístico, respectivamente.**

Quadro 6. Codificação das amostras de próclise (verbo simples)

Ocorrências de próclise	Codificação	Leitura da codificação
Você <i>me</i> dá 4 dias que eu tiro de você até 4 quilos.	<b>2AX</b>	2 próclise, A perfil, X característica estilística

Quadro 7. Codificação das amostras de ênclise (verbo simples)

Ocorrências de próclise	Codificação	Leitura da codificação
Mantenha-se na pista.	<b>1AI</b>	1 ênclise, A perfil, I início absoluto
Não se reprima.	<b>2Ba</b>	2 próclise, B perfil, a advérbio (palavra atrativa)

**3. Feito o levantamento das ocorrências, organize os quadros de codificação. Observe que a codificação terá sempre três códigos: o da variável, o do fator extralinguístico e o do fator linguístico (respectivamente).**

*Professor(a), auxilie os alunos na realização deste passo, orientando sobre a importância de sempre retomar o que já foi feito no passo anterior, isto é, a codificação deve ser de acordo com os grupos de fatores que foram estabelecidos no passo 5. Esclareça que para a codificação os alunos utilizarão os códigos que eles criaram no quadro da questão 1. É importante que esse código seja comum a todos os alunos da sala, a fim de facilitar o entendimento e a discussão dos resultados dos dados obtidos. Mostre um exemplo de codificação para os alunos de acordo com os fatores que serão analisados, utilize uma ocorrência presente em um anúncio do corpus. A resposta apresentada considerou a codificação sugerida na questão anterior e utilizou as ocorrências de colocação dos anúncios disponíveis na aula 9.*

Quadro 8. Codificação das amostras de próclise (locução verbal)

Próclise ao verbo auxiliar	Codificação	Leitura da codificação

Quadro 9. Codificação das amostras de ênclise (locução verbal)

Ênclise ao verbo auxiliar (com ou sem hífen)	Codificação	Leitura da codificação

Quadro 10. Codificação das amostras de ênclise (locução verbal)

Ênclise ao verbo principal	Codificação	Leitura da codificação



## Aula 17: Passo 7 - Tratamento estatístico

### AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

#### Prática de análise de língua:

Estudante, agora que você codificou as ocorrências de colocação pronominal, chegou o momento de fazer o tratamento estatístico desses dados. É preciso acionar os conhecimentos matemáticos para calcular as ocorrências dentro de porcentagens estatísticas.

1. Organize na tabela abaixo a quantidade de ocorrências de acordo com os grupos de fatores (utilize a codificação que você estabeleceu no passo 6) e calcule a porcentagem de ocorrências de cada grupo de fatores.

Tabela 3. Distribuição do número de ocorrências de acordo com o grupo de fatores (verbo simples)

Grupos de fatores (codificação)	Quantidade de ocorrências	%
Total de ocorrências		

Tabela 4. Distribuição do número de ocorrências de acordo com o grupo de fatores (locução verbal)

Grupos de fatores (codificação)	Quantidade de ocorrências	%
Total de ocorrências		

**Habilidades: (EF69LP33)** Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático - infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. - e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão.

*Professor(a), note que o resultado desta porcentagem representa a quantidade das ocorrências de cada grupo de fator, por isso, é preciso garantir que este cálculo esteja correto. Sugerimos um trabalho em conjunto com o professor de Matemática, além de garantir a segurança no procedimento dos cálculos, atende à interdisciplinaridade, uma ação tão importante no processo de ensino, assim como orienta a BNCC.*

## Aula 18: Passo 8 - Análise qualitativa dos resultados

### AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

#### Prática de análise de língua:

Estudante, é hora de olhar para todos os quadros e todas as tabelas que você construiu para analisar os resultados.

#### 1. Retome as suas questões e hipóteses de pesquisa e analise-as confrontando com o resultado das tabelas 3 e 4.

a) Os fatores extralinguísticos analisados foram confirmados?

b) Os fatores linguísticos analisados tiveram frequência nas amostras?

c) Os resultados estatísticos dos grupos de fatores evidenciam quais tendências de uso da colocação dos pronomes oblíquos átonos nos anúncios?

*É a apresentação da variável e do(s) fator(es) mais frequentes na amostra que representam o uso preferido no gênero anúncio.*

**Habilidade: (EF69LP33)** Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático - infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. - e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemióticas e dos gêneros em questão.

**(EF69LP14)** Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a

#### **Habilidades de Matemática:**

**(EF06MA32)** Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.

**(EF06MA33)** Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.

**(EF07MA35)** Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de

**(EF07MA36)** Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.

**(EF08MA24)** Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.

**(EF09MA20)** Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.

*Professor(a), oriente os alunos para que eles chequem as hipóteses que foram levantadas para as questões de pesquisa. Apresentamos a seguir questionamentos a partir das questões e hipóteses aqui sugeridas. Instrua-os a escreverem respostas para cada questionamento advindo desta checagem, sempre observando os resultados estatísticos:*

*1) A hipótese de que as ocorrências de colocação do pronome oblíquo em anúncios publicados em revistas destinadas ao público com perfil A seguem a variante padrão que pertence à variedade culta da língua, já que esse público possui maior escolaridade e utilizam mais as regras de colocação foi confirmada?*

*2) A hipótese de que os anúncios publicados em revistas destinadas ao público com perfil B seguem a variante não padrão que pertence à variedade popular da língua, porque esse público possui menor escolaridade e utilizam menos as regras de colocação foi confirmada?*

*3) A hipótese de que os fatores gramaticais das regras de colocação pronominal da norma padrão são determinantes na escolha de uma ou outra variável foi confirmada?*

*4) Foi confirmada a hipótese de que as ocorrências de colocação do pronome oblíquo, em anúncios publicados nas revistas destinadas ao público de determinado perfil, seguem a variante padrão ou não padrão por questões estilísticas, já que o anúncio faz uso da linguagem mais ou menos popular para atrair o público-alvo?*

**d) Comparando os resultados desta pesquisa com os resultados da pesquisa de Nunes (2009) apresentada por/pela seu/sua professor(a) e que você revisou, quais são as semelhanças e/ou as diferenças entre eles?**

Na pesquisa de Nunes (2009), foi confirmada a preferência, no século XIX, pela variante próclise à locução verbal (se pode fazer), seguida pela variante ênclise à locução verbal (pode fazer-se); já no século XX, passa a realizar as variantes próclise e ênclise à locução verbal de maneira proporcional, mas demonstrando um aumento do uso do pronome entre os verbos da locução (pode se fazer).

Em relação aos fatores linguísticos, referente à forma do verbo principal, observou que não houve a colocação da ênclise ao particípio, quanto ao verbo no infinitivo há um comportamento diferente, no século XIX parece estar ligado a um possível contexto de atração enquanto que no século XX, o infinitivo demonstra abrigar preferencialmente a ênclise a v2, não importando se há ou não palavra atrativa.

Sobre os fatores extralinguísticos, foi confirmado que diferentes épocas de publicação e diferentes gêneros textuais influenciam no comportamento da colocação dos pronomes oblíquos átonos. Sobre o gênero anúncio publicitário, foi confirmado que ele demonstra preferir a a ênclise ao verbo auxiliar, segundo a autora, isso ocorre talvez por se assemelhar ao padrão oral usado no Brasil, associado ao caráter mais informal do gênero.

*Professor(a), oriente os alunos nessa comparação sempre pautados na análise dos quadros e tabelas.*



*Professor(a), oriente os alunos que a produção do texto de considerações finais da pesquisa será a avaliação do módulo 5.*

## Prática de escrita

Muito bem, estudante! Chegou a hora de produzir as considerações finais da pesquisa. A partir da observação detalhada de todos os passos da pesquisa sociolinguística até a análise de resultados, escreva suas considerações finais, apresentando reflexões sobre os seguintes itens:

- **Resumo geral:** faça um breve resumo do objeto de estudo do que foi analisado no desenvolvimento da pesquisa;
- **Importância/pertinência:** explique a importância/pertinência deste tipo de pesquisa para o ensino de língua portuguesa e para você mesmo;
- **Resultados:** este é o principal objetivo das considerações finais, reúna e esclareça os principais resultados;
- **Dificuldades:** relate quais foram as dificuldades encontradas (prazo, leitura de textos teóricos, revisão dos conteúdos gramaticais, codificação dos dados, análise dos resultados etc.);
- **Melhorias:** ao final do trabalho sempre restam perguntas em aberto ou objetivos não alcançados. Além disso, podem também emergir novos questionamentos. Então, identifique os pontos fracos da pesquisa e sugira outras possibilidades de investigação futura;
- **Aprendizado:** mostre a importância dos resultados obtidos para o seu aprendizado sobre o objeto de estudo analisado e a importância da realização da pesquisa para o seu desenvolvimento como estudante;
- Utilize uma linguagem simples e clara.



**3ª ETAPA:  
APRESENTAÇÃO DOS  
RESULTADOS DA  
PESQUISA**



# MÓDULO VI

## Planejamento e execução da apresentação dos resultados da pesquisa

### **Duração:**

2 aulas de 50 minutos

### **Objetivos do módulo:**

Planejar e elaborar roteiro de apresentação.

Produzir apresentações (slides, resumos, roteiros etc.).

Realizar apresentação oral e escrita.

## Aula 19: Planejando a apresentação!

### LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

#### Prática da oralidade, leitura e escrita:

Estudante, organize com o seu/sua professor(a) e seus colegas um evento em sua escola para apresentação da sua pesquisa. Reflita sobre:

- Qual foi o principal objetivo desta pesquisa?
- O que os conhecimentos advindos deste trabalho despertaram em você e que gostaria de compartilhar com outras pessoas da sua comunidade escolar?
- Qual seria um bom nome para o evento? E que formato ele terá?
- O que você e seus colegas devem organizar para esse evento se concretizar?
- Qual(is) espaço(s) da escola pretendem utilizar?
- Quais serão os convidados?
- Como serão as apresentações?

A seguir, leia sobre 02 gêneros que podem ser produzidos para este evento: seminário e banner.

**(EF69LP38)** Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala - memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

**(EF69LP43)** Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto - citação literal e sua formatação e paráfrase -, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados ("Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que"...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a reatualização ocorrem nesses textos.

**(EF89LP25)** Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.

**(EF89LP27)** Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

**(EF08LP14)** Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e

**(EF69LP26)** Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).

**(EF69LP35)** Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como [...], relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.

**(EF69LP36)** Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como [...], relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.

#### COMPETEÊNCIAS:

##### GERAIS:

4. Utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

##### ESPECÍFICAS DE LINGUAGEM:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

##### ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

##### HABILIDADES:

**(EF69LP19)** Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

*Professor(a), este momento é muito importante para significar todo o trabalho realizado com a pesquisa. Então, para além da pesquisa, conduza uma conversa com os alunos de forma que eles mostrem os conhecimentos adquiridos em relação aos assuntos e conteúdos estudados. Mostre que é possível criar uma apresentação, tendo como ponto de partida estes conhecimentos (respeito a diversidade linguística, reconhecimento dos fatores sociais como condicionadores da variação linguística, o uso da colocação dos pronomes oblíquos em diferentes situações etc.). Anote no quadro as definições a que chegarem sobre as questões e peça para os alunos anotarem no diário de bordo.*

*Explique que os gêneros sugeridos neste caderno são utilizados nos meios acadêmicos, por isso, suas composições seguem formatos de trabalhos científicos, sendo assim, estão coerentes com o trabalho que os alunos realizaram. Você precisará orientar e coordenar a produção dos gêneros, observando:*

**Seminário:** os estudantes devem ser orientados na produção de slides com as informações principais dos passos da pesquisa sociolinguística e como eles a executaram. Devem ser trabalhados também elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

**Banner:** os estudantes devem resumir de forma clara e coerente as principais informações analisadas e os resultados obtidos ao longo da pesquisa. Nesse formato de apresentação, serão trabalhadas habilidades que envolvem as práticas da oralidade e da escrita.

## Seminário

É um gênero oral que circula em diferentes instituições, como escolas, universidades, empresas, igrejas, etc. Na esfera escolar, espera-se dos estudantes que demonstrem oralmente seu conhecimento, despertando o interesse do público sobre o assunto exposto.

### Preparando para o seminário

Apesar de ser uma exposição oral, o seminário é uma apresentação baseada em textos escritos. Três etapas entrecruzam-se na preparação: pesquisa, roteiro de apresentação e avaliação.

**1. Pesquisa:** neste caso, é a pesquisa sociolinguística variacionista que você realizou sobre a colocação dos pronomes oblíquos átonos nos anúncios publicitários. Deste modo, nesta etapa, deverá ser feita a revisão/leitura do material analisado para que se possa organizar o roteiro de apresentação.

**2. Roteiro de apresentação:** organize um esquema de apoio, poderá ser exposto, mas não se deve simplesmente ler o texto preparado. Deverá apresentar introdução (título do trabalho, assunto pesquisado, objetivos, questões de pesquisa); desenvolvimento (apresentação e análise dos aspectos levantados na pesquisa, neste caso, o desenvolvimento dos passos da pesquisa sociolinguística); conclusão (a análise dos resultados da pesquisa).

**3. Avaliação:** questionar – houve interação com o público? A introdução, o desenvolvimento e a conclusão da pesquisa foram apresentadas? O uso do suporte (slides) foi utilizado apenas para direcionar o apresentador e ouvintes? A postura corporal do apresentador foi adequada?

Fonte: texto adaptado de Campos (2013), p. 111-115.

## Banner

Também pode ser conhecido como pôster, painel e cartaz de divulgação científica. É utilizado para a divulgação de resultados de pesquisas científicas. Eles podem ser produzidos em material gráfico, madeira, pintura em parede etc.

### O que deve apresentar?

**Cabeçalho:** título da pesquisa, autores e instituição a qual os autores pertencem.

**Parte textual:** introdução, objetivos, metodologia (como foi desenvolvida a pesquisa), resultados (imagens, tabelas, quadros, gráficos) e conclusão.

**Referências bibliográficas:** os autores e fontes que foram consultados e citados na pesquisa.

Fonte: texto adaptado de Balthasar (2018), p. 149-164.

*Professor(a), abordamos aqui algumas características principais desses gêneros, mas, você precisará sondar o que os alunos sabem sobre os gêneros para avaliar a necessidade de retomar ou ampliar outras informações. Nesta aula, é importante que os alunos entendam o que irão produzir e o objetivo dessa produção.*

Estudante, você assistiu, na aula 3, à apresentação do seu/sua professor(a), momento no qual foi utilizado um banner, portanto, já possui um modelo para se pautar. Além disso, fique atento às explicações que o(a) seu/sua professor(a) dará sobre como produzir o gênero.

Quanto ao seminário, é um gênero que você, provavelmente, já viu no ensino fundamental, mas, sugerimos alguns vídeos explicativos sobre como produzir e preparar o seminário. Assista-os e anote as dicas.

**Língua Portuguesa || Gênero Seminário - Disponível em**  
<https://www.youtube.com/watch?v=lrJIO423Rqg>

**Como fazer seminário? - Disponível em**  
<https://www.youtube.com/watch?v=3l6D0rgEdAI>

**COMO FAZER SEMINÁRIOS ÓTIMOS? © Melhores dicas que aprendi! By Larissa Mocellin disponível em:**  
<https://www.youtube.com/watch?v=PownRMBgs-c>

## Aula 20: Organização da apresentação

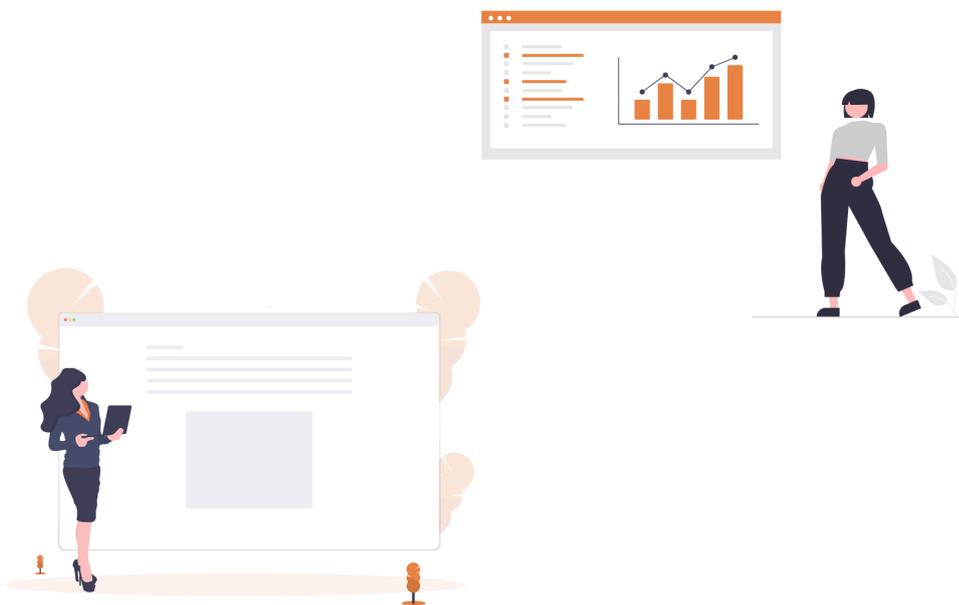
### Prática da oralidade, leitura e escrita:

Estudante, definidas as apresentações dedique-se à organização do material que deverá ser produzido (slides, resumos, roteiros etc.).

- Primeiro, retome suas anotações acerca da explicação do seu/sua professor(a) sobre os gêneros seminário e banner. Decida o que deve ser elaborado para as apresentações.
- Depois, divida as tarefas e organize os grupos responsáveis para a produção de cada material. Estabeleça prazos.
- Anote todo o material que será necessário para realização das apresentações e defina os responsáveis por cada item.
- Combine horários para reunião e ensaio, assim, estará sempre atento ao andamento das ações que foram traçadas.

Muito bem! Após todo os passos percorridos, estudante, você chegará ao grande momento: ser autor do compartilhamento do seu conhecimento. Dedique-se e mostre a importância desse trabalho para você.

*Professor(a), você deve supervisionar todas as ações que os alunos devem realizar para a concretização do evento de divulgação dos resultados da pesquisa. Converse com a equipe gestora da sua escola e sensibilize-os para apoiarem o trabalho.*



(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como [...] relatório, [...], considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.



## AVALIAÇÃO



Estudante, neste módulo você planejou, organizou e executou a apresentação dos resultados da pesquisa que realizou, reveja suas anotações das aulas 19 e 20, feitas no diário de bordo, para escrever o relatório de avaliação do módulo, conforme o modelo abaixo.

### Relatório do aluno para avaliar o módulo

Módulo:

Tema:

Aluno (a):

Data:

1) Resumo das atividades realizadas (descreva como foram, o que você fez):

2) Escreva o que você conseguiu aprender e compreender com as atividades realizadas:

## Relatório do aluno para avaliar o módulo

3) Quais dúvidas surgiram ao desenvolver as atividades? Foram esclarecidas?

Comente.

4) Escreva uma avaliação das atividades realizadas, isto é, você acha que elas contribuíram para o seu aprendizado? Foram de fácil execução, foram motivadoras, despertaram o seu interesse para realizá-las? Se não, relate o motivo.

5) Escreva uma avaliação da sua participação, isto é, você se envolveu nas atividades propostas? Se não se envolveu, qual foi o motivo?

# REFERÊNCIAS



## REFERÊNCIAS

- BAGNO, M. *Erro de português: de onde vem essa ideia?* Blog da parábola Editorial. Disponível em: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/erro-de-portugues-de-onde-vem-essa-ideia>. Acesso em: 24 set. 2020.
- BAGNO, M. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BALTHASAR, M. *Singular & plural: leitura, produção e estudos de linguagem*. São Paulo: Moderna, 2018. (p. 149-164)
- BECHARA, E. *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- BECHARA, E. *Dicionário da língua portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- CAMPOS, M. I. B. *Gêneros em rede: leitura e produção de texto*. São Paulo: FTD, 2013.
- COELHO, I. L. et al. *Para conhecer sociolinguística*. 1. ed. 2 reimp. São Paulo: contexto, 2019. (Coleção para conhecer linguística).
- DELMANTO, D.; CARVALHO, L. *Português: conexão e uso, 9º ano*. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
- FARACO, C. A. *Norma Culta Brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- FONTELLES, M. J. et al. *Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa*. *Rev. Para. Med.*, Belém, v. 23, n. 3, jul.-set. 2009. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C8\\_NONAME.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf). Acesso em: 24 set. 2020. (Texto adaptado pela professora-pesquisadora).
- LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. Tradução: Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.



## REFERÊNCIAS

---



NUNES, C. da S. Um estudo sociolinguístico sobre a ordem dos clíticos em complexos verbais no PB e no PE. 2009. 256 p. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2009.

NUNES, T. Cientistas brasileiras: Mulheres na ciência. Disponível em: <https://posgraduando.com/cientistas-brasileiras-mulheres-na-ciencia/> Acesso em 23/11/2020.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1985.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ZILIO, Thi. *Varição linguística, nossa velha (des)conhecida*. Blog da parábola Editorial. 2019. Disponível em: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/variacao-linguistica>. Acesso em: 07 out. 2020.

# ANEXOS



## **ANEXO 1 - Banner de apresentação da pesquisa sociolinguística de Nunes (2009)**

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de pós-graduação em Letras Vernáculas da UFRJ

### **UM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO SOBRE A ORDEM DOS CLÍTICOS EM COMPLEXOS VERBAIS NO PB E NO PE**

Carla da Silva Nunes - UFRJ

Orientadora: Silvia Rodrigues Vieira - UFRJ

#### **Introdução**

A presente pesquisa trata da colocação pronominal na Língua Portuguesa, considerando-se as variedades brasileira e europeia. Configura o objeto de estudo específico da investigação a variação na ordem dos clíticos pronominais em estruturas com complexos verbais na modalidade escrita do Português do Brasil (PB) e do Português Europeu (PE) nos séculos XIX e XX.

Constituído por diferentes gêneros textuais, o corpus é composto por uma coletânea de textos disponíveis no site do projeto Varport ([www.letras.ufrj.br/varport](http://www.letras.ufrj.br/varport)). Trata-se de textos produzidos em jornais – anúncios, editoriais e notícias – publicados, no Brasil e em Portugal, no decorrer dos séculos XIX e XX. Outra parte do corpus foi composta, seguindo os mesmos critérios adotados pelo projeto VARPORT, a partir da coleta de textos em jornais do século XX adquiridos no Real Gabinete Português e na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, no âmbito do Brasil, e nos arquivos da sede do Jornal Diário de Notícias, em Portugal.

#### **Objetivos**

Constituem objetivos desta pesquisa:

- (i) Identificar a produtividade da variante pré-complexo verbal (se pode fazer), intra-complexo verbal com ou sem hífen (pode-se fazer; pode se fazer, respectivamente) e pós-complexo verbal (pode fazer-se) em textos publicados em jornais nos séculos XIX e XX;
- (ii) identificar as variáveis linguísticas e extralinguísticas favorecedoras de cada variante no corpus investigado;
- (iii) verificar se há mudança de comportamento linguístico ao longo dos dois séculos em questão, quanto ao fenômeno da colocação pronominal em estruturas com complexos verbais, nas produções do PB e do PE.

**CONTINUA...**

## Continuação - ANEXO 1 - Banner de apresentação da pesquisa sociolinguística de Nunes (2009)



### Metodologia

O estudo pauta-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança, também conhecida como Sociolinguística Variacionista.

As etapas percorridas na investigação, a delimitação do fenômeno a ser estudado ao tratamento dos dados, quais sejam: (i) a definição de variável dependente (fenômeno gramatical); (ii) a determinação das variáveis independentes (grupos de fatores extralinguísticas e linguísticas); (iii) o tratamento variacionista – da coleta dos dados de clíticos em complexos verbais à interpretação dos resultados.

O trabalho toma por base a noção de regra variável, ou seja, a possibilidade de duas ou mais formas distintas transmitirem o mesmo significado referencial, num mesmo contexto linguístico. Sendo assim, constituem a variável linguística, ou seja, as quatro possibilidades de ordem do clítico pronominal em relação à estrutura verbal complexa, as seguintes variantes:

cl v1 v2	v1-cl v2	v1 cl v2	v1 v2 cl
----------	----------	----------	----------

se deve fazer / deve-se fazer / deve se fazer / deve fazer-se.

### Análise dos Resultados (serão apresentados apenas os resultados do PB)

Distribuição geral dos dados do corpus por variedade e século.

As etapas percorridas na investigação, a delimitação do fenômeno a ser estudado ao tratamento dos dados, quais sejam: (i) a definição de variável dependente (fenômeno gramatical); (ii) a determinação das variáveis independentes (grupos de fatores extralinguísticas e linguísticas); (iii) o tratamento variacionista – da coleta dos dados de clíticos em complexos verbais à interpretação dos resultados.

O trabalho toma por base a noção de regra variável, ou seja, a possibilidade de duas ou mais formas distintas transmitirem o mesmo significado referencial, num mesmo contexto linguístico. Sendo assim, constituem a variável linguística, ou seja, as quatro possibilidades de ordem do clítico pronominal em relação à estrutura verbal complexa, as seguintes variantes:

**CONTINUA...**

## Continuação - ANEXO 1 - Banner de apresentação da pesquisa sociolinguística de Nunes (2009)



Distribuição geral dos dados do corpus por variedade e século.

Português do Brasil	Português do Brasil	Português Europeu	Português Europeu	Total
Século XIX	Século XX	Século XIX	Século XX	
177 dados	123 dados	209 dados	240 dados	749 dados

### Fatores extralinguísticos:

Distribuição geral das variantes nas produções do PB durante os séculos XIX e XX

PORTUGUÊS DO BRASIL							
Século XIX				Século XX			
cl v1 v2	v1-cl v2	v1 cl v2	v1 v2 cl	cl v1 v2	v1-cl v2	v1 cl v2	v1 v2 cl
64%	7%	3%	26%	44%	4%	14%	38%
101/159	12/159	6/159	40/159	48/110	5/110	16/110	41/110

Se pode dizer / pode-se dizer / pode se dizer / pode dizer-se  
dizer

pode se

Distribuição geral das variantes **por gênero textual** no PB (séculos XIX e XX).

	Português do Brasil – século XIX			Português do Brasil – século XX		
<b>gênero textual</b>	<b>cl v1 v2</b>	<b>v1-cl v2</b> <b>v1 cl v2</b>	<b>v1 v2 cl</b>	<b>cl v1 v2</b>	<b>v1-cl v2</b> <b>v1 cl v2</b>	<b>v1 v2 cl</b>
<b>Anúncios</b>	76% 36/48	12% 6/48	12% 6/48	33% 6/18	51% 9/18	16% 3/18
<b>Editoriais</b>	59% 30/51	7% 4/51	34% 17/51	62% 26/42	16% 7/42	22% 9/42
<b>Notícias</b>	59% 35/60	13% 8/60	28% 17/60	32% 16/50	10% 5/50	58% 29/50

Fonte: NUNES (2009, p.)

### Fatores Linguísticos:

Distribuição geral das variantes segundo variável **forma do verbo principal** nas produções do PB, durante os séculos XIX e XX.

	Português do Brasil – século XIX			Português do Brasil – século XX		
<b>forma do verbo principal</b>	<b>cl v1 v2</b>	<b>v1-cl v2</b> <b>v1 cl v2</b>	<b>v1 v2 cl</b>	<b>cl v1 v2</b>	<b>v1-cl v2</b> <b>v1 cl v2</b>	<b>v1 v2 cl</b>
<b>Infinitivo</b> Pode fazer	56% 55/98	5% 5/98	39% 38/98	35% 31/87	17% 15/87	48% 41/87
<b>Particípio</b> Pode ter feito	79% 41/52	21% 11/52	0% 0/52	100% 13/13	0% 0/13	0% 0/13
<b>Gerúndio</b> Estava fazendo	56% 5/9	22% 2/9	22% 2/9	40% 4/10	60% 6/10	0% 0/10

Fonte: NUNES (2009, p. 133)

**CONTINUA...**

## Continuação - ANEXO 1 - Banner de apresentação da pesquisa sociolinguística de Nunes (2009)



### Fatores Linguísticos:

Distribuição geral das variantes segundo variável **forma do verbo principal** nas produções do PB, durante os séculos XIX e XX.

forma do verbo principal	Português do Brasil – século XIX			Português do Brasil – século XX		
	cl v1 v2	v1-cl v2 v1 cl v2	v1 v2 cl	cl v1 v2	v1-cl v2 v1 cl v2	v1 v2 cl
<b>Infinitivo</b> Pode fazer	56% 55/98	5% 5/98	39% 38/98	35% 31/87	17% 15/87	48% 41/87
<b>Particípio</b> Pode ter feito	79% 41/52	21% 11/52	0% 0/52	100% 13/13	0% 0/13	0% 0/13
<b>Gerúndio</b> Estava fazendo	56% 5/9	22% 2/9	22% 2/9	40% 4/10	60% 6/10	0% 0/10

Fonte: NUNES (2009, p. 133)

Distribuição geral das variantes segundo variável **tipo de clítico na locução** nas produções do PB, durante os séculos XIX e XX

tipo de pronome oblíquo	Português do Brasil – século XIX			Português do Brasil – século XX		
	cl v1 v2	v1-cl v2 v1 cl v2	v1 v2 cl	cl v1 v2	v1-cl v2 v1 cl v2	v1 v2 cl
“se” Indeterminador Tinha-se precisado de garçons.	20% 1/5	40% 2/5	40% 2/5	88% 7/8	12% 1/8	0% 0/8
“se” apassivador Tinham-se comprado os presentes	72% 43/59	14% 8/59	14% 8/59	58% 15/26	15% 4/26	27% 7/26
“se” reflexivo/inerente Tinham-se amado.	48% 22/45	11% 5/45	41% 18/45	20% 7/34	30% 10/34	50% 17/34
o/a(s)	66% 22/33	3% 1/33	31% 10/33	30% 6/20	0% 0/20	70% 14/20
lhe(s)	84% 10/12	8% 1/12	8% 1/12	65% 9/14	14% 2/14	21% 3/14
me/nos	50% 2/4	25% 1/4	25% 1/4	42% 3/7	58% 4/7	0% 0/7
Vos	100% 1/1	0% 0/1	0% 0/1	100% 1/1	0% 0/1	0% 0/1

Fonte: NUNES (2009, p. 153)

**CONTINUA...**

## Continuação - ANEXO 1 - Banner de apresentação da pesquisa sociolinguística de Nunes (2009)



### Considerações Finais

#### *Fatores extralinguísticos:*

(i) foi confirmada a preferência, no século XIX, pela variante pré-complexo verbal (se pode fazer), seguida pela variante pós-complexo verbal (pode fazer-se); já no século XX, o PB passa a realizar as variantes pré e pós-complexo verbal de maneira proporcional, demonstrando um aumento do uso da próclise ao verbo principal (pode se fazer);

“Nesse sentido, destaque-se, além do declínio no uso da variante pré-CV e consequente elevação das demais variantes do século XX, [...] dessa forma, as novas fases que virão no século XXI talvez prometam novidades acerca do tema” (p. 247)

(ii) diferentes épocas de publicação e diferentes gêneros textuais influenciam no comportamento da colocação dos pronomes oblíquos átonos, no século XIX, todos os três gêneros utilizavam mais a variante proclítica ao complexo verbal (se pode fazer), mas no século XX houve alterações; nos anúncios demonstraram preferir a variante pronome entre os verbos da locução (pode se fazer), “talvez por se assemelhar ao padrão oral usado no Brasil, associado ao caráter mais informal do gênero” (p. 249), os editoriais a variante proclítica ao complexo verbal (se pode fazer) e as notícias a variante enclítica ao complexo verbal (pode fazer-se).

#### *Fatores linguísticos:*

(iii) referente à forma do verbo principal, não houve a colocação da ênclise ao particípio, quanto ao verbo no infinitivo há um comportamento diferente, “no século XIX parece estar atrelado a um possível contexto de atração [...] no século XX, o infinitivo demonstra abrigar preferencialmente a ênclise a v2, não importando se há ou não um proclisador” (p. 248);

(iv) quanto ao tipo de clítico, a autora destaca a diferença de comportamento dos tipos de “se”, enquanto o indeterminador se liga predominantemente a v1, o reflexivo/inerente se liga preferencialmente a v2. No que se refere à colocação dos pronomes “o/a(s)”, “os dados do PB XIX demonstraram que eles também estão condicionados à presença de um proclisador. Já nos dados do PB XX, esse rigor não é seguido” (p. 248).

**CONTINUA...**

## Continuação - ANEXO 1 - Banner de apresentação da pesquisa sociolinguística de Nunes (2009)

---

### Referências bibliográficas

LABOV, William (1994). Principles of linguistic change. Oxford, Cambridge: Blackwell.

PERINI, Mário A. (2001). Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática. [1995].

VIEIRA, Silvia Rodrigues (2002) Colocação pronominal nas variedades europeia, brasileira e moçambicana: para a definição da natureza do clítico em Português. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras. (Tese de Doutorado)

\_\_\_\_\_. (2007) Colocação pronominal. In: VIEIRA, S. R. & BRANDÃO, S. F. Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto. p. 121-146.

## ANEXO 2 - Texto solicitado para pesquisa e leitura na aula 5

### ERRO DE PORTUGUÊS - DE ONDE VEM ESSA IDEIA?

Marcos Bagno

Para se poder falar de “erro” é preciso ter um contraponto, algo para colocar no outro prato da balança, ou seja, aquilo que é “certo”. Só existe “erro” quando se tem o “certo” à espreita por trás do espelho. No nosso caso, o “certo” é o modelo de língua que vem descrito e prescrito nas obras chamadas **gramáticas normativas**, um modelo de língua que designamos como norma-padrão (que não deve ser confundida com “**norma culta**”, mas vamos falar disso outro dia).

A **norma-padrão** que ainda é objeto de descrição e prescrição das gramáticas normativas do português começou a ser codificada em meados do século 19 e se firmou nos finais do mesmo século. O início e a metade do século 19 foram dominados pela ideologia que passou à história com o nome de Romantismo, um movimento literário, musical, mas também filosófico e político. É por isso que, por exemplo, na conhecida gramática assinada pelo brasileiro Celso Cunha e pelo português Luís Felipe Lindley Cintra (Gramática do português contemporâneo, 1985), eles escrevem que vão trabalhar com “a língua como a têm utilizado os escritores portugueses, brasileiros e africanos do Romantismo para cá” – ou seja, língua apenas escrita (nada de estudar a fala), e escrita só por um grupo seletivo de falantes.

Desse modo, a **norma-padrão** é uma entidade linguística congelada no tempo, no espaço e na hierarquia social: fora dela ficaram usos linguísticos anteriores ao século 19 e, claro, também posteriores a ele. Estão aí, portanto, duas das três chaves que nos permitem interpretar a noção de “erro” na língua. Vamos ver.

Uma primeira explicação para a ideia de “erro” se acha numa reação à mudança linguística. Apesar das tentativas e dos esforços dos gramáticos normativos, a língua está sempre em processo de transformação, e isso é inevitável, é da própria natureza das línguas: uma língua, enquanto tiver falantes que a mantenham viva, está sempre mudando (basta comparar a fala, por exemplo, de três gerações de uma mesma família: as transformações saltam aos olhos... ou melhor, aos ouvidos).

CONTINUA...

## Continuação - ANEXO 2 - Texto solicitado para pesquisa e leitura na aula 5

Um fenômeno de mudança ocorrido no português brasileiro, por exemplo, foi a total reorganização do quadro de pronomes pessoais, especialmente os da 2ª pessoa. Enquanto em Portugal tu e você têm empregos muito bem delimitados pelas regras de interação social (mais intimidade e menos intimidade, respectivamente) e, por isso, constituem universos de tratamento que nunca se cruzam, no Brasil, como bem sabemos, você se tornou a forma de tratamento “neutra”, geral, ocupando o terreno de uso de tu, que acabou se restringindo a variedades geográficas e/ou sociais específicas. Assim, onde se usa tu também se usa você: não existe área exclusiva de tu no Brasil (e na maioria dos lugares onde se usa tu, as formas verbais são as da 3ª pessoa: tu vai, tu foi, tu quer). Mas a recíproca não é verdadeira: em muitos lugares (de fato, na maioria do país) só se emprega você (por exemplo, no estado de São Paulo, o mais populoso do país, e também em Minas Gerais, o segundo mais populoso). Com a diluição do tratamento formal no informal, as formas oblíquas de tu passaram a ser empregadas em correferência com **você**: “Eu te vi ontem na rua, te chamei, mas você não me ouviu” (o que é impossível em Portugal). Como esse uso não está previsto na **norma-padrão** (até porque, em grande medida, ela se baseia nas variedades de prestígio do português europeu), ele é tido como “erro” e rotulado de “mistura de tratamento”. No entanto, é simplesmente uma mudança ocorrida no **português brasileiro** e já muito bem enraizada nos nossos usos linguísticos, seja qual for a classe social: querer extirpar esse uso é tão inútil quanto enxugar gelo.

Uma segunda explicação para a noção de “erro” é, como vimos, uma reação a fenômenos de conservação de usos linguísticos mais antigos, anteriores à fixação da **norma-padrão**. Um bom exemplo é o emprego de **ele** (e flexões) como objeto direto: “A Helena não quis ficar sozinha em casa, por isso eu trouxe ela comigo”. Nada mais natural, espontâneo e corriqueiro na fala das brasileiras e dos brasileiros de todas as camadas sociais e nível de escolaridade. Esse uso está muito bem documentado em fases antigas da língua, na prosa e na poesia: “Rogando-lhe el-Rei por suas cartas ao cardeal, que absolvesse ele e seu reino d’algum caso d’excomunhão ou interdito” (século 14). Como esse uso desapareceu no português europeu (mas se conservou no português brasileiro e africano), é considerado “errado” pela norma-padrão.

### ANEXO 3 - Texto solicitado para pesquisa e leitura na aula 6



#### VARIAÇÃO LINGUÍSTICA, NOSSA VELHA (DES)CONHECIDA Thi Zilio

“Perguntaram para a professora por que o Gaúcho falava diferente. A professora explicou que cada região tinha seu idioma, mas que as diferenças não eram tão grandes assim. Afinal, todos falavam português. Variava a pronúncia, mas a língua era uma só. E os alunos não achavam formidável que num país do tamanho do Brasil todos falassem a mesma língua, só com pequenas variações?”

O trecho acima faz parte da crônica Pechada, de Luís Fernando Veríssimo. Nela, o autor apresenta uma situação bastante comum em inúmeras salas de aula: a chegada de um aluno de outro estado e a reação (não muito amistosa) dos colegas de sala.

Sem dúvida, a diferença presente tanto na fala do garoto quanto nas palavras que usava gerou o estranhamento de seus companheiros de classe. Isso porque, apesar de sabermos que nossa língua é a mesma – portuguesa –, sempre estranhamos quando nos deparamos com a constatação de que ela não é a mesma. Pode parecer um paradoxo, e na verdade é, quando consideramos o senso comum (a mesma língua, uniforme e estanque) e os estudos linguísticos (a língua como um conjunto de conjuntos de variedades. Sim, um conjunto de conjuntos!)

Como bem assinala Bagno (2019, p. 27, grifos do autor), “Toda e qualquer língua humana viva é, intrinsecamente e inevitavelmente, heterogênea, ou seja, apresenta variação [...]”. Partindo de tal pressuposto, podemos dizer que a professora, apesar de sua boa vontade em minimizar os conflitos, não acertou de todo na explicação. Em primeiro lugar, cada região não tem exatamente um idioma; em segundo lugar, as diferenças não são tão pequenas assim.

Se você for um habitante da porção sul do país, tente entender a seguinte frase: “Oxe, um pão crioulo desse não ia se entabacar com uma alma sebosa dessa não!”

Conseguiu? Certamente não! A razão para a incompreensão é simples: ao contrário do que disse a professora, as diferenças não são tão pequenas assim entre as regiões do Brasil. Mas se elas existem, é porque temos apenas uma certeza – além da morte, evidentemente: toda língua varia. E aliás, também se equivocou Veríssimo. A variação é no singular mesmo. E diz respeito ao fenômeno que, ao lado da mudança, constitui uma das bases da chamada sociolinguística variacionista, surgida na década de 60, sob a liderança de William Labov.

**CONTINUA...**

## Continuação - ANEXO 3 - Texto solicitado para pesquisa e leitura na aula 6



De acordo com essa vertente, a variação linguística corresponde “à língua em seu estado permanente de transformação, de fluidez, de instabilidade” (Bagnó, 2009, p.38) e se manifesta em todos os níveis: fonético-fonológico, morfológico, sintático, semântico, lexical etc. Para melhor compreender o fenômeno, os sociolinguistas consideram uma série de fatores extralinguísticos que influenciam na questão da variação, entre eles a idade, a escolarização, o sexo, o perfil socioeconômico, entre outros.

A sociolinguística leva em conta também a heterogeneidade social, e este é um modo de demonstrar a intrínseca ligação entre língua e sociedade. Em outras palavras, ambas atuam como um reflexo uma da outra: uma sociedade plural e diversificada implica uma língua com as mesmas características.

Diante disso, a variação pode ser classificada em diatópica – considerando o lugar do falante; diastrática – considerando a classe social do falante; diafásica – considerando a situação de comunicação em que se encontra o falante; diamésica – considerando o meio de comunicação; e diacrônica – considerando os diferentes momentos de uma língua, ou seja, levando em conta questões históricas.

*“Oras, um homem tão bonito não ia ficar bobo por uma pessoa de má índole como essa não”.*

Se você se surpreendeu com o significado dela e compreendeu que estamos diante de um caso de variação diatópica ocorrido nos níveis lexical e semântico da língua, prossiga no estudo desse fascinante ramo da linguística. E mais ainda: explore as demais possibilidades de verificar a ocorrência do fenômeno em outras instâncias, tão interessantes quanto as aqui apresentadas.

Obras usadas:

BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso. São Paulo: Parábola, 2009.

\_\_\_\_\_. Preconceito linguístico. São Paulo: Parábola, 2019.

**CONTINUA...**

## ANEXO 4 - Cópia das páginas do livro didático sugerido na aula 10



Reflexão sobre a língua

✖ Não escreva no livro!

### Colocação pronominal

Em português, é possível colocar o pronome oblíquo em diferentes posições na oração. Vamos falar um pouco sobre isso e conhecer que possibilidades são essas. Antes, porém, recorde o que você já sabe sobre pronomes oblíquos.

1. Leia esta tira do Garfield e conheça mais uma de suas reflexões.





DAVIS, Jim. *Garfield 10: O rei da preguiça*. Porto Alegre: L&PM, 2010.

a) No último quadrinho, Garfield expressa certeza de que agradecerá às pessoas pelo trabalho que fazem ou apenas manifesta essa possibilidade? Explique sua resposta.

b) Garfield usa o verbo **agradecer** no futuro do pretérito. De que modo ele emprega o pronome **lhe** no último balão de fala? Antes do verbo.

c) Compare os trechos destacados.

Eu lhes agradeceria individualmente [...].

Eu agradecer-lhes-ia individualmente.

As duas formas de empregar o pronome **lhe** estão de acordo com a norma-padrão. Na segunda, que posição ocupa o pronome átono em relação ao verbo? Intercalado na forma verbal.

d) Você já leu algum texto em que o pronome oblíquo aparece nessa posição? Resposta pessoal. Provavelmente, os alunos dessa faixa etária dirão que não.

1. a) Não expressa certeza. O uso do futuro do pretérito indica um fato que poderia se dar no futuro, dependendo de certa condição, ou seja, Garfield faria isso se as pessoas já não soubessem da importância de seu trabalho.

2. a) De acordo com descobertas médicas não tão recentes, o consumo de batatas fritas é perigoso por causa do alto índice de gordura desse alimento.

Para relembrar

O pronome pessoal oblíquo átono é aquele pronunciado sem intensidade, como se fosse uma das sílabas de uma palavra a seu lado. Os pronomes pessoais também podem ser tônicos, no caso dos pronunciados com intensidade, sem se unirem, na fala, às palavras vizinhas.

São átonos: **me, te, se, lhe(s), nos, vos, o(s)/a(s)**, e as alterações que estes últimos sofrem (**lo, la, los, las, no, na, nos, nas**) quando colocados após verbos terminados em **-r** ou **-m**.

São tônicos: **mim, ti, si, ele/ela, nós, vós, eles/elas**.

2. Leia agora o trecho de uma crônica.

[...]

Qual o segredo das batatas fritas? Como se tornaram um dos nossos prazeres mais culposos? [...]

Durante séculos comeram-se as batatas inocentemente. Mas vivemos sob o jugo das descobertas médicas. Tornaram-se perigosíssimas, por causa do alto índice de gordura. Atualmente, diante de uma porção de fritas, penso horrorizado em colesterol, obesidade e nos cavaleiros do Apocalipse! Mas hambúrguer sem fritas, impossível! [...]

CARRASCO, Walcyr. Batatas fritas. *Veja São Paulo*, 7 jan. 2011. Disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br/cidades/batatas-fritas/>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

a) De acordo com o texto, o que as descobertas médicas informam a respeito do consumo de batatas fritas?

b) Em "Tornaram-se perigosíssimas, por causa do alto índice de gordura" a quem se refere o verbo **tornar-se**? Qual é a posição ocupada pelo pronome **se** em relação ao verbo nessa frase?  
O verbo refere-se às batatas. O pronome **se** aparece depois do verbo.

Unidade 7 253

CONTINUA...

128

## Continuação - ANEXO 4 - Cópia das páginas do livro didático sugerido na aula 10



3. a) A palavra **cachorrada**, no sentido em que é aplicada no título, pode ser entendida como um estado ou comportamento indigno, vil. O fato de a humanidade ter domesticado os lobos selvagens trouxe outra consequência: a manipulação genética das raças para criar cães com funções específicas, o que, de acordo com a matéria, pode ser considerado uma ação indigna, que não respeita a espécie.

3. Leia este trecho de uma matéria.

### Que cachorrada!

Você consegue imaginar um *poodle* convivendo numa savana junto de leopardos ou um *pit bull* brigando por alimentos com javalis? Se não dá para visualizar isso na cabeça, há um motivo: os cachorros não existiam na natureza até o homem pegar para criar alguns lobos mais simpáticos. Pode-se dizer que o *Canis lupus familiaris* – aí incluídas todas as raças – é uma espécie desenhada pelo homem, bem antes do surgimento dos laboratórios ou mesmo de qualquer noção científica.

Diverja-se sobre a data exata (alguns dizem que foi há 15 000 anos, outros há 100 000), mas sabe-se que em algum momento os lobos começaram a se aproximar dos nossos antepassados pré-históricos, provavelmente na Ásia. A teoria mais aceita diz que os bichos gostavam de comer a carniça de animais caçados pelos homens. A maioria dos animais se espantava quando alguém chegava perto, mas alguns poucos não se incomodavam e começaram a rondar as aglomerações humanas. Foram ficando. Os dóceis eram domesticados, os bravos voltavam à selva.

[...]

BURGOS, Pedro. Que cachorrada! *Superinteressante*, 1º ago. 2007. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/ciencia/que-cachorrada-2/>>. Acesso em: 3 ago. 2018.

a) Após ler o trecho, qual relação se pode estabelecer entre o conteúdo e a escolha do título da matéria? Explique sua resposta.

b) Releia.

Pode-se dizer que o *Canis lupus familiaris* – aí incluídas todas as raças – é uma espécie desenhada pelo homem [...].

Diverja-se sobre a data exata (alguns dizem que foi há 15 000 anos, outros há 100 000) [...].

Qual é a posição dos pronomes nessas orações? O que há em comum entre elas em relação a isso? Após o verbo. Em ambas, usa-se o pronome após o verbo no início de orações.

De acordo com a norma-padrão, usa-se o pronome **após o verbo** no início de orações. Nesses casos, ocorre **ênclise**.

4. Leia este trecho de outra matéria.

[...]

#### 1. Por que vale a pena viajar a Plutão?

Para começar, esse é o último dos nove planetas "clássicos" a ser visitado por uma missão espacial. Ainda que, em 2006, Plutão tenha sido rebaixado de planeta para a categoria inferior de planeta anão, esse enigmático habitante dos confins gelidos do Sistema Solar tem muito a dizer.

[...]

#### 5. Qual a possibilidade de a missão fracassar?

Se se deparar com as nuvens de partículas geradas por impactos com as luas de Plutão, isso pode danificar a nave. Por essa razão, a sonda enviará dados à medida que se aproxima do planeta.

[...]

BBC Mundo. 5 coisas surpreendentes sobre missão da Nasa a Plutão. *BBC News Brasil*, 14 jul. 2015. Disponível em: <[www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150714\\_nasa\\_plutao\\_mdb](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150714_nasa_plutao_mdb)>. Acesso em: 17 ago. 2018.

a) Como é possível responder à pergunta inicial?

Porque ainda se tem muito a descobrir a respeito desse astro, que fica em regiões gelidas do Sistema Solar.

b) Releia o trecho com os destaques e observe-os atentamente. Quais são as palavras ou expressões que precedem os pronomes átonos destacados? A que classe gramatical elas pertencem?

**Se** é a **medida que**. **Se** é uma conjunção, e **à medida que**, uma locução conjuntiva.

## Continuação - ANEXO 4 - Cópia das páginas do livro didático sugerido na aula 10

- c) Quando termos dessas classes gramaticais precedem o pronome átono, qual é a posição do pronome em relação ao verbo? Antes do verbo (próclise).

De acordo com a norma-padrão, usa-se o pronome anteposto ao verbo (**próclise**) quando o pronome é precedido de um advérbio ou locução adverbial (**não, sempre, nunca, hoje, certamente, às vezes, de manhã, etc.**), de conjunção ou locução conjuntiva (**se, embora, quando, a fim de que, à medida que, etc.**).

5. Leia os provérbios a seguir.

Nem tudo que reluz é ouro.

Cão que ladra não morde.

Aquele que se importa com o sentimento dos outros não é tolo.

- a) Escolha o provérbio que considerar mais verdadeiro e anote-o, no caderno, com suas próprias palavras. Resposta pessoal. Possibilidades: Nem sempre a aparência das coisas corresponde à realidade. Pessoas que muito reclamam nada fazem. Não é tolice importar-se com o sentimento dos outros.
- b) O que você notou quando reelaborou o provérbio? Resposta pessoal. É possível que os alunos mencionem que ele perdeu a concisão, a força da linguagem figurada.
- c) Você já sabe a que classe gramatical pertence o **que** utilizado nesses provérbios. Identifique-a. São pronomes relativos.
- d) No último provérbio, aparece um pronome antes do verbo. Qual é? O pronome **se**.

Quando um pronome relativo (**que, quem, qual, cujo**) antecede o verbo, geralmente há **próclise**, com o pronome pessoal átono **antes do verbo**.

6. Leia agora estes versos de uma canção interpretada por uma banda nacional.

### Índios

Quem me dera ao menos uma vez  
Ter de volta todo o ouro que entreguei a quem  
Consegui me convencer que era prova de amizade  
Se alguém levasse embora até o que eu não tinha

Quem me dera ao menos uma vez  
Esquecer que acreditei que era por brincadeira  
Que se cortava sempre um pano de chão  
De linho nobre e pura seda

[...]

RUSSO, Renato. *Índios*. Intérprete: Legião Urbana. In: Legião Urbana. *Dois*. [S.l.]: BM1 Odeon, 1986. Faixa 12

- a) A oração "Quem me dera" expressa um desejo. Que desejo é esse e quem o exprime? O eu poético que exprime o desejo de refazer coisas que considera que poderiam ter acontecido de outra forma.
- b) O que você entende pela primeira estrofe da canção? Resposta pessoal. Possibilidade: O eu poético gostaria que o tempo voltasse e ele pudesse não ter sido tão confiante em relação a pessoas que lhe pareciam muito amigas.
- c) Que palavras antecedem o pronome átono **me**? A palavra **quem**.
- d) As orações em que essas palavras aparecem são afirmativas, negativas, exclamativas ou interrogativas? Exclamativas ("quem me dera").

Em orações iniciadas por palavra interrogativa ou exclamativa (**quem, que, quando, quanto, como**), a preferência é o uso da **próclise**.

## ANEXO 5 - Cópia das páginas da Gramática Escolar sugerida na aula 11

### Critérios para a colocação dos pronomes pessoais átonos e do demonstrativo O

#### 1. Em relação a um só verbo

1.º) Não se inicia *período* por pronome átono:

“Sentei-*me*, enquanto Virgília, calada, fazia estalar as unhas.” [MA]

“Não! *vos* digo eu!” [AH]

“Querendo parecer originais, *nos* tornamos ridículos ou extravagantes.” [MM]

#### Observações:

➔ Ainda que não vitorioso na língua exemplar, mormente na sua modalidade escrita, este princípio é, em nosso falar espontâneo, desrespeitado, e, como diz Sousa da Silveira, em alguns exemplos literários, a próclise comunica “à expressão encantadora suavidade e beleza”. [SS]

Aparece em texto literário quando não se quer quebrar a corrente contínua do pensamento, como se fora verdadeira linguagem eco, patente neste exemplo de Manuel Bandeira: “Li-o [o discurso de posse de Valéry] e me senti, ai de mim, na maior depressão moral. *Me* senti como que desamparado.”

➔ Preso a critério de *oração* (e não *período*, como aqui fizemos), Rui Barbosa tem por errônea a colocação em: “Se a simulação for absoluta, sem que tenha havido intenção de prejudicar a terceiros, ou de violar disposições de lei, e for assim provado a requerimento de algum dos contratantes, — *se* julgará o ato inexistente.” Os que adotam o critério de *oração*, só aceitam a posição inicial do pronome átono na intercalada de citação, como ocorre no exemplo de Herculano acima transcrito.

➔ Em expressões cristalizadas portuguesas de cunho popular aparece o pronome no início do período: “*T’esconjuro!*... *sai, diabo!*...” [MA]

## Continuação - ANEXO 5 - Cópia das páginas da Gramática Escolar sugerida na aula 11

### Colocação

2.º) Não se pospõe, em geral, pronome átono a verbo flexionado em oração subordinada:

“Confesso que tudo aquilo *me* pareceu obscuro.” [MA]

“Se *a* visse, iria logo pedi-la ao pai.” [MA]

“Tu que *me* lêes, Virgília amada, não reparas na diferença entre a linguagem de hoje...?” [MA]

#### Observação:

➔ Quando se trata de orações subordinadas coordenadas entre si, às vezes ocorre a ênclise do pronome átono na segunda oração subordinada. Também quando na subordinada se intercalam palavras ou oração, exigindo uma pausa antes do verbo, o pronome átono pode vir enclítico: “Mas a primeira parte se trocou por intervenção do tio Cosme, que, ao ver a criança, *disse-lhe* entre outros carinhos...” [MA] Em todos estes e outros casos que se poderiam lembrar, a ação dos gramáticos se tem dirigido para a obediência ao critério exposto, considerando esporádicos e não dignos de imitação os exemplos que dele se afastam.

3.º) Não se pospõe pronome átono a verbo modificado diretamente por advérbio (isto é, sem pausa entre os dois, indicada ou não por vírgula), ou precedido de palavra de sentido negativo, bem como de pronome ou quantitativo indefinidos, enunciados sem pausa (*alguém, outrem, qualquer, muito, pouco, todo, tudo, quanto*, etc.):

“Não *me* parece; acho os versos perfeitos.” [MA]

Sempre *me* recebiam bem. Ninguém *lhe* disse a verdade.

Alguém *me* ama. Todos *o* querem como amigo.

Se houver pausa, o pronome pode vir antes ou depois do verbo:

“Ele esteve alguns instantes de pé, a olhar para mim; depois estendeu-*me* a mão com um gesto comovido.” [MA]

“O poeta muitas vezes se delicia em criar poesia, não tirando-a de si (...).” [MM]

#### Observação:

➔ O pronome átono, não inicial, pode vir antes da palavra negativa:  
“(...) descia eu para Nápoles a busca de sol que *o não* havia nas terras do norte.” [JR]

## Continuação - ANEXO 5 - Cópia das páginas da Gramática Escolar sugerida na aula 11

### Capítulo 20

4.º) Não se pospõe pronome átono a verbo no futuro do presente e futuro do pretérito (condicional). Se não forem contrariados os princípios anteriores, ou se coloca o pronome átono proclítico ou mesoclítico ao verbo:

“Teodomiro *recordar-se-á* ainda de qual foi o desfecho do amor de Eurico...” [AH]  
“Os infiéis... *contentar-se-ão*, talvez, com as riquezas...” [AH]

5.º) Não se pospõe ou intercala pronome átono a verbo flexionado em oração iniciada por palavra interrogativa ou exclamativa:

“Quantos *lhe dá*?” [MA]  
“Quem *me explicará* a razão dessa diferença?” [MA]

Como *te* perseguem!

6.º) Não se antepõe pronome átono a verbo no gerúndio inicial de oração reduzida:

Encontrei-o na condução, *cumprimentando-o* cordialmente.

#### Observações:

➔ Se o gerúndio não estiver iniciando a oração reduzida, pode ocorrer também a próclise, a qual será obrigatória se estiver precedido da preposição *em*.

Ela veio a mim, *em me dizendo* novidades que eu desconhecia.

Sai contente, *ela me dizendo* que não esquecera a infância feliz.

➔ Com o infinitivo preposicionado, o pronome átono pode vir anteposto ou posposto ao verbo: A maneira *de achá-los* (ou: *de os achar*).

#### 2. Em relação a uma locução verbal

Temos de considerar dois casos:

a) Auxiliar +  $\left\{ \begin{array}{l} \text{infinitivo: quero falar} \\ \text{ou} \\ \text{gerúndio: estou falando} \end{array} \right.$

Se os princípios já expostos não forem contrariados, o pronome átono poderá aparecer:

1) Proclítico ao auxiliar:

Eu *lhe* quero falar.  
Eu *lhe* estou falando.

2) Enclítico ao auxiliar (ligado por hífen).

Eu quero-*lhe* falar.  
Eu estou-*lhe* falando.

“(...) e a conversação de Adrião *foi-a* lentamente acostumando à sua presença.” [EQ]

## Continuação - ANEXO 5 - Cópia das páginas da Gramática Escolar sugerida na aula 11

### Colocação

#### Observação:

➔ Não se usa a ênclise ao auxiliar da construção *haver de* + infinitivo. Neste caso se dirá *Havemos de ajudá-lo* ou *Havemos de o ajudar*.

3) Enclítico ao verbo principal (ligado por hífen):

Eu quero falar-*lhe*.

Eu estou falando-*lhe*. (mais raro)

#### Observações:

➔ Com mais frequência ocorre entre brasileiros, na linguagem falada ou escrita, o pronome átono proclítico ao verbo principal, sem hífen:

Eu quero *lhe* falar.

Eu estou *lhe* falando.

A Gramática, com certo exagero, ainda não aceitou tal maneira de colocar o pronome átono, salvo se o infinitivo está precedido de preposição: *Começou a lhe falar* ou *a falar-lhe*.

➔ Com o infinitivo podem-se contrariar os princípios 2.º e 3.º anteriormente formulados:

Eu não quero falar-*lhe*.

Espero que não queira falar-*lhe*.

➔ Nas construções com o verbo *haver* do tipo *há-se de* + infinitivo ou *há de se* + infinitivo, esta última é mais corrente, e a primeira, mais comum em Portugal, aparece apenas como reminiscência literária:

“(...) e *hão-me* ainda a face

De encobrir ervançais, para não ver-te.” [AO]

➔ Evite-se, por antieufônica, a colocação de *o(s)*, *a(s)*, sem hífen antes desses auxiliares: *Quero o ver*; *Estamos o chamando*. Empregar-se-á: *Eu o quero ver* (Ou: *Quero vê-lo*); *Nós o estamos chamando* (Ou: *Estamos chamando-o*).

#### b) Auxiliar + particípio: tenho falado

Não contrariando os princípios iniciais, o pronome átono pode vir:

1) Proclítico ao auxiliar:

Eu *lhe* tenho falado.

2) Enclítico ao auxiliar (ligado por hífen):

Eu tenho-*lhe* falado.

Jamais se pospõe pronome átono a particípio. Entre brasileiros também ocorre a próclise ao particípio:

## Continuação - ANEXO 5 - Cópia das páginas da Gramática Escolar sugerida na aula 11

### Capítulo 20

Eu tenho *lhe* falado.

Depois do particípio usamos a forma tônica do pronome oblíquo, precedida de preposição:

Eu tenho falado *a ele*.

Ela tem visitado *a nós*.

### Posições fixas

A tradição fixou a próclise ainda nos seguintes casos:

1) Com o gerúndio precedido da preposição *em*:

“Ninguém, desde que entrou, *em* *lhe* chegando o turno, se conseguirá evadir à saída.” [RB]

2) Nas orações exclamativas e optativas, com o verbo no subjuntivo e sujeito anteposto ao verbo:

Bons ventos *o* levem!

Deus *te* ajude!

### Exercícios de fixação

1. Assinale com um (X) dentro dos parênteses a oração cujos termos sintáticos estão dispostos em ordem direta:

- 1) ( ) As suas palmas mais novas abria o ouricuri.
- 2) ( ) O ouricuri abria mais novas as suas palmas.
- 3) ( ) Mais novas o ouricuri abria as suas palmas.
- 4) ( ) O ouricuri abria as suas palmas mais novas.
- 5) ( ) O ouricuri as suas palmas mais novas abria.

2. Assinale com um (X) dentro dos parênteses o caso em que se desobedece à norma usual de colocação em português:

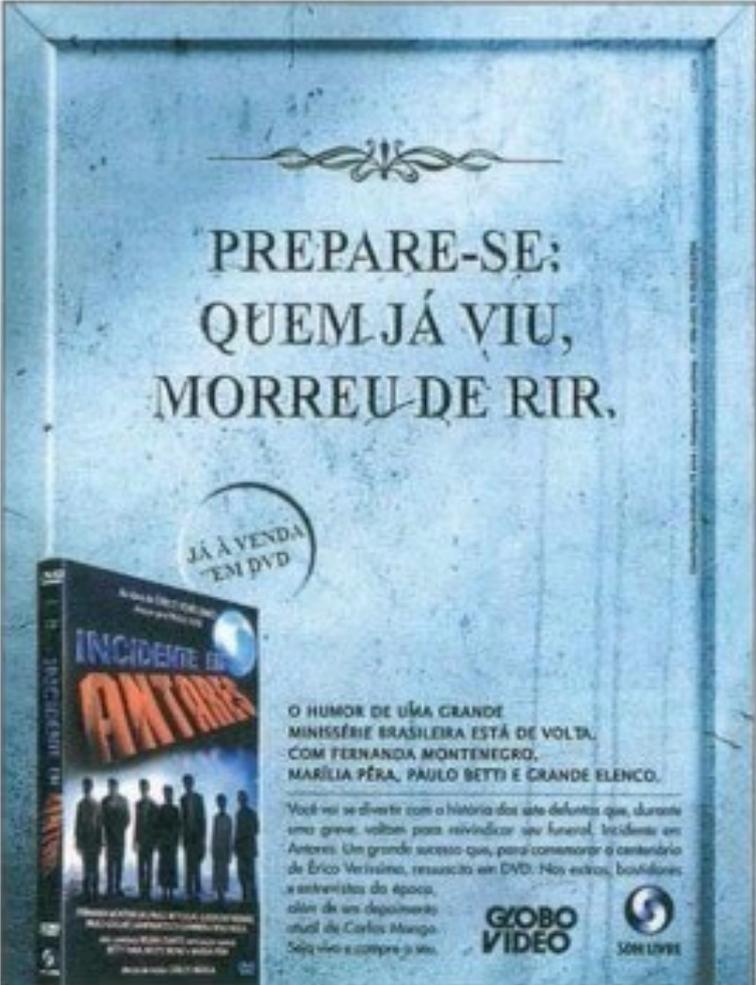
- 1) ( ) Alugam-se casas.
- 2) ( ) Nada adianta, concluiu o interessado.
- 3) ( ) Faz três anos que não o vejo.
- 4) ( ) Era uma vez um rei que não tinha bom conselheiro.
- 5) ( ) A ordem executada, retirou-se.

3. Assinale a declaração falsa sobre a colocação usual dos termos sintáticos em português:

## ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa

### REVISTA VEJA

#### 1. Produto: DVD do filme “Incidente em Antares”



PREPARE-SE:  
QUEM JÁ VIU,  
MORREU DE RIR.

JÁ À VENDA  
EM DVD

O HUMOR DE UMA GRANDE  
MINISSÉRIE BRASILEIRA ESTÁ DE VOLTA,  
COM FERNANDA MONTEGRO,  
MARÍLIA PÉRA, PAULO BETTI E GRANDE ELENCO.

Voçê vai se divertir com o história dos sete defuntos que, durante  
uma greve, voltam para reivindicar seu funeral. Incidente em  
Antares. Um grande sucesso que, para comemorar o aniversário  
de Érico Veríssimo, ressuscitou em DVD. Nos extras, bônus: filmes  
e entrevistas da época,  
além de um depoimento  
atual de Carlos Manga.  
São vivo e compre o seu.

Globo Vídeo/CBCOM

SOB LUXE

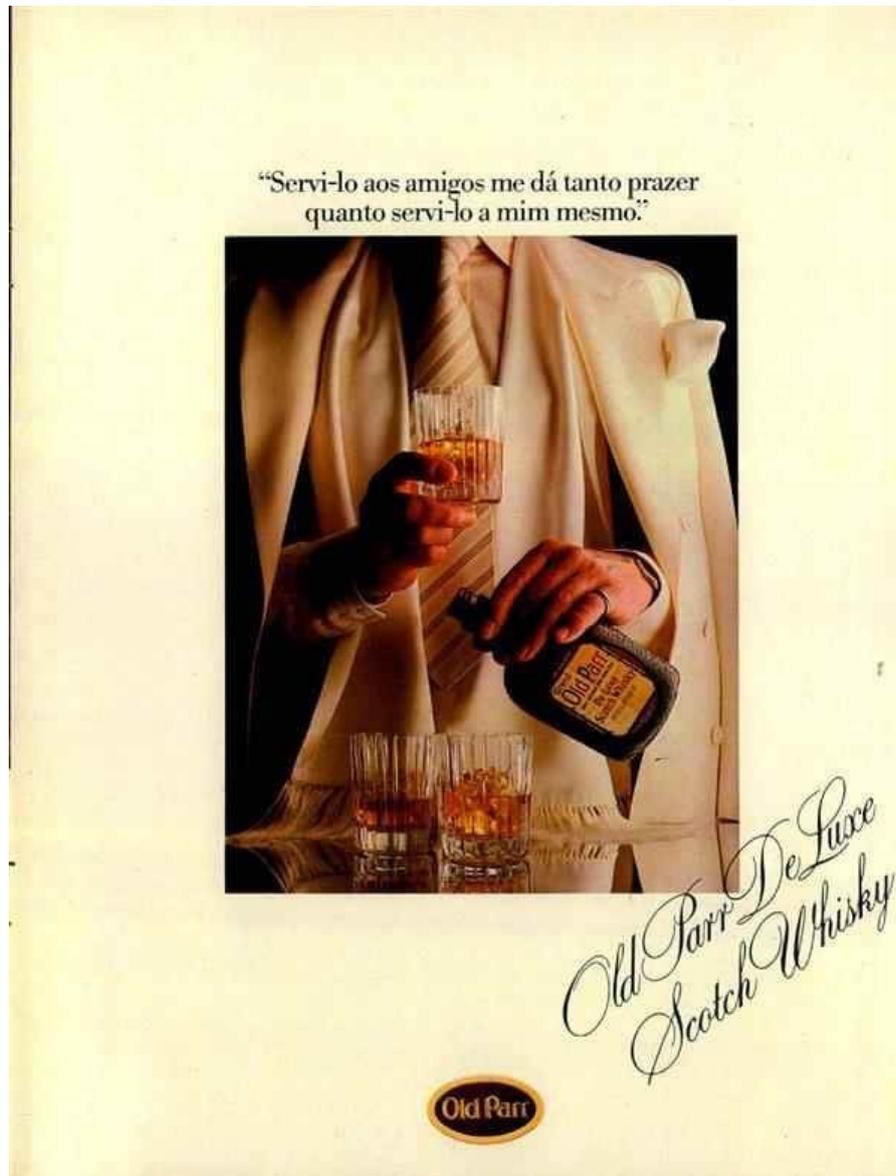
VEJA. São Paulo: Ed. Abril, 27 jul. 2005. p. 118.

CONTINUA...

136

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**2. Produto: Old Parr De Luxe Scotch Whisky**



VEJA. São Paulo: Ed. Abril, fev. 1982. Disponível em:  
<https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/4226/>

**CONTINUA...**

137

## Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa

### 3. Produto: Máquina de Escrever Olivetti



VEJA. São Paulo: Ed. Abril, dez. 1971. Disponível em: <https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/4056/>

CONTINUA...

138

## Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa

### 4. Produto: Acessórios da Máquina de Escrever Olivetti



**IDENTIFIQUE-SE COM O ORIGINAL**

A mesma avançada tecnologia utilizada na fabricação das máquinas Olivetti garantem a qualidade e a durabilidade dos acessórios originais Olivetti.

Cada fita impressora, fita corretiva ou qualquer outro acessório Olivetti é projetado cientificamente para que seu equipamento tenha sempre o melhor desempenho.

Por isso na hora de comprar acessórios para sua máquina Olivetti, identifique-se com o original. Exija acessórios originais Olivetti. É mais seguro. E no final das contas, é mais econômico, também.

**ACESSÓRIOS**  
**olivetti**

A venda nos concessionários, magazines e papeterias.

**EDITOR ABRIL**  
ENDEREÇOS E TELEFONES  
Av. Cláudio Alves de Lima, 4400,  
tel.: (011) 856-1322, CEP 02918, Caixa Postal 2372

**Veja**

**SÃO PAULO**  
Redação, Administração e Correspondência: av. Cláudio Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02918, Caixa Postal 2372, tel.: (011) 856-1322, Telex (011) 22115, 36238, 36293 e 36295, FAX: (011) 856-1640, Telegramas: EditoraAbrilpress  
Publicidade: r. dos Curtumes, 571, Bloco A, 5.º andar, CEP 05065, tel.: (011) 831-0599

**ESCRITÓRIOS**

**BRASÍLIA**  
Belém: av. Nazare, 272, sala 905, Bairro Nazaré, CEP 66040, tel.: (091) 224-7271, Telex (091) 2294

Belo Horizonte: r. Marília de Dirceu, 226, 6.º e 7.º andares, Bairro de Lourdes, CEP 30176, tel.: (031) 275-2888, Telex (031) 1085

Brazilia: SCS - Quadra 2, n.º 30, Edifício Central, 10.º, 12.º e 13.º andares, Centro, CEP 70304, tel.: (061) 224-9150, Telex (061) 1464, FAX: (061) 226-7582, Telegramas Abrilpress

Campanha: r. Barão de Jaguaré, 1451, 16.º andar, cj. 162, Centro, CEP 13015, tel.: (019) 32-87502-7697

Curitiba: r. Fernandes de Barros, 491, 2.º andar, salas 6 e 8, Bairro Alto de Guinze, CEP 80040, tel.: (041) 262-8833, Telex (041) 5278

Florianópolis: av. Osmar Cunha, 15, Bloco C, 2.º andar, sala 101, Centro, CEP 88015, tel.: (048) 21-7826, Telex (048) 004

Foz de Iguaçu: av. Santos Dumont, 3560, salas 418-420-422, Aldeota, CEP 80750, tel.: (085) 244-0415, Telex (085) 1907

Porto Alegre: av. Antônio Vargas, 774, 3.º andar, salas 301 e 302, Bairro Marinho Deus, CEP 90950, tel.: (051) 23-2899, Telex (051) 1052, Telegramas: Abrilpress

Recife: av. Dantas Barreto, 1186, 9.º andar, salas 903 e 904, Bairro São José, CEP 50020, tel.: (061) 224-0277, Telex (061) 1194

Ribeirão Preto: r. Conde Afonso Celso, 1206, Sumaré, CEP 14026, tel.: (016) 625-3379-1959

Rio de Janeiro: r. das Passagens, 123, 6.º ao 11.º andares, Botafogo, CEP 22290, tel.: (021) 546-8282, Telex (021) 20874, FAX: (021) 275-9347, Telegramas: EditoraAbrilpress

Salvador: r. Itabora, 304, Pq. Cruz Aquilar, Rio Vermelho, CEP 41910, tel.: (071) 247-2998, Telex (071) 1180

**EXTERIOR**

New York: Lincoln Building, 60 East 42nd Street, Suite 3403, New York, N.Y. 10165, Phone: (001) 212 527-5266-5263, Telex (001) 212 227670, FAX: (001) 212 983-0972

Paris: 33, rue de Miromesnil, 8.º, 75008 Paris, Phone: (0033) 42 46 31 19 e 42 66 15 05, Telex (0033) 000721 ABRILPA, FAX: (0033) 42 46 13 99

**REVISTAS PUBLICADAS PELA EDITORA ABRIL**

**Interesse Geral**  
VEJA • GUIA RURAL  
GUIA DO ESTUDANTE • ALMANAQUE ABRIL  
SUPERINTERESSANTE

**Economia e Negócios**  
EXAME

**Automobilismo e Turismo**  
QUATRO RODAS • GUIA QUATRO RODAS

**Esportes**  
PLACAR • GRID  
ESPORTES E NÁUTICA

**Masculinas**  
PLAYBOY

**Femininas**  
CLAUDIA • CLAUDIA MODA  
ELLE • NOVA  
MANEQUIM • MONTRICOT  
CASA CLAUDIA • CAPRICHIO  
ARQUITETURA & CONSTRUÇÃO

**Infanto-Juvenis**  
O PATO DONALD, MICKEY, ZÉ CARIOCA,  
TIO PATINHAS, MARGARIDA, DISNEY JUNIORS,  
URTIGÃO, ALEGRIA & COMPANHIA,  
ALEGRIA EM QUADRINHOS, FOFÃO,  
PATRÍCIA, O GORDO & CIA,  
A TURMA DA FOFURA, HE MAN,  
THUNDERCATS, HOMEM ARANHA, CONAN,  
BOLINHA, LULUZINHA, MISTO QUENTE,  
SELEÇÃO DE CROMOS

VEJA. São Paulo: Ed. Abril, agos. 1988. Disponível em:  
<https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/5538/>

139

CONTINUA...

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**



**5. Produto: Moda - Anunciante: Omino**



VEJA. São Paulo: Ed. Abril, out. 1993. Disponível em: <https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/400/>

**6. Produto: Immortelle - Anunciante: L'Occitane**



VEJA. São Paulo: Ed. Abril, maio 2010. Disponível em: <https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/6631/>

**CONTINUA...**

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**



**7. Produto: DVD Escolinha do Professor Raimundo - Anunciante: Som Livre**

**DIVERSÃO SE APRENDE  
NA ESCOLA.**

**Escolinha  
DO PROFESSOR RAIMUNDO**  
*Verão de 1999*

Dirigido por *Paulo Góes e Cassiano Ávila* / Adaptação geral *Concha de Paula*

**DVD ESCOLINHA DO PROFESSOR RAIMUNDO.**  
Uma aula de diversão e alegria com Chico Anysio e um grande elenco de comediantes.  
Nos extras, participações pra lá de especiais. Duração: 2h55min.

ACESSE [WWW.GLOBOMARCAS.COM](http://WWW.GLOBOMARCAS.COM) E CONHEÇA TODOS OS NOSSOS TÍTULOS EM DVD.

**GOBO  
MARCAS** **DVD** **SOM LIVRE**

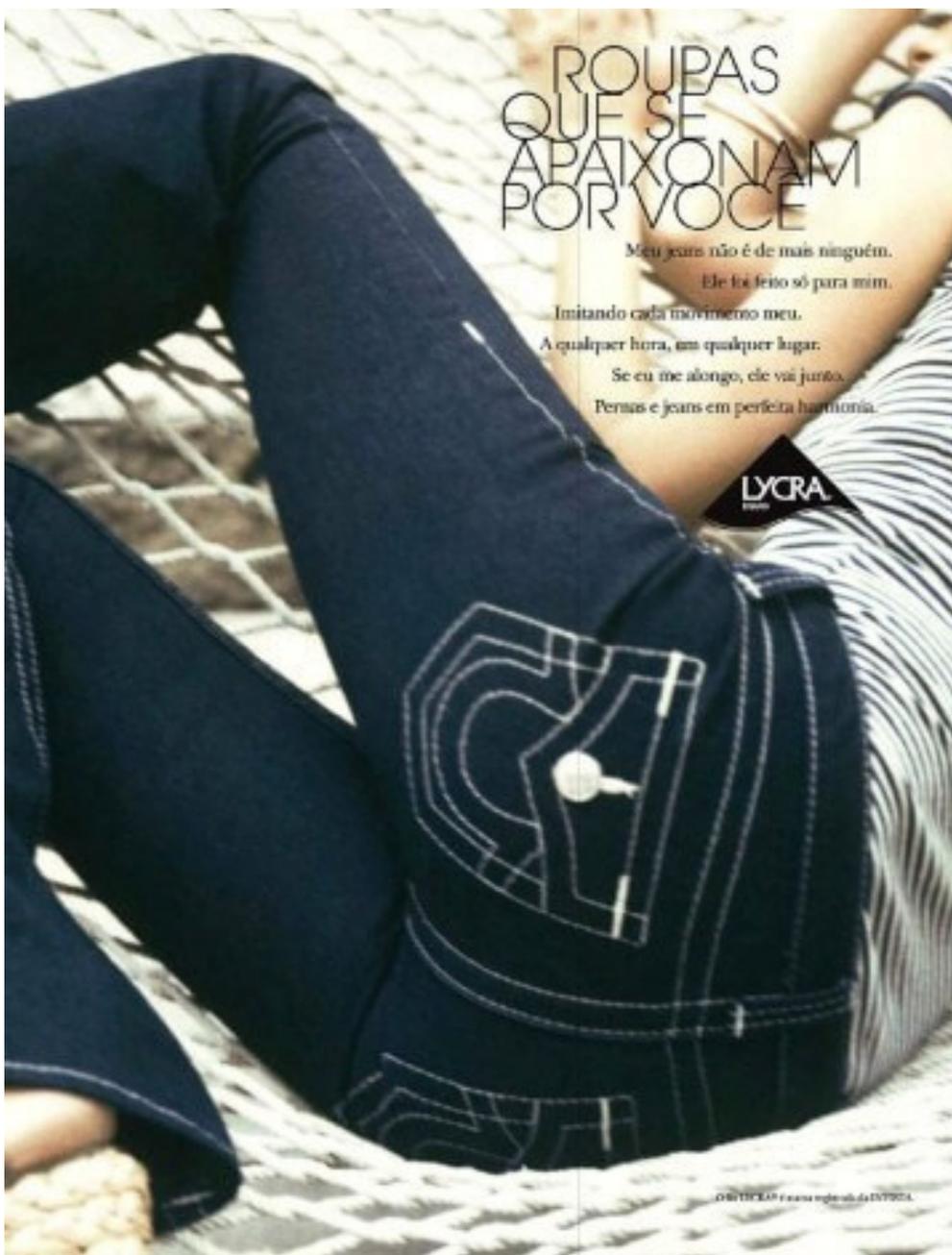
VEJA. São Paulo: Ed. Abril, dez. 2008. Disponível em:  
<http://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/6592/>

**CONTINUA...**

**141**

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**8. Produto: roupas - Anunciante: Lycra**



VEJA. São Paulo: Ed. Abril, agos. 2008. Disponível em:  
<https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/6532/>

**CONTINUA...**

142

## Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa

### 9. Produto: 4X4 - Anunciante: Mitsubishi

**FULL EM CONFORTO E ESPORTIVIDADE.**  
MITSUBISHI PAJERO FULL 3 PORTAS.  
MITSUBISHI PAJERO FULL 3 PORTAS, TODO O PODER DO PAJERO FULL  
CONCENTRADO NA VERSÃO 3 PORTAS.

Ampla espaço interno  
para 7 passageiros,  
com banco de 120cm\*,  
banco reclinável com  
3 pontos de apoio?

Despede-se tanto com  
35 cavalos cavaleiros, tempo,  
torque, aceleração, direção  
e estabilidade, todos se combinam  
com gráficos, velocidade média,  
resistência ao tan de reserva,  
os confortáveis, até com o grande.

Seu novo parabrisa?  
Até 100 km/h?

Para quem?

Para quem?

Para de quem  
acompanha  
com qualidade,  
que se adapte  
a qualquer situação,  
em todo o mundo.

Reconhecido  
Digital Electric Drive,  
com várias melhorias  
para os passageiros.  
Resposta, Auto Start/Stop  
para o CEE, com 80%  
e economia no consumo?

35 cavalos  
de cavaleiros  
tempo, torque,  
aceleração.

Resposta excelente  
externo, estabilidade  
interiormente,  
que pode ser ajustado  
por meio de pedais  
de ajuste de altura.

PAJERO FULL 4x4 E MITSUBISHI.

**UM CARRO QUE TEM COMO  
SÍMBOLO 3 DIAMANTES  
PRECISAVA SE CHAMAR FULL.**

VEJA. São Paulo: Ed. Abril, agos. 2008. Disponível em:  
<https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/6533/>

CONTINUA...

143

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**10. Produto: Serviços Bancários - Anunciante: Bradesco**



VEJA. São Paulo: Ed. Abril, jun. 2006. Disponível em: <https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/6436/>

**CONTINUA...**

144

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**11. Produto: cerveja - Anunciante: Schincariol**



VEJA. São Paulo: Ed. Abril, jun. 2006. Disponível em:  
<https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/6451/>

**CONTINUA...**

145

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**



**12. Produto: Cerveja - Anunciante: Skol**



VEJA. São Paulo: Ed. Abril, jun. 2006. Disponível em:  
<https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/6452/>

**CONTINUA...**

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**13. Produto: Sasse Anunciante: Caixa Seguros  
Veículo: Veja Data: Outubro de 1998**



Central de Atendimento:  
0800-166383

**Seguro agora tem  
sobrenome e marca nova:**

Aos 28 anos, a SASSE SEGUROS é uma das maiores seguradoras do país, com mais de 3 milhões de clientes. Você encontra os produtos da Sasse em todo Brasil. Além disso, ela possui uma vantagem que nenhuma outra possui: a garantia da CAIXA. Agora esse nome mudou para melhor: SASSE CAIXA SEGUROS. Esta nova marca une profissionalismo e solidez. A partir de agora, quando você quiser fazer o melhor seguro, é só procurar por esta marca. Ela está presente em todas as agências da CAIXA.

**SASSE CAIXA**  
**SEGUROS**

CONTINUA...

147

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**



**14. Produto: TV Anunciante: Mitsubishi  
Veículo: Veja Data: Outubro de 1998**

TV  
MITSUBISHI.  
PARA QUEM  
NÃO QUER  
PAGAR OS  
TUBOS.

Se o tubo da sua TV consumir de 29" der defeito daqui a uns 3 anos, você vai gastar mais da metade do preço de um TV novo para trocá-lo\*.

**O ÚNICO COM GARANTIA TO**

É que as televisões comuns oferecem apenas garantias comuns.  
Só com o TV Mitsubishi você fica sossegado: é o único com garantia total até o

**TAL ATÉ A COPA DE 2002.**

Final da Copa de 2002 para todos as peças e mão-de-obra. Então, vai pagar os tubos ou vai levar um TV Mitsubishi?

**TV MITSUBISHI**

\*Custo médio para troca por tubo novo de 29" de televisores comuns de TV no estado de São Paulo.

Veja detalhes das características do novo TV 29" no manual de instruções de cada modelo.

Recepção melhor. MP3 (Dolby Digital) também disponível. VHS/MP/Color.

CONTINUA...

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

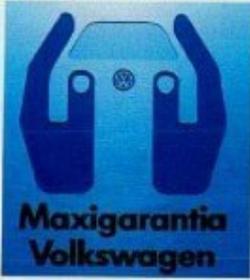


**15. Anunciante: VW  
Veículo: Veja Data: Outubro de 1998**



**O que é mais importante: ter garantia para um carro zero ou para um usado?  
Para os dois.**

**Maxigarantia Volkswagen. Garantia extra para carros novos, garantia de 1 ano para os usados\*.**



Se carro não escolhe hora para quebrar, vai escolher ano? Por isso agora você tem a Maxigarantia Volkswagen. Uma garantia extra ao período de garantia original de fábrica: de 12 ou 24 meses para carros novos, e de 12 meses para os usados vendidos na Rede Volkswagen, válida em todo o território nacional. A Maxigarantia oferece cobertura para defeitos mecânicos e eletroeletrônicos, sem limite de quilometragem. Antes de comprar um carro, passe num Concessionário Volkswagen e verifique o preço, as condições e, principalmente, se ele tem Maxigarantia Volkswagen. O seguro-saúde do seu carro.

\*Para saber quais os modelos elegíveis, bem como para obter maiores informações, consulte a Rede Autorizada Volkswagen.

Volkswagen. Você conhece, você confia. 

CONTINUA...

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**



**16. Anunciante: Ericsson  
Veículo: Veja Data: Outubro de 1998**

**COSTUMAVA-SE DIZER QUE MARTE  
ERA UM PLANETA INATINGÍVEL...**



**...ATÉ QUE UM PIONEIRO CHEGOU LÁ.  
É ISSO O QUE A ERICSSON ACABA DE FAZER  
NO MUNDO DA COMUNICAÇÃO CELULAR DIGITAL.**

A Nova Série Ericsson 600 abre para você um novo mundo na comunicação digital. Porque só a Ericsson, líder mundial em celular digital, poderia criar uma série como a Ericsson 600.

Com o display da Nova Série 600, muito mais legível, fica bem mais fácil usar as funções de identificação de chamadas e de recepção de mensagens curtas.\*

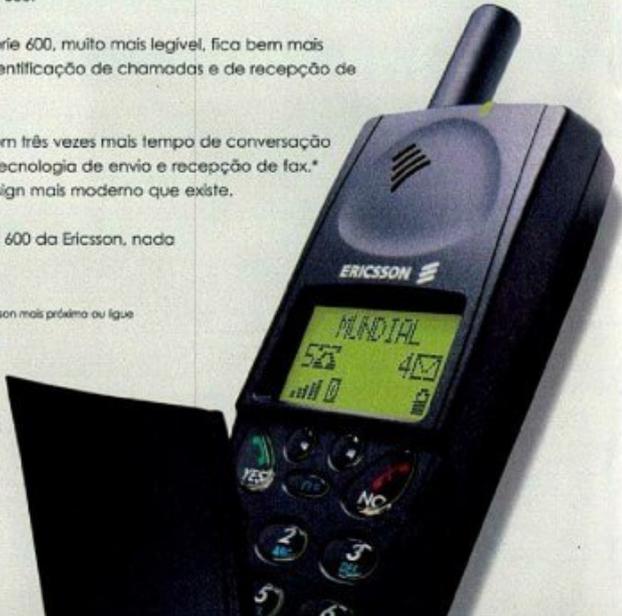
Além disso, você conta com três vezes mais tempo de conversação e standby e com a nova tecnologia de envio e recepção de fax.\* Tudo isso no celular de design mais moderno que existe.

Porque, para a Nova Série 600 da Ericsson, nada é impossível.

Visite o seu revendedor autorizado Ericsson mais próximo ou ligue grátis para 0800-17-4444.

**ERICSSON** 

*Consulte sua operadora local sobre as disponibilidades das serviços e seu revendedor autorizado sobre a aquisição dos acessórios apropriados. Foto: Jaramina.*



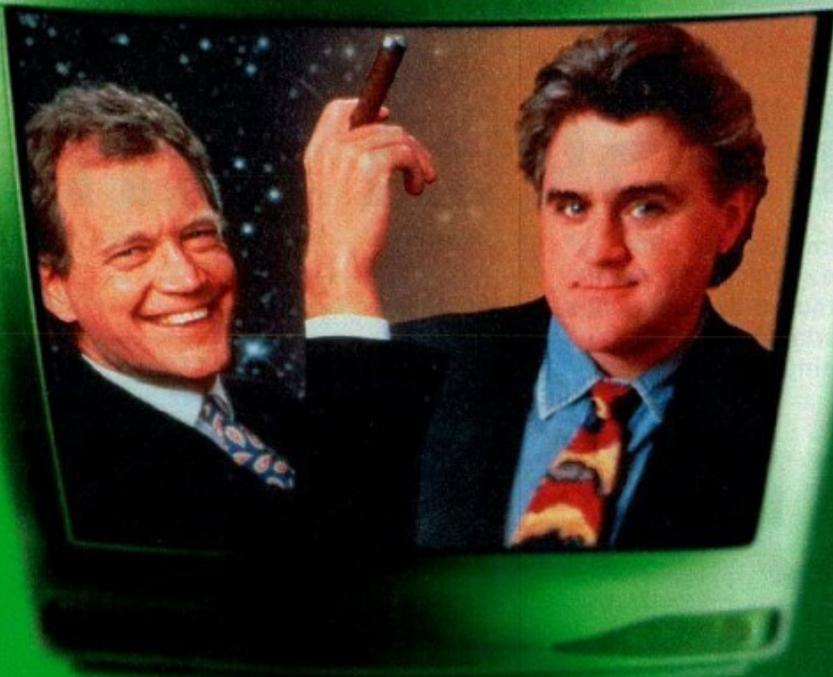
**Digital**

**CONTINUA...**

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**



**17. Anunciante: NET  
Veículo: Veja Data: Outubro de 1998**



**Eles só falam com  
dois tipos de pessoas.  
Os entrevistados e os  
assinantes da NET.**

Só a NET tem **The Superstation**, o canal que transmite com exclusividade os talk shows de David Letterman e Jay Leno, além das atrações das duas maiores redes de TV do mundo - NBC e CBS - e uma seleção de programas das mais importantes redes de canais de TV a cabo dos EUA. Noticiários, gastronomia, moda, documentários e outros programas que ajudam você a definir seu estilo de vida. Tudo isso é The Superstation. Se você ainda não é assinante está na hora de falar com a NET.

 Mais uma razão para você ter NET.

Ligue já: **0800-992211**

**NET**  
SEMPRE UM BOM PROGRAMA

Consulte sua operadora sobre a disponibilidade de canais por cabo, mensalidade, tempo, conteúdos locais e prazo de instalação.

CONTINUA...

151

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**



**18. Anunciante: Quatro Rodas  
Veículo: Veja Data: Outubro de 1998**

**Promoção QUATRO RODAS  
DÁ O 1º NOVO FUSCA DO BRASIL**

FRANCISCA

Peter Lindbergh

Pegue já seu cupom na edição de outubro da QUATRO RODAS.

CAMI 502/DPOC nº 01/331/98

**QUATRO RODAS**

Patrocinador:  
**BR PETROBRAS**  
[www.petrobras.com.br](http://www.petrobras.com.br)

**CONTINUA...**

**152**

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**19. Anunciante: V&S Comunicação  
Veículo: Veja Data: Agosto de 1998**

Para ter a melhor TV por assinatura nós tivemos que competir com algumas das melhores agências de propaganda do Brasil.

Mas você só precisa ligar para 0800 992211.

A V&S é a nova agência de propaganda da Globocabo, multioperadora responsável pelo controle de 14 operações de TV por assinatura com as marcas NET e Multicanal e líder absoluta do mercado. Se você quer ficar tão feliz como os oitenta publicitários da V&S e os milhões de assinantes do Brasil inteiro, ligue para 0800 992211 e leve o melhor da TV por assinatura para dentro de casa.

**V&S**  
Comunicações

Rio (021) 556 1343 • São Paulo (011) 813 6652 • Brasília (061) 225 9293

AC Lobato & AGO & Associação dos Distribuidores Ford & Aliança do Brasil & Câmara Legislativa do Distrito Federal & CEL & Cyanamid & Fashion Mall & Gazeta Mercantil & IBOPE & Lufthansa & Nova Fronteira (Dicionário Aurélio) & Riotur & Sucos Maisa & Technos & Telecine & United Cinemas International & United International Pictures & Xerox. E, agora, a Globocabo.

**CONTINUA...**

153

Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa

20. Anunciante: Banco Safra  
Veículo: Veja Data: Outubro de 1998

**FUNDOS DE RENDA FIXA *DI* SAFRA.  
QUEM APLICOU NÃO TEVE SURPRESA,  
TEVE RENTABILIDADE.**

VEJA OS RESULTADOS ABAIXO E COMPARE COM SUAS  
OUTRAS APLICAÇÕES NO MÊS DE SETEMBRO, 98.

	Rendimento no mês de setembro	% CDI
FUNDO DE QUOTAS SAFRA (FQS) <small>(aplicação mínima R\$ 500.000,00, exclusivo para pessoa jurídica)</small>	<b>2,48%</b>	<b>99,40%</b>
SAFRA HIGH MIX <small>(aplicação mínima R\$ 10.000,00)</small>	<b>2,44%</b>	<b>98,00%</b>
SAFRA HIGH TOP - 60 DIAS - SEM CPMF <small>(aplicação mínima R\$ 10.000,00)</small>	<b>2,37%</b>	<b>95,00%</b>

Estes resultados não constituem  
compromisso de rentabilidade futura.

**FAÇA JÁ SUAS APLICAÇÕES  
EM RENDA FIXA COM A NOVA REALIDADE  
DAS TAXAS DE JUROS.**

FALE HOJE MESMO COM UM DOS NOSSOS GERENTES OU LIGUE PARA O HOMEBANK SAFRA.  
GRANDE SÃO PAULO: (011) 253-4455. DEMAIS LOCALIDADES: 0800-15-1234. ATENDIMENTO PERSONALIZADO DE 2ª A 6ª, DAS 9 ÀS 19 HORAS.

**FUNDOS DE RENDA FIXA *DI* SAFRA.  
A RENDA FIXA COM *DI* DE VERDADE.**

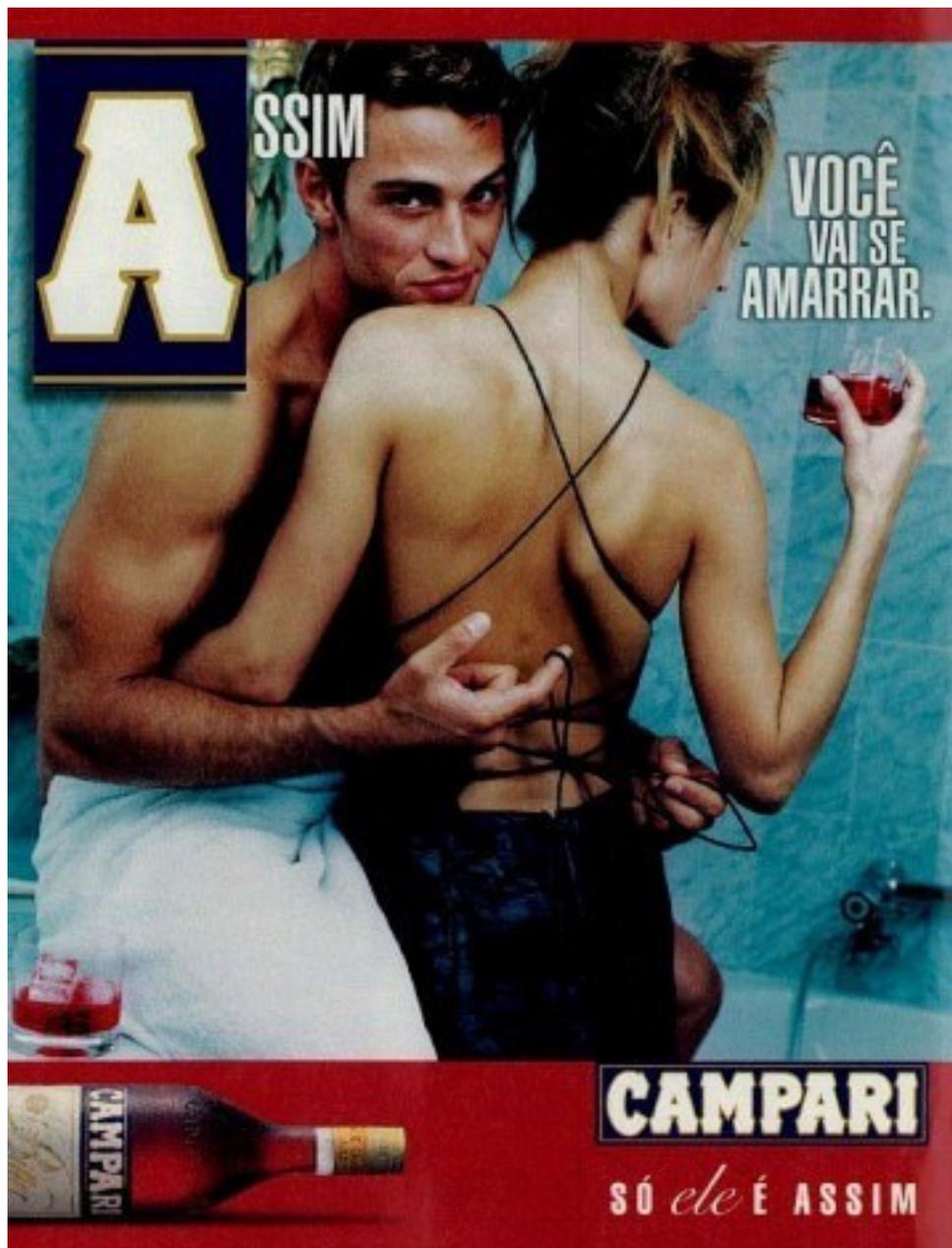
  
**Banco Safra**  
Tradição Secular de Segurança

CONTINUA...

154

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**21. Anunciante: Campari  
Veículo: Veja Data: Outubro de 1998**



CONTINUA...

155

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**



**22. Anunciante: Dinners Club  
Veículo: Veja Data: Outubro de 1998**

Diners. Tão bem-vindo no Brasil quanto o primeiro sol do ano em Copacabana.



Diners é o cartão mais aceite no Brasil. Surpreso? São mais de 350 mil estabelecimentos onde gasolina, farmácia. Não importa onde. Nenhum outro cartão é tão bem-vindo quanto Diners.

o seu Diners e você serão sempre recebidos de braços abertos. Lojas, supermercados, postos de

Diners Club. O cartão mais bem-vindo no Brasil.  Diners Club International

**CONTINUA...**

156

Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa



23. Anunciante: Philips  
Veículo: Veja Data: Agosto de 1998

Aproxime-se.

DIGITAL Aeon

PHILIPS Aeon

Menu Nomes

PHILIPS

APROVADO BANDA B

AEON. CELULAR DIGITAL PHILIPS.

Chegou Aeon. O novo celular digital da Philips. Ele possui toda a qualidade Philips para você aproveitar tudo da tecnologia digital. Tem display de alta resolução, sistema de navegação prático e fácil, menu em português, 100 memórias alfa numéricas, garantia Philips First-Choice, tudo reunido num design moderno, leve e compacto. Aeon. O novo som digital da Philips. Para maiores informações ligue para CIC (Centro de Informações ao Consumidor) 0800 123123.

PHILIPS

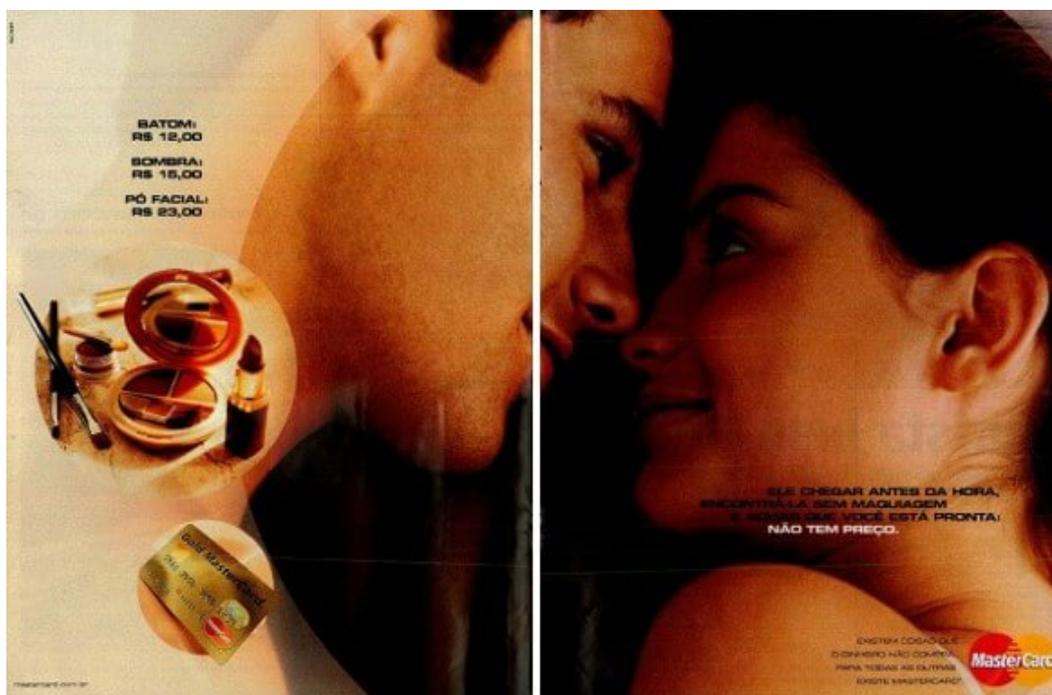
Fazendo sempre melhor

CONTINUA...

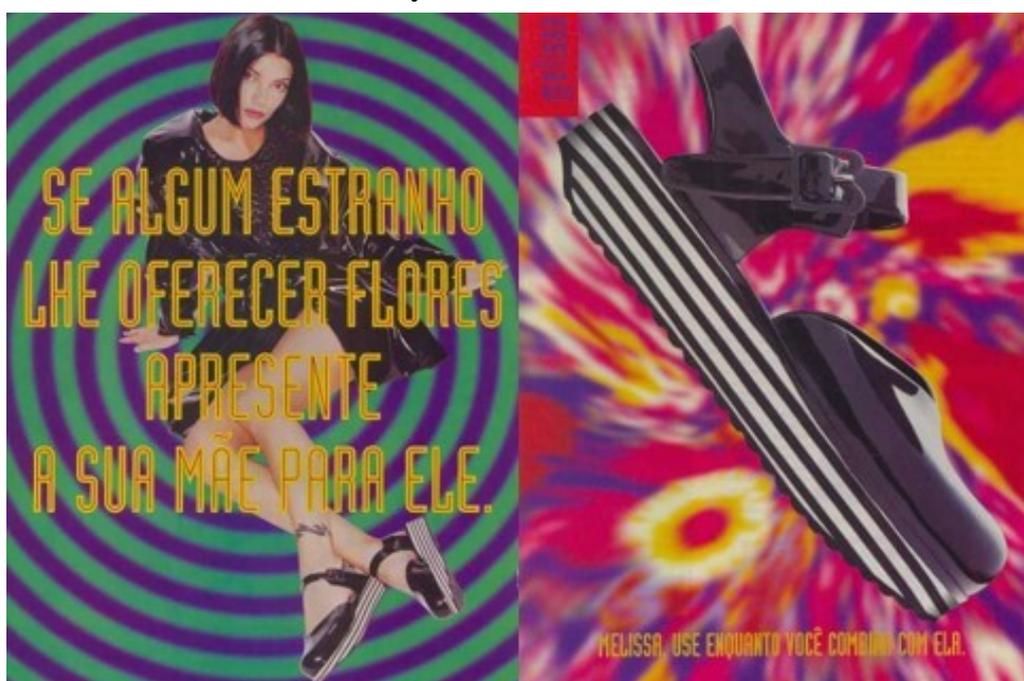
157

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**24. Anunciante: Mastercard  
Veículo: Veja Data: Outubro de 2000**



**REVISTA ATREVIDA  
1. Produto: Calçados - Anunciante: Melissa**



ATREVIDA. São Paulo: Ed. Escala, maio 1995. Disponível em:  
<https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/876/>

**CONTINUA...**

## Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa

### 2. Produto: Campanha câncer de mama Anunciante: Fashion Targets Breast Cancer



LICENSÉE BY COTY FOUNDATION, INC. - LINHA FEMMINILITÀ FOTOGRAFADA PER IVING TERNI - ESPAZIO DONATO PER ESTA REVISTA AO IBCC.

© 1995

**O CÂNCER DE MAMA TEM CURA, SE VOCÊ SE TOCAR.**

ENTRE NA CAMPANHA CONTRA A DOENÇA QUE ATINGE UMA EM CADA NOVE MULHERES BRASILEIRAS. ATRAVÉS DO AUTO-EXAME MENSAL E CONSULTAS MÉDICAS PERIÓDICAS, TODA MULHER PODE FACILITAR O DIAGNÓSTICO PRECOCE. COMPRANDO A EXCLUSIVA CAMISETA DO ALVO, VOCÊ GANHA O CARTÃO DE AUTO-EXAME E AJUDA A LEVANTAR FUNDOS PARA O IBCC - INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTROLE DO CÂNCER. O CÂNCER DE MAMA TEM CURA, SE VOCÊ SE TOCAR. ALICE TAPAJÓS, ANDREA SALETTO, ART-MAN, BARBARA BELA, BEE, BLUE MAN, CANTÃO, CHOPPER, DASLÚ, DZARM, ELLE ET LUJ, ELLUS, FIT, FORUM, G., GRAÇA OTTONI, IÓDICE, JEIGIKEI, M. OFFICER, MARIA BONITA, MARIAZINHA, MESBLA, PATACHOU, REINALDO LOURENÇO, RENATO LOUREIRO, RICHARDS, SPUTNIK, TRITON, VIDE BULLA, VIVA VIDA, YES BRAZIL, ZAPPING, ZOOMP-AVON



FASHION TARGETS  
BREAST CANCER

ATREVIDA. São Paulo: Ed. Escala, jul. 1995. Disponível em:  
<https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/923/>

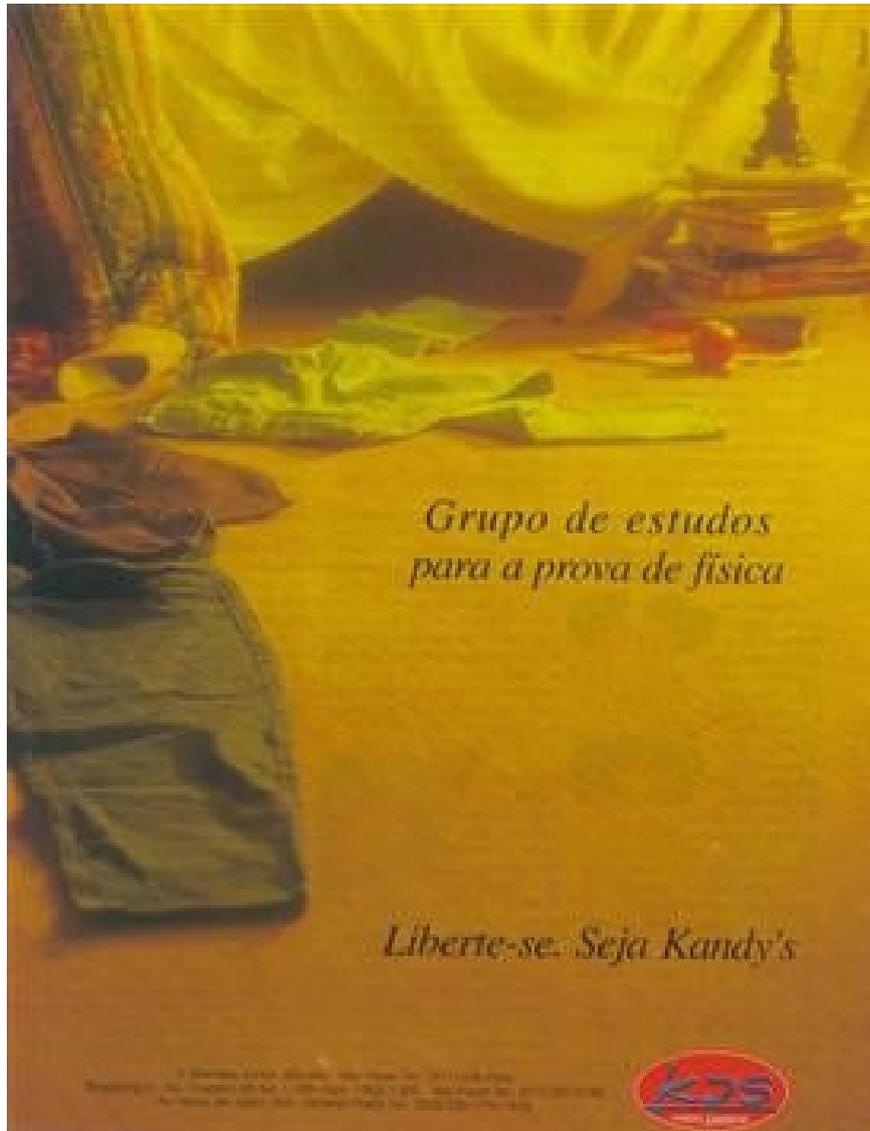
CONTINUA...

159

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**



**3. Produto: Moda  
Anunciante: KDS, Kandy's jeanswear.**



ATREVIDA. São Paulo: Ed. Escala, out. 1995. Disponível em:  
<https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/928/>

**CONTINUA...**

160

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**4. Produto: Cremes para celulite  
Anunciante: Claude Bergère**



ATREVIDA. São Paulo: Ed. Escala, maio 1993. Disponível em:  
<https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/296/>

**CONTINUA...**

161

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

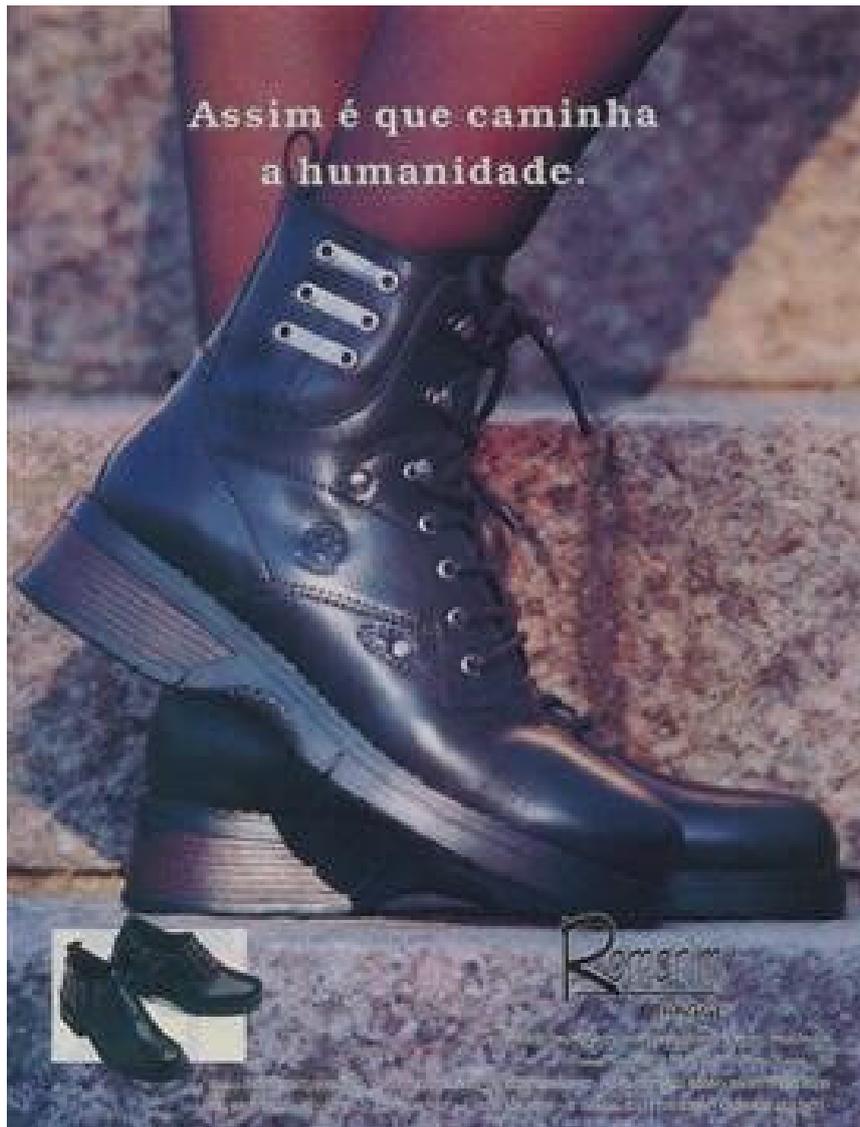


**5. Produto: Calçados**

**Anunciante: Ramarim, calçados para garotas decididas e com vontade.**

**Veículo: Atrevida**

**Data: Maio de 1995**



<https://www.propagandasemrevistas.com.br/desafiodocodigo.com.br/propaganda/885/>

**CONTINUA...**

162

## Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa

### 6. Produto: Cd soundmachine az8340 Anunciante: Philips Veículo: Atrevida Data: Maio de 1995

FRASES QUE VOCÊ OUVIU, OUVIU OU VAI OUVIR DE SEUS PAIS.

PODERA QUE VOCÊ NÃO TEM NENHUM AMIGO QUE SEJA NORMAL?

IX ACABOU O BUMENTO COM EU TE DEI NA BEHANA PASSADA?

MINHA FILHA? ELA NÃO É MINHA FILHA, EU NÃO TENHO MAIS FILHA.

VOCÊ CDEIA PIANO AGORA, MAS UM DIA VOCÊ VAI ME AGRADECER.

NUNCA TENHA VERGONHA DE PERGUNTAR NADA, DO TOME CUIDADO PRA NÃO FAZER PERGUNTAS IDIOTAS.

OLHA O ESTADO EM QUE VOCÊ DEIXOU SUA MÃE.

NÃO, SEU PAI NÃO FEZ ISSO POR MALDADE, ELE ESTAVA APENAS UM POUCO EGRO DE SI.

SE VOCÊ NÃO PARAR DE CRIAR, EU VOU ARROCHAR UM BOM MÓDULO PRA VOCÊ CHORAR.

AGORA DENTAI, FECHA A BOCA E COME.

POR QUÊ? PORQUE EU SOU SEU PAI, OK?

CD SOUNDMACHINE AZ8340  
• 20W RMS (1W RMS)  
• Laser CD Player com mandante para 20 tons  
• Disco Cores: Cassette Deck  
• Tuner FM Estéreo e DFM  
• Base Reflex Chamber System

PHILIPS

ARE YOU *ready* FOR Philips?

<https://www.propagandasemrevistas.com.br/desafiodocodigo.com.br/propaganda/886/>

CONTINUA...

163

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**7. Produto: Calçados  
Anunciante: Silvia Rabelo  
Veículo: Atrevida  
Data: Maio de 1995**



<https://www.propagandasemrevistas.com.br/desafiodocodigo.com.br/propaganda/888/>

**CONTINUA...**

164

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**



**8. Produto: Seculus Country Night Time  
Anunciante: Seculus  
Veículo: Atrevida  
Data: Maio de 1995**

*O tic-tac do seu coração.*

**SECULUS COUNTRY NIGHT TIME.  
AGORA VOCÊ JÁ PODE VER AS HORAS NO ESCURO.**

Uma linha inovadora criada especialmente para quem aprecia a mais alta qualidade em relógios e claro, uma surpresa muito especial. Com um simples toque, o tradicional Seculus Country torna-se Night Time, iluminando com total definição o marcador de horas. Seculus Country Night Time. O seu amor merece um presente inesquecível.

**SECULUS**  
*Country*  
Night • Time

<https://www.propagandasemrevistas.com.br.desafiodocodigo.com.br/propaganda/890/>

**CONTINUA...**

165

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**9. Produto: Absorventes Anunciante: Intimus Gel  
Veículo: Atrevida Data: Maio de 1995**

**EVITAR ACIDENTES  
É DEVER DE TODAS.**

**CHEGOU INTIMUS GEL ADVANCED.**

Intimus Gel fez a primeira revolução ao colocar gel em toda a sua linha de absorventes. Eles passaram a ser finos, confortáveis e ainda mais seguros, graças à superabsorção do gel. Agora, Intimus Gel lança Advanced e faz uma nova revolução.

São suas exclusivas barreiras laterais que dão mais segurança contra os vazamentos, até nos dias de maior fluxo.

Experimente Intimus Gel Advanced. Evitar acidentes, mais do que um dever, é um direito de toda mulher.

*Exclusivas barreiras laterais que dão o máximo de proteção.*

*Abas que envolvem e se fixam melhor na calcinha.*

*O primeiro com gel em toda a linha. Mais fino, mais absorvente.*

**Advanced  
INTIMUS  
GEL**

<https://www.propagandasemrevistas.com.br/desafiodocodigo.com.br/propaganda/893/>

**CONTINUA...**

166

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**10. Produto: Intimus Days, o único protetor diário anatômico.  
Anunciante: Intimus Veículo: AtrevidaData: Julho de 1995**

**LIÇÃO DE ANATOMIA.**

**INTIMUS DAYS. O ÚNICO PROTETOR DIÁRIO QUE ACOMPANHA SUAS CURVAS.**

Os pontos e curvas desconhecem as suas curvas.

Intimus Days se ajusta melhor à calcinha e a você. Você se sente protegida o dia inteiro sem sentir o protetor.

Experimente Intimus Days. O único protetor diário que se preocupa com a calcinha e com a dona da calcinha.

Intimus Days se ajusta perfeitamente ao seu corpo.

**INTIMUS**  
Days

*O único protetor diário anatômico.*

<https://www.propagandasemrevistas.com.br.desafiodocodigo.com.br/propaganda/920/>

**CONTINUA...**

167



## Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa



### 12. Produto: Dermoxyl e Acne-Aid Anunciante: Felize Veículo: Atrevida Data: Outubro de 1995

*Pintou um lance de pele?*

Com *Acne-Aid* e *Dermoxyl*, cravos e espinhas não pintam mais.

Se pintar cravos ou espinhas, não deixe pintar cara feia. O lance é usar logo **Acne-Aid** e **Dermoxyl**. **Acne-Aid** é um sabonete que limpa a pele sem irritar e ajuda na prevenção e tratamento de cravos e espinhas, retirando a oleosidade e preparando a pele para o uso de **Dermoxyl**, que provoca uma leve descamação da pele, secando o cravo e a espinha. Não fique aí se espremendo. Use **Acne-Aid** e **Dermoxyl Gel**. A melhor declaração de amor à sua pele.

Atendimento ao Consumidor:  
(011) 820-7211

Envie hoje mesmo este cupom pelo correlo para Felize - Divisão de Produtos de Consumo, Rua Helena, 235 - 9º andar CEP 04552-050 - Itaim Bibi - São Paulo/SP, e receba maiores informações sobre **Acne-Aid** e **Dermoxyl**.

Sim, quero receber inteiramente grátis maiores informações sobre **Acne-Aid** e **Dermoxyl Gel**.

Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
Telefone para contato: \_\_\_\_\_

**FELISTE** - DIVISÃO DE PRODUTOS DE CONSUMO

Sempre que necessário, consulte o médico dermatologista.

A venda em farmácias e drogarias.

<https://www.propagandasemrevistas.com.br.desafiodocodigo.com.br/propaganda/929/>

CONTINUA...

169

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**13. Produto: Calçados Anunciante: Ramarim, fique com ele.  
Veículo: Atrevida Data: Outubro de 1995**



<https://www.propagandasemrevistas.com.br.desafiodocodigo.com.br/propaganda/931/>

**14. Produto: Coleção Dumont 96 Bali Anunciante: Dumont, o primeiro a  
cada segundo.  
Veículo: Atrevida Data: Outubro de 1995**



<https://www.propagandasemrevistas.com.br.desafiodocodigo.com.br/propaganda/937/>

**CONTINUA...**

Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa



15. Produto: Moda Anunciante: Taupys  
Veículo: Atrevida Data: Outubro de 1995

Hoje foi legal,  
dei um banho na **Laila**.  
Ela não gosta mas  
ficou quietinha, ela tá  
"linda!!! a noite sai  
com a **Livia**, zoamos  
a noite inteira, mais o **Danilo**, e a **Vera**.  
(acho que o **Danilo** tá a fim de ficar comigo, sei lá!)

Dormi na casa da **Livia**.  
Em casa comeu o maior paa.  
(como sempre)

Nossa, hoje foi o dia! Foi muito legal, dei  
muita risada Muita mesmo, eu a **Renatinka**,  
a **Livia**, **Sany** e a **Stefani** 5 aopradas da  
vida, apesar das Babauices elas são  
10, 10, 10!!! DEZ mesmo!?!)

3 Encontrei o Alvaro e o Gui na rua.  
O Gui tá super alto (amT.)

DOMINGO / SETEMBRO

Hoje foi um dia normalissimo, parado pra  
caramba... Hoje faz dez dias que não fico com  
ninguém! (NOSSA) Ultimamente eu ando  
sofrendo de P.C.A. "P... carência afetiva"  
mas tudo bem!

Fui no Shopping, comprei  
uma camiseta com um  
moranguinho lindo na  
**Taupys** e um jeans  
tô colecionando as  
etiquetas **Taupys** que são legais pra K7

4 Sonhei com o Danilo!!!  
Foi tão bom!!

SEGUNDA / SETEMBRO

<https://www.propagandasemrevistas.com.br/desafiodocodigo.com.br/propaganda/938/>

CONTINUA...

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**16. Produto: Moda Anunciante: MóBettah, sinta na pele.  
Veículo: Atrevida Data: Outubro de 1995**



<https://www.propagandasemrevistas.com.br.desafiodocodigo.com.br/propaganda/941/>

**CONTINUA...**

172

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**17. Produto: Creme redutor de adiposidade, para gorduras localizadas.  
Anunciante: Natuflora  
Veículo: Atrevida Data: Outubro de 1995**



*Você não vai ficar  
de meia-calça  
a vida  
inteira, vai?*

*Contra gorduras  
localizadas e  
celulite*

CREME REDUTOR  
DE  
ADIPOSIDADE  
para gorduras localizadas

**nATUFLORA**

- > Indicado para homens e mulheres
- > Sem restrições de idade
- > Enviamos para todo o Brasil

**LIGUE AGORA: (011) 872-0072**  
CENTRAL DE VENDAS

COML. IMP. SÃO GABRIEL LTDA. - R. João Alberto Moreira, 39 - Sumaré - São Paulo - SP

<https://www.propagandasemrevistas.com.br/desafiodocodigo.com.br/propaganda/943/>

**CONTINUA...**

173

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**18. Produto: Rádio Anunciante: Jovem Pan, todo mundo ouve.  
Veículo: Atrevida Data: Outubro de 1995**



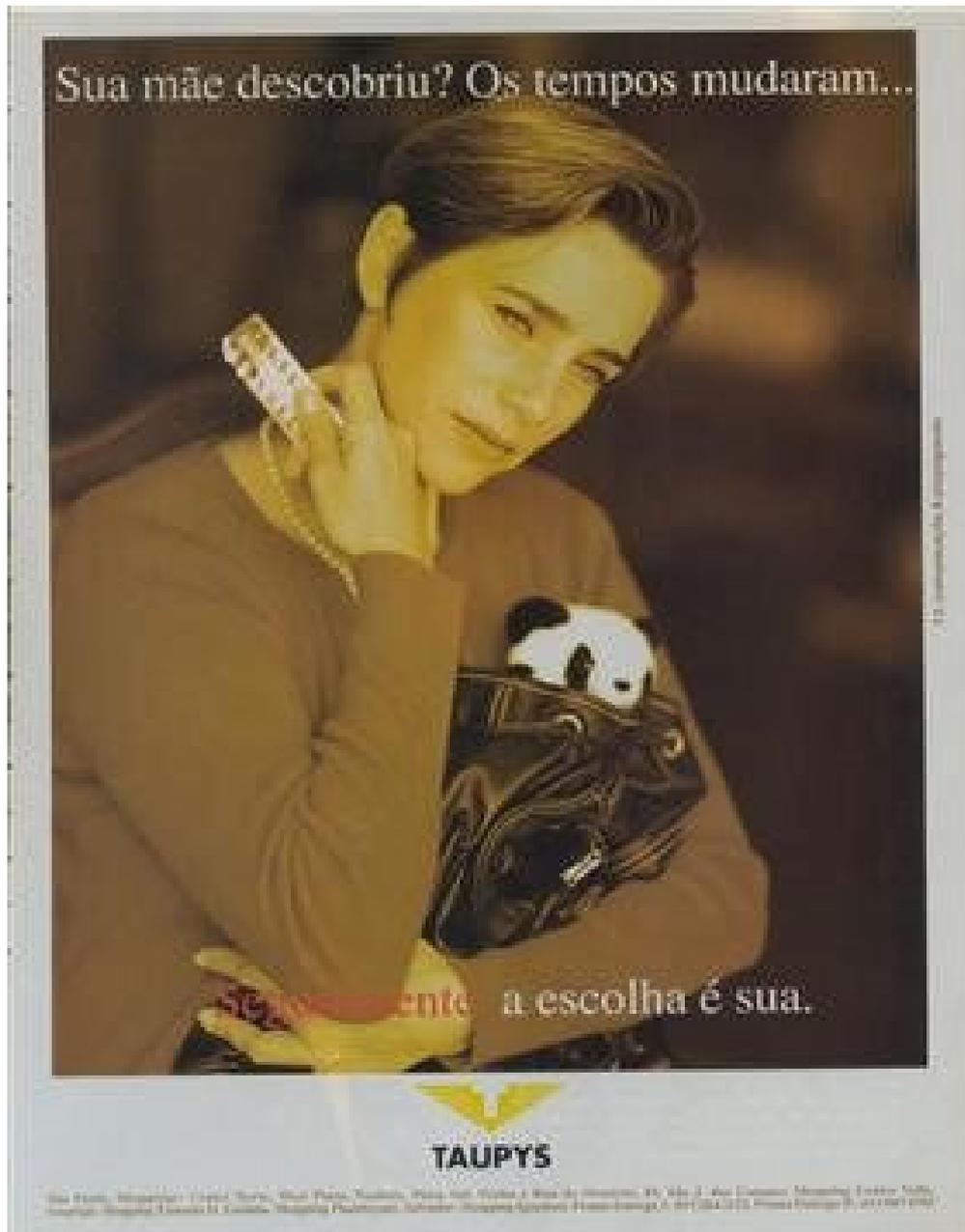
<https://www.propagandasemrevistas.com.br.desafiodocodigo.com.br/propaganda/944/>

**CONTINUA...**

174

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**19. Produto: Moda Anunciante: Taupys  
Veículo: Atrevida Data: Maio de 1995**



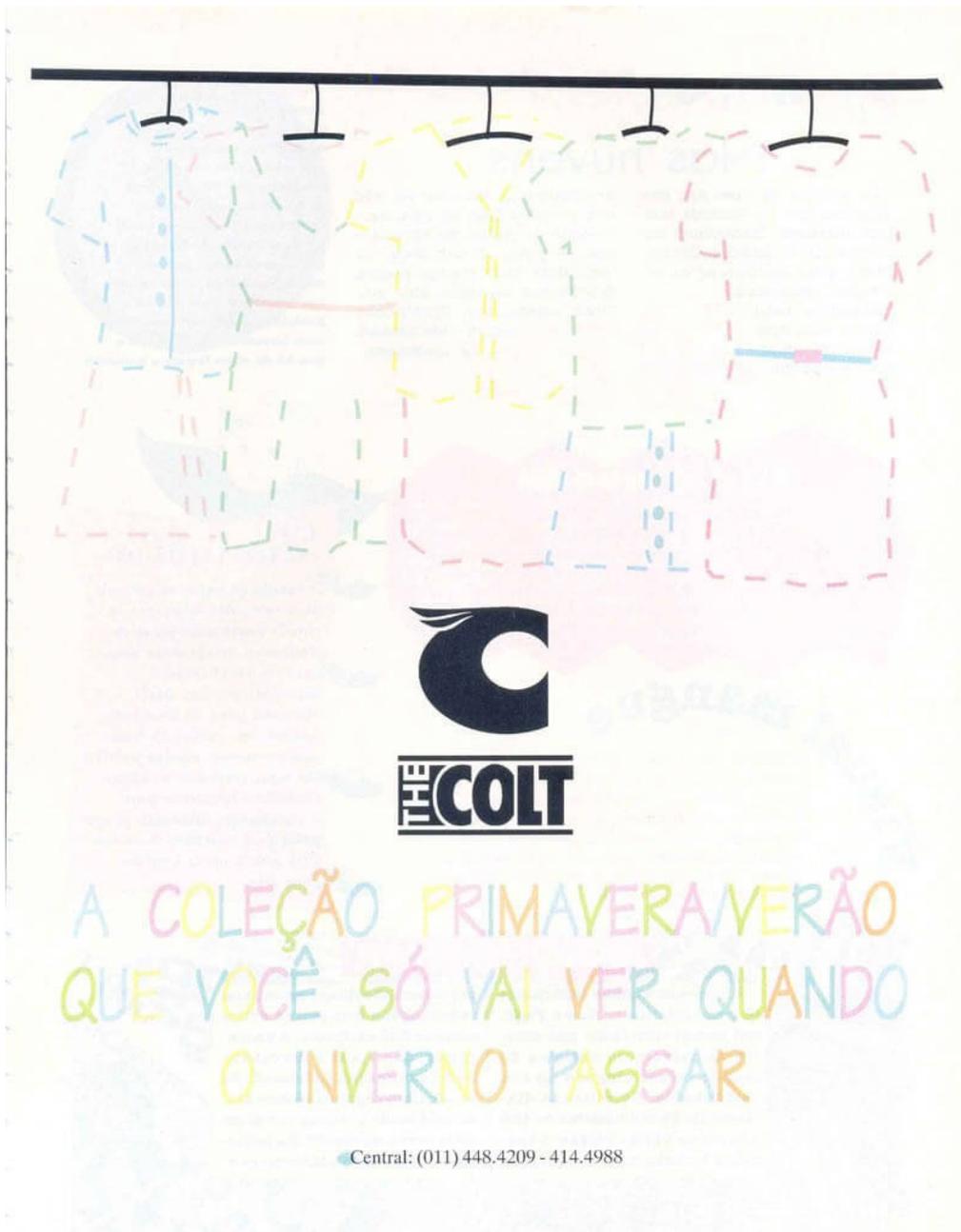
<https://www.propagandasemrevistas.com.br/desafiodocodigo.com.br/propaganda/2940/>

**CONTINUA...**

175

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**20. Produto: Moda Anunciante: The Colt  
Veículo: Atrevida Data: Julho de 1995**



<https://www.propagandasemrevistas.com.br/desafiodocodigo.com.br/propaganda/2953/>

**CONTINUA...**

176

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**



**21. Produto: Coleção outono-inverno Anunciante: Gazzy  
Veículo: Atrevida Data: Julho de 1995**

Lojas Pronto Entrega (SP)  
Tels.: (011) 220-4282 / 291-9236  
692-2917 / 692-4103 / 221-6565  
264-9883 / 292-1659

Sorocaba - SP  
Shopping Sorocaba / R. Boulevard  
Bragança - Tel.: (0152) 33-9993

Lojas Varejo:  
São Paulo - SP  
Shopping Ibirapuera - Tel.:  
(011) 61-3644

Franchising: (SP) Tel.: (011) 264-0077  
Fábrica e Administ. (SP) tel.:  
(011) 264-0077 - FAX: 231-7904

Para receber gratuitamente  
um adesivo de nosso logo-  
tipo, mande-nos uma carta  
com envelope selado dentro:

JEANS GAZZY - ADESIVO  
R. João boemer, 1096 - Pari  
CEP: 03018-000 - São Paulo - SP

  
GAZZY

COLEÇÃO  
**OUTONO - INVERNO**

<https://www.propagandasemrevistas.com.br/desafiodocodigo.com.br/propaganda/2954/>

**CONTINUA...**

177

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**22. Produto: Novo Seiva de Alfazema Stick, você nem imagina como  
protege. Anunciante: Procter & Gamble  
Veículo: Atrevida Data: Outubro de 1995**



*Novo Seiva de Alfazema Stick.  
Mais que um desodorante feminino,  
um antiperspirante feito especialmente  
para mulheres.*

O novo desodorante antiperspirante Seiva de Alfazema Stick oferece proteção e um maior controle da transpiração, deixando você sempre confiante. Sua fórmula reúne os mais poderosos ingredientes com um exclusivo pH balanceado, feito especialmente para mulheres. Experimente.

*Novo Seiva de Alfazema Stick. Você nem imagina como protege.*

Procter & Gamble

Alfazema Primavera  
DESODORANTE ANTIPERSPIRANTE STICK  
Peso Líq. 48g

Alfazema Inverno  
DESODORANTE ANTIPERSPIRANTE STICK  
Peso Líq. 48g

<https://www.propagandasemrevistas.com.br/desafiodocodigo.com.br/propaganda/2958/>

**CONTINUA...**

178

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**23. Produto: Prestígio Anunciante: Nestlé, o chocolate que eu quero.  
Veículo: Atrevida Data: Outubro de 1995**



<https://www.propagandasemrevistas.com.br/desafiodocodigo.com.br/propaganda/2959/>

**CONTINUA...**

179

Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa

24. Produto: Revista Atrevida Especial Música Anunciante: Atrevida  
Veículo: Atrevida Data: Outubro de 1995



<https://www.propagandasemrevistas.com.br/desafiodocodigo.com.br/propaganda/2965/>

CONTINUA...

180

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**



**REVISTA CAPRICHO**  
**1. Produto: Poupança Especial Banespa**  
**Anunciante: Banespa**



CAPRICHO. São Paulo: Ed. Abril, jun. 1993. Disponível em:  
<https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/320/>

**CONTINUA...**

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**



**2. Produto: Meias - Anunciante: Puket**



CAPRICO. São Paulo: Ed. Abril, agos. 1993. Disponível em:  
<https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/347/>

**3. Produto: Coleção Outono Inverno - Anunciante: Fourteen**



CAPRICO. São Paulo: Ed. Abril, maio 1994. Disponível em:  
<https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/2889/>

**CONTINUA...**

## Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa

### 4. Produto: Moda - Anunciante: Pakalolo



CAPRICHOS. São Paulo: Ed. Abril, maio 1994. Disponível em: <https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/535/>

### 5. Produto: Normalis - Anunciante: Natura

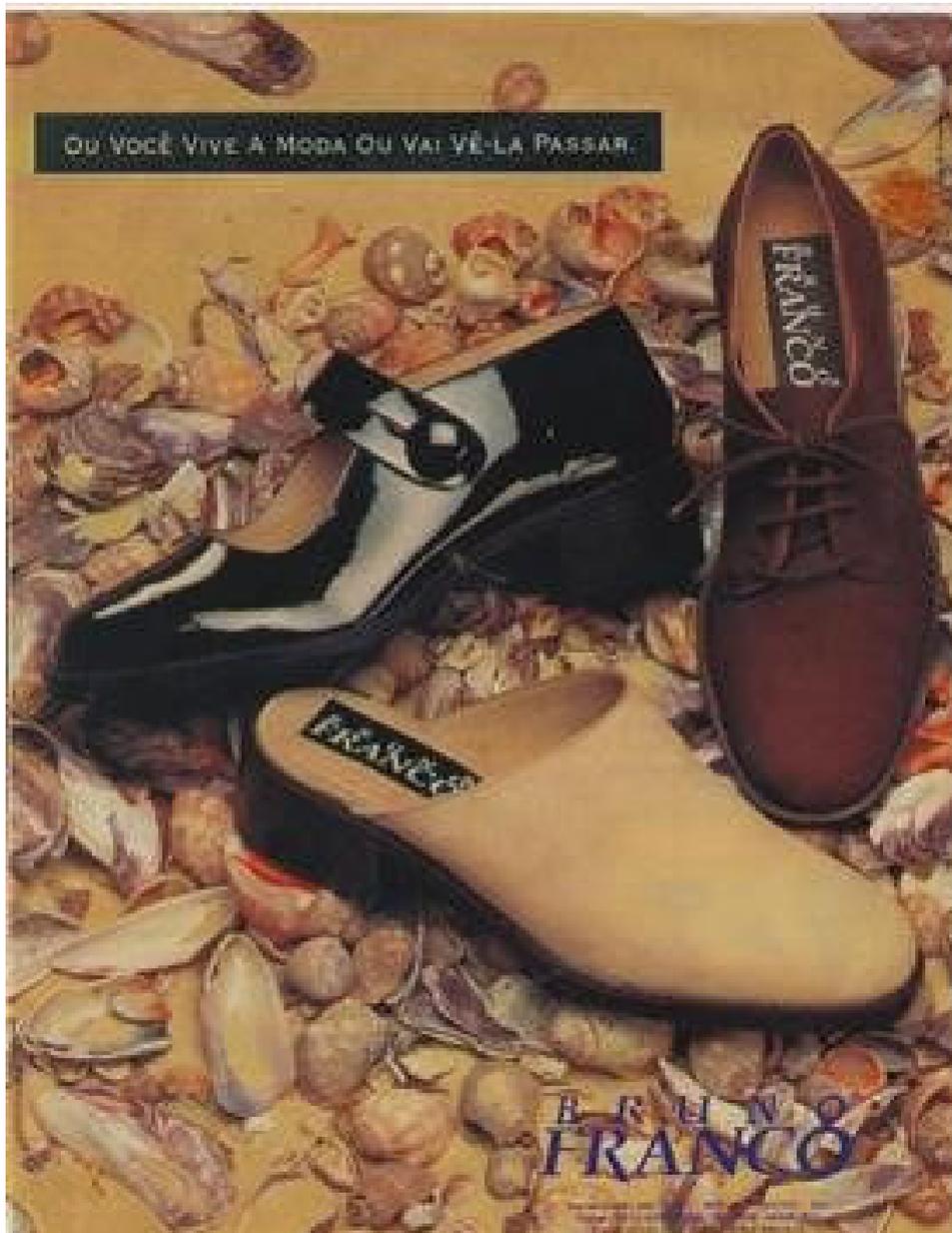


CAPRICHOS. São Paulo: Ed. Abril, out. 1994. Disponível em: <https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/704/>

CONTINUA...

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**6. Produto: Calçados - Anunciante: Bruno Franco**



CAPRICHOS. São Paulo: Ed. Abril, mar. 1995. Disponível em:  
<http://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/2988/>

**CONTINUA...**

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**7. Produto: Sempre Livre Teens Anunciante: Sempre Livre.  
Veículo: Capricho Data: Dezembro de 1991**



*Só de olhar, você já sabe.*

*Sempre Livre\* Teens tem as cores suaves e delicadas que você gosta.*

*O tamanho é especial. Mais discreto.*

*Ele vem com porta-absorventes superprático e transado.*

*E, mesmo o que você não vê, você também já sabe: como todo Sempre Livre\*, ele tem tripla proteção. Três camadas que deixam você muito mais segura.*

*Sempre Livre\* Teens. Nem precisa dizer que gostou. No íntimo, no íntimo, a gente sabe que você adorou.*

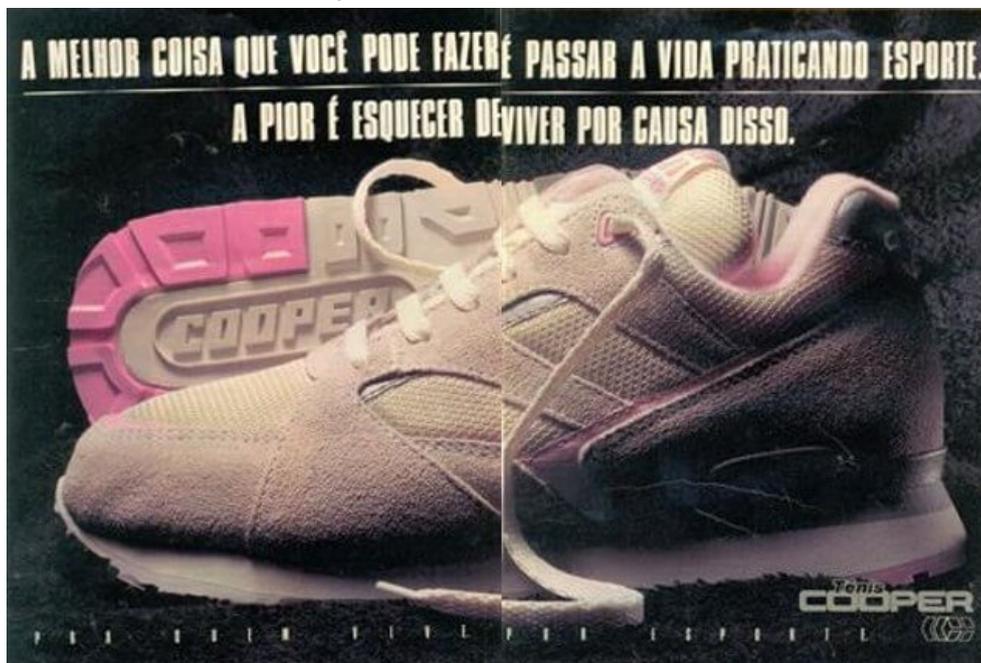
**Sempre Livre\* Teens. O absorvente que é só seu.**

<https://www.propagandasemrevistas.com.br.desafiodocodigo.com.br/propaganda/183/>

**CONTINUA...**

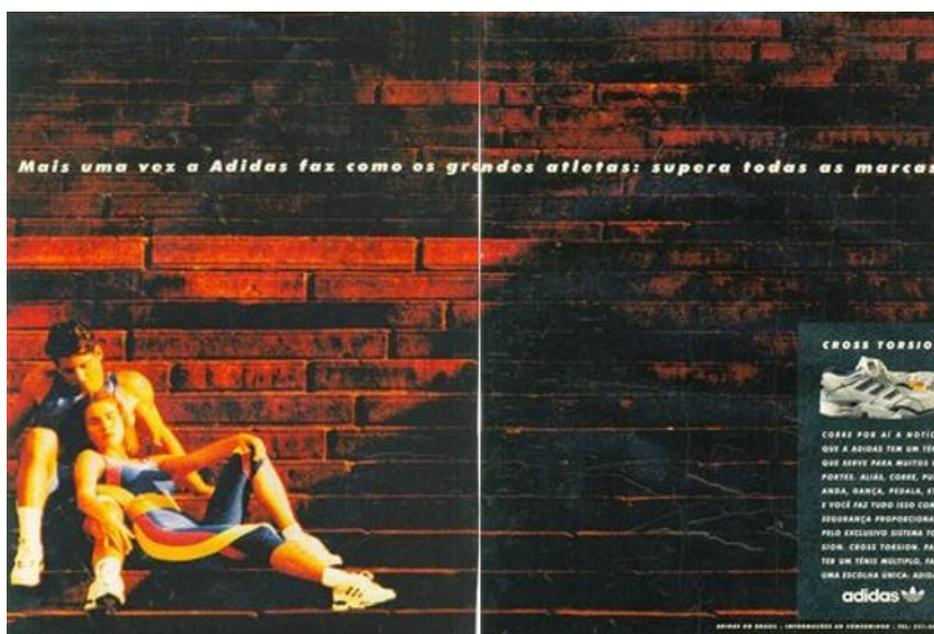
**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**8. Produto: Tênis Esportivo Anunciante: Cooper  
Veículo: Capricho Data: Dezembro de 1991**



<https://www.propagandasemrevistas.com.br/desafiodocodigo.com.br/propaganda/184/>

**9. Produto: Cross Torsion Anunciante: Adidas  
Veículo: Capricho Data: Dezembro de 1991**



CAPRICHOS. São Paulo: Ed. Abril, out. 1994. Disponível em:  
<https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/704/>

**CONTINUA...**

Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa

10. Anunciante: Shoel  
Veículo: Capricho Data: Novembro de 1992

▲ Errado

Certo ▶

Essa Atitude  
Você vai VESTIR

SHOEL

SHOPPINGS: IBIRAPUERA, ELDORADO, WEST PLAZA, MATARAZZO, CENTER SUL  
ATACADO: BOM RETIRO - Fone: 223 - 8200 / Fax: 220 - 6310; MART CENTER - Fone: 967 - 0822  
BREVE: GUARUJÁ

<https://www.propagandasemrevistas.com.br.desafiodocodigo.com.br/propaganda/201/>

CONTINUA...

187

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**11. Produto: Aveia em Flocos Anunciante: Quaker, aveia Quaker. Saúde  
toda a vida.**

**Veículo: Capricho Data: Maio de 1992**



*Está mais do que provado que o homem veio do macaco.*

*Que bom que ele evoluiu.*

**AVEIA EM FLOCOS  
QUAKER**  
PESO LÍQUIDO: 500g

*Aveia Quaker combina com tudo: banana, maçã, leite, mel, iogurte. É 100% natural, rica em fibras e deixa tudo mais saudável e gostoso. Com Aveia Quaker você repõe as energias todo dia.*

*Aveia Quaker. Saúde toda a vida.*

<https://www.propagandasemrevistas.com.br/desafiodocodigo.com.br/propaganda/202/>

**CONTINUA...**

188

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**12. Produto: Tablete Valda goma de mascar Anunciante: Valda,  
ingredientes naturais.  
Veículo: Capricho Data: Maio de 1992**



**chiclete já era!**

tablete  
**VALDA**  
goma de mascar

*saúde e sabor*

Você pode gostar de chiclete,  
mas leia isto:  
Tablete Valda é elaborado com plantas medicinais.  
E o chiclete, é?  
Tablete Valda é alívio e saúde pra sua garganta.  
E o chiclete, é?  
Tablete Valda é refrescante com sabor prolongado.  
E o chiclete, é?  
Esquece chiclete. Procura Tablete Valda  
à venda nas farmácias.  
Você vai sentir a diferença.

tabletes  
**VALDA**  
Surf-Pro  
III Etapa do Campeonato  
Brasileiro de Surf

**VALDA**  
ingredientes naturais

FEST  
**VALDA**  
INTERCOLEGIAL  
DE MÚSICA

<https://www.propagandasemrevistas.com.br.desafiodocodigo.com.br/propaganda/206/>

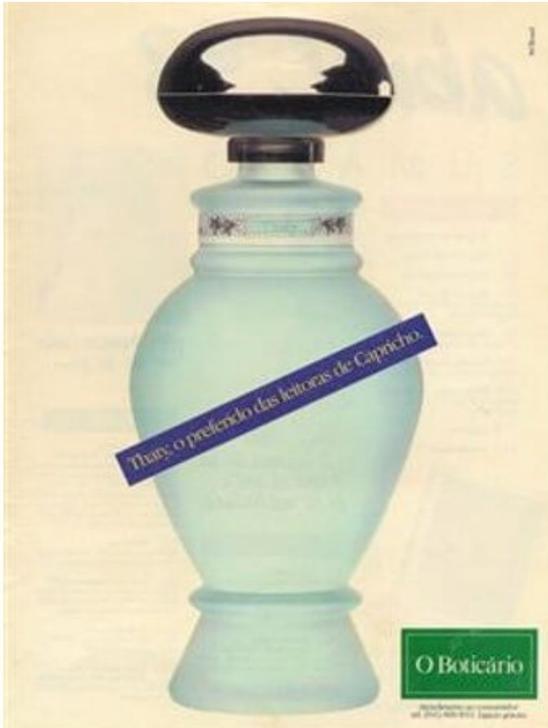
**CONTINUA...**



**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**14. Produto: Thaty Anunciante: O Boticário  
Veículo: Capricho Data: Maio de 1993**

Gatinhas preferem Thaty.  
Gatões preferem gatinhas que  
preferem Thaty. Gatinhas  
também preferem gatões que  
preferem gatinhas que preferem  
Thaty. E Thaty prefere gatinhas  
que preferem Thaty, prefere  
gatões que preferem gatinhas  
que preferem Thaty e, ainda,  
prefere gatinhas que preferem  
gatões que preferem gatinhas  
que preferem Thaty.  
Thaty agradece a preferência.



**15. Produto: Linha Tek Action de Higiene Oral. Para começo, meio e fim  
de conversa.**

**Anunciante: Johnson & Johnson  
Veículo: Capricho Data: Maio de 1993**

Tem certas coisas que a gente gosta de prolongar ao máximo. A gente está falando do hálito.



Tek Action é o novo anti-séptico bucal com agradável sabor menta. Tek Action prolonga por muito mais tempo aquela sensação fresca e refrescante de ter acabado de escovar os dentes.

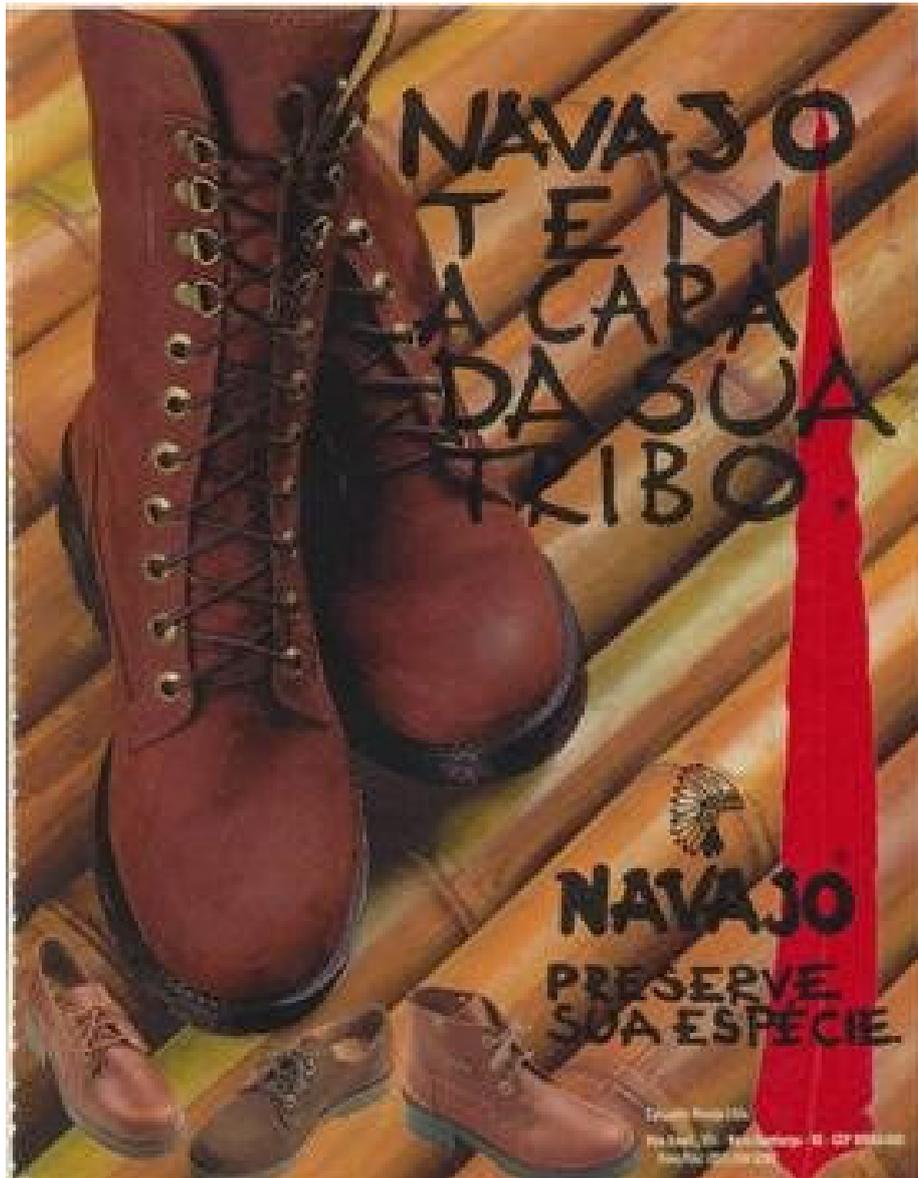
Linha Tek Action de Higiene Oral.  
Para começo, meio e fim de conversa.

**CONTINUA...**

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**



**16. Produto: Calçados Anunciante: Navajo, preserve sua espécie.  
Veículo: Capricho Data: Março de 1995**



**CONTINUA...**

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**17. Produto: Normalis Anunciante: Natura, verdade em cosmética.  
Veículo: Capricho Data: Março de 1995**



The advertisement is split into two panels. The left panel shows three women's faces, smiling and looking towards the camera. The right panel features the Natura logo (a green recycling symbol) and the tagline "natura verdade em cosmética". Below the logo, the text reads: "Dois minutos fazem muita diferença na vida de quem não pára um segundo." In the center of the right panel, two tubes of Normalis product are shown, one white and one green. Below the tubes, the text says: "Em dois minutos, Normalis limpa, equilibra, hidrata e protege. E você nem precisa usar loção tônica. Simples assim." At the bottom of the right panel, there is a small line of fine print: "Normalis de limpeza, equilíbrio e proteção para pele normal, seca, mista ou oleosa. Combate as células livres. Hidratante com FPS 4. Contém álcool isopropílico, vitamina A e E.

**CONTINUA...**

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**18. Produto: Abril Video Anunciante: Abril  
Veículo: Capricho Data: Março de 1995**

**Se você  
não comprar agora,  
não adianta ficar  
uma fera depois.**



A BELA E A FERA esta saindo de cena. A Abril Vídeo está encerrando as vendas do vídeo que teve um dos maiores sucessos de toda a história.

Em breve não será mais encontrado nas lojas, como aconteceu com A PEQUENA SEREIA, CINDERELA, PETER PAN e outros.

Você e sua família não podem perder a última oportunidade de ter A BELA E A FERA em vídeo.

Tem que ser agora. Evite cara feia depois.

Compre já A BELA E A FERA em vídeo.

**JÁ À VENDA NAS MELHORES LOJAS:  
MAGAZINES, LOCADORAS, HIPERMERCADOS,  
LOJAS DE BRINQUEDOS, CINE-FOTO E DISCOS.**



**FINAL DE VENDAS**



**RECUSE IMITAÇÕES**  
PROCURE A MARCA  
Walt Disney  
E O HOLOGRAMA METALIZADO



**CONTINUA...**

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**19. Produto: Frisco Anunciante: Arisco. Dá gosto ter Arisco em casa.  
Veículo: Capricho Data: Março de 1995**



Frisco da Arisco.  
Dá o maior frescor na sua sede.

Cada envelope dá um litro. Frisco é bom a qualquer hora. Nas refeições, quando sentir sede, no intervalo das brincadeiras, nas festinhas, nos lanches, enfim, toda hora é hora de Frisco.

**ARISCO**  
Dá gosto ter Arisco em casa.

UVA  
MABACUÁ  
ABACAXI  
LIMÃO  
MORANGO  
LARANJA  
1 LITRO

**CONTINUA...**

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

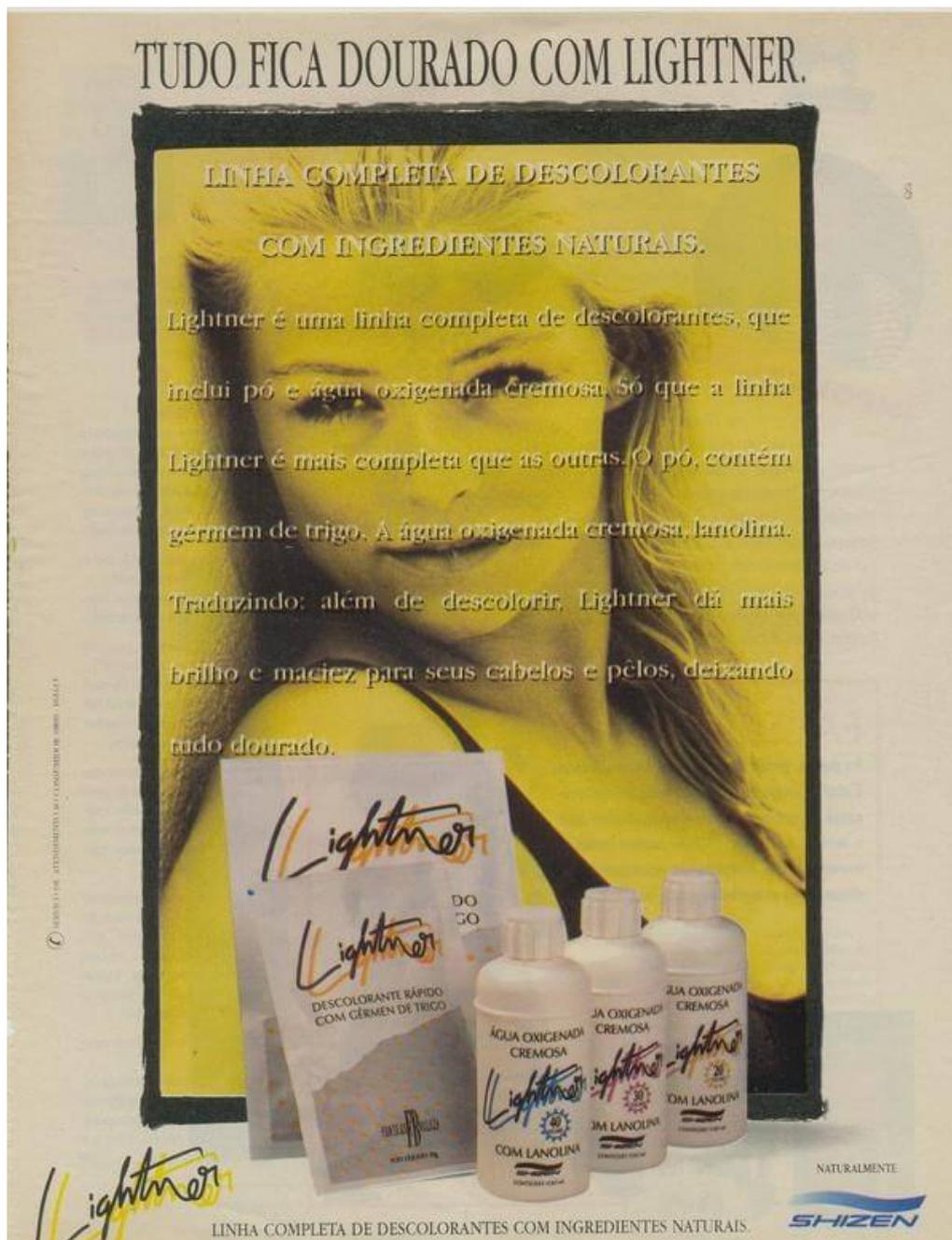
**20. Produto: Lightner Anunciante: Shizen  
Veículo: Capricho Data: Março de 1995**

TUDO FICA DOURADO COM LIGHTNER.

LINHA COMPLETA DE DESCOLORANTES  
COM INGREDIENTES NATURAIS.

Lightner é uma linha completa de descolorantes, que inclui pó e água oxigenada cremosa. Só que a linha Lightner é mais completa que as outras. O pó, contém gérmen de trigo. A água oxigenada cremosa, lanolina. Traduzindo: além de descolorir, Lightner dá mais brilho e maciez para seus cabelos e pêlos, deixando tudo dourado.

© 1995 Shizen - todos os direitos reservados. Coordenação: Maria Helena



LINHA COMPLETA DE DESCOLORANTES COM INGREDIENTES NATURAIS.

**SHIZEN**

CONTINUA...

196

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**21. Produto: Bolsas Anunciante: Luz da Lua  
Veículo: Capricho Data: Março de 1995**

Para tudo existe uma lua certa.

MEIA

LUZ DA LUA

STAMPA ARTEFATOS DE COURO LTDA - Fone/Fax (051) 594.5024

REPRES: Grande POA e VS (051) 341.5183 - SP Cap. (011) 223.9139 - SP Int. (0144) 23.3444/(0123) 41.4867 - RS Int. (051) 542.2345/599.3421  
PR (041) 232.8943 - SC (0495) 38.131 - MT e MS (067) 721.1903 - RJ (021) 537.2866 - Nordeste (085) 253.1405/(081) 421.3671

The advertisement features a dark blue background with a large, glowing yellow moon in the center. Several horizontal, jagged black lines, resembling tears or scratches, cross the moon. Below the moon is a black leather backpack with gold zippers and a small logo. At the bottom, there are four smaller images of different bag styles and the brand logo, which consists of a white circle with a purple and yellow crescent moon inside. The text 'LUZ DA LUA' is written in a stylized font below the logo.

**CONTINUA...**

## Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa



### 22. Produto: Wave Plus Anunciante: Memphis, com você na hora do banho. Veículo: Capricho Data: Março de 1995



**CHEGOU WAVE PLUS.  
PARA O SEU CABELO ENTRAR EM FORMA  
COM QUALQUER TEMPO.**

O seu cabelo muda de acordo com a umidade relativa do ambiente. E o que se vê como resultado são cabelos encrespados e com pontas abertas em dias secos, e sem volume em dias úmidos.

Para que o seu cabelo não sofra tanto com as mudanças do tempo, a Memphis criou Wave Plus, o shampoo condicionador 2 em 1 com proteína condicionadora do trigo. Um agente balanceador da umidade, de origem natural, que forma um filme em seu cabelo, interferindo na hidratação, fortalecendo e protegendo-o das variações de umidade do meio ambiente.

Por isso, se você ainda não estiver usando Wave Plus, é melhor prestar bastante atenção na previsão do tempo...

**MEMPHIS**  
COM VOCÊ NA HORA DO BANHO.

ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR - Fone: (051) 340.8000 ou Caixa Postal 2348 - CEP 91130 - 630 Porto Alegre RS

**Wave Plus com proteína condicionadora do trigo. Cabelos em forma com qualquer tempo.**



Volume e maleabilidade

Embalagem prática.

Lava e condiciona de uma só vez.

Protege seu cabelo contra as variações do tempo.

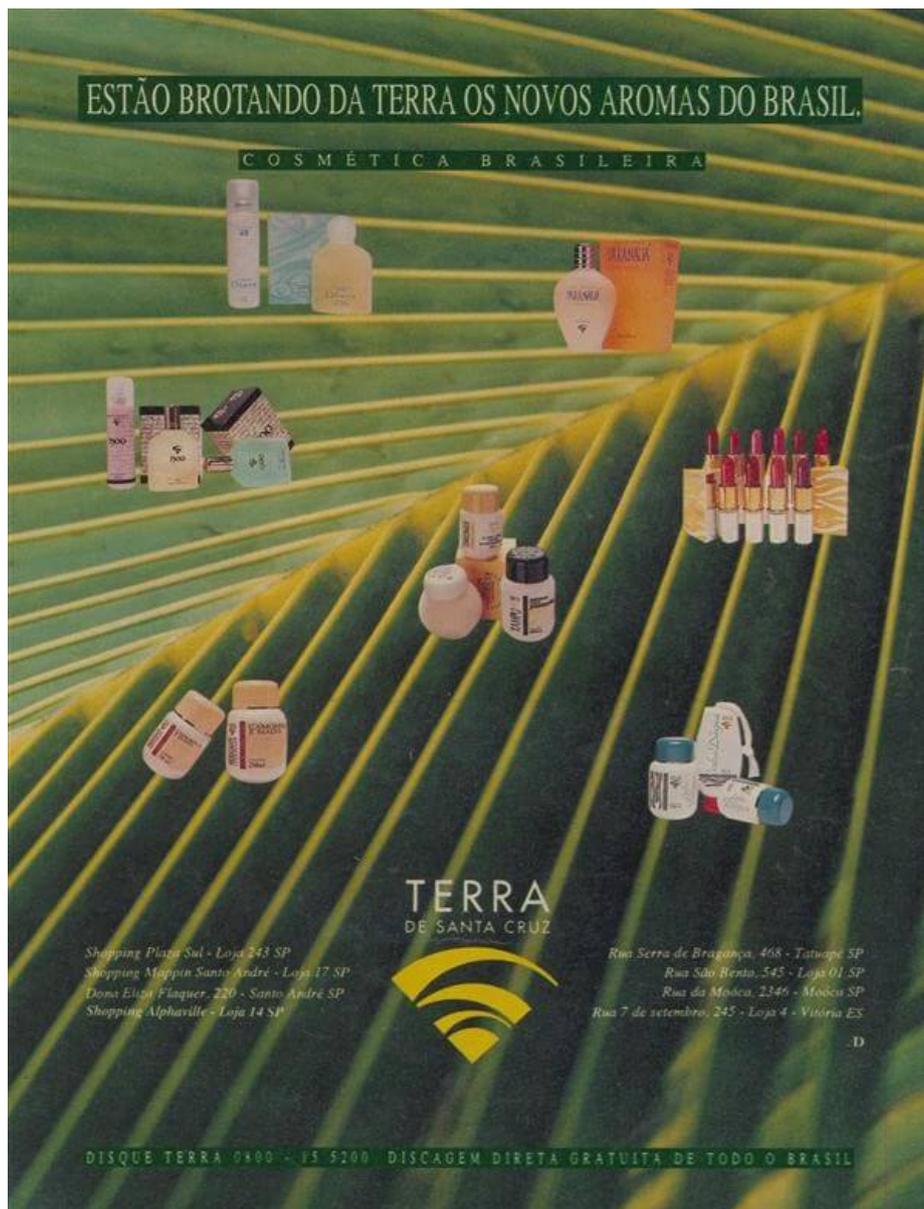
Martins & Almeida

CONTINUA...

198

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**23. Produto: Cosmética Brasileira Anunciante: Terra de Santa Cruz  
Veículo: Capricho Data: Dezembro de 1994**



**CONTINUA...**

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**



**24. Produto: Guial Brasil/Calçados Anunciante: Editora Abril/Sua Cia  
Veículo: Capricho Data: Dezembro de 1994**

**OLHA O QUE  
DÁ COMPRAR  
O GUIA  
BRASIL 95:  
3 SUZUKIS  
E 15 VIAGENS  
DA CVC  
TURISMO.**

**GUIA  
BRASIL**  
95  
FERRUGEM, PULVERIZADOR, LIXA, LIMPADOR

**VIU CADA PRESENTÃO QUE  
VOCÊ PODE GANHAR NO  
ANIVERSÁRIO DO GUIA BRASIL?  
ENTÃO, COMPRE LOGO O SEU  
EXEMPLAR DO GUIA BRASIL 95.  
BOA SORTE E BOA VIAGEM.  
NAS BANCAS.**

**CONCURSO  
GUIA BRASIL  
30 ANOS.**

**SUA CIA.**

**CENTRAL DE ATENDIMENTO (011) 594.2291**

PR/Rep.: Adileno Borges, (041) 225.1913 - SC/Rep.: César 594.1253 - RS, Maricou, 594.71  
GO/Rep.: Prisma-Felipe (062) 291.3235 - PR/Int.: Ramko Reichert, 593.2503  
AZZ-Anaxia (071) 358.2183 - FL/Rep.: Santos Rep., Edmo (086) 223.1544 - RJ, Eru  
(021) 325.3163 - SP/Rep.: GOMO-Glassco, (011) 296.5950 - SP/Int.: Interpaula, (019) 426.3  
- ES/Rep.: Gabriel S. Mathias-Bibbo, (027) 223.9998 - MG/Rep.: Car Street-Glassco, (1  
271.7372 - MA/NE.: Schino Billa Rep., (081) 421.3671 - CE/Rep.: Schino Charles B  
(085) 253.1405

**CONTINUA...**

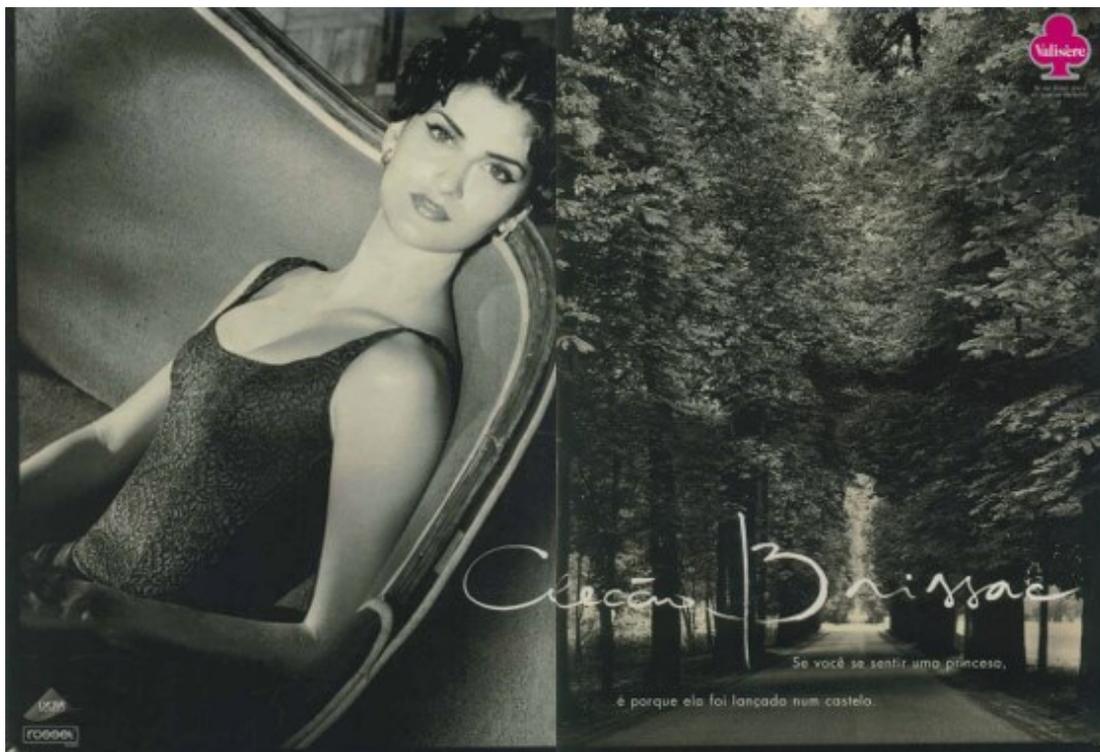
**200**

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**



**REVISTA CARAS**

**1. Produto: Coleção Brissac - Anunciante: Valisère**



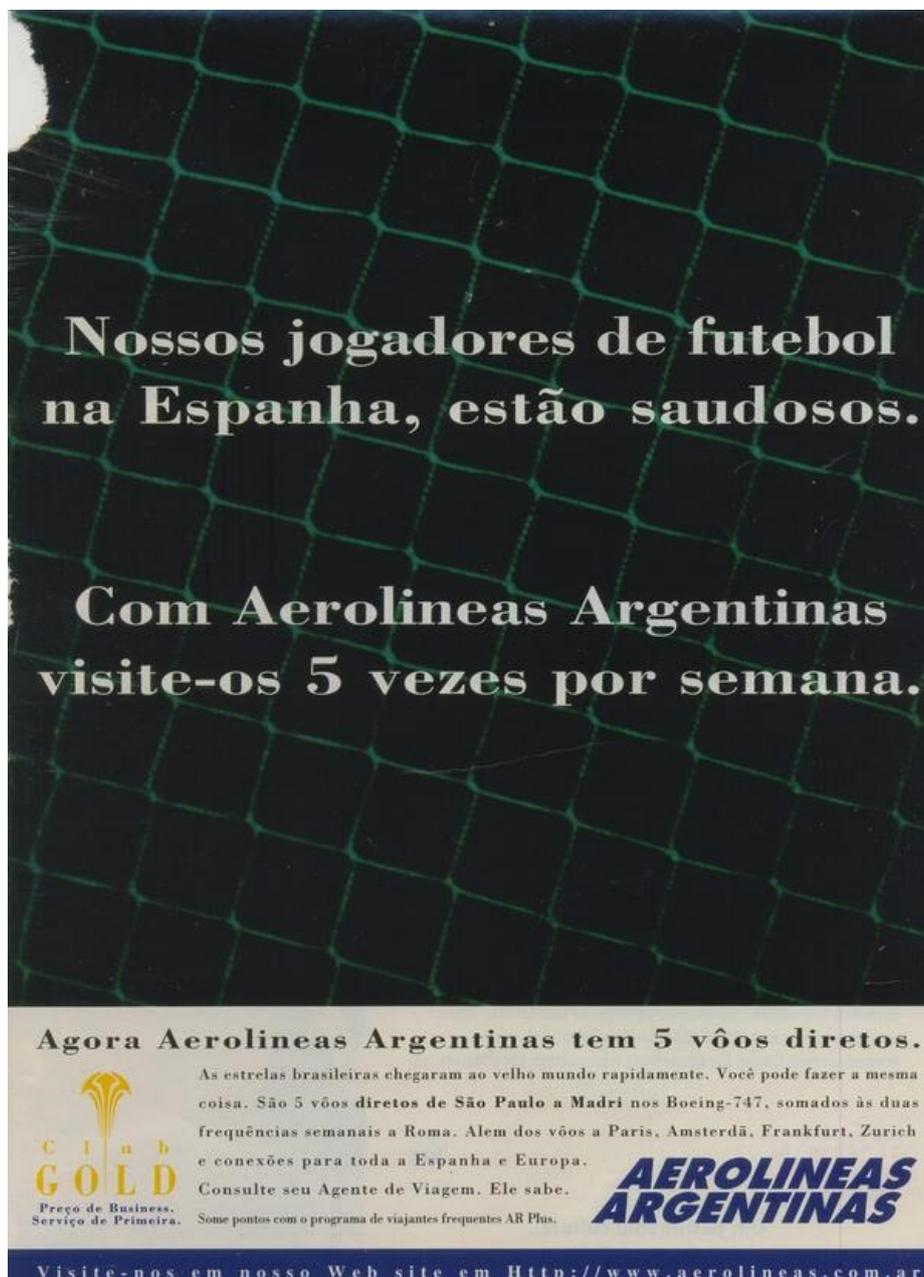
CARAS. São Paulo: Ed. Abril, agos. 1997. Disponível em:  
<https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/2000/>

**CONTINUA...**

201

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**2. Produto: voos - Anunciante: Aerolineas Argentinas**



**Nossos jogadores de futebol na Espanha, estão saudosos.**

**Com Aerolineas Argentinas visite-os 5 vezes por semana.**

**Agora Aerolineas Argentinas tem 5 vôos diretos.**

As estrelas brasileiras chegaram ao velho mundo rapidamente. Você pode fazer a mesma coisa. São 5 vôos diretos de São Paulo a Madri nos Boeing-747, somados às duas frequências semanais a Roma. Alem dos vôos a Paris, Amsterdã, Frankfurt, Zurich e conexões para toda a Espanha e Europa.

**CLUB GOLD**  
Preço de Business.  
Serviço de Primeira.

Consulte seu Agente de Viagem. Ele sabe.  
Some pontos com o programa de viajantes frequentes AR Plus.

**AEROLINEAS ARGENTINAS**

Visite-nos em nosso Web site em [Http://www.aerolineas.com.ar](http://www.aerolineas.com.ar)

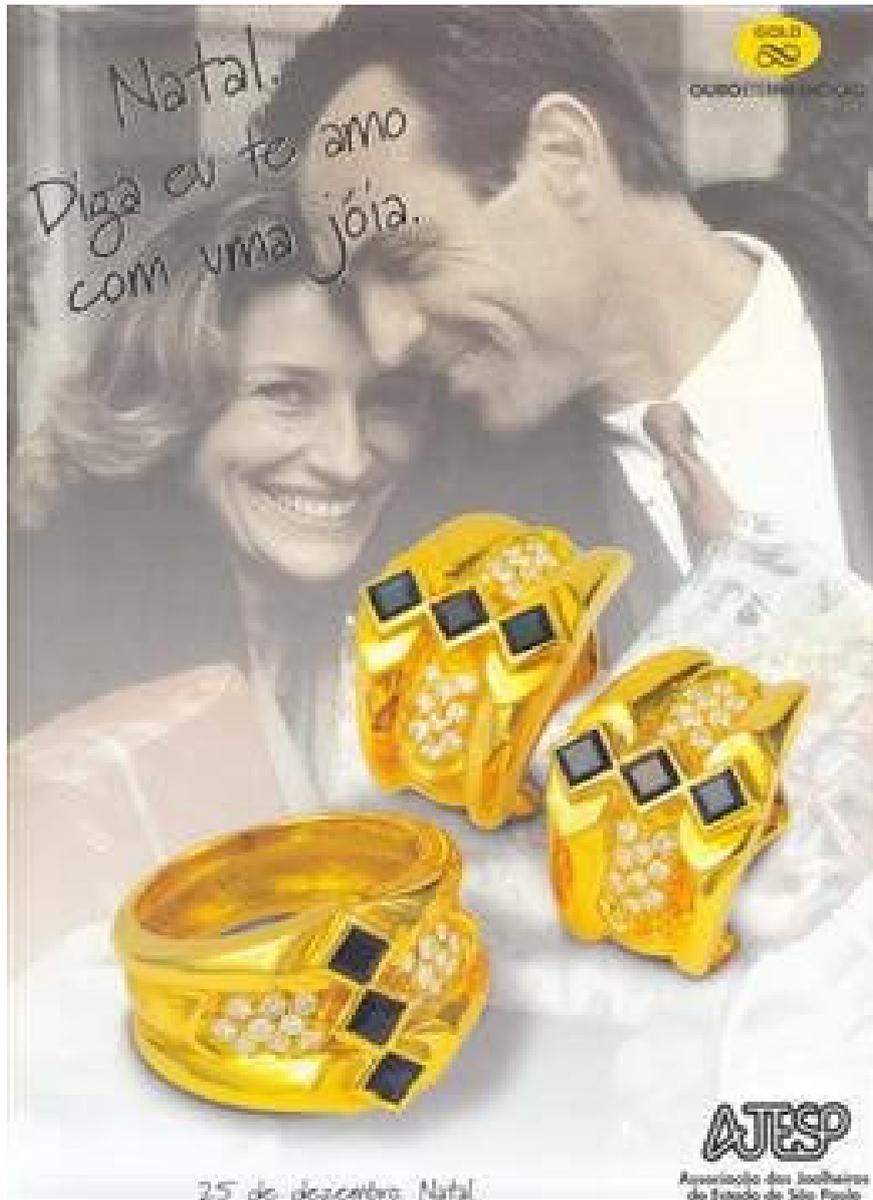
CARAS. São Paulo: Ed. Abril, agos. 1997. Disponível em:  
<http://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/2009/>

**CONTINUA...**

202

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**3. Produto: joia - Anunciante: Ajesp**



CARAS. São Paulo: Ed. Abril, dez. 1997. Disponível em: <https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/2317/>

**CONTINUA...**

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**



**4. Produto: A&D Anunciante: Revista Arquitetura e Construção  
Veículo: Caras Data: Junho de 1997**

**MUDAMOS.**

**A&D**  
ARTE E DECORAÇÃO

*Casa de fazenda!*  
As tendências e novidades de um mundo antigo, um pouco pela história do Brasil!

*Cestaria e tear*  
Uma viagem pelo Rio de Janeiro, do artesanato em cerâmica e a arte da tecelagem, de região em região!

*Jardim inglês*  
Uma casa de estilo e arquitetura, mas também um jardim inglês, um jardim inglês, um jardim inglês!

**NOVA A&D.  
NUNCA SE FALOU SOBRE  
ARTE E DECORAÇÃO  
COM TANTA ARTE.**

*A nova A&D é a revista que vai aguçar a sua curiosidade intelectual e o seu refinado senso estético. Todos os meses, vamos passear pelo mundo das artes e das antiguidades. Vamos ajudar você a interpretar as tendências de decoração e de design. Vamos selecionar objetos de extremo bom gosto e apresentar para você as casas mais lindas do Brasil e do exterior. Vamos mostrar a você roteiros surpreendentes, com o foco na arquitetura, na decoração, no design e nas antiguidades. Passe nas bancas e compre a revista A&D deste mês. Abra logo a primeira página e seja muito bem-vindo.*

Editora  
Abril

CHEGOU A NOVA REVISTA A&D.

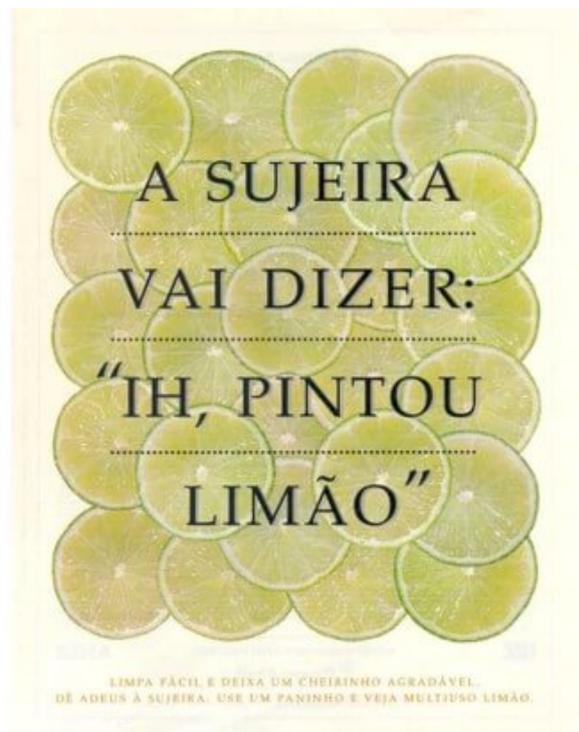
**CONTINUA...**

204

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**



**5. Produto: Veja Limão Anunciante: Veja  
Veículo: Caras Data: Agosto de 1997**



**CONTINUA...**

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**



**6. Produto: Nescafé Anunciante: Nestlé  
Veículo: Caras Data: Agosto de 1997**

**Por que  
não mudar  
seu  
ritmo?**

Por que não mudar o seu dia-a-dia?  
Por que não se dar mais prazer,  
fazendo tudo diferente?  
Por que não mudar a música da sua vida?  
Por que não Nescafé?  
Um café sempre fresquinho  
e muito mais gostoso,  
porque é sempre feito na hora.

**NESCAFÉ®**  
Por que não agora?

**CONTINUA...**

Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa



7. Anunciante: Maggi  
Veículo: Caras Data: Agosto de 1997

**Maggi**

*É você? O que você vai fazer para o jantar?*

*“Um peixe para presente que hoje é meu aniversário.”*

*Eu adoro peixe. Especialmente temperado com Fondor e assado no papel-manteiga. O tempero pega de verdade. Na hora de servir, eu abro os pacotinhos, despejo um Molho Bechamel Maggi por cima, uma salsinha picada...Hummm! Isso é que é presente!*



**PEIXE EMPACOTADO**

*Ingredientes: 1kg de salmão (cortado em postas de 200g), 1 colher (sopa) de suco de limão, 1 colher (sopa) de Fondor Maggi, 2 colheres (sopa) de manteiga, 1 caixa de Molho Bechamel Maggi, 2 colheres (sopa) de salsa picada.*

*Modo de Preparo: tempere o peixe com suco de limão e Fondor, deixando tomar gosto por cerca de 15 minutos.*

*Desmante com manteiga e embrulhe cada pedaço de peixe em papel de alumínio ou papel-manteiga.*

*Coloque em uma forma, leve para assar em forno médio-alto (200° C) por cerca de 20 minutos ou até que esteja cozido.*

*Reserve. Aqueça o Molho Bechamel, cubra cada pedaço de peixe, polvilhe salsa picada e sirva a seguir.*

*Rendimento: 5 porções.*

**MAGGI, MAGGI.**  
**VOCÊ FAZ MAIS GOSTOSO COM MAGGI.**

CONTINUA...

207

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**8. Produto: Seguros UAP Anunciante: UAP  
Veículo: Caras Data: Agosto de 1997**



**CONTINUA...**

## Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa



### 9. Anunciante: Parker Frontier Veículo: Caras Data: Dezembro de 1997

MCCANN

**PARKER FRONTIER**

Na fronteira do sucesso tem uma caneta.

Tem uma caneta na fronteira do sucesso.

Apresentamos PARKER FRONTIER. Com ela, a Parker ultrapassou todas as fronteiras. A fronteira da modernidade. PARKER FRONTIER tem desenho ergonômico. O manuseio fica mais fácil e seguro. A fronteira da evolução. PARKER FRONTIER tem uma revolucionária área de pegada supermacia. A fronteira da performance. Tudo isso, para você ter uma escrita confortável como nunca sentiu. Ultrapasse você também a fronteira do sucesso. Com PARKER FRONTIER.

Nas versões esferográfica, tinteiro, roller ball e lapiseira. Diferentes cores e acabamentos.

CONTINUA...

209

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**10. Anunciante: St. Raphael  
Veículo: Caras Data: Dezembro de 1997**

Os franceses nunca mandaram  
homens à lua, mas, em compensação,  
vivem colocando mulheres em  
ÓRBITA.

ST. RAPHAËL.  L'APÉRITIF DE FRANCE.

Dans les versions  
Rouge et Blanc

**CONTINUA...**

210

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**



**11. Produto: Cellesse Anunciante: philips  
Veículo: Caras Data: Dezembro de 1997**

Novo Cellesse da Philips.  
Com ele você pode redescobrir  
o seu corpo.



O novo **Cellesse** da Philips oferece a todas as mulheres que se preocupam com a celulite um sistema de massagem **natural** que age intensivamente nas regiões afetadas. O sistema **Vacumotion** é único e **eficaz** porque atinge a camada interna da celulite, garantindo resultados surpreendentes. **Cellesse** foi clinicamente testado, podendo apresentar, em apenas um mês, uma redução de até 33% da camada de celulite com seu uso regular.

Centro de Informações ao Consumidor: 0800-123123. Ligação gratuita.



**PHILIPS**  
*Fazendo sempre melhor.*

**CONTINUA...**

211

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**



**12. Anunciante: Kellogg's  
Veículo: Caras Data: Dezembro de 1997**

*Nosso compromisso  
com as crianças é tão grande quanto  
os desafios que elas enfrentam todos os dias.*

**Kellogg's**  
PREFERÊNCIA SAUDÁVEL NO SEU DIA-A-DIA

Os cereais Kellogg's são enriquecidos com 10 vitaminas e minerais. Inclusive Ferro, importante para o bom desempenho intelectual das crianças. Porque nós sabemos que nenhum desafio resiste a uma boa dose de inteligência.

**CONTINUA...**

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**13. Anunciante: Tramontina  
Veículo: Caras Data: Dezembro de 1997**

Vitamina A.



Vitamina T.



FUNDO TRIPLO  
Aço  
Alumina  
Aço

As panelas de aço inox Tramontina são bonitas, saudáveis, econômicas e duram uma vida inteira. Seu fundo triplo permite uma melhor difusão do calor, resultando em economia de gás. A vedação perfeita da tampa mantém os alimentos hidratados, soltinhos e com todas as suas propriedades nutricionais inalteradas. É por isso que as nossas panelas são tão saudáveis. Só elas concentram a nutritiva vitamina T de Tramontina, com tudo o que você acha importante oferecer para a sua família.

PANELA DE AÇO INOX TRAMONTINA



**TRAMONTINA**  
É de confiança.

**CONTINUA...**

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**



**14. Produto: Coleção MPB no JT Anunciante: Jornal da Tarde  
Veículo: Caras Data: Agosto de 1997**

**Um tributo às coisas mais importantes que existem: nossa cultura, nosso talento e o seu bolso.**

MPB NO JT. Uma oportunidade única para você conhecer e ouvir as melhores músicas dos maiores artistas brasileiros. Comprando o JT de Domingo, por mais R\$ 3,90 você leva uma revista com a vida, a obra e as letras das músicas que estão no CD que você vai ganhar. Todo domingo, um artista é homenageado. São 20 volumes, com nomes como Chico Buarque, Elis Regina, Ivan Lins, Daniela Mercury, Raul Seixas e muitos outros. MPB NO JT. Não perca. Porque a vida tem que ter fundo musical.

**MPB NO JT**

**COLEÇÃO**

**Domingo você leva uma revista por mais R\$ 3,90 e ganha um CD.**

Para assinar, ligue: 856-9000  
jornal da tarde

**15. Produto: Fale já idiomas Anunciante: Editora Europa  
Veículo: Caras Data: Agosto de 1997**

**Ser poliglota não é bicho de sete cabeças**

**CHEGOU** O jeito novo e divertido de aprender qualquer língua. Vendo as imagens, lendo em português o que significam, ouvindo, repetindo e gravando a pronúncia correta, qualquer pessoa consegue aprender.

**É de cair o queixo Até no preço**

**Apenas R\$ 19,00**

**PELO FONE (011) 816-6767 VOCÊ COMPRA**

Árabe Grego Inglês Polonês  
Chinês Hebraico americano Russo  
Dinamarquês Japonês Sueco  
Finlandês Húngaro Norueguês Turco

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**



**16. Anunciante: Claudina  
Veículo: Caras Data: Dezembro de 1997**



**CONTINUA...**

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**



**17. Anunciante: Piccadilly  
Veículo: Caras Data: Dezembro de 1997**



**18. Produto: Havaianas top Anunciante: Havaianas  
Veículo: Caras Data: Dezembro de 1997**



**CONTINUA...**



**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**20. Anunciante: Rede Shop  
Veículo: Caras Data: Dezembro de 1997**



**REDE  
SHOP**

e solicite o bloqueio

**A SENHA PARA  
UM FELIZ NATAL.**

NESTE NATAL, USE A MANEIRA MAIS PRÁTICA E SEGURA DE COMPRAR: REDESHOP. NÃO PRECISA MOSTRAR NENHUM DOCUMENTO NEM ASSINAR NADA. É SÓ APRESENTAR O CARTÃO DO SEU BANCO, DIGITAR A SUA SENHA E PRONTO; DÉBITO EM CONTA SÓ NO DIA SEGUINTE. SE O CARTÃO DO SEU BANCO TEM REDESHOP, BOM NATAL E BOAS COMPRAS.



**REDESHOP. QUEM TEM ESTÁ LIVRE DO CHEQUE.**

CONFIRA SE NO VERSO DO CARTÃO DO SEU BANCO TEM REDESHOP.

**CONTINUA...**

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**21. Anunciante: Caras  
Veículo: Caras Data: Dezembro de 1997**

PARABÉNS.  
VOCÊ ESTÁ LENDO  
O MELHOR VEÍCULO  
DE COMUNICAÇÃO  
DO ANO.

REVISTA CARAS. GANHADORA DO PRÊMIO CABORÉ 97.

A revista CARAS acabou de ser eleita como o Melhor Veículo de Comunicação do Prêmio Caboré.  
Uma tradicional premiação que presta homenagem a profissionais e empresas, que  
contribuem para o desenvolvimento do marketing e da comunicação no mercado brasileiro.

**CARAS**

**CONTINUA...**

219

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**22. Produto: Duofilm Anunciante: Feliste  
Veículo: Caras Data: Dezembro de 1997**



uma questão  
de pele

Você está em clima de pura paixão, apenas um toque pode revelar muito sobre você. Para que este clima não seja quebrado, sua pele deve manter-se sempre suave e livre de imperfeições. Estas imperfeições podem aparecer na forma de verrugas, que acabam prejudicando a suavidade da sua pele. Nestes casos, o tratamento é muito simples com Duofilm, um produto a base de Colódio Lacto Salicylado que atua na raiz do problema, eliminando a verruga desde sua origem. Basta aplicar, cuidadosamente, sobre a verruga, protegendo a região ao redor, uma vez ao dia, preferencialmente à noite, que em poucas semanas, sua pele volta a ficar como deve ser: lisa e bonita. Afinal, alguns momentos devem durar para sempre.

Duofilm. O fim da verruga.

ELISTE: A melhor qualidade do Brasil.  
Sempre que necessário, consulte o médico dermatologista.

STIEPIL

0800-553189

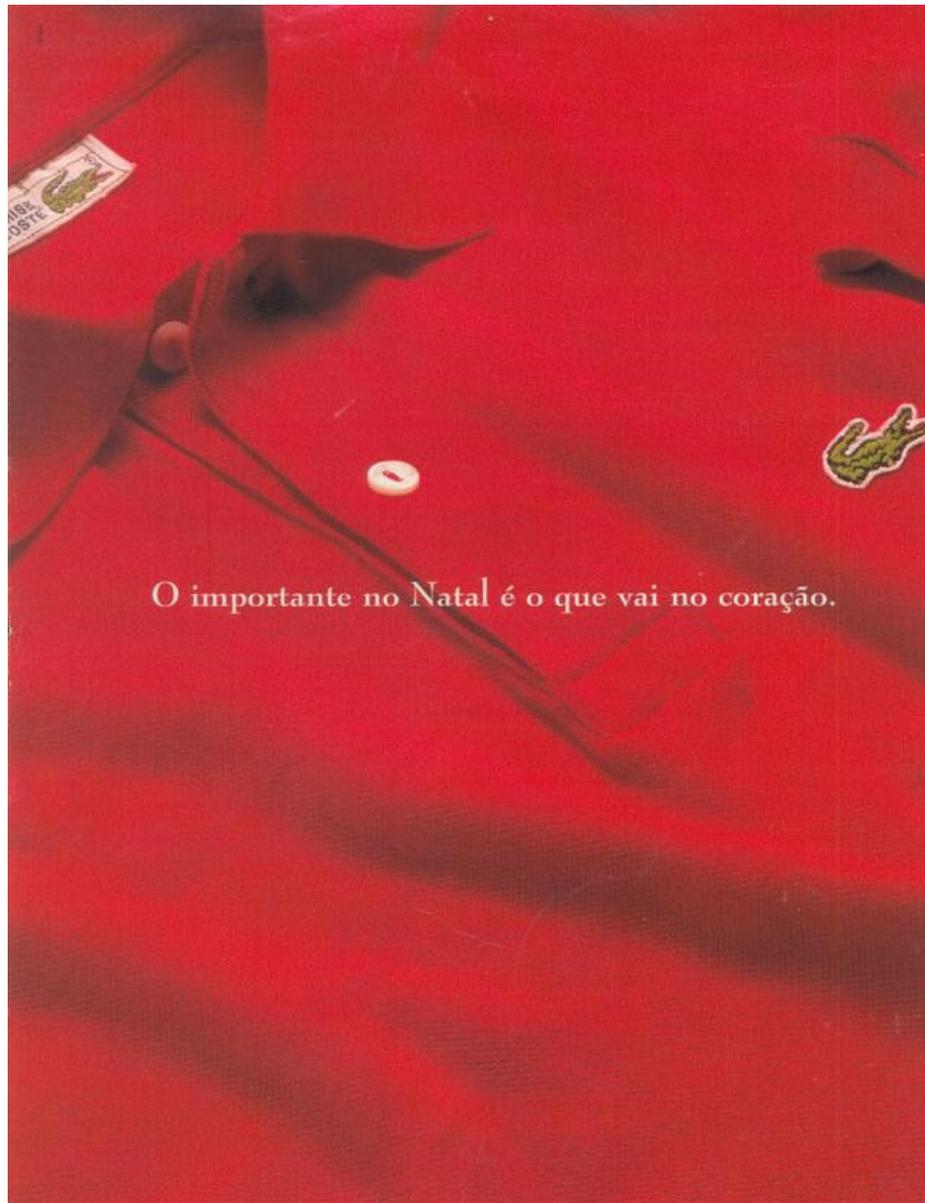
À venda em farmácias e drogarias

**CONTINUA...**

220

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**23. Anunciante: Lacoste  
Veículo: Caras Data: Dezembro de 1997**



Paramount Indústrias Têxteis Ltda. Licenciada Exclusiva no Brasil  
Boutiques Lacoste: • Alphaville • Aracaju • Bauri • Belo Horizonte • Blumenau • Brasília • Campinas • Campo Grande • Caxias do Sul • Curitiba  
Florianópolis • Fortaleza • Foz de Iguaçu • Goiânia • Gramado • Guarulhos • Joinville • Jundiaí • Maringá • Natal • Piracicaba • Ribeirão Preto

**CONTINUA...**

221

## Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa

**24. Produto: Coleção grandes filmes Anunciante: Editora caras  
Veículo: Caras Data: Dezembro de 1997**

**Maior que a aventura,  
só a potência do som Hi-Fi Stereo.**

Apague a luz, pegue o controle remoto e aperte o play. Vai começar mais uma atração da Coleção Grandes Filmes. Desta vez, o filme em cartaz é "O Fugitivo" com Harrison Ford. Uma aventura de tirar o fôlego, que conta a história de um famoso cirurgião acusado de assassinar a própria mulher. Após uma fuga incrível, ele parte numa busca desesperada pela única prova que pode inocentá-lo: o verdadeiro assassino. Um filme imperdível, numa edição de luxo, em versão integral, com estojo plástico e som Hi-Fi Stereo, que você leva com uma Revista-Livro, com tudo sobre seu filme favorito e seus protagonistas. Coleção Grandes Filmes. Uma superprodução da Editora Caras.

Lançamento vindo para depressão de São Paulo e Rio de Janeiro.

EDITORA CARAS

**Grandes Filmes** **Tiragem limitada** **Estojo Plástico** **Sucessos da Warner** **Hi-Fi Dolby Stereo**

CONTINUA...

222

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**



**REVISTA CLÁUDIA**

**1. Produto: cremes - Anunciante: Anna Pegova**

**É PELAS PARTES  
QUE SE CUIDA  
DO TODO.**

**ANNA PEGOVA**

**gort... para todo o corpo**  
Este creme é ideal para todo o corpo, especialmente a parte inferior, onde há maior propensão de estiramento e relaxamento dos músculos. Além disso, proporciona uma sensação de frescor e hidratação, deixando a pele macia e suave.

**efeito**  
Creme para todo o corpo  
Alivia a coceira de alguns tipos de eczema e dermatite, além de hidratar e proteger a pele, deixando-a macia e suave.

**celulite**  
Creme para todo o corpo  
Protege a pele contra o envelhecimento precoce, reduzindo a produção de melanina e prevenindo o aparecimento de manchas. Além disso, proporciona uma sensação de frescor e hidratação.

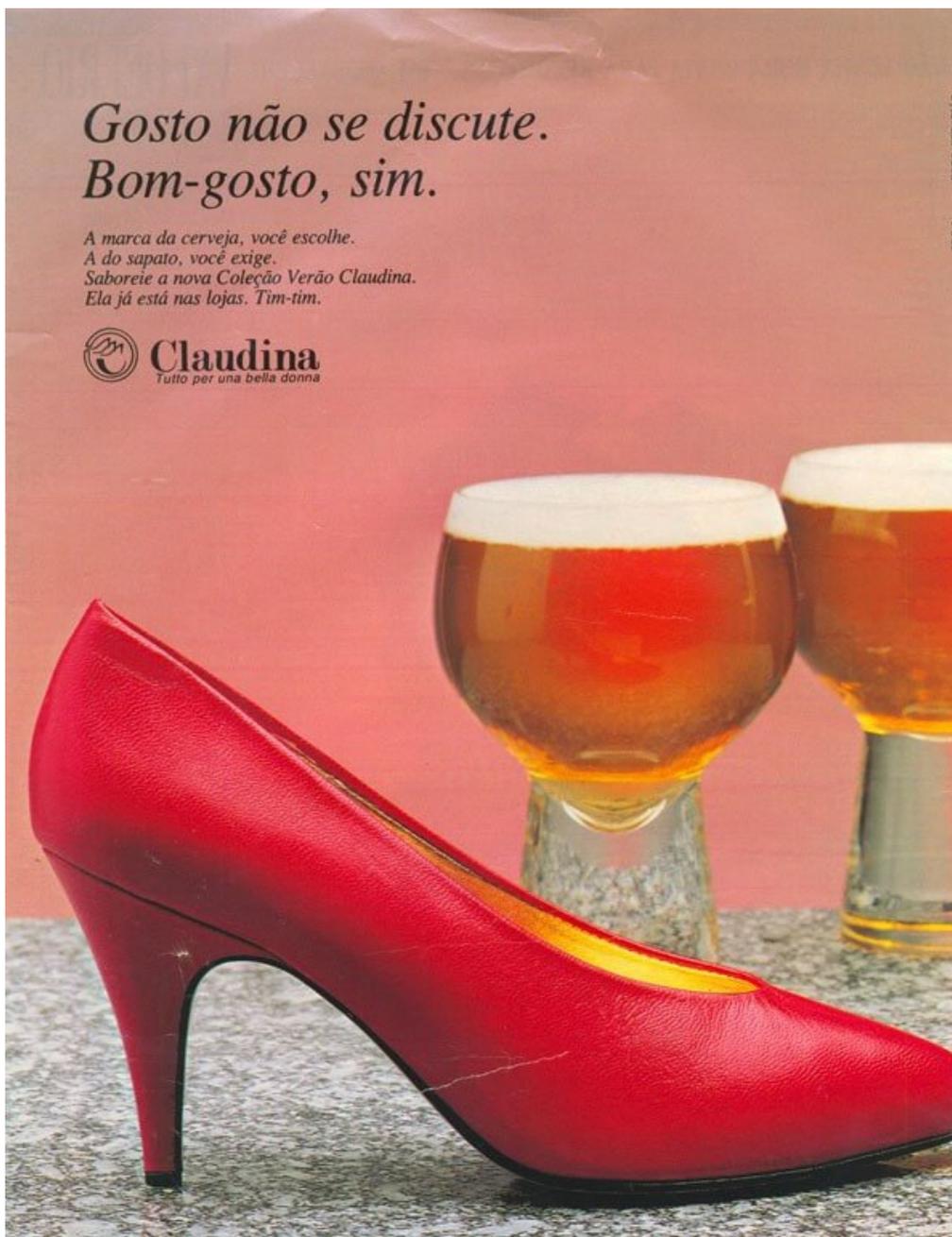
**efeito**  
Creme para todo o corpo  
Alivia a coceira de alguns tipos de eczema e dermatite, além de hidratar e proteger a pele, deixando-a macia e suave.

CLAUDIA. São Paulo: Ed. Abril, set. 1990. Disponível em:  
<https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/37/>

**CONTINUA...**

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**2. Produto: Sapatos coleção verão - Anunciante: Claudina**



CLAUDIA. São Paulo: Ed. Abril, agos. 1991. Disponível em:  
<https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/94/>

**CONTINUA...**

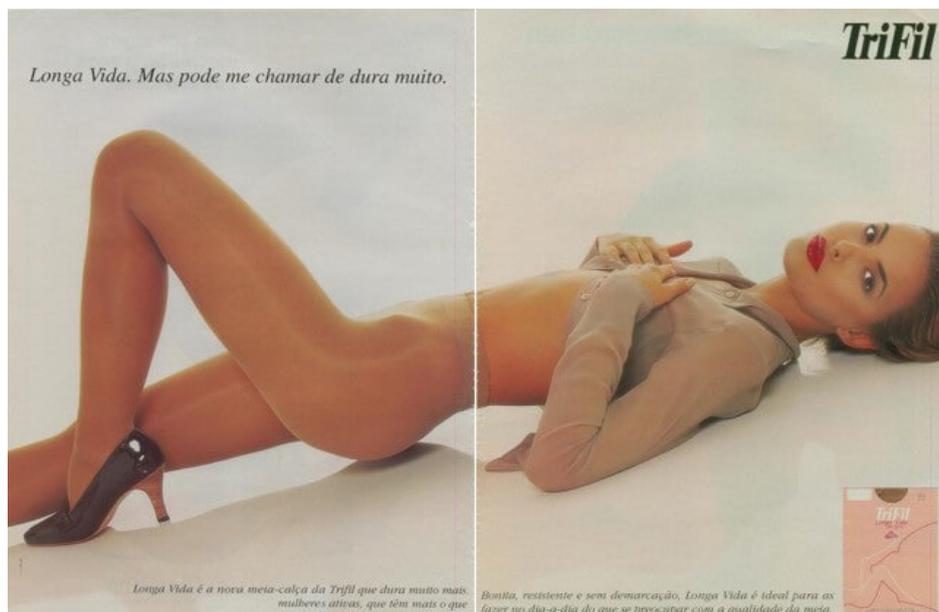
## Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa

### 3. Produto: Coleção Dumont Saab - Anunciante: Dumont



CLAUDIA. São Paulo: Ed. Abril, dez. 1991. Disponível em: <https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/170/>

### 4. Produto: meia - Anunciante: Trifil



CLAUDIA. São Paulo: Ed. Abril, set. 1997. Disponível em: <https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/1527/>

CONTINUA...

225

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**5. Produto: logurte Natural Danone  
Anunciante: Danone**



CLAUDIA. São Paulo: Ed. Abril, set. 1997. Disponível em:  
<https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/1546/>

**CONTINUA...**

## Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa

### 6. Produto: Telefone sem fio - Anunciante: Toshiba



O TELEFONE É SEM FIO,  
A SECRETÁRIA É SEM FITA  
E O JAPONÊS QUE TE  
EMPURRAR OUTRA MARCA  
É SEM-VERGONHA.

NOVO TELEFONE SEM FIO FT 9965 TOSHIBA  
PARA UM PRODUTO LANÇADO DA TOSHIBA PARA  
FACILITAR SUA VIDA EM CASA E NO TRABALHO. REUNE  
AS VANTAGENS E CONDIÇÕES DO TELEFONE SEM FIO  
COM UM GRANDE HONRADO: SECRETARIA ELETRÔNICA  
DIGITAL, QUE DISPENSA O USO DE FITA CASSETE, REGISTRA ATÉ  
30 MINUTOS DE PESQUISA, COM UM NÍVEL DE GRABAÇÃO SUAVE  
RÍTIMO E - OBRIGADO À UTILIZAÇÃO DE UM CHIP ELETRÔNICO, QUE  
MEMORIZA E REPRODUZ RECHAMOS - SEM PERDA  
DE QUALIDADE. MEMORIZA PARA 13 NÚMEROS  
TELEFÔNICOS, PRESENÇA DE EMERGENCIA PARA  
ATÉ 24 HORAS EM SERVIÇO EM FORA DO PAÍS,  
INDICA O NÚMERO DE LIGAÇÕES RECIDIVAS,  
COMO UMA EMERGENCIA EM CASO CHAMADA EM ERRO,  
E MUITOS OUTROS RECURSOS, QUE VOCE VAI  
ENCONTRAR NESTE E EM OUTROS MODELOS DA LINHA  
DE TELEFONES SEM FIO TOSHIBA. AGORA, VOCE ESCOLHE  
O TELEFONE SEM FIO E SEM FITA DOS MODELOS JAPONÊSES OU  
O TELEFONE SEM FIO DOS JAPONÊSES DOS OUTROS.

SEMP TOSHIBA  
A EMPRESA  
DO ANO  
EXAME

SEMP TOSHIBA  
O NÚMERO DE LIGAÇÕES RECIDIVAS

HOT LINE: (011) 523-9744

TOSHIBA

CLAUDIA. São Paulo: Ed. Abril, jul. 1997. Disponível em:  
<https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/1737/>

### 7. Produto: Banco - Anunciante: Banco do Brasil



BB Personal  
Banking.  
Pra você não  
se preocupar  
com o banking.

E cuidar do personal.

BB Personal Banking. Pagando  
hoje apenas R\$ 2,50 mensais,  
você acessa quantos vezes  
quiser vários serviços do  
Banco do Brasil pelo computador, pela  
Internet (com criptografia inquebrável), pelos  
terminais de auto-atendimento e  
ainda por telefone ou fax. Sem  
limite de uso, sem filas e sem  
perder o seu precioso tempo.  
BB Responde 0800 78 1678

BB Personal Banking. O seu banco sempre à mão.

BANCO DO BRASIL  
O banco do Brasil

CLAUDIA. São Paulo: Ed. Abril, jul. 1997. Disponível em:  
<https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/1740/>

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**8. Produto: Medicamentos - Anunciante: Bristol-Myers Squibb Brasil**

PARA SE PREVENIR  
DE AMIGDALITES, FARINGITES, SINUSITES  
OTITES E PNEUMONIAS

**PROTEJA-SE**

SE NÃO RESOLVER, PROCURE SEU MÉDICO.  
**O DOUTOR SABE  
DO QUE SE TRATA**

BRISTOL-MYERS SQUIBB  
LABORATÓRIOS S.A. - SÃO PAULO - SP

Bristol Myers Squibb Brasil

Nunca tome medicamentos sem consultar o seu médico.

CLAUDIA. São Paulo: Ed. Abril, jul. 1997. Disponível em:  
<https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/1756/>

**CONTINUA...**

228

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**9. Produto: Natal - Anunciante: Governo do Rio Grande do Norte**

Não me diga  
que suas  
férias não serão  
em Natal!

Em Natal você tem férias de verdade. Nada de trânsito, stress, poluição, filas intermináveis... e frio! Natal tem tranquilidade e agito na medida certa. Praias maravilhosas, dunas de areia, muito sol, e o ar mais puro das Américas segundo estudos da NASA. Sem falar dos ótimos hotéis, pousadas e restaurantes que nesta temporada estão com preços irresistíveis. Vamos! Faça as malas. A menos que você não queira descansar e se divertir. Disque Turismo: (084) 219.4216

**RIO GRANDE DO NORTE**  
AGUI SE GOVERNA DIREITO  
Secretaria de Turismo

**NATAL**  
CIDADE DO SOL

CLAUDIA. São Paulo: Ed. Abril, jul. 1997. Disponível em:  
<https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/1792/>

**CONTINUA...**

## Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa

### 10. Produto: Biscoitos São Luiz - Anunciante: Nestlé



**Nestlé São Luiz**

IMPORTADO DA SUÍÇA

Se você é daqueles que se derretem por um CHOCOLATE SUIÇO, pode começar a lamber os beijos por estes hummm hummm hummm biscoitos.

A São Luiz Nestlé está fazendo uma maravilha de Suíça especialmente para você. Ao pigor um Biscoito São Luiz sabe-se então. Não vai se sentir nas águas salgadas de uma verdadeira delícia que cria-se se todos ingredientes. Os Biscoitos São Luiz são produzidos na Europa em cada variedade. Experimente. Hum, hum, hum...

Biscoitos Suíços.

Já vêm com fama de gostosos.

CLAUDIA. São Paulo: Ed. Abril, agos. 1997. Disponível em: <https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/1838/>

### 11. Produto: Milleteo - Anunciante: Ceval



"Milleteo meu desejo é uma ordem!"  
Quitar todas as manhas,  
fazer toda a atenção do marido,  
se não tá de saladinha,  
uma colher de maionese Milleteo.  
Milleteo por cima  
nem vai poder passar vontade.

Milleteo -  
maionese, leite e  
crème de leite  
são os melhores  
ingredientes.  
Um mix  
delicioso de  
gosto que  
consegue unir  
a maionese,  
crème de leite  
e leite de  
condensado em  
um único  
produto que  
nem pode  
passar vontade.

Milleteo  
GOSTO DE MILITEO  
GOSTO DE MILITEO

CLAUDIA. São Paulo: Ed. Abril, agos. 1997. Disponível em: <https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/1873/>

CONTINUA...

## Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa

### 12. Produto: Livro estudo gostoso de matemática Anunciante: Kumom instituto de educação



**Em que tipo de estudante  
você quer que o seu filho se torne?**

**Este livro  
pode ser a  
chave para  
que ele  
seja um  
estudante  
brilhante!**

**O livro lido por mais de 1 milhão de pais e filhos no Japão,  
agora no Brasil!**

A educação do futuro dos filhos sempre será os melhores profissionais do país. Assim, os pais devem garantir que os filhos possam dominar e até vir a gostar da Matemática - uma disciplina fundamental para o bom desenvolvimento escolar.

Além disso, o livro mostra, em uma linguagem fácil, os 10 caminhos para ajudar o seu filho a ser um aluno brilhante, preparando-o, assim, para as vestibulares.

Adquira o seu exemplar nas melhores livrarias,  
na cidade de São Paulo pelo telefone 0800 - 251130 (ligação gratuita), citando o código de índice 003.

O Kumom Instituto de Educação não possui  
uma unidade  
em São Paulo, mas sim uma unidade em São Paulo.  
Para maiores informações, consulte o site de  
nossa escola.

CLAUDIA. São Paulo: Ed. Abril, agos. 1997. Disponível em:  
<https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/1881/>

CONTINUA...

231



**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**14. Produto: A dama e o vagabundo - Anunciante: Abril Video**

**VOCÊ VAI SE APAIXONAR!**

**NOVA VERSÃO!  
COM IMAGENS  
INÉDITAS!**

**A DAMA E O VAGABUNDO** da Disney é o presente que todo mundo quer ganhar. Afinal, é um dos mais românticos clássicos Disney de todos os tempos. Uma história maravilhosa que encanta adultos e crianças de todas as idades há muitas gerações. Traga em casa a nova versão de **A DAMA E O VAGABUNDO** em vídeo, com exclusivo "making of" com imagens inéditas.

**JÁ À VENDA NAS MELHORES LOJAS:** lojas de brinquedos, lojas de eletrônicos, livrarias, lojas de brinquedos, vídeo-foto-som e discos.

**CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES: NÃO COMPRE FITAS DE VÍDEO DISNEY EM CAMELÔS, POIS EM GERAL SÃO FALSAS.**

CLAUDIA. São Paulo: Ed. Abril, dez. 1997. Disponível em: <https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/2228/>

**CONTINUA...**

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**15. Produto: roupas infantis - Anunciante: Lilica Riplica**

Só uma coisa me deixa  
mais tiririca do que sonhar  
que eu vou ficar nanica:  
abrir o guarda-roupa  
e não achar  
Lilica Riplica.





MARISOL S.A. - INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO - Fone: (047) 372-6000 - Fax: (047) 372-6002 - <http://www.marisol.com.br>

CLAUDIA. São Paulo: Ed. Abril, dez. 1997. Disponível em:  
<https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/2229/>

**CONTINUA...**

234

## Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa

### 16. Produto: Slender Secret - Anunciante: 4 day diet



**VOCÊ ME DÁ 4 DIAS QUE EU TIRO DE VOCÊ ATÉ 4 QUILOS**

**SIMPLES**  
Você recebe 4 Day Diet em casa com tudo para se alimentar durante os 4 dias da dieta. São vitaminas, sucos, chás e sopas fáceis de preparar e que se encaixam perfeitamente ao seu estilo de vida. Em apenas 4 dias você emagrece até 4 quilos e ainda tem a satisfação de perder medidas.

**NATURAL**  
A base de sucos especialmente produzidos com frutas e legumes frescos, a dieta dos 4 dias é totalmente natural, balanceada e fornece ao corpo todas as vitaminas e minerais necessários.

**EFICAZ**  
Em apenas 4 dias você vai ver e sentir os resultados. A dieta dos 4 dias é muito saudável e traz efeitos impressionantes ao seu corpo. Você emagrece, perde medidas, limpa e desintoxica o organismo.

**GARANTIDO**  
Testado e aprovado pelos americanos, a dieta dos 4 dias é um sucesso. Foi desenvolvida por profissionais especializados e aprovado por instituições responsáveis. Nós garantimos, e sua satisfação é nosso compromisso.

*"Com 4 Day Diet em apenas 4 dias e de forma saudável, emagreci, perdi medidas e ganhei mais energia e disposição. Realmente funciona. eu garanto."*

*Therexa Collor*

**Ligue já: (011) 866-6464**  
Faça seu pedido agora e receba em casa.  
**Apenas 3 X 55,00**  
ou à vista R\$ 165,00 Aceitamos todos os cartões de crédito.

4 DAY DIET BY SLIMMER SECRET

NY 01/98

CLAUDIA. São Paulo: Ed. Abril, fev. 1998. Disponível em: <https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/2500/>

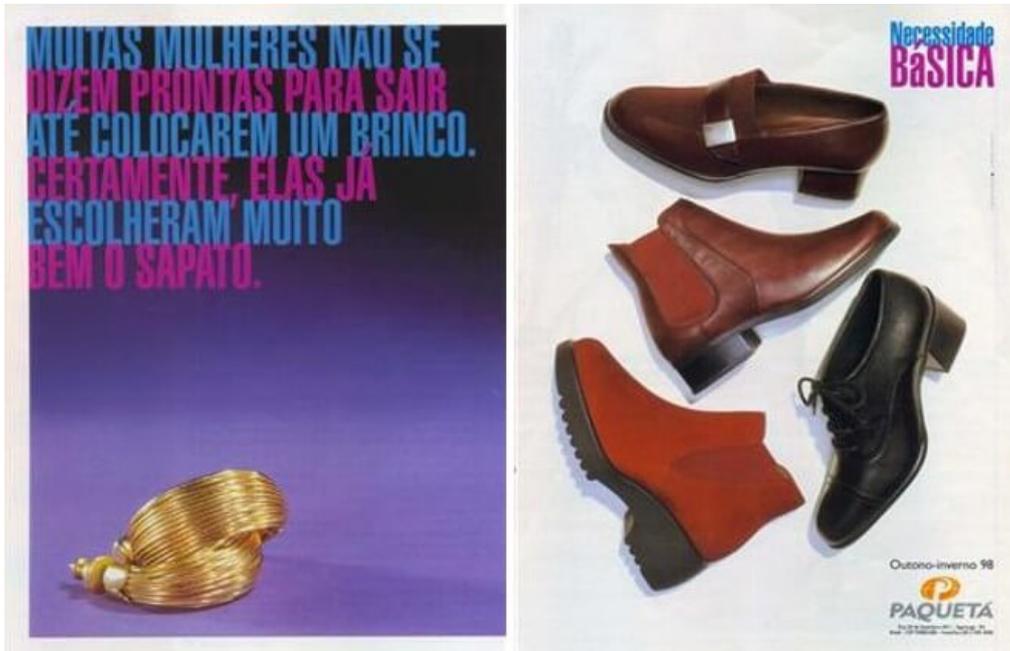
CONTINUA...

235

## Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa



### 17. Produto: sapatos - Anunciante: Paquetá



CLAUDIA. São Paulo: Ed. Abril, abr. 1998. Disponível em: <https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/2687/>

### 18. Produto: assinaturas de revistas - Anunciante: Abril



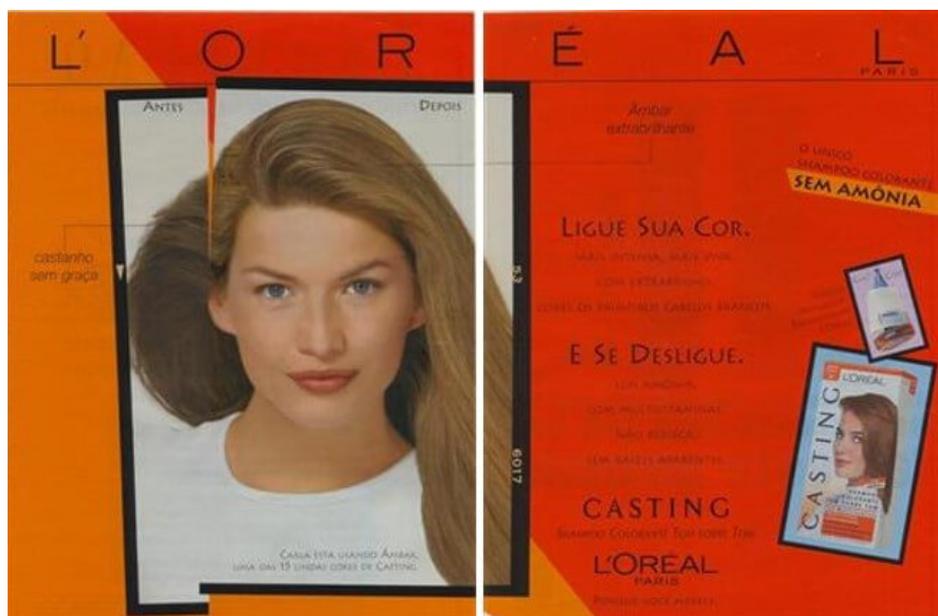
CLAUDIA. São Paulo: Ed. Abril, abr. 1998. Disponível em: <https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/2688/>

CONTINUA...

236

## Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa

### 19. Produto: Casting - Anunciante: L'oréal



CLAUDIA. São Paulo: Ed. Abril, abr. 1998. Disponível em: <https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/2687/>

### 20. Produto: Creme Dessert - Anunciante: Nestlé



CLAUDIA. São Paulo: Ed. Abril, out. 1997. Disponível em: <https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/3223/>

CONTINUA...

237

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**21. Produto: L'oréal Paris - Anunciante: L'oréal**

L' O R É A L PARIS

Atreva-se!  
aos  
Rouges Passion

IMÉDIA  
EXCELLENCE  
Creme

A ousadia dos *vermelhos*  
Os Rouges Passion de Imédia Excellence Creme vão conquistar você. Vermelhos, acobreados e acajus em 6 tons irresistíveis, com reflexos profundos e luminosos.

em cabelos intensamente *cuidados*  
Seus agentes autoprotetores dão suavidade e brilho. E o Tratamento Condicionador Nutritivo - cuidado após coloração - deixa os cabelos ainda mais saudáveis e macios.

e apaixonadamente *belos*.  
Imédia Excellence Creme dá uma cor bonita e duradoura, com cobertura perfeita da raiz às pontas. Entregue-se aos Rouges Passion.

Novo

Porque você merece.

L'ORÉAL PARIS

Color da L'Oréal.  
INFORMAÇÕES E COMENTÁRIOS LIGUE GRÁTIS: 0800 21-6992.

CLAUDIA. São Paulo: Ed. Abril, out. 1997. Disponível em: <https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/3418/>

**CONTINUA...**

238

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**22. Produto: Desodorante creme - Anunciante: Pierre Alexander**



CLAUDIA. São Paulo: Ed. Abril, maio 1998. Disponível em:  
<https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/3489/>

**CONTINUA...**

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**



**23. Produto: Toalha - Anunciante: Buddemeyer**



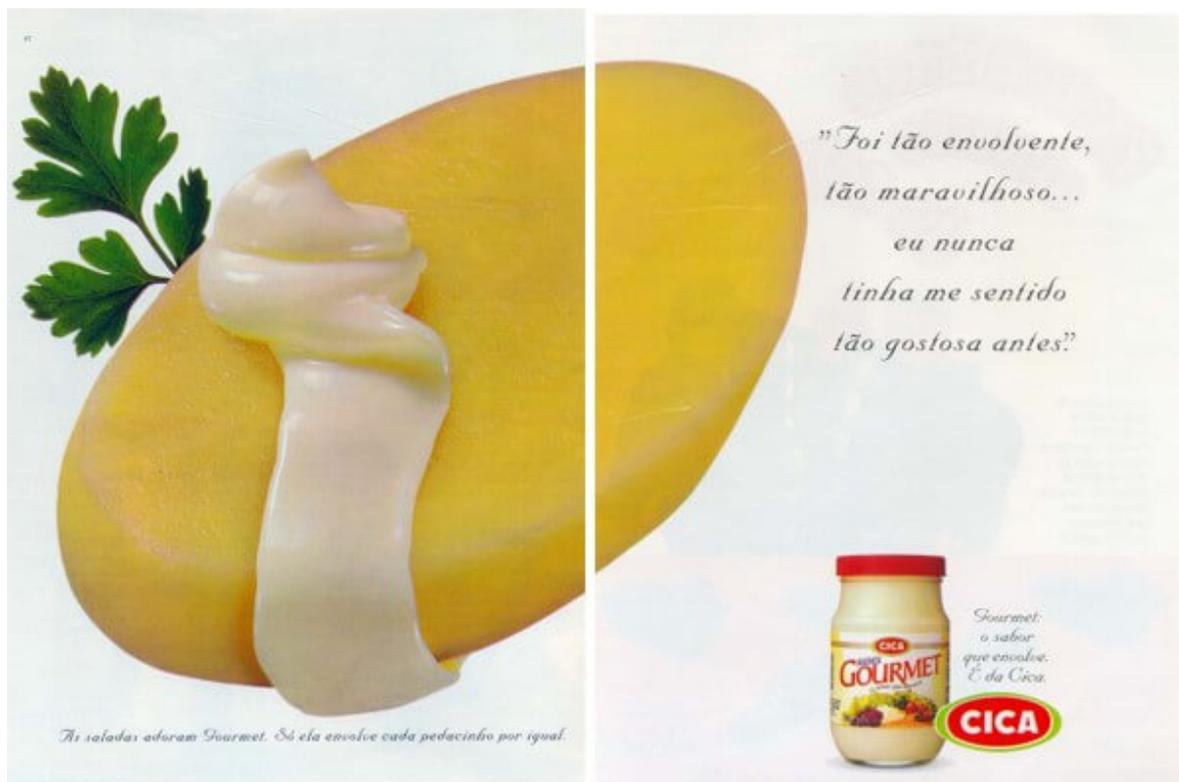
CLAUDIA. São Paulo: Ed. Abril, maio 1998. Disponível em:  
<https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/3497/>

**CONTINUA...**

240

**Continuação - ANEXO 6 - Anúncios publicitários  
que compõem o corpus sugerido para a pesquisa**

**24. Produto: Gourmet - Anunciante: Cica**



The advertisement is split into two panels. The left panel shows a close-up of a yellow potato with a dollop of white dressing and a sprig of green parsley. The right panel features a testimonial in cursive script and a small image of a jar of Cica Gourmet dressing.

*"Foi tão envolvente,  
tão maravilhoso...  
eu nunca  
tinha me sentido  
tão gostosa antes?"*

*As saladas adoram Gourmet. Só ela envolve cada pedacinho por igual.*

*Gourmet:  
o sabor  
que envolve.  
É da Cica.*

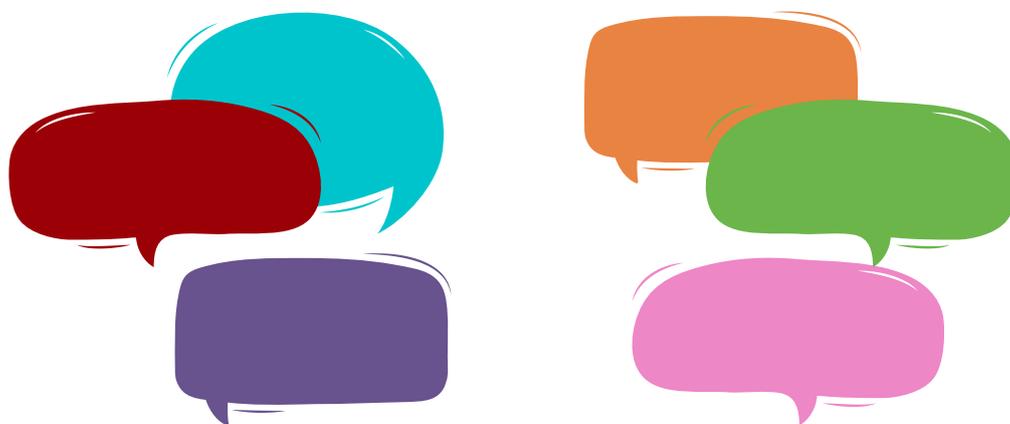
**CICA**

CLAUDIA. São Paulo: Ed. Abril, maio 1998. Disponível em:  
<https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/3510/>

Ana Lúcia Alves de Oliveira  
Talita de Cássia Marine

# CADERNO DE ATIVIDADES

PESQUISA SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA



**CADERNO  
DO ALUNO**

**Público-alvo:  
8º e 9º anos  
EF-II**



## **Ana Lúcia Alves de Oliveira**

É mestranda do PROFLETRAS da Universidade Federal de Uberlândia (2019). É graduada em Letras pelo Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara (2006). É professora efetiva do Estado de Goiás, lotada no Colégio Estadual da Polícia Militar - Unidade Dionária Rocha. (Texto informado pelo autor)

## **Talita de Cássia Marine**

Possui graduação em Letras (Licenciatura e Bacharelado) com habilitação em Português e Alemão pela UNESP/Araraquara (2001). Desenvolveu pesquisa de Iniciação Científica fomentada pela Capes, como bolsista PET. Realizou Mestrado (2004) - fomentado pela Capes - e Doutorado (2009) - fomentado pelo CNPq - em Linguística e Língua Portuguesa na UNESP/Araraquara, com estágio PDEE (2006) - financiado pela Capes - na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL) e no Centro de Linguística da mesma universidade (CLUL). Atualmente é professora associada nível I do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (ILEEL-UFU), atuando também no Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras (Profletras) como professora permanente e orientando pesquisas na linha de pesquisa 1 - Estudos da Linguagem e Práticas Sociais. Possui experiência na área de Linguística, com ênfase em Sociolinguística Variacionista, Sociolinguística Educacional e Linguística Histórica. Tem desenvolvido pesquisas voltadas para a área de ensino de língua portuguesa, embasadas pela perspectiva da Sociolinguística Educacional, da Pedagogia da Variação Linguística e também pelas contribuições do Letramento Científico no âmbito da educação básica. Concluiu o seu pós-doutorado em agosto de 2020, no Programa de Pós-graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura, da Universidade Federal do Tocantins, Campus Araguaina/ TO. É líder do Grupo de Estudos Variacionistas (GEVAR), na UFU, e também é membro do Grupo de Pesquisas Transdisciplinares e Acadêmicas em Linguística Aplicada (PeTALA), ambos cadastrados na plataforma CNPq. Desde julho de 2016, atua como membro permanente do GT de Sociolinguística da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL), no eixo de Variação e Ensino.

# **CADERNO DE ATIVIDADES**

## **PESQUISA SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA**

### **8º e 9º Anos - Ensino Fundamental II**

Produto integrante da dissertação de mestrado:  
**Letrando cientificamente alunos da educação básica por  
meio da pesquisa sociolinguística  
Profletras - Universidade Federal de Uberlândia**

**Uberlândia (2021)**

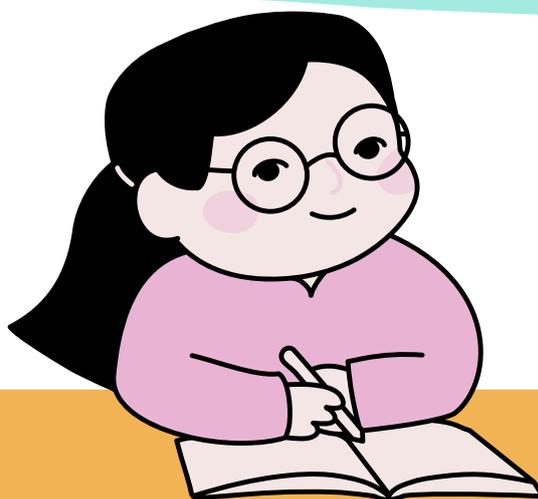
## **Apresentação**

**Olá, estudante!**

**Com as atividades deste caderno você será levado a realizar uma pesquisa científica sobre a língua portuguesa e terá a oportunidade de discutir sobre a diversidade linguística existente no Brasil!**

**Nas aulas de Língua Portuguesa você atuará como um pesquisador da língua, investigando sobre um fenômeno gramatical variável, isto é, que se encontra em variação linguística. Para tal, você percorrerá os passos de uma investigação para descobrir os fatores que condicionam essa variação.**

**Será um trabalho que enriquecerá muito o seu conhecimento sobre a língua, para além de uma visão meramente gramatical. Vamos lá!!!**





# SUMÁRIO

**8 APRESENTAÇÃO**

**9 QUESTIONÁRIO**

## **1º ETAPA: PREPARANDO PARA A PESQUISA**

**15 MÓDULO I**  
Primeiras noções sobre pesquisa

**16 AULA 1**  
Ser pesquisador e ser cientista

**22 AULA 2**  
O que é pesquisa científica?

**27 AULA 3**  
Apresentação de uma pesquisa científica

**28 AVALIAÇÃO DO MÓDULO I**





# SUMÁRIO

- 29** **MÓDULO II**  
Refletindo sobre a língua
- 30** **AULA 4**  
Dialogando sobre língua heterogênea e preconceito linguístico
- 34** **AULA 5**  
"Erro de português" existe?
- 36** **AULA 6**  
Níveis e tipos de variação
- 40** **AULA 7**  
Que norma e variedade são essas?
- 44** **AVALIAÇÃO DO MÓDULO II**
- 2ª ETAPA: DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**
- 46** **MÓDULO III**  
Definindo a teoria da pesquisa e o objeto de estudo





# SUMÁRIO

- 47** **AULA 8**  
Definição da teoria que fundamenta a pesquisa (Sociolinguística Variacionista)
  - 50** **AULA 9**  
Passo 1 - Definição do objeto de estudo (fenômeno variável)
  - 53** **AVALIAÇÃO DO MÓDULO III**
  - 54** **MÓDULO IV**  
Revisão bibliográfica, coleta de dados e formulação de questões e hipóteses
  - 55** **AULA 10**  
Passo 2 - Revisão bibliográfica: o que o livro didático diz sobre o objeto?
  - 57** **AULA 11**  
Passo 2 - Revisão bibliográfica: o que a gramática normativa diz sobre o objeto?
  - 58** **AULA 12**  
Passo 2 - Revisão bibliográfica: o que a pesquisa sociolinguística diz sobre o objeto?
- 



# SUMÁRIO

- 60** **AULA 13**  
**Passo 3 - Coleta de dados: anúncios publicitários**
- 62** **AULA 14**  
**Passo 4 - Formulação de questões e hipóteses**
- 64** **AVALIAÇÃO DO MÓDULO IV**
- 65** **MÓDULO V**  
**Definição dos grupos de fatores, codificação das ocorrências, tratamento estatístico e análise qualitativa dos resultados**
- 66** **AULA 15**  
**Passo 5 - Definição dos grupos de fatores (linguísticos e extralinguísticos)**
- 68** **AULA 16**  
**Passo 6 - Codificação das ocorrências**
- 71** **AULA 17**  
**Passo 7 - Tratamento estatístico**



# SUMÁRIO

**72** AULA 18  
Passo 8 - Análise qualitativa dos resultados

**3ª ETAPA: APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA**

**75** MÓDULO VI  
Planejamento e execução da apresentação dos resultados da pesquisa

**76** AULA 19  
Planejando a apresentação!

**78** AULA 20  
Organização da apresentação

**79** AVALIAÇÃO DO MÓDULO VI

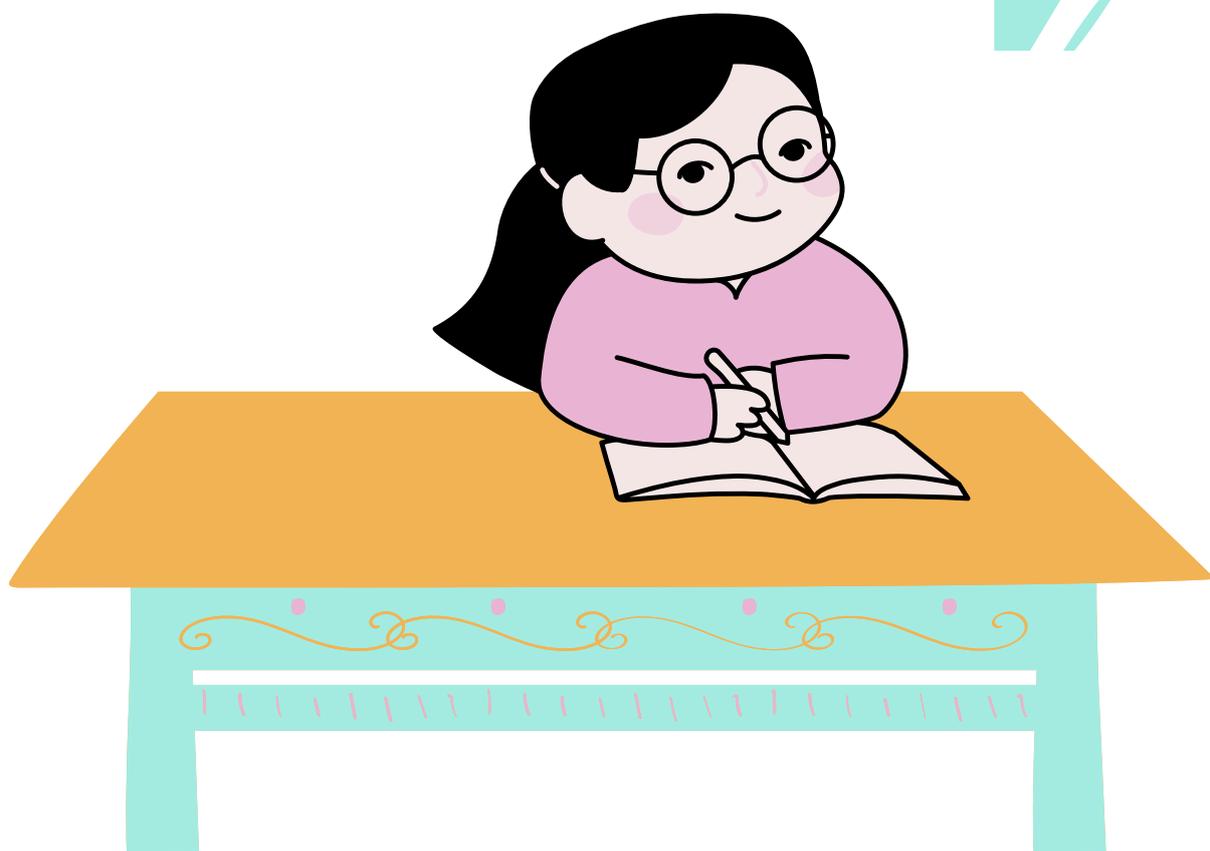
**80** REFERÊNCIAS



**Caro estudante,**

**Sua participação é fundamental nesta pesquisa. Não se preocupe, suas opiniões e informações serão respeitadas e mantidas em sigilo. No intuito de resguardar a sua identidade, você NÃO deverá se identificar. A veracidade dos dados em muito contribuirá para o meu trabalho. Você terá livre arbítrio para responder ao questionário de acordo com suas convicções sem sofrer qualquer censura pela resposta dada.**

**A seguir, você encontrará algumas perguntas que visam traçar seu perfil social, seguidas de outras que tratam da pesquisa científica e da língua portuguesa. Leia-as com atenção e assinale as alternativas que estejam de acordo com sua opinião.**



## QUESTIONÁRIO\*

### 1 - Realização

\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / 2021

### 2 - Sou:

- Aluno  
 Aluna

### 3 - Idade:

\_\_\_\_\_

### 4 - Instituição de Ensino

- Estadual  
 Particular  
 Municipal

### 5 - Nacionalidade

\_\_\_\_\_

### 6 - Naturalidade / UF:

\_\_\_\_\_

### 7 - Ensino fundamental - Regular

\_\_\_\_\_

### 8 - Turno:

- Matutino  
 Vespertino

\*Questionário elaborado por mim (Ana Lúcia Alves de Oliveira) e pela mestranda do programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), turma 6, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU): Jaqueline Freitas da Silva, cujo título da sua dissertação é "A pesquisa sociolinguística na educação básica: contribuições para a formação do aluno-pesquisador", sob a orientação da Profa. Dra. Talita de Cássia Marine, PROFLETRAS/UFU.

## QUESTIONÁRIO - continuação

9 - Sua cor é:

- Branca
- Preta
- Amarela
- Parda
- Indígena
- Não desejo declarar

10 - Naturalidade / UF (mãe):

---

11 - Naturalidade / UF (pai):

---

12 - Você sabe o que é uma pesquisa científica?

- Sim
- Não

13 - Você acredita que no Brasil há muitos cientistas?

- Sim
- Não
- Não sei

14 - Para você, há mais cientistas:

- Homens
- Mulheres

15 - Você sabe como se realiza um estudo científico?

- Sim
- Não

## QUESTIONÁRIO - continuação

**16 - A pesquisa científica é importante para a sociedade?**

- Sim
- Não
- Não sei

**17 - Qualquer pessoa pode ser um pesquisador?**

- Sim
- Não
- Não sei

**18 - É possível realizar uma pesquisa científica em sala de aula?**

- Sim
- Não
- Não sei

**19 - Você acredita que a língua pode ser objeto de estudo científico?**

- Sim
- Não
- Não sei

**20 - Você acha que é difícil estudar a língua portuguesa?**

- Homens
- Mulheres

**21 - Você gosta de estudar a língua portuguesa?**

- Sim
- Não
- Não sei

**22 - Para você, a língua é:**

- Variável
- Estática (não varia)

## QUESTIONÁRIO - continuação

**23 - A língua que você fala é igual a que é ensinada na escola?**

- Sim
- Não

**24 - Você sabe o que é variação linguística?**

- Sim
- Não

**25 - Você sabe o que é preconceito linguístico?**

- Sim
- Não

**26 - Você já sofreu preconceito linguístico?**

- Sim
- Não
- Não sei

**27 - Na turma que você estuda, as pessoas falam de maneira muito diferente umas das outras?**

- Sim
- Não
- Não sei

**28 - Para você existe "erro" de português?**

- Sim
- Não
- Não sei

**29 - Você já teve medo de falar ou escrever algo que fosse considerado "errado" do ponto de vista gramatical e, por isso, deixou de se expressar em sala de aula?**

- Nunca
- Raramente
- Frequentemente
- Várias vezes

## QUESTIONÁRIO - continuação

**30 - O que pode ser objeto de estudo científico na sala de aula?**

- Conteúdos de Ciências
- Conteúdos de Geografia e História
- Conteúdos de Matemática
- Conteúdos de Língua Portuguesa
- Todos os conteúdos acima mencionados

**31 - Suponha a seguinte situação:**

A professora de língua portuguesa solicita uma pesquisa sobre concordância verbal, mas ela não indica nenhuma fonte de pesquisa para realizar tal atividade. Você então recorre a:

- Livros didáticos
- Gramáticas disponíveis na biblioteca da escola
- Sites da internet direcionados à explicação do conteúdo
- Observação do uso da língua que pessoas fazem em seu cotidiano

**32 - Você já pesquisou sobre a língua na internet?**

- Sim
- Não

Se sim, assinale a(s) opção (s) de site de pesquisa que você já consultou:

- Google
- Google Acadêmico
- Yahoo
- Ask
- Outro

Obrigado pela  
sua participação  
nessa pesquisa!



**1ª ETAPA:  
PREPARANDO PARA A  
PESQUISA**



# MÓDULO I

## Primeiras noções sobre pesquisa

**Duração:**

3 aulas de 50 minutos

**Objetivos do módulo:**

Identificar os conhecimentos que os estudantes já possuem sobre pesquisa.

Ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre pesquisa, explorando as práticas de oralidade, leitura e produção de texto.

## Aula 1: Ser pesquisador e ser cientista

### LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

#### Prática de oralidade e leitura:

Caro(a) estudante, iniciaremos um estudo sobre a língua portuguesa como objeto de pesquisa científica. Mas, primeiro, é importante dialogar sobre o que é pesquisa e o que é pesquisa científica. Por isso, realizaremos, nessa primeira aula, uma roda de conversa sobre as seguintes questões:

1. O que você sabe sobre pesquisa?
2. Você já fez uma pesquisa? Como você a realizou?
3. Quem pode ser um pesquisador? E um cientista?
4. No Brasil, há muitos cientistas? Em geral, tais cientistas são mais homens ou mais mulheres? Por quê?



#### Importante!

Você receberá um caderno do seu/sua professor(a), ele será seu **diário de bordo**, todas as anotações sobre a pesquisa deverão ser registradas neste diário.



A seguir leia dois textos sobre essas questões:

## TEXTO 1

### **Todo cientista faz pesquisa, mas todo pesquisador faz ciência?**

*Por Equipe EmFoco - 12 de agosto de 2018*

Em entrevista, professor Dr. Gilson Luiz Volpato afirma que, mais do que pleitear a regulamentação das profissões, é importante diferenciá-las.

É comum durante a graduação e até mesmo durante a pós-graduação que muitas pessoas interpretem o cientista e o pesquisador como uma coisa só. Ambos realizam pesquisas com rigor metodológico, em busca de resultados e conclusões sobre os fatos da área de pesquisa, porém, em algum ponto desse caminho, o que parecia ser uma coisa só se separa, e cada um segue rumos distintos. Para entender um pouco mais sobre esse assunto, assim como o que cada profissional faz, de fato, tomamos como base uma entrevista realizada no âmbito do Projeto Parasitologia Digital com o professor Dr. Gilson Luiz Volpato.

Etimologicamente, pesquisador é aquele que faz pesquisa. Por pesquisa, entende-se todo o processo que objetiva a descoberta de novos conhecimentos, uma indagação minuciosa. Segundo o professor Gilson, o pesquisador mantém o foco na pesquisa, em busca da resolução de problemas específicos, o problema de pesquisa. Logo, é necessário estabelecer objetivos, cronograma e metodologia a serem seguidos para dar resposta ao conjunto de perguntas que norteiam a pesquisa.

Já o cientista faz pesquisa e ciência. O professor Gilson afirma que o cientista, assim como o pesquisador, realiza pesquisa, utilizando um método científico, buscando, a partir de hipóteses, as evidências para suas conclusões. O cientista também pode resolver um problema localizado, porém, para ele, o mais importante é entender a essência do processo, que extrapola o problema local e insere o conhecimento obtido numa rede, acessada amplamente.

O que, então, diferencia um pesquisador de um cientista? De acordo com o professor Gilson, o pesquisador gera conhecimentos que serão utilizados apenas no contexto em que a pesquisa se realizou. O cientista realiza pesquisa e, com base nos resultados e conclusões obtidos, constrói conhecimentos gerais acerca de determinado fato, e tais conhecimentos podem ser utilizados universalmente.

*Disponível em: <https://emfoco.anchieta.br/2018/08/12/todo-cientista-faz-pesquisa-mas-todo-pesquisador-faz-ciencia/> Acesso dia 23/11/2020.*

## TEXTO 2

### Cientistas brasileiras: Mulheres na ciência

Quantas mulheres cientistas você conhece?

Ser cientista no Brasil é um desafio de tantas formas que é até difícil descrever sem parecer pessimista. Mas apesar da falta de financiamento e de reconhecimento, a ciência brasileira é destaque em várias áreas. E embora haja um número crescente de mulheres cientistas, comandando pesquisas importantíssimas, a visibilidade e reconhecimento ainda é desproporcional em relação aos homens.

Felizmente, iniciativas de educação científica, de diferentes áreas, estão tentando dar visibilidade aos nossos feitos científicos. Nossa estima e profunda admiração por todas as mulheres que abriram e as que continuam desbravando o caminho a ser percorrido pela próxima geração de cientistas brasileiras.

E orgulhosamente reconhecemos conquistas e obras de mulheres que se mostraram excepcionais para o Brasil e, também, para o mundo.

1) As cientistas brasileiras que lideraram o sequenciamento do novo coronavírus



Foto: A voz da serra (2020).

Começando pelos acontecimentos mais recentes, Ester Cerdeira Sabino (IMT/USP) e Jaqueline Goes de Jesus (FMUSP) lideraram uma equipe composta por 10 mulheres e um homem. Essa equipe realizou o sequenciamento do DNA do novo coronavírus, em parceria com o Instituto Adolfo Lutz, responsável pelas contraprovas das infecções no estado de São Paulo, em apenas 48h.

O feito das pesquisadoras permite compreender a dispersão do coronavírus e detectar mutações que possam alterar a evolução da doença. E também ajuda no desenvolvimento de tratamentos e vacinas.

A Ester além de professora e pesquisadora é também consultora do Programa Nacional de DST/AIDS e da Coordenação de Sangue e Hemoderivados. Desenvolve também várias pesquisas importantes sobre segurança transfusional, doença de Chagas, diversidade genética do HIV e anemia falciforme.

Já a Jaqueline desenvolve pesquisas na área das arboviroses emergentes, como por exemplo a dengue tipo 2 e o Zika vírus. É integrante do ZIBRA Consortium e participa do ZIBRA project (Zika in Brazil Real Time Analysis), projeto itinerante de mapeamento genômico do vírus Zika no Brasil.

CONTINUA...

## 2) A cientista que provou elo entre o Zika vírus e a microcefalia



Foto: Fiocruz (2017).

Considerada como uma das 10 cientistas mais importantes de 2016 pela revista científica Nature e uma das 100 mais influentes do mundo pela revista norte-americana Time, Celina Turchi (Fiocruz-PE) coordenou o grupo de pesquisa que descobriu a associação entre o vírus Zika e a microcefalia.

Foi a partir dos resultados das pesquisas de Celina que foram criadas medidas de combate ao mosquito transmissor do vírus Zika por parte do poder público, como por exemplo a distribuição de repelentes para grávidas moradoras de áreas de risco para a doença. Assim como o acompanhamento de crianças portadoras de microcefalia. Auxiliou também na análise clínica das infecções.

## 3) As cientistas que estão no ranking de pesquisadores mais influentes do mundo em 2019

No ranking de pesquisadores mais influentes, o Brasil conta com 15 nomes, sendo 4 deles de mulheres. São elas: Renata Bertazzi Levy (USP), Miriam D. Hubinger (Unicamp), Renata Valeriano Tonon e Henriette M. C. de Azeredo, ambas da Embrapa.



Renata Bertazzi Levy (USP), é referência em epidemiologia nutricional.

Principalmente em pesquisas sobre consumo de alimentos, inquéritos dietéticos, ambiente alimentar e sustentabilidade.

Foto: Faculdade de Saúde Pública/USP.

Já Miriam D. Hubinger (Unicamp) é considerada pelo segundo ano consecutivo, uma das cientistas mais influentes do mundo. Estuda as degradações sofridas pelos alimentos durante o processamento e como evitá-las. E é referência em filmes e coberturas comestíveis e em encapsulação de óleo de linhaça preservando os ômega 3 e 6.



Foto: Unicamp (2017).

CONTINUA...

## TEXTO 2 - continuação

Atualmente, a principal frente de atuação de Miriam é nos processos de microencapsulação relacionados a lipídios estruturados. O seu artigo mais citado refere-se a um trabalho publicado em 2008, no qual ela, junto à pesquisadora Catherine Brabet e à então orientanda Renata Tonon, estudaram como processar o açaí em pó.



Foto: Portal Embrapa (2018).

Renata Valeriano Tonon (Embrapa RJ), a ex-orientanda de Miriam, hoje é referência na extração, concentração e microencapsulação de compostos bioativos, spray drying, tecnologia de membranas, aproveitamento de resíduos agroindustriais e propriedades físico-químicas dos alimentos.



Henriette M. C. de Azeredo (Embrapa CE), assim como as colegas citadas também coordena projetos de pesquisa focados no desenvolvimento de filmes e revestimentos biodegradáveis e comestíveis. Além disso é referência em nanotecnologia aplicada a embalagens de alimentos, uso de subprodutos da indústria de alimentos como fontes de compostos para elaboração de materiais, usos de celulose bacteriana em alimentos e embalagens.

Foto: Publons Web of Science (2017).

*4) A cientista que vai ter o nome em um asteroide e foi selecionada para participar da cerimônia do Prêmio Nobel*

Recém-formada no ensino médio pelo IFRS, Juliana Estradioto criou um plástico biodegradável feito a partir da casca do maracujá. Ela é a única brasileira a ter um asteroide com seu nome, fruto de um prêmio internacional que recebeu por suas descobertas.



Foto: Twitter Asteroide Juliana (2019).

Além da casca de maracujá também desenvolveu uma solução para o descarte de cascas de macadâmias: uma membrana parecida com plástico. Essa membrana poderá ser usada tanto na confecção de tecidos e roupas como também na medicina, como pele e veias artificiais.

CONTINUA...

## TEXTO 2 - continuação

Também tem o projeto “Meninas Cientistas” que divulga jovens meninas que fazem ciência.

Projetos de divulgação de cientistas

Além do Meninas Cientistas, tem o Open Box da Ciência, uma iniciativa da Gênero e Número [organização de mídia no Brasil orientada por dados para qualificar o debate sobre equidade de gênero].

O projeto mapeou 250 pesquisadoras mais influentes das áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde.

E também o Mulher faz ciências coluna dentro do portal da Minas faz ciências/FAPEMIG que divulga as premiações e pesquisas das nossas cientistas.

No dia Internacional da Mulher seguimos lutando para valorizar o fundamental papel da mulher na ciência. Que o empoderamento e a ruptura de imposições sociais continuem motivando e inspirando a determinação das mulheres para revolucionar.

Por: Teresa Nunes (08-03-2020)

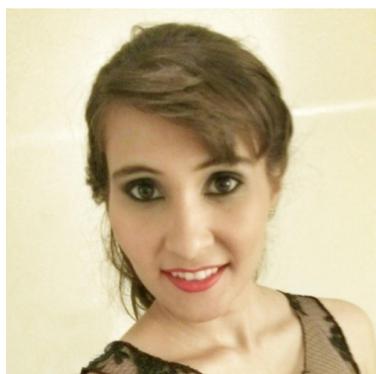


Foto: Ponto Biologia (2019).

Teresa Nunes é Autora dos blogs Ponto Didática e Ponto Biologia, é graduada em Ciências Biológicas (licenciatura) pelo Centro Universitário Claretiano de Batatais e mestre em Ciências (ênfase em Ensino de Biologia) pela Universidade de São Paulo.

Disponível em: <https://posgraduando.com/cientistas-brasileiras-mulheres-na-ciencia/> Acesso em 23/11/2020.

5. Após a leitura dos textos, o que você conseguiu compreender sobre a diferença entre ser pesquisador e ser cientista? Qual a ideia você tem agora sobre o lugar da mulher cientista no Brasil?

6. Considerando o que foi discutido sobre a diferença entre ser pesquisador e ser cientista, o que significa realizar uma pesquisa científica?



## Aula 2: O que é pesquisa científica?

### AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

#### Prática de leitura:

Estudante, vamos ler um artigo sobre a pesquisa científica para retomarmos a conversa sobre a questão que encerrou a aula anterior:

- **Considerando o que foi discutido sobre a diferença entre ser pesquisador e ser cientista, o que significa realizar uma pesquisa científica?**

Leia o texto:

### METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE PESQUISA

A pesquisa científica é a aplicação prática de um conjunto de procedimentos objetivos, utilizados por um pesquisador (cientista), para o desenvolvimento de um experimento, a fim de produzir um novo conhecimento, além de integrá-lo àqueles pré-existentes. Constitui-se, portanto, em etapas ordenadamente dispostas, de maneira lógica e racional, as quais o pesquisador deverá conhecê-las para aplicá-las convenientemente. Estas etapas, de maneira sucinta, incluem desde a escolha do tema a ser pesquisado, o planejamento da investigação, o desenvolvimento do método escolhido, a coleta e a tabulação dos dados, a análise dos resultados, a elaboração das conclusões, até a divulgação de seus resultados. Assim, objetiva-se a organização estrutural de uma pesquisa científica, assim como, os diferentes tipos de pesquisa e as linhas gerais para o desenvolvimento de um projeto.

Quadro I – Fases propostas para a elaboração de um protocolo de pesquisa e seus respectivos procedimentos.

Fases	Procedimentos	Objetivos propostos
De decisão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolha do tema</li> <li>• Formulação do problema (questão da pesquisa)</li> <li>• Justificativa</li> <li>• Revisão da literatura</li> <li>• Determinação dos objetivos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Indicar quais as questões que serão abordadas</li> <li>- Mostrar por que elas são importantes</li> <li>- Esclarecer o ponto forte da pesquisa</li> <li>- Demonstrar onde a pesquisa deseja chegar</li> </ul>
De execução	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração do projeto de pesquisa</li> <li>• Execução operacional e coleta de dados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Demonstrar como o estudo será estruturado</li> <li>- Executar os procedimentos previstos</li> </ul>
De análise	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tabulação e apresentação dos dados</li> <li>• Análise e discussão dos resultados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compor e organizar os dados coletados</li> <li>- Apreciar e comparar os dados coletados</li> </ul>
De redação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redação e apresentação do relatório da pesquisa (dissertação ou tese).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Publicar os resultados aferidos</li> </ul>

Fonte: FONTELLES, M. J. (et al)

CONTINUA...

## **ESCOLHA DO TEMA**

É o primeiro passo para a definição do protocolo de pesquisa. O pesquisador deverá perguntar: “O que, de fato, quero estudar?”. Respondida a pergunta, só então estará apto para prosseguir com a questão da pesquisa. O tema corresponde a um aspecto geral sobre uma área de interesse de determinado assunto que se deseja estudar. Dentro do tema proposto, o investigador deverá selecionar a questão da pesquisa, a qual corresponde a uma parte delimitada do assunto escolhido; é, portanto, o objetivo do estudo, a incerteza que deverá ser investigada pelo autor da pesquisa. Ou seja, no estabelecimento da questão da pesquisa, o profissional deverá partir do assunto geral, o qual deverá ser desmembrado em tópicos específicos, em partes e, então, escolherá uma ou duas dessas partes para elaborar o protocolo de pesquisa.

## **FORMULAÇÃO DO PROBLEMA (QUESTÃO DA PESQUISA)**

Uma vez selecionado o tema, a definição do problema é o passo seguinte e de sua correta formulação, dependerá o sucesso da pesquisa. Lembre sempre: todos os procedimentos propostos para a realização da pesquisa deverão ser planejados no sentido de solucionar ou esclarecer o problema proposto. A ordem correta de raciocínio é: “qual é a questão que necessita de investigação e/ou solução?” “O que ela causa?” “O que a minha pesquisa irá contribuir para solucioná-la”?

As características de uma boa questão de pesquisa [...] propostas Cummings, Browner e Hulley no livro “Delineando a Pesquisa Clínica – Uma Abordagem Epidemiológica”, onde estas características básicas são representadas pelo acrônimo FINER: factível, interessante, nova (inovadora), ética e relevante. [...]

## **REVISÃO DA LITERATURA (PESQUISA BIBLIOGRÁFICA)**

É através da revisão ampla da literatura que o pesquisador passará a conhecer a respeito de quem escreveu, o que já foi publicado, quais aspectos foram abordados e as dúvidas sobre o tema ou sobre a questão da pesquisa proposta. Ao conhecer o tema, o investigador poderá fornecer a melhor fundamentação teórica que dará suporte e irá justificar a sua proposta, além de definir, com mais precisão, os objetivos de sua pesquisa, evitando a repetição, na íntegra, de estudos anteriores, já bem estabelecidos pela comunidade científica.

Para tornar o processo de revisão mais produtivo, o autor da pesquisa deverá adotar uma postura metódica, sistematizada, inerente à pesquisa bibliográfica, a qual é baseada na literatura publicada em forma de livros, em revistas especializadas, escritas ou eletrônicas; em jornais e revistas, em sites da Internet, especializados ou de busca etc. Outras importantes fontes de pesquisa são os eventos científicos, como congressos e seminários, ou mesmo, a consulta direta a pesquisadores mais experientes, com reconhecido saber sobre a área de interesse.

**CONTINUA...**

## **JUSTIFICATIVA**

Nesta etapa, o pesquisador mostra “o porquê” da realização do estudo. É nesta parte do protocolo que deverá, de maneira bastante satisfatória, justificar e convencer quem for avaliar o projeto, sobre a importância da realização da pesquisa, em especial, para a agência de fomento que for disponibilizar o suporte financeiro. Tem que mostrar quais os seus pontos positivos e porque chegar à verdade sobre o assunto escolhido é interessante para a ciência

## **DETERMINAÇÃO DOS OBJETIVOS**

Esta parte mostra qual, ou quais são as intenções do pesquisador em relação ao tema proposto. É aqui onde será informada a proposta da pesquisa, ou seja, quais os resultados pretendidos ou quais as contribuições que a pesquisa irá proporcionar ao conhecimento científico.

Tradicionalmente, os projetos de pesquisa contemplam dois tipos de objetivo: o geral e os específicos. Ambos sintetizam o que o investigador pretende esclarecer e devem ser coerentes com o problema proposto e com a justificativa fornecida. No objetivo geral, o pesquisador propõe uma síntese dos resultados que pretende alcançar com a pesquisa; nos objetivos específicos, ele detalha as propostas desdobradas a partir do objetivo geral. A princípio, a boa técnica para enunciar o objetivo é começar a sua redação com um verbo no infinitivo, o qual deverá exprimir uma ação bem definida, possível de ser executada e de ser mensurada.

## **ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA**

A elaboração do projeto corresponde à etapa mais importante e de maior complexidade da pesquisa, pois, do correto delineamento (desenho) depende o sucesso na obtenção das respostas esperadas pela questão da pesquisa. Delinear uma pesquisa é, em última análise, planejar a realização de sua parte científica operacional, tanto experimental como observacional; ou seja, é escrever corretamente um projeto onde estarão previstas todas as etapas de sua realização. [...]

## **EXECUÇÃO OPERACIONAL DO PROJETO (COLETA DE DADOS)**

Esta é a fase na qual o pesquisador vai a campo para implementar todas as ações previstas no projeto inicial. É a parte referente à coleta de material para análise. Se o projeto foi delineado de forma correta e os procedimentos previstos para a sua realização foram planejados de maneira consistente, tais como medições e exames laboratoriais, a probabilidade de obter uma resposta correta e chegar a conclusões acertadas a respeito do fenômeno estudado são muito grandes. [...]

**CONTINUA...**

## ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL COLETADO

Uma vez que a pesquisa tenha terminado, sobrarão um amontoado de dados, de informações numéricas ou textuais. Nesta fase, serão processadas a tabulação e apresentação destes dados. Aqui é importante que o pesquisador planeje como processar e analisar os dados do estudo, de tal maneira que ele possa alcançar um nível aceitável de precisão nos cálculos estatísticos. Esta é uma condição fundamental, pois é preciso selecioná-los, agrupá-los em tópicos e, somente depois, analisá-los.

Atualmente, com o advento dos recursos computacionais, esta tarefa ficou mais amena e com a utilização de softwares estatísticos para o manejo das informações, os procedimentos para a organização e resumo de grandes quantidades de dados ficaram mais precisos e seguros. Estes recursos da informática dão-nos suporte para a elaboração de índices e cálculos estatísticos, confecção de gráficos, tabelas e quadros. Lembrar, também, que em uma pesquisa científica, a função mais importante da estatística não é a análise dos dados e sim o planejamento do experimento que produzirá esses dados.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta etapa, é fundamental que o pesquisador tenha os conhecimentos básicos de estatística descritiva e dos processos de teste de hipótese. Os objetivos da pesquisa somente poderão ser considerados como alcançados após a análise e a comparação dos dados obtidos em cada um dos grupos estudados. É a confrontação destes dados que irá confirmar ou rejeitar as hipóteses previstas no início da pesquisa, assim como permitirá a sua discussão e comparação com dados publicados na literatura<sup>5,6,7</sup>. De posse destas análises e discussão, o pesquisador poderá, então, relatar a contribuição do seu estudo para o desenvolvimento da ciência.

## RELATÓRIO FINAL E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

É a fase da redação final, que poderá ser escrito sob a forma de relatório de pesquisa, trabalho de conclusão de curso, dissertação ou tese. Em geral, a formatação do texto obedece a normas de documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)<sup>15</sup>, porém as normas próprias de cada instituição deverão ser consultadas, mas, de qualquer modo, o texto deverá ser redigido com a beleza técnica que a metodologia científica requer, isto é, deve ser tecnicamente correto, claro nas ideias, preciso nas afirmações e nas conclusões e, acima de tudo, agradável ao leitor<sup>3,4,9</sup>. Estes textos também poderão ser, a critério do autor, publicados na íntegra, sob a forma de livro, ou, de maneira resumida, publicados em revistas especializadas sob a forma de artigos originais. Não esquecer que uma pesquisa que não tem os seus resultados publicados, não cumpriu sua função social, e é, portanto, destituída de qualquer valor científico.

FONTELLES, M. J. (et al). Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. Revista paraense de Medicina. 2009. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C8\\_NONAME.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf)> Acesso em: 24/9/2020. (texto adaptado pela professora-pesquisadora).

Após a leitura, ainda na roda de conversa, vamos dialogar sobre as questões:

**1. Segundo o texto, o que é preciso para se realizar uma pesquisa científica?**

**2. Por que é importante seguir cada etapa para a realização de uma pesquisa científica?**

**3. Sabendo agora o que é preciso para realizar uma pesquisa científica, responda: você acredita que seria interessante aprender algo por meio de uma pesquisa científica? Por quê?**

**4. O que você acha que pode ser estudado cientificamente em sala de aula?**



**Anote, em seu diário de bordo, as conclusões a que chegou após a discussão com seus colegas e professor(a).**

## Aula 3: Apresentação de uma pesquisa científica

### AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

#### Prática de oralidade e leitura:

Estudante, encerramos a aula anterior com a questão “O que você acha que pode ser objeto de estudo científico em sala de aula?” para retomarmos essa questão, assista à apresentação de uma pesquisa científica para que possa observar e perceber o processo de um trabalho como esse. Anote as informações apresentadas sobre a pesquisa em seu diário de bordo:

- a) Tema (objeto de pesquisa);
- b) Questões de pesquisa;
- c) Objetivos;
- d) Metodologia;
- e) Coleta de dados;
- f) Análise dos resultados;
- g) Considerações finais.





## AVALIAÇÃO



Estudante, após assistir à apresentação da pesquisa científica, reveja suas anotações das aulas 1 a 3 para escrever o relatório de avaliação do módulo, conforme o modelo abaixo, sobre as duas aulas em que foi discutido sobre o tema: pesquisa científica.

### Relatório do aluno para avaliar o módulo

Módulo: \_\_\_\_\_

Tema: \_\_\_\_\_

Aluno (a): \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

1) Resumo das atividades realizadas (descreva como foram, o que você fez):

---

---

---

---

---

2) Escreva o que você conseguiu aprender e compreender com as atividades realizadas

---

---

---

---

---

3) Quais dúvidas surgiram ao desenvolver as atividades? Foram esclarecidas? Comente.

---

---

---

---

---

4) Escreva uma avaliação das atividades realizadas, isto é, você acha que elas contribuíram para o seu aprendizado? Foram de fácil execução, foram motivadoras, despertaram o seu interesse para realizá-las? Se não, relate o motivo.

---

---

---

---

---

5) Escreva uma avaliação da sua participação, isto é, você se envolveu nas atividades propostas? Se não se envolveu, qual foi o motivo?

---

---

---

---

---

# MÓDULO II

## Refletindo sobre a língua

### **Duração:**

4 aulas de 50 minutos

### **Objetivos do módulo:**

Apresentar uma concepção de língua heterogênea.

Promover reflexão sobre o preconceito linguístico.

Dialogar sobre os níveis e tipos de variação linguística.

(Re)conhecer normas e variedades linguísticas.

## Aula 4: Dialogando sobre língua heterogênea e preconceito linguístico

### LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

#### Prática de oralidade e leitura:

Estudante, nas duas aulas anteriores foi discutido a respeito da pesquisa científica sobre a língua portuguesa. Vimos que é possível realizar um estudo científico tendo a língua como objeto.

Por isso, iniciaremos uma reflexão sobre aspectos inerentes ao uso da língua. Para tanto **assista ao vídeo** que será exibido por seu/sua professor(a) e depois, em grupo, faça uma leitura atenta da transcrição das falas apresentadas no vídeo para refletir com seus colegas sobre as questões seguintes, escreva em seu caderno as considerações às quais chegou.

#### Transcrição das falas das “pessoas falando errado”

Fala 1:

“Eu só perguntei, neguinha, na boa, se alguém podia mim colocá como admininastrô do grupo, entendeu? Admininastrô, admininastrô, sei lá cumé a febre esse nome! Só isso pai.”

Fala 2:

“Oiá minha gente, veja cumo tô toda gelada, toda gelada, parece que tem um aucisblerg, um aucisber, um aucis... um auci... um auci...aquele gelo, parece que caiu um aucis aqui na minha cama, tá gelada...”

Fala 3

“Agora é bom viu? Rad laibo e roleiba é top... só queu num tomu, queu sô alergicamente alérgica a essas coisa, só Pitu mermo eu tomu”

Fala 4

“Cloves, cadê você, o shopi tá quase fechano aqui, você num chega... eu tô aqui, meu amigo, já tem muito tempo, eu tô aqui ô em frente a loja... \_ Cumé o nome dessa loja mermo?”

\_ CeA, conhece? C8A.

\_ A loja C8A, C8A.

\_ C8A ou é é CIA, né?

\_ C8A, Cloves, venha pra cá, venha ligeiro, que já tá quase fechano, loja C8A...”

Fala 5

“Fala burro, tô aqui rapai, na praça de alimentação aqui ô, sentado aqui em frente ao MC Donaid's, aqui ô...”

CONTINUA...

Fala 6

*"Ei, minha genti, abriu o sambley, acho que é sambley, eu num escrevi porque... pra num passá vergonha né... oo sambleyy, ah como escrevisso? abriu, ali perto do Todo Dia, é massa, a genti podia i pra lá também né? Cume um hamburguezinho, alguma coisa assim..."*

Fala 7

*"...obrigada pela consideração, mai num tá ruim não aqui não vice, desculpai, muita picanha, muito caranguejo, muita skol e muita hagnin, é hagnin? Sei lá..."*

Fala 8

*"Si tu tivê em casa, diga a Roseane que si ela podê trazê a panela mai rápido é possíviu, ela traga, que diga a ela, a Mônica desistiu da sopa, e agora tá precisano da panela pra fazê galinha, que ela vai fazê gostrofenofi"*

Fonte: Youtube - vídeo "Tente não rir - pessoas falando errado" disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=w40PI0i7Po>

**Transcrição dos comentários e julgamentos:**

Fala 1: *(risos) que febre mano? Admi... não dá, não sei, porque eu falo certo. (risos)*

Fala 2: *(risos) aucisblerg? Não mano! Tu não viu Titanic tia? Eles falam iceberg mais de mil vezes. (risos) aí que lixão (risos) que lixão (risos)*

Fala 3: *... a moça que só toma Pitu, eu quase ri, cara, porque ela começô, eu achei que ela só ia falá o Red laibo, que é o errado, aí ela soltô o alergicamente alérgico, que eu nossa mano...*

Fala 4: *(risos) Ahhh num é possível, mano, cê num conhecê C&A...*

Fala 5: *não... fake... ninguém fala MC Donoids...*

Fala 6: *(risos com as mãos no rosto) vamo cume um hambúrguer no sambley, vamo? Partiu hamburgão no sambley... (expressão de desprezo) pô e pior que ia sê muito errado rir da pessoa porque ela num é obrigada a falar Subway, não é da língua dela essa palavra, mano... ah não meu Deus!*

Fala 7: *(segura o riso) ... eu não ri da hagnin...*

Fala 8: *(risos) comé que é o nome... gostro... (mais risadas) desculpa Brasil, não deu...*

Fonte: Youtube - vídeo "Tente não rir - pessoas falando errado" disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=w40PI0i7Po>

Refleta sobre as questões e responda-as no seu diário de bordo:

1. Para você, as falas apresentadas no vídeo e transcritas acima apresentam “erros de português”? Por quê?
2. Leia a transcrição dos comentários e julgamentos ditos pelo youtuber. Qual é a sua opinião sobre o que ele diz? Você concorda com ele? Comente.

### AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

Prática de análise linguística/semiótica:

3. Analise atentamente as transcrições das falas das “pessoas falando errado” e da fala do youtuber.

a) As “pessoas falando errado” e o youtuber apresentam traços semelhantes em suas falas. Aponte-as e explique a principal diferença entre essas falas.

b) Considerando a resposta da questão anterior, pode-se afirmar que as “pessoas falando errado” e o youtuber possuem o mesmo perfil socioeconômico e cultural? Justifique sua resposta baseando-se no uso da língua feito por eles.

#### AMPLIANDO

##### *Perfil Socioeconômico e cultural:*

*É a análise do histórico de um indivíduo ou grupo em relação aos seguintes fatores: origem territorial e familiar, idade, gênero, nível de escolaridade e renda, etnia, crença e valores.*



- c) Elabore uma justificativa para defender que as falas das pessoas não estão “erradas”.

4. Leia a caixa ‘Ampliando’ ao lado e, responda o que você entende sobre a seguinte afirmação: “É parte do repertório linguístico de cada falante um senso de adequação, ou seja, ele/ela acomoda seu jeito de falar às práticas correntes em cada uma das comunidades de prática a que pertence. Por isso, se diz que cada falante é um camaleão linguístico.” (FARACO, 2008, p. 38)?

#### AMPLIANDO

##### *Comunidade de prática:*

*É “um agregado de pessoas que partilham experiências coletivas no trabalho, nas igrejas, nas escolas, nos sindicatos e associações, no lazer, no cotidiano da rua e do bairro, etc.”*

*FARACO, C. A. Norma Culta Brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial. 2008. p.38*



5. De acordo com o que é dito na afirmação da questão anterior, podemos julgar as pessoas pela forma que usam a língua.



6. **Você sabe o que é preconceito linguístico? Mesmo que não saiba, o que você acha que pode ser?**

7. **Você considera que o vídeo contém marcas de preconceito linguístico?**

Socialize com seus colegas e seu/sua professor(a) as reflexões que fez e as respostas as quais chegou.

### **Pesquisa e leitura:**

Para continuar essa reflexão, faz-se necessária a leitura de um texto escrito por um linguista (estudioso da língua), para isso pesquise na internet o endereço eletrônico indicado abaixo e leia atentamente o texto sugerido, depois retome as questões apresentadas nesta aula e reveja as anotações que fez no caderno, baseando-se na leitura.

- BAGNO, Marcos. Erro de português – de onde vem essa ideia? Blog da parábola Editorial. Disponível em:

<https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/erro-de-portugues-de-onde-vem-essa-ideia> acesso em 24/9/2020.



## **Aula 5: "Erro de português" existe?**

### **AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS**

#### **Prática de oralidade e leitura:**

Estudante, retome em grupo as anotações sobre as questões apresentadas na aula anterior e discuta com seus colegas as novas reflexões que surgiram após a leitura do texto pesquisado, respondendo às seguintes questões:

**1. Segundo o texto "Erro de português, de onde vem essa ideia?", existe erro de português? Como o autor explica o "erro de português"?**

**2. Leia a afirmação retirada do texto "Apesar das tentativas e dos esforços dos gramáticos normativos, a língua está sempre em processo de transformação, e isso é inevitável, é da própria natureza das línguas: uma língua, enquanto tiver falantes que a mantenham viva, está sempre mudando..."**

**a) Na atividade da aula anterior, você foi conduzido a refletir sobre o fato de o falante ser um "camaleão linguístico", isto é, variar/adaptar sua linguagem de acordo com o contexto de comunicação. Diante das reflexões proporcionadas com aquela atividade e a partir da afirmação de Bagno, discuta com seus colegas sobre o que leva a língua ser variável. Depois escreva um parágrafo dissertativo defendendo o porquê de não existir "erro de português".**

**b) Você concorda com o que afirma Bagno "uma língua, enquanto tiver falantes que a mantenham viva, está sempre mudando"? Comente.**

**c) Quais foram os exemplos de mudança linguística apresentados pelo linguista?**

**3. No texto, Marcos Bagno chama a atenção para a ideia de que o "erro de português" tem natureza sociocultural. O que você compreendeu sobre essa ideia?**



Releia o penúltimo parágrafo em que o autor fala sobre o preconceito linguístico.

Assim, as formas inovadoras e conservadoras presentes na fala urbana de pessoas mais letradas e de classe média e alta (e, em sua maioria, brancas), embora consideradas como “erros a evitar”, são toleradas nos usos menos formais sob a famosa alegação de que “pode até estar errado, mas todo mundo já fala assim”. No entanto, quando se trata de inovações e conservações presentes nas variedades linguísticas de pessoas da zona rural ou urbana pobres, com baixo nível de renda e pouca escolarização (e, em sua maioria, não brancas), nenhuma condescendência é permitida: é “erro”, pronto e acabou. Preconceito linguístico e racismo linguístico andam sempre de mãos dadas.

BAGNO, Marcos. Erro de português - de onde vem essa ideia? Blog da parábola Editorial. Disponível em: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/erro-de-portugues-de-onde-vem-essa-ideia> acesso em 24/9/2020.

#### 4. Os diferentes tratamentos dados às falas dos falantes de realidades sociais diferentes apontados por Marcos Bagno podem ser observados no vídeo “pessoas falando errado”?

Socialize com a turma as conclusões às quais chegaram, após a leitura do texto de Bagno e a discussão que realizaram.

#### Pesquisa e leitura:

Para a próxima aula será necessária a leitura de mais um texto baseado em conhecimentos científicos sobre a língua, por isso pesquise na internet o endereço eletrônico indicado abaixo e leia atentamente o texto sugerido. Anote em seu caderno as informações sobre: o que é variação, níveis e tipos de variação. Anote também as dúvidas e questionamentos que surgirem com a leitura.

- ZILIO, Thi. Variação linguística, nossa velha (des)conhecida. Blog da parábola Editorial. Disponível em: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/variacao-linguistica>. Acesso em 07/10/2020.



## Aula 6: Níveis e tipos de variação

### AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

#### Prática de oralidade e leitura:

Estudante, vimos na aula anterior que a língua é viva, está sempre mudando. Você já parou para pensar como seria se todos os brasileiros falassem da mesma forma? Seria melhor ou não? Seria possível? Discutiremos nesta aula sobre como a língua, falaremos da portuguesa, por ser heterogênea, é constituída por um conjunto de variedades.

**Socialização:** para iniciarmos esta reflexão apresente com seus colegas as considerações às quais chegaram sobre variação linguística a partir da pesquisa que realizaram em casa.

No texto que você pesquisou apareceram os níveis e tipos de variação linguística, releia:

[...] De acordo com essa vertente [sociolinguística variacionista], a variação linguística corresponde “à língua em seu estado permanente de transformação, de fluidez, de instabilidade” (Bagno, 2009, p.38) e se manifesta em todos os níveis: fonético-fonológico, morfológico, sintático, semântico, lexical etc. Para melhor compreender o fenômeno, os sociolinguistas consideram uma série de fatores extralinguísticos que influenciam na questão da variação, entre eles a idade, a escolarização, o sexo, o perfil socioeconômico, entre outros.

A sociolinguística leva em conta também a heterogeneidade social, e este é um modo de demonstrar a intrínseca ligação entre língua e sociedade. Em outras palavras, ambas atuam como um reflexo uma da outra: uma sociedade plural e diversificada implica uma língua com as mesmas características.

Diante disso, a variação pode ser classificada em diatópica – considerando o lugar do falante; diastrática – considerando a classe social do falante; diafásica – considerando a situação de comunicação em que se encontra o falante; diamésica – considerando o meio de comunicação; e diacrônica – considerando os diferentes momentos de uma língua, ou seja, levando em conta questões históricas. [...]

ZILIO, Thi. *Variação linguística, nossa velha (des)conhecida*. Blog da parábola Editorial. Disponível em: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/variacao-linguistica> Acesso em 07/10/2020.

Com a ajuda do(a) seu/sua professor(a) e dos seus colegas, busque uma definição para os termos referentes à variação:

- a)Nível fonético-fonológico:
- b)Nível morfológico:
- c)Nível sintático:
- d)Nível semântico:
- e)Nível lexical:

- f)Variação diatópica:
- g)Variação diastrática:
- h)Variação diafásica:
- i)Variação diamésica:
- j)Variação diacrônica:



## Prática de análise linguística:

Estudante, após a reflexão sobre os níveis e tipos de variação, leia os textos a seguir e reflita com seus colegas sobre as questões propostas.

### Texto 1 Unidos por uma mesma língua

Já não se fala mais português como antigamente. Todos os brasileiros que vão a Portugal voltam impressionados com as diferenças de expressões entre os dois países irmãos. Com o passar do tempo, deixamos de usar várias palavras, eles lá inventaram novas e nós aqui criamos também um monte delas. A verdade é que, se hoje um repórter português viesse de Portugal para o Brasil para fazer uma entrevista com o presidente Itamar, é bem provável que os dois necessitassem de um bom intérprete.

**Repórter:** Vossa excelência já deita ao desprezo o corrido nas celebrações do mardi-gras ou sente-se resabiado?

**Intérprete:** O senhor não dá mais importância ao que aconteceu nas comemorações do Carnaval ou ainda está aborrecido?

**Itamar:** Claro que dou, mas o que interessa é desaparecer a miséria do nosso povo.

**Intérprete:** Óbvio que sim, porém o que me apetece é escafeder-se a dependura da nossa plebe.

**Repórter:** Consta cá que alguns dos seus ministros vivem a dizer tu-direi-eu. Vossa excelência não acha que é contra?

**Intérprete:** Dizem por aqui que alguns dos seus ministros vivem em grande discussão. O senhor não acha que isso é ruim?

**Itamar:** É mentira!

**Intérprete:** É peta.

**Repórter:** Pois. Se calhar também é peta o paredão dos voadores e hospedeiras que cá por pouco ocorreu?

**Intérprete:** Sei. Vai ver que também é mentira a greve dos pilotos e das aeromoças que aqui quase aconteceu?

**Itamar:** Não, não é mentira. Como também não é mentira acontecer greves dos bancários.

**Intérprete:** Quais peta quais peta. Como por suposto não é peta ocorrer paredões de amanuenses dos armazéns de finanças.

**Repórter:** E a inchação?

**Intérprete:** E a inflação?

**Itamar:** A inflação está sendo combatida. Temos agora um plano sensacional.

**Intérprete:** A inchação está a ser fustigada. Possuímos de momento um projeto bestial.

**Repórter:** E a questão do recato de feira o setor dos ordenadores? De que forma arranjou-se?

**Intérprete:** E o problema da reserva de mercado na área dos computadores? De que jeito foi solucionado?

**Itamar:** Pois não, isso não existe mais.

**Intérprete:** Pois sim, isto cá já não há.

**Repórter:** Por suposto a USA está a querer atalaiar as taxas sobre os vossos produtos, como os calçados de cabedal?

**Intérprete:** É claro que os Estados Unidos estão querendo controlar os impostos sobre os seus produtos, como os sapatos de couro?

**Itamar:** É.

**Intérprete:** Sim.

continua...

### Continuação - Texto 1 Unidos por uma mesma língua

**Repórter:** Grato. Soube-me muito bem o cafezinho e a conferência.

**Intérprete:** Obrigado. Gostei muito do cafezinho e da entrevista.

**Itamar:** Não há de quê.

**Intérprete:** Não há de quê.

**Repórter:** Mas que coincidência, pá! Então vocês cá também dizem não há de quê?

*(Revista Veja, 15/03/1994: 22) in Travaglia (2009, p. 43 - 45)*

### Texto 2

Fala de uma pessoa do Estado do Pará para um amigo:

Égua, mano, tu não vais acreditar na quantidade de carapanã que tinha no ígarapé. A coisa ficou ralada lá à noite!

Fala de uma pessoa do Estado do Rio de Janeiro para um colega de trabalho:

Caraca, mermão, tô bolado com essa parada. Esse vacilão aí tá de caô comigo, não é possível.

Fala de uma pessoa do Estado de Minas Gerais para o primo próximo:

Cadiquê cê deu o trem lá pra ele? Todo mundo sabe que ele é mó Zé Dendágua.

Fala de uma pessoa do Estado de São Paulo para o vizinho:

Mano do céu, passei mó friaca ontem, fiquei zuadaço. Tem as moral de ir na padoca comprar um lanche pra mim?

Fala de uma pessoa do Estado do Rio Grande do Sul para um colega de sala:

Bah, mas esse guri eu larguei pras cobras. Ele se faz de leitão vesgo para mamar em duas tetas, é um abusado.

*Sotaques e expressões do Brasil. Disponível em:*

<https://www.youtube.com/channel/UCUcyx5vDLdCo-UmGFHK6N5g>

*Acesso em 25/9/2020 (com adaptações da professora-pesquisadora).*

Responda às questões sobre os textos:

**1. Os textos estão escritos em qual língua?**

**2. Você compreendeu os textos? Qual foi mais difícil para compreender?**

**3. Se o texto 1 não tivesse o intérprete seria possível entender as falas do repórter? Haveria comunicação entre o presidente Itamar e o repórter?**

4. No texto 1, quais os níveis da variação podem ser identificados? E como é classificada a variação linguística ocorrida? Exemplifique.

5. No texto 2, apesar de não haver informações sobre os fatores sociais dos interlocutores das falas, há a situação de fala. Os possíveis interlocutores estão em uma situação de maior ou menor monitoramento do seu estilo linguístico?

6. Ainda sobre o texto 2, considere a resposta dada à questão anterior, a variação ocorre em quais níveis? E como é classificada?

7. Os textos são compreensíveis? Ou são agramaticais?

8. Sobre as falas das pessoas de diferentes Estados:

a) Qual delas você considera que é mais aceita pelas pessoas, isto é, mais prestigiada? Por quê?

b) Qual delas você considera que é julgada como “pessoa que fala errado”, isto é, mais estigmatizada? Por quê?



## Aula 7: Que norma e variedade são essas?

### LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

#### Prática de oralidade e leitura:

Estudante, agora que sabe que existem fatores – internos (níveis) e externos (tipos) – que condicionam à ocorrência da variação, vamos refletir sobre norma e variedade linguísticas.

- Para iniciar, assista ao vídeo “Pra cada erro de português um refém será eliminado!” disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=Dh12Lnn5PdE&t=274s>

Depois, releia o trecho do texto de Marcos Bagno, trabalhado na aula 4 e também as transcrições das falas dos assaltantes:

[...] Para se poder falar de “erro” é preciso ter um contraponto, algo para colocar no outro prato da balança, ou seja, aquilo que é “certo”. Só existe “erro” quando se tem o “certo” à espreita por trás do espelho. No nosso caso, o “certo” é o modelo de língua que vem descrito e prescrito nas obras chamadas gramáticas normativas, um modelo de língua que designamos como norma-padrão (que não deve ser confundida com “norma culta”, mas vamos falar disso outro dia).

A norma-padrão que ainda é objeto de descrição e prescrição das gramáticas normativas do português começou a ser codificada em meados do século 19 e se firmou nos finais do mesmo século. O início e a metade do século 19 foram dominados pela ideologia que passou à história com o nome de Romantismo, um movimento literário, musical, mas também filosófico e político. É por isso que, por exemplo, na conhecida gramática assinada pelo brasileiro Celso Cunha e pelo português Luís Felipe Lindley Cintra (Gramática do português contemporâneo, 1985), eles escrevem que vão trabalhar com “a língua como a têm utilizado os escritores portugueses, brasileiros e africanos do Romantismo para cá” – ou seja, língua apenas escrita (nada de estudar a fala), e escrita só por um grupo seletivo de falantes.

Desse modo, a norma-padrão é uma entidade linguística congelada no tempo, no espaço e na hierarquia social: fora dela ficaram usos linguísticos anteriores ao século 19 e, claro, também posteriores a ele. [...]

BAGNO, Marcos. Erro de português – de onde vem essa ideia? Blog da parábola Editorial. Disponível em:  
<https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/erro-de-portugues-de-onde-vem-essa-ideia>  
acesso em 24/9/2020.

Transcrição das falas que o assaltante considera “erro de português”

- “e pra isso não vou medir esforços”
- “e vem aqui pra mim te mostrar”
- “o cara vai matá os refém é tudo”
- “você é a soldada”
- “como se não tivesse bastante problemas”
- “a gente vai entrar pra dentro”
- “precisamos chamar alguém para nos ajudarmos”
- “dez minutos são muito tempo”
- “doa a quem doer”

Agora discuta com seus colegas sobre as questões propostas, depois socialize-as com a turma.

a) Você já sabe que não existe erro de português. Assim, considerando o que Bagno diz a respeito de “erro”, explique por que o assaltante julga os trechos das falas transcritas acima como “erros de português”?

b) No português brasileiro, são comuns as ocorrências apresentadas nos trechos acima. Como você explica o uso recorrente de construções como: “vai matá os refém”, “não tivesse bastante problemas”, “alguém para nos ajudarmos”?

c) Bagno diz que “a norma-padrão é uma entidade congelada no tempo”. Leia a caixa “Ampliando” abaixo e responda: qual é a norma utilizada pelas pessoas que utilizam construções como as apresentadas na fala dos policiais?

AMPLIANDO  
O que é mesmo norma?



*Norma nos estudos da linguagem verbal equivale à variedade linguística.*

*Estudiosos brasileiros da nossa realidade linguística, como Bagno e Faraco, mostram que norma-padrão e norma culta não são sinônimos.*

*Norma-padrão é um modelo abstrato de regras, já que não há falantes que a utilizam na íntegra, portanto, não faz parte do uso real da língua, não constitui uma variedade.*

*Já a norma culta é a praticada em situações que envolvem um certo grau de monitoramento e está mais diretamente relacionada à modalidade escrita, que historicamente é legitimada pelos grupos de pessoas que controlam o poder social. Apesar disso o adjetivo ‘culto’ não pode ser vinculado à cultura, como se os falantes que utilizam a norma culta tivessem mais cultura do que os que não a utilizam, embora tenham mais privilégios socioeconômicos.*

*Usaremos norma popular para nos referirmos àquelas variedades utilizadas por pessoas ou grupos que as utilizam devido: às situações de menor monitoramento estilístico e aos fatores socioeconômicos.*

*BAGNO, M. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.*

*FARACO, C. A. Norma Culta Brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.*



## AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

### Prática de análise linguística/semiótica:

Continue refletindo, agora, a partir de um anúncio publicitário, isto é, um texto planejado e elaborado pensando em um público leitor específico.

- Será que nesse texto são utilizadas as normas de variedades populares? Se são, por quais motivos?
- Discuta com seu grupo de colegas sobre as questões propostas, anote em seu caderno as suas considerações, depois socialize com a turma.

#### 1. Leia o anúncio:



<https://www.facebook.com/revistasbrasileiras/posts/876696636017289/>  
acesso em 17/10/2020.

a) O anúncio é um gênero que você já estudou em anos anteriores. Qual é o objetivo desse anúncio? E o público-alvo?

b) Observe o texto verbal "Tá com raiva do namorado? Morde aqui".

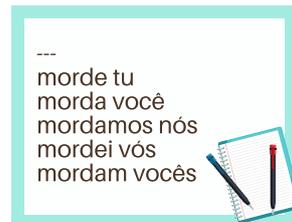
• Como você justifica o uso da forma verbal "tá"? Esse uso é comum na norma culta da língua?

• O uso da forma verbal "tá" é um caso de variação. Em qual nível a variação acontece e como é classificada?

c) Em "morde aqui" o verbo morder está no imperativo afirmativo, uso verbal comum no gênero anúncio. Observe a conjugação do verbo nesse modo verbal:

•O que o uso desse verbo indica?

•Em qual pessoa gramatical está conjugado?



d) Agora analise o verbo estar em "Tá com raiva do namorado?". O verbo aparece conjugado no indicativo. Em qual pessoa gramatical está conjugado?

e) De acordo com a norma-padrão, não pode haver mistura de tratamento (tu e você) em um texto. Por que você acha que no anúncio houve essa mistura de pessoas gramaticais?

f) Considerando as respostas dadas às questões anteriores, pode-se afirmar que a norma culta apresenta variedades? Comente.

g) Conclusão: em textos escritos e planejados, como é o caso do anúncio publicitário analisado, acontece o uso da norma das variedades populares. Levante hipóteses: quais são os fatores que levaram os publicitários a fazerem esse uso?





## AVALIAÇÃO



Estudante, chegamos ao fim deste módulo, é hora de escrever o relatório de avaliação. Relate de forma clara e elaborada sobre as quatro aulas em que foram discutidos os temas: “erro de português”, preconceito linguístico, fatores que influenciam na variação linguística e valoração das normas variedades linguísticas.

### Relatório do aluno para avaliar o módulo

Módulo: \_\_\_\_\_

Tema: \_\_\_\_\_

Aluno (a): \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

1) Resumo das atividades realizadas (descreva como foram, o que você fez):

---

---

---

---

---

2) Escreva o que você conseguiu aprender e compreender com as atividades realizadas

---

---

---

---

---

3) Quais dúvidas surgiram ao desenvolver as atividades? Foram esclarecidas? Comente.

---

---

---

---

---

4) Escreva uma avaliação das atividades realizadas, isto é, você acha que elas contribuíram para o seu aprendizado? Foram de fácil execução, foram motivadoras, despertaram o seu interesse para realizá-las? Se não, relate o motivo.

---

---

---

---

---

5) Escreva uma avaliação da sua participação, isto é, você se envolveu nas atividades propostas? Se não se envolveu, qual foi o motivo?

---

---

---

---

---

**2ª ETAPA:  
DESENVOLVIMENTO  
DA PESQUISA**



# MÓDULO III

## Definindo a teoria de pesquisa e o objeto de estudo

### **Duração:**

2 aulas de 50 minutos

### **Objetivos do módulo:**

Conhecer os passos da pesquisa sociolinguística.

Definir o objeto de estudo que será investigado na pesquisa.

## **Aula 8: Definição da teoria que fundamenta a pesquisa (Sociolinguística Variacionista)**

### **LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS**

#### **Prática de oralidade:**

Estudante, nesta aula, vamos conversar sobre a teoria que fundamenta a pesquisa que você e seus colegas realizarão sob a orientação do(a) seu/sua professor(a). Vamos conversar!

- 1. De acordo com as atividades realizadas na primeira etapa, o que você conseguiu compreender sobre Sociolinguística?**
- 2. O que você sabe sobre metodologia? Se não sabe o que significa o termo, procure no dicionário.**



### **AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS**

#### **Prática de leitura:**

Leia atentamente os textos a seguir:

#### **Texto 1**

#### **O que é Sociolinguística Variacionista?**

A variação linguística é estudada por uma subárea da Linguística (ciência que estuda a língua) chamada Sociolinguística que, por sua vez, estuda a relação entre a língua que falamos e a sociedade em que vivemos. Existem diferentes subáreas dentro do que designamos como Sociolinguística, nesta pesquisa será seguido o modelo teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista, também conhecida por outros nomes: (i) Sociolinguística Laboviana, porque seu principal expoente é o linguista norte-americano William Labov; (ii) Sociolinguística quantitativa, porque, a princípio, os pesquisadores dessa área costumavam lidar com uma grande quantidade de dados de usos da língua, o que requer normalmente uma análise estatística; e (iii) Teoria da Variação e Mudança Linguística, por conta de suas principais preocupações: a variação e mudança na língua.

A Sociolinguística Variacionista, nome que adotamos neste trabalho, parte do pressuposto de que a língua é suscetível a variações e a mudanças, visto que a realidade dos falantes tem uma influência sobre como eles falam e avaliam a língua. Por isso, a língua é objeto de estudo científico para essa área. Então, a partir da escolha de um fenômeno variável baseada em observações de uso e resultados empíricos e concretos da análise dos dados coletados, chega-se ao estabelecimento de regras variáveis da língua.

### Continuação do texto 1: O que é Sociolinguística Variacionista?

Na perspectiva da Sociolinguística Variacionista, quando falamos de variação linguística, estamos falando de um “processo pelo qual duas formas podem ocorrer no mesmo contexto com o mesmo valor referencial/representacional, isto é com o mesmo significado” (COELHO et al, p.16), assim, é importante estabelecermos a distinção entre variável e variantes. O termo variável é utilizado para referirmos ao “lugar na gramática em que se localiza a variação”, isto é, qual aspecto gramatical que está em variação. O termo variantes é utilizado para referirmos às formas individuais que “disputam’ pela expressão da variável”, isto é, são as formas diferentes de se escrever ou falar a mesma coisa. Por exemplo, a colocação dos pronomes oblíquos átonos, corresponde a um aspecto gramatical da língua que se encontra em variação; e as variantes em relação a essa variável são as formas individuais que “concorrem”, ou seja, possuem o mesmo significado, dizer, portanto, “Me empresta a borracha” ou “Empresta-me a borracha”, a ordem do pronome oblíquo ‘me’ antes ou depois do verbo não altera o sentido. Cabe em uma pesquisa sociolinguística investigar quais os fatores que influenciam a escolha de uma ou outra ordem do pronome oblíquo.

Texto adaptado a partir dos conceitos apresentados em Coelho et al, 2019, p. 13 a 19.

### Texto 2

#### Metodologia da pesquisa sociolinguística variacionista

A pesquisa sociolinguística variacionista segue procedimentos metodológicos que permitem ao pesquisador testar hipóteses acerca de fenômenos de variação linguística. Tais procedimentos permitem ao pesquisador descrever os usos da língua, bem como identificar e compreender os motivos que condicionam e/ou influenciam uma determinada variação na língua, sendo possível comprovar que a escolha de uma ou outra maneira de dizer ou escrever não é aleatória.

**1) Definição do objeto de estudo:** neste momento, o pesquisador deve definir o fenômeno variável que será analisado e justificar tal escolha. Cabe destacar que fenômeno variável é o aspecto gramatical que está em variação e que será estudado, investigado e analisado na pesquisa.

**2) Revisão bibliográfica:** é o levantamento do que já foi dito sobre o objeto de estudo escolhido. O pesquisador deverá conhecer bem o fenômeno, portanto, é preciso revisar o que a pesquisa sociolinguística já descreveu sobre o fenômeno; da mesma forma é importante revisar o que a gramática normativa e o livro didático prescrevem como regras de uso.

Na pesquisa sociolinguística será chamado de padrão todas as regras e usos que seguem a prescrição da gramática normativa; e será chamado de não-padrão o que varia, ou seja, não segue as regras da gramática normativa.

## Continuação - Texto 2

**3) Coleta de dados:** é a composição do material de pesquisa, isto é, formação do corpus que será analisado. Neste momento, o pesquisador deverá escolher a partir de qual material colherá as amostras do fenômeno variável. Poderá ser de transcrições de fala, para isso é preciso ter um banco de gravações de falas de um grupo determinado de pessoas. Ou poderá optar-se por textos escritos e, para isso, selecionar o(s) gênero(s) discursivo(s) que comporá(ão) o corpus, atentando-se para o fato de que o gênero escolhido deve ser suscetível para ocorrência do objeto de estudo.

**4) Formulação de questões e hipóteses:** é o momento em que são levantados os questionamentos sobre o que leva a uma ou outra escolha das variantes que aparecem no uso dos falantes e que podem ser observados no *corpus* da pesquisa, bem como as possíveis respostas que serão confirmadas ou refutadas no decorrer da investigação.

**5) Definição dos grupos de fatores:** a partir da revisão bibliográfica, da coleta de dados e da formulação de questões e hipóteses serão definidos quais aspectos linguísticos (internos à língua) e extralinguísticos (externos à língua) serão observados na pesquisa. Os aspectos linguísticos são aqueles que dizem respeito aos condicionadores gramaticais, isto é, são de ordem lexical, fonológica, morfológica, sintática etc. Os aspectos extralinguísticos, isto é, de natureza social contemplam questões como sexo/gênero do usuário da língua, grau de escolaridade, faixa etária etc.).

**6) Codificação das ocorrências de acordo com os grupos de fatores:** neste momento, o pesquisador fará a separação das amostras de acordo com a definição dos grupos de fatores e criará códigos para cada um desses fatores.

**7) Quantificação dos dados:** é o tratamento estatístico dos dados; é o momento de construir gráficos e tabelas para computar a quantidade de ocorrências de cada variável de acordo com os grupos de fatores que foram observados e codificados.

**8) Análise qualitativa dos dados:** é a descrição e a análise dos resultados, ou seja, é o momento de olhar para a quantificação dos dados e analisar se as questões de pesquisa e as hipóteses são confirmadas ou não.

1. Após a leitura dos textos, dialogue com o seu grupo sobre as questões abaixo:

a) O que é Sociolinguística?

b) Explique, de acordo com o texto, o que é Sociolinguística Variacionista.

c) Segundo o texto, variação linguística é o “processo pelo qual duas formas podem ocorrer no mesmo contexto com o mesmo valor referencial/representacional, isto é com o mesmo significado”. Nos exemplos “Me empresta a borracha” e “Empresta-me a borracha”, qual é a variável e quais são as variantes?

d) Quais são os passos que devem ser seguidos para se realizar a pesquisa sociolinguística variacionista?



## Aula 9: Passo 1 - Definição do objeto de estudo (fenômeno variável)

### AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

#### Prática de análise de língua:

Estudante, agora, você, seus colegas e professor(a) definirão o objeto de estudo da pesquisa sociolinguística. Esse objeto é chamado, no modelo de pesquisa variacionista, de fenômeno variável, isto é, um item gramatical que está em variação na língua. Então, vamos lá!

Em grupo, discuta sobre o aspecto gramatical da língua que aparece nos textos abaixo, respondendo às questões propostas:

#### Texto I



Linha Batavo Pense Light.

Fonte: Veja. São Paulo: Abril, ano 42, n. 28, pág. 103, 15 de julho. 2009.

## Texto II

**VOCÊ ME DÁ 4 DIAS QUE EU  
TIRO DE VOCÊ  
ATÉ 4 QUILOS**

**SIMPLES**  
Você recebe 4 Day Diet em casa com tudo para se alimentar durante os 4 dias da dieta. São vitaminas, sucos, chás e sopas fáceis de preparar e que se encaixam perfeitamente ao seu estilo de vida. **Em apenas 4 dias você emagrece até 4 quilos e ainda tem a satisfação de perder medidas.**

**NATURAL**  
A base de sucos especialmente produzidos com frutas e legumes frescos, a dieta dos 4 dias é totalmente natural, balanceada e fornece ao corpo todas as vitaminas e minerais necessários.

**EFICAZ**  
Em apenas 4 dias você vai ver e sentir os resultados. A dieta dos 4 dias é muito saudável e traz efeitos impressionantes ao seu corpo. **Você emagrece, perde medidas, limpa e desintoxica o organismo.**

**GARANTIDO**  
Testado e aprovado pelos americanos, a dieta dos 4 dias é um sucesso. Foi desenvolvida por profissionais especializados e aprovada por instituições responsáveis. **Nós garantimos, e sua satisfação é nosso compromisso.**

*Com 4 Day Diet em apenas 4 dias e de forma saudável, emagreci, perdi medidas e ganhei mais energia e disposição. Realmente funciona, eu garanto.*

*Tereza Collor*

**Ligue já: (011) 866-6464**  
Faça seu pedido agora e receba em casa.  
**Apenas 3 X 55,00**  
ou à vista R\$ 165,00 Aceitamos todos os cartões de crédito.

4 DAY DIET BY SLENDER SECRET

NV 01/98

4 day diet, produto Slender Secret. Fonte: Cláudia. São Paulo, NV 01/98, fevereiro de 1998. Disponível em: <https://www.propagandaemrevista.com.br/propaganda/2500/>

Anote no diário de bordo as conclusões às quais chegarem para posteriormente socializar com a turma.

**1. Qual é o objetivo dos anúncios publicitários apresentados?**

**2. Considerando que no texto 1, o slogan “Não se reprima” é o refrão de uma música dos anos 1980 da banda Menudos, que fazia sucesso entre as adolescentes e, no texto 2, é apresentado o depoimento de Tereza Collor, mulher do então presidente Fernando Collor, em 1998, e que à época exercia forte influência sobre o público feminino. Analise a imagem (linguagem não verbal) e a escrita (linguagem verbal), depois responda: a qual público destina-se os anúncios? Por quê?**

**3. Observe as frases extraídas dos anúncios:**

**I. Mantenha-se na pista.**

**II. Não se reprima.**

**III. Você me dá 4 dias que eu tiro de você até 4 quilos.**

**a) Observe os pronomes oblíquos átonos em destaque. Qual a posição deles em relação ao verbo?**

**b) A posição dos pronomes poderia ser outra. Reescreva as frases trocando a ordem dos pronomes em relação ao verbo.**

**c) Em sua opinião, qual das posições é mais comum, isto é, mais utilizada no português do Brasil?**

**d) Levante hipóteses: por quais motivos os anunciantes optaram pelas posições que aparecem os pronomes nos anúncios lidos?**

**Sistematização:**

***Estudante, você observou que a colocação dos pronomes oblíquos átonos é um item gramatical presente no gênero anúncio publicitário. Diante disso, vamos definir:***

***1. A colocação dos pronomes oblíquos átonos é um fenômeno variável presente nos anúncios publicitários?***

***2. Considerando a pesquisa sociolinguística variacionista apresentada para você por seu/sua professor(a) no módulo 1, você deve ter observado que diferentemente das ocorrências analisadas na atividade desta aula, naquela investigação a posição dos pronomes oblíquos é em relação a locuções verbais. Então, defina o que será objeto de estudo desta pesquisa.***



## AVALIAÇÃO



Estudante, após ler e discutir sobre a metodologia da pesquisa “Sociolinguística Variacionista” e também de definir o objeto de estudo que será estudado, reveja suas anotações das aulas 8 e 9 para escrever o relatório de avaliação do módulo, conforme o modelo abaixo.

### Relatório do aluno para avaliar o módulo

Módulo: \_\_\_\_\_

Tema: \_\_\_\_\_

Aluno (a): \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

1) Resumo das atividades realizadas (descreva como foram, o que você fez):

---

---

---

---

---

2) Escreva o que você conseguiu aprender e compreender com as atividades realizadas

---

---

---

---

---

3) Quais dúvidas surgiram ao desenvolver as atividades? Foram esclarecidas? Comente.

---

---

---

---

---

4) Escreva uma avaliação das atividades realizadas, isto é, você acha que elas contribuíram para o seu aprendizado? Foram de fácil execução, foram motivadoras, despertaram o seu interesse para realizá-las? Se não, relate o motivo.

---

---

---

---

---

5) Escreva uma avaliação da sua participação, isto é, você se envolveu nas atividades propostas? Se não se envolveu, qual foi o motivo?

---

---

---

---

---

# MÓDULO IV

## Revisão bibliográfica, coleta de dados e formulação de questões e hipóteses

### Duração:

5 aulas de 50 minutos

### Objetivos do módulo:

Realizar uma revisão bibliográfica sobre colocação dos pronomes oblíquos átonos.

Refletir sobre o *corpus* da pesquisa: anúncios publicitários.

## **Aula 10: Passo 2 - Revisão bibliográfica: o que o livro didático diz sobre o objeto?**

### **LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS**

#### **Prática de oralidade:**

Estudante, o pesquisador precisa conhecer detalhadamente o fenômeno variável e as variantes concorrentes para que possa observar as regras que condicionam o uso de uma ou outra variante no corpus. Assim, nas próximas aulas você será orientado por seu/sua professor(a) a realizar a revisão do objeto de estudo “colocação do pronome oblíquo átono” em um livro didático, em uma gramática escolar/normativa e em uma pesquisa sociolinguística.

Vamos conversar!

**1. Seu/sua professor/professora apresentou, na aula 3, uma pesquisa sociolinguística sobre a colocação dos pronomes oblíquos átonos. Você também refletiu sobre esse item gramatical ao realizar a atividade proposta na aula 9. Então, vamos conversar sobre as seguintes questões:**

- a) Quais são os pronomes oblíquos átonos?
- b) Quais nomes recebem as posições que os pronomes podem ter em relação ao verbo?
- c) O que é colocação dos pronomes oblíquos átonos?



## AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

### Prática de análise da língua:

Siga as orientações abaixo para realizar a revisão bibliográfica:

### Revisão do livro didático

Vamos analisar o que o seu livro didático traz sobre a colocação dos pronomes oblíquos átonos.

**1. Leia atentamente o quadro “Para lembrar”, p. 253.**

a) O que é um pronome pessoal oblíquo átono?

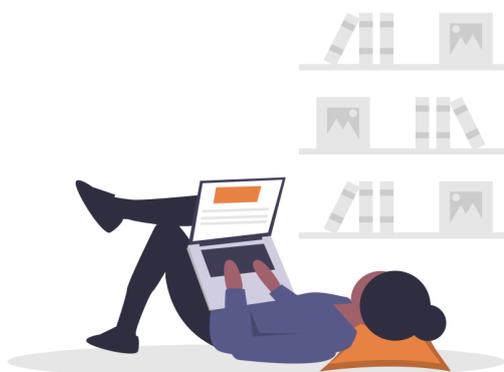
b) Quais são os pronomes átonos?

**2. Leia os quadros informativos (azuis), páginas 254 e 255. Depois organize as regras que foram apresentadas para o uso de:**

a) Ênclise:

b) Próclise:

**3. Atividade desafio: as regras apresentadas no seu livro estão de acordo com a norma-padrão. Pesquise em anúncios publicitários exemplos de uso dos pronomes oblíquos átonos e analise se estão adequados à norma-padrão.**



## **Aula 11: Passo 2 - Revisão bibliográfica: o que a gramática normativa diz sobre o objeto?**

### **AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS**

Prática de análise de língua

#### **Revisão de uma gramática escolar (normativa)**

Leia atentamente as páginas da Gramática Escolar da Língua Portuguesa, de Evanildo Bechara (2010, p. 474-478), que seu/sua professor(a) entregará, observando as regras apresentadas para o uso da colocação dos pronomes oblíquos átonos e organize-as, seguindo as orientações abaixo.

#### **1. Em relação a um só verbo:**

a) Enumere as regras que indicam o uso de ênclise e transcreva o exemplo.

b) Enumere as regras que indicam o uso de próclise e transcreva o exemplo.

c) O autor da gramática apresenta algumas exceções às regras apresentadas. Indique-as.

#### **2. Em relação a uma locução verbal**

a) Apresente as ordens em que podem se posicionar os pronomes átonos com: verbo auxiliar + infinitivo (quero falar) ou verbo auxiliar + gerúndio (estou falando):

b) Qual é a observação feita pelo autor sobre a posição que ocorre com mais frequência entre os brasileiros?

c) E quanto à locução verbal formada por auxiliar + particípio (tenho falado), quais são as regras apontadas?

d) Qual é a ressalva apresentada para utilizar os pronomes oblíquos átonos nessas posições acompanhando locuções verbais?



## **Aula 12: Passo 2 - Revisão bibliográfica: o que a pesquisa sociolinguística diz sobre o objeto?**

### **AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS**

Prática de análise de língua

#### **Revisão de uma pesquisa sociolinguística**

Estudante, utilizaremos a pesquisa que seu/sua professor(a) apresentou na aula 3, a pesquisa de Nunes (2009), portanto, volte às suas anotações sobre essa aula para realizar a atividade seguinte:

- 1. Qual foi o objeto de estudo que a pesquisadora investigou?**
- 2. Em relação aos resultados sobre a preferência da próclise ou da ênclise, quais foram as conclusões da pesquisadora?**
- 3. A pesquisadora analisou também os fatores que condicionam a escolha da próclise ou da ênclise.**
  - a) Em relação aos fatores linguísticos ligados a aspectos internos da língua, em que verificou os condicionadores gramaticais – morfossintáticos – em que a variação pode ocorrer. Quais foram as conclusões apresentadas pela autora?**
  - b) Em relação aos fatores extralinguísticos ligados a aspectos externos a língua, em que se observou os condicionadores sociais. Qual foi a conclusão apresentada pela autora? Observe o que a autora diz sobre a posição preferida do pronome no gênero anúncio publicitário.**



### Sistematização:

Considerando os resultados da pesquisa de Nunes (2009), podemos concluir que é possível descrever, a partir da pesquisa sociolinguística, o uso da colocação dos pronomes oblíquos átonos realizado na escrita de anúncios publicitários. Por isso, propomos esse fenômeno como objeto de estudo da pesquisa que realizarão.

Então vamos refletir sobre algumas questões a partir dos resultados da pesquisa de Nunes (2009) acerca do fenômeno:

Levante hipóteses: sabendo que os fatores condicionadores de uma variável podem ser:

**Linguísticos:** quando é influenciada por fatores internos à língua, por exemplo, no caso da colocação dos pronomes átonos, a presença de palavra atrativa, início absoluto de frase ou o modo verbal.

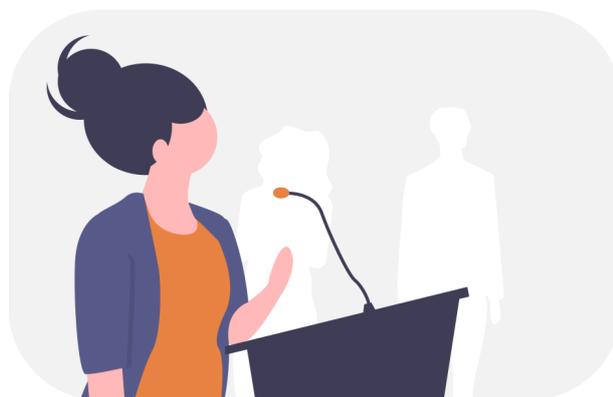
**Extralinguísticos:** quando é influenciada por fatores externos à língua, por exemplo, tipo de gênero textual ou estilo do gênero.

**Qual desses fatores, você aponta como condicionador das escolhas realizadas nas frases extraídas dos anúncios expostos na aula anterior?**

(i) Mantenha-se na pista.

(ii) Não se reprima.

(iii) Você me dá 4 dias que eu tiro de você até 4 quilos.



## **Aula 13: Passo 3 - Coleta de dados: anúncios publicitários**

### LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

#### **Prática de leitura e oralidade:**

Leia o texto abaixo:

#### **Quantidade de amostras para uma pesquisa sociolinguística**

Como você sabe o corpus é a amostra de dados que será analisada na pesquisa. Segundo Tarallo (1985, p. 28) “o tamanho da amostra dependerá da natureza linguística da variável a ser estudada”, mas, o autor alerta sobre a necessidade de tomar certas medidas para que você possa afirmar que uma determinada variante é uma marca social de um grupo. É preciso, de acordo com o pesquisador, criar combinações diferentes para tornar a sua amostragem representativa e ter para cada uma das combinações no mínimo 5 amostras.

*Texto adaptado de TARALLO, 1985, p. 28 a 30.*

Veja atentamente a apresentação dos anúncios publicitários que será exibida por seu/sua professor(a), eles comporão o *corpus* da pesquisa.

**1. A coletânea de anúncios publicitários apresentada foi selecionada a partir do site Propaganda em Revista, disponível em (<https://www.propagandasemrevistas.com.br.desafiodocodigo.com.br/>).**

- a) O que mais chamou sua atenção nos anúncios?
- b) Essa coletânea será o material da pesquisa que você realizará. O que você acha que é preciso fazer inicialmente com esse material?

### AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

#### **Prática de leitura e de análise linguística e semiótica**

**2. Agora, em grupo, vocês receberão a coletânea dos anúncios publicitários. Analise-a, seguindo as seguintes orientações:**

a) Identifique as revistas, a época em que foram publicadas e a quantidade de anúncios de cada uma.

b) Pesquise sobre as revistas e identifique o perfil do público-alvo:

**3. Crie 02 tabelas para organizar os resultados dessa análise.**

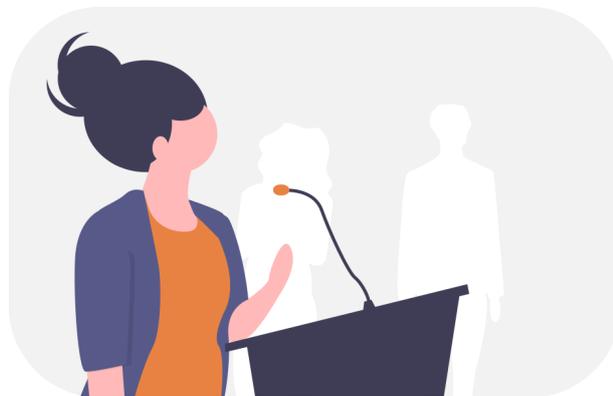
## Prática da oralidade

**Socialização:** organize uma apresentação das tabelas que seu grupo criou. Escolha um representante do grupo para apresentá-las.

### **Sistematização:**

Vamos concluir:

- De acordo com o que diz Tarallo (1985) sobre a quantidade de amostras suficiente para garantir representatividade nos critérios da pesquisa, os dados que você conseguiu com essa coletânea são adequados?
- Lembre-se de que nos próximos passos (definição dos grupos de fatores e tratamento estatístico) você precisará de uma quantificação mínima de 10 ocorrências, por fator. Então, deverá, caso não conseguir essa quantidade de amostra com este material, voltar a coletar mais anúncios, seguindo o mesmo critério adotado nesta coletânea (o perfil do público-alvo da revista em que foram publicados os anúncios).



## **Aula 14: Passo 4 - Formulação de questões e hipóteses**

### LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

#### **Prática da oralidade:**

Estudante, chegamos ao passo 4 da pesquisa sociolinguística! Um momento muito importante, pois você, juntamente com seu grupo, formulará questões e hipóteses que serão investigadas e analisadas. Para isso é preciso conhecer bem o fenômeno variável que será estudado, portanto, retome a revisão bibliográfica que realizou no passo 2. Vamos lembrar!

1. Quais são os pronomes oblíquos átonos?
2. O que é colocação dos pronomes oblíquos átonos?
3. Quais são as posições concorrentes, isto é, as posições que são intercambiáveis?

### AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

#### **Prática de análise linguística e oralidade:**

Chegamos em um momento que é preciso olhar para tudo que foi realizado para traçarmos os objetivos da pesquisa.

**4. Retome no seu diário de bordo as regras de colocação pronominal (revisão bibliográfica). Busque sistematizar as regras que aparecem nas três revisões (livro didático, gramática normativa e pesquisa sociolinguística) e organize um quadro separando as regras de cada posição concorrente / variável.**

**5. Considerando que os anúncios publicitários têm como principal objetivo persuadir o interlocutor a comprar o produto anunciado, e que, por isso, a adequação linguística é um dos recursos utilizados para alcançar esse objetivo. Volte a analisar os anúncios que fazem parte do corpus da pesquisa e observe como a colocação dos pronomes oblíquos é realizada:**

- a) Qual a posição (próclise ou ênclise) foi mais utilizada?
- b) Essa posição segue as regras (de acordo com a tabela 3) em todas as ocorrências?
- c) Nas ocorrências da posição mais utilizada poderia ter sido outra?

**6. Na aula anterior, você observou que as revistas (suporte de publicação dos anúncios coletados) possuem um público-alvo com perfil específico. Considerando essa observação, levante hipóteses:**

a) O perfil dos leitores de uma revista pode ser um fator que influencia na escolha da posição do pronome oblíquo em relação ao verbo? Justifique sua resposta.

b) Quais hipóteses sobre a relação entre o perfil dos leitores de uma revista e a escolha da posição (proclítica ou enclítica) podem ser investigadas na pesquisa.

7. Retome as tabelas criadas para organizar as amostras de ocorrências de colocação dos pronomes nos anúncios que compõem o corpus e os quadros de regras das variáveis. A partir da análise das tabelas, dos quadros e também das hipóteses levantadas na questão anterior, responda:

- Quais questões serão norteadoras desta pesquisa sobre a escolha de uma ou outra posição do pronome oblíquo átono feita nos anúncios publicados nas revistas?





## AVALIAÇÃO



Estudante, neste módulo você aprofundou o conhecimento sobre o objeto de estudo, conheceu o corpus que será analisado e formulou as questões e hipóteses que investigará. Agora, reveja suas anotações das aulas 10 a 14 para escrever o relatório de avaliação do módulo, conforme o modelo abaixo.

### Relatório do aluno para avaliar o módulo

Módulo: \_\_\_\_\_

Tema: \_\_\_\_\_

Aluno (a): \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

1) Resumo das atividades realizadas (descreva como foram, o que você fez):

---

---

---

---

---

---

2) Escreva o que você conseguiu aprender e compreender com as atividades realizadas

---

---

---

---

---

---

3) Quais dúvidas surgiram ao desenvolver as atividades? Foram esclarecidas? Comente.

---

---

---

---

---

---

4) Escreva uma avaliação das atividades realizadas, isto é, você acha que elas contribuíram para o seu aprendizado? Foram de fácil execução, foram motivadoras, despertaram o seu interesse para realizá-las? Se não, relate o motivo.

---

---

---

---

---

---

5) Escreva uma avaliação da sua participação, isto é, você se envolveu nas atividades propostas? Se não se envolveu, qual foi o motivo?

---

---

---

---

---

---

# MÓDULO V

## Definição dos grupos de fatores, codificação das ocorrências, tratamento estatístico e análise qualitativa dos resultados

### **Duração:**

4 aulas de 50 minutos

### **Objetivos do módulo:**

Refletir sobre os fatores linguísticos e extralinguísticos que podem influenciar na escolha de uma ou outra posição do pronome.

Criar quadros e tabelas para calcular estatisticamente as ocorrências de acordo com os fatores linguísticos e extralinguísticos.

Analisar as tabelas e quadros para confirmar ou refutar as hipóteses de pesquisa levantadas.

## Aula 15: Passo 5 - Definição dos grupos de fatores (linguísticos e extralinguísticos)

### LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

#### Prática de leitura e oralidade:

Estudante, agora que possui conhecimento detalhado sobre as variáveis concorrentes (próclise e ênclise) e já elaborou as questões e hipóteses de pesquisa, é preciso definir os grupos de fatores (linguísticos e extralinguísticos) que serão investigados nas amostras.

Leia atentamente o texto a seguir:

Já sabemos que a variação ocorre em todos os níveis da gramática e que falantes pertencentes a grupos diferentes (determinados por questões sociais e geográficas, entre outras) irão apresentar diferentes variedades. Mas existem forças dentro e fora da língua que fazem um grupo de pessoas ou um único indivíduo falar da maneira como fala. A essas forças damos o nome de condicionadores.

Os condicionadores, em um caso de variação, são fatores que regulam, que condicionam nossa escolha entre uma ou outra variante. É o controle rigoroso desses fatores que nos permite avaliar em que tipo de ambiente, tanto linguístico quanto extralinguístico, uma variante tem maior probabilidade de ser escolhida em detrimento de sua(s) “rival(is)”.

Os condicionadores/fatores podem ser internos também chamados de linguísticos ou externos, chamados de extralinguísticos. Os fatores linguísticos são, por exemplo, os aspectos fonológicos, semânticos ou sintáticos. Os fatores extralinguísticos são de natureza social, como sexo/gênero, grau de escolaridade e a faixa etária do informante.

*Texto adaptado a partir de Coelho et al, 2019, p. 19-20).*

- Considerando as outras discussões promovidas sobre variação linguística e após a leitura desse texto, explique o que você entende sobre fatores linguísticos e extralinguísticos.

## AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

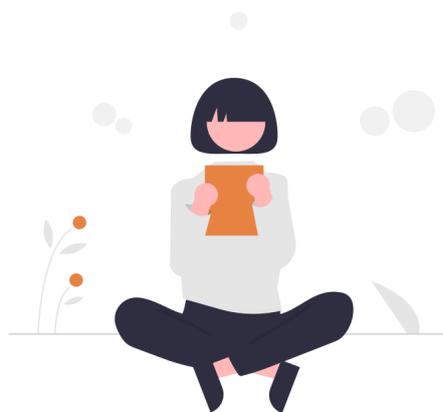
### Prática da escrita

Retome as hipóteses e questões elaboradas na aula anterior e reflita com os seus colegas sobre as questões a seguir. Depois, elenque os fatores condicionadores:

Atenção: é preciso considerar que para cada fator condicionador deverá aparecer um número de ocorrências significativo (cf. TARALLO, 1985), portanto, a definição desses fatores poderá ser refeita ao longo da análise, podendo descartar um fator que não apareceu e incorporar outro que aparece com mais frequência.

**1. Considerando as hipóteses levantadas, quais fatores linguísticos serão analisados na pesquisa?**

**2. E quais fatores extralinguísticos podem ser analisados nesta pesquisa?**



## Aula 16: Passo 6 - Codificação das ocorrências

### AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

#### Prática de análise linguística:

Estudante, a codificação das ocorrências é um requisito importante para o tratamento estatístico (próximo passo). Siga as orientações para criar a codificação dos dados.

- Para cada fator de cada grupo de fatores é atribuído um código, por exemplo, perfil A e perfil B são fatores do grupo de fatores perfil do público-alvo da revista.
- Os códigos devem ser obrigatoriamente distintos um do outro.
- Os códigos devem ser letras, números e caracteres (- + \* =) de modo que cada código corresponda a uma informação diferente.

#### 1. Organize os códigos, conforme o quadro abaixo:

**Atenção:** reproduza os quadros e tabelas em uma folha A4, assim será mais fácil no momento de analisá-los.

#### Quadro 3. Codificação das variáveis e dos fatores condicionadores

Variáveis concorrentes:	
Grupos de fatores	
Linguísticos	Extralinguísticos

2. Volte a analisar as amostras coletadas e extraia as ocorrências das variáveis, separando-as conforme as ocorrências próclíticas e ênclíticas. Anote todas as ocorrências.

Quadro 4. Amostras de ocorrências das variáveis (verbo simples)

Próclise	Ênclise

Quadro 5. Amostras de ocorrências das variáveis (locução verbal)

Próclise ao verbo auxiliar	Ênclise ao verbo auxiliar (com ou sem hífen)	Ênclise ao verbo principal

3. Feito o levantamento das ocorrências, organize os quadros de codificação. Observe que a codificação terá sempre três códigos: o da variável, o do fator extralinguístico e o do fator linguístico, respectivamente.

Quadro 6. Codificação das amostras de próclise (verbo simples)

Ocorrências de próclise	Codificação	Leitura da codificação

Quadro 7. Codificação das amostras de ênclise (locução verbal)

Ocorrências de ênclise	Codificação	Leitura da codificação

3. Feito o levantamento das ocorrências, organize os quadros de codificação. Observe que a codificação terá sempre três códigos: o da variável, o do fator extralinguístico e o do fator linguístico (respectivamente).

Quadro 8. Codificação das amostras de próclise (locução verbal)

Ocorrências de próclise ao verbo auxiliar	Codificação	Leitura da codificação

Quadro 9. Codificação das amostras de ênclise (locução verbal)

Ocorrências de ênclise ao verbo auxiliar (com ou sem hífen)	Codificação	Leitura da codificação

Quadro 10. Codificação das amostras de ênclise (locução verbal)

Ocorrências de ênclise ao verbo principal	Codificação	Leitura da codificação



## Aula 17: Passo 7 - Tratamento estatístico

### AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

#### Prática de análise de língua:

Estudante, agora que você codificou as ocorrências de colocação pronominal, chegou o momento de fazer o tratamento estatístico desses dados. É preciso acionar os conhecimentos matemáticos para calcular as ocorrências dentro de porcentagens estatísticas.

1. Organize na tabela abaixo a quantidade de ocorrências de acordo com os grupos de fatores (utilize a codificação que você estabeleceu no passo 6) e calcule a porcentagem de ocorrências de cada grupo de fatores.

Tabela 3. Distribuição do número de ocorrências de acordo com o grupo de fatores (verbo simples)

Grupos de fatores (codificação)	Quantidade de ocorrências	%
<b>Total de ocorrências</b>		

Tabela 4. Distribuição do número de ocorrências de acordo com o grupo de fatores (locução verbal)

Grupos de fatores (codificação)	Quantidade de ocorrências	%
<b>Total de ocorrências</b>		

## Aula 18: Passo 8 - Análise qualitativa dos resultados

### AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

#### Prática de análise de língua:

Estudante, é hora de olhar para todos os quadros e todas as tabelas que você construiu para analisar os resultados.

**1. Retome as suas questões e hipóteses de pesquisa e analise-as confrontando com o resultado das tabelas 3 e 4.**

**a) Os fatores extralinguísticos analisados foram confirmados?**

**b) Os fatores linguísticos analisados tiveram frequência nas amostras?**

**c) Os resultados estatísticos dos grupos de fatores evidenciam quais tendências de uso da colocação dos pronomes oblíquos átonos nos anúncios?**

**d) Comparando os resultados desta pesquisa com os resultados da pesquisa de Nunes (2009) apresentada por/pela seu/sua professor(a) e que você revisou, quais são as semelhanças e/ou as diferenças entre eles?**



## Prática de escrita

Muito bem, estudante! Chegou a hora de produzir as considerações finais da pesquisa. A partir da observação detalhada de todos os passos da pesquisa sociolinguística até a análise de resultados, escreva suas considerações finais, apresentando reflexões sobre os seguintes itens:

- **Resumo geral:** faça um breve resumo do objeto de estudo do que foi analisado no desenvolvimento da pesquisa;
- **Importância/pertinência:** explique a importância/pertinência deste tipo de pesquisa para o ensino de língua portuguesa e para você mesmo;
- **Resultados:** este é o principal objetivo das considerações finais, reúna e esclareça os principais resultados;
- **Dificuldades:** relate quais foram as dificuldades encontradas (prazo, leitura de textos teóricos, revisão dos conteúdos gramaticais, codificação dos dados, análise dos resultados etc.);
- **Melhorias:** ao final do trabalho sempre restam perguntas em aberto ou objetivos não alcançados. Além disso, podem também emergir novos questionamentos. Então, identifique os pontos fracos da pesquisa e sugira outras possibilidades de investigação futura;
- **Aprendizado:** mostre a importância dos resultados obtidos para o seu aprendizado sobre o objeto de estudo analisado e a importância da realização da pesquisa para o seu desenvolvimento como estudante;
- Utilize uma linguagem simples e clara.



**3ª ETAPA:  
APRESENTAÇÃO DOS  
RESULTADOS DA  
PESQUISA**



# MÓDULO VI

## Planejamento e execução da apresentação dos resultados da pesquisa

**Duração:**

2 aulas de 50 minutos

**Objetivos do módulo:**

Planejar e elaborar roteiro de apresentação.

Produzir apresentações (slides, resumos, roteiros etc.).

Realizar apresentação oral e escrita.

## Aula 19: Planejando a apresentação!

### LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

#### Prática da oralidade, leitura e escrita:

Estudante, organize com o seu/sua professor(a) e seus colegas um evento em sua escola para apresentação da sua pesquisa. Reflita sobre:

- Qual foi o principal objetivo desta pesquisa?
- O que os conhecimentos advindos deste trabalho despertaram em você e que gostaria de compartilhar com outras pessoas da sua comunidade escolar?
- Qual seria um bom nome para o evento? E que formato ele terá?
- O que você e seus colegas devem organizar para esse evento se concretizar?
- Qual(is) espaço(s) da escola pretendem utilizar?
- Quais serão os convidados?
- Como serão as apresentações?

A seguir, leia sobre 02 gêneros que podem ser produzidos para este evento: seminário e banner.

### Seminário

É um gênero oral que circula em diferentes instituições, como escolas, universidades, empresas, igrejas, etc. Na esfera escolar, espera-se dos estudantes que demonstrem oralmente seu conhecimento, despertando o interesse do público sobre o assunto exposto.

#### Preparando para o seminário

Apesar de ser uma exposição oral, o seminário é uma apresentação baseada em textos escritos. Três etapas entrecruzam-se na preparação: pesquisa, roteiro de apresentação e avaliação.

**1. Pesquisa:** neste caso, é a pesquisa sociolinguística variacionista que você realizou sobre a colocação dos pronomes oblíquos átonos nos anúncios publicitários. Deste modo, nesta etapa, deverá ser feita a revisão/leitura do material analisado para que se possa organizar o roteiro de apresentação.

**2. Roteiro de apresentação:** organize um esquema de apoio, poderá ser exposto, mas não se deve simplesmente ler o texto preparado. Deverá apresentar introdução (título do trabalho, assunto pesquisado, objetivos, questões de pesquisa); desenvolvimento (apresentação e análise dos aspectos levantados na pesquisa, neste caso, o desenvolvimento dos passos da pesquisa sociolinguística); conclusão (a análise dos resultados da pesquisa).

**3. Avaliação:** questionar – houve interação com o público? A introdução, o desenvolvimento e a conclusão da pesquisa foram apresentadas? O uso do suporte (slides) foi utilizado apenas para direcionar o apresentador e ouvintes? A postura corporal do apresentador foi adequada?

Fonte: texto adaptado de Campos (2013), p. 111-115.

## Banner

Também pode ser conhecido como pôster, painel e cartaz de divulgação científica. É utilizado para a divulgação de resultados de pesquisas científicas. Eles podem ser produzidos em material gráfico, madeira, pintura em parede etc.

### O que deve apresentar?

**Cabeçalho:** título da pesquisa, autores e instituição a qual os autores pertencem.

**Parte textual:** introdução, objetivos, metodologia (como foi desenvolvida a pesquisa), resultados (imagens, tabelas, quadros, gráficos) e conclusão.

**Referências bibliográficas:** os autores e fontes que foram consultados e citados na pesquisa.

Fonte: texto adaptado de Balthasar (2018), p. 149-164.

Estudante, você assistiu, na aula 3, à apresentação do seu/sua professor(a), momento no qual foi utilizado um banner, portanto, já possui um modelo para se pautar. Além disso, fique atento às explicações que o(a) seu/sua professor(a) dará sobre como produzir o gênero.

Quanto ao seminário, é um gênero que você, provavelmente, já viu no ensino fundamental, mas, sugerimos alguns vídeos explicativos sobre como produzir e preparar o seminário. Assista-os e anote as dicas.

Língua Portuguesa || Gênero Seminário - Disponível em  
<https://www.youtube.com/watch?v=lrJIO423Rqg>

Como fazer seminário? - Disponível em  
<https://www.youtube.com/watch?v=3l6D0rgEdAI>

COMO FAZER SEMINÁRIOS ÓTIMOS? 🧠 Melhores dicas que aprendi! By Larissa Mocellin disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=PownRMBgs-c>

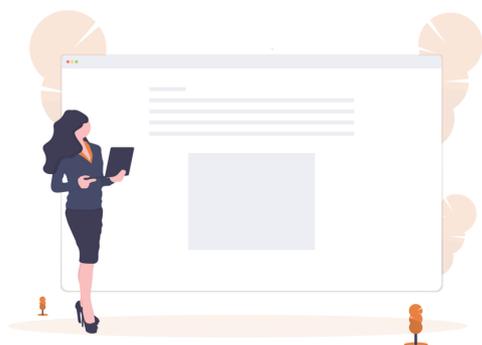
## Aula 20: Organização da apresentação

### Prática da oralidade, leitura e escrita:

Estudante, definidas as apresentações dedique-se à organização do material que deverá ser produzido (slides, resumos, roteiros etc.).

- Primeiro, retome suas anotações acerca da explicação do seu/sua professor(a) sobre os gêneros seminário e banner. Decida o que deve ser elaborado para as apresentações.
- Depois, divida as tarefas e organize os grupos responsáveis para a produção de cada material. Estabeleça prazos.
- Anote todo o material que será necessário para realização das apresentações e defina os responsáveis por cada item.
- Combine horários para reunião e ensaio, assim, estará sempre atento ao andamento das ações que foram traçadas.

Muito bem! Após todo os passos percorridos, estudante, você chegará ao grande momento: ser autor do compartilhamento do seu conhecimento. Dedique-se e mostre a importância desse trabalho para você.





## AVALIAÇÃO



Estudante, neste módulo você planejou, organizou e executou a apresentação dos resultados da pesquisa que realizou, reveja suas anotações das aulas 19 e 20, feitas no diário de bordo, para escrever o relatório de avaliação do módulo, conforme o modelo abaixo.

### Relatório do aluno para avaliar o módulo

Módulo: \_\_\_\_\_

Tema: \_\_\_\_\_

Aluno (a): \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

1) Resumo das atividades realizadas (descreva como foram, o que você fez):

---

---

---

---

---

---

---

---

2) Escreva o que você conseguiu aprender e compreender com as atividades realizadas

---

---

---

---

---

---

---

---

3) Quais dúvidas surgiram ao desenvolver as atividades? Foram esclarecidas? Comente.

---

---

---

---

---

---

---

---

4) Escreva uma avaliação das atividades realizadas, isto é, você acha que elas contribuíram para o seu aprendizado? Foram de fácil execução, foram motivadoras, despertaram o seu interesse para realizá-las? Se não, relate o motivo.

---

---

---

---

---

---

---

---

5) Escreva uma avaliação da sua participação, isto é, você se envolveu nas atividades propostas? Se não se envolveu, qual foi o motivo?

---

---

---

---

---

---

---

---

# REFERÊNCIAS



## REFERÊNCIAS

- BAGNO, M. *Erro de português: de onde vem essa ideia?* Blog da parábola Editorial. Disponível em: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/erro-de-portugues-de-onde-vem-essa-ideia>. Acesso em: 24 set. 2020.
- BAGNO, M. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BALTHASAR, M. *Singular & plural: leitura, produção e estudos de linguagem*. São Paulo: Moderna, 2018. (p. 149-164)
- BECHARA, E. *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- BECHARA, E. *Dicionário da Língua Portuguesa*. 1.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- CAMPOS, M. I. B. *Gêneros em rede: leitura e produção de texto*. São Paulo: FTD, 2013.
- COELHO, I. L. et al. *Para conhecer sociolinguística*. 1. ed. 2 reimp. São Paulo: contexto, 2019. (Coleção para conhecer linguística).
- DELMANTO, D.; CARVALHO, L. *Português: conexão e uso, 9º ano*. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
- FARACO, C. A. *Norma Culta Brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- FONTELLES, M. J. et al. *Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa*. *Rev. Para. Med.*, Belém, v. 23, n. 3, jul.-set. 2009. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C8\\_NONAME.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf). Acesso em: 24 set. 2020. (Texto adaptado pela professora-pesquisadora).
- LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. Tradução: Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.



## REFERÊNCIAS

---



NUNES, C. da S. Um estudo sociolinguístico sobre a ordem dos clíticos em complexos verbais no PB e no PE. 2009. 256 p. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2009.

NUNES, T. Cientistas brasileiras: Mulheres na ciência. Disponível em: <https://posgraduando.com/cientistas-brasileiras-mulheres-na-ciencia/> Acesso em 23/11/2020.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1985.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ZILIO, Thi. *Varição linguística, nossa velha (des)conhecida*. Blog da parábola Editorial. 2019. Disponível em: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/variacao-linguistica>. Acesso em: 07 out. 2020.